



SUELI SCHABBACH MATOS DA SILVA

**TEMÁTICAS DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS ESCOLAS  
CERTIFICADAS A REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO:  
RELAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO 2030**

CANOAS, 2024.

SUELI SCHABBACH MATOS DA SILVA

**TEMÁTICAS DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS ESCOLAS  
CERTIFICADAS A REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO:  
RELAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO 2030**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientação: Profa. Dra. Dirléia Fanfa Sarmento.

Co-orientação: Prof. Dr. Jardelino Menegat.

CANOAS, 2024.

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Sueli Schabbach Matos da.  
Temáticas dos projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas a rede e escolas associadas da Unesco [manuscrito] : relações e contribuições para a efetividade da educação 2030 / Sueli Schabbach Matos da Silva. – 2024.  
247 f.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2024.

“Orientação: Profa. Dra. Dirléia Fanfa Sarmento”.

“Coorientador: Prof. Dr. Jardelino Menegat”.

1. Rede PEA-UNESCO. 2. Declaração de Incheon. 3. Agenda Global Educação 2030. I. Sarmento, Dirléia Fanfa. II. Menegat, Jardelino. III. Título.

CDU: 37

Bibliotecário responsável: Lucas de Oliveira Santos - CRB 10/2839

SUELI SCHABBACH MATOS DA SILVA

**TEMÁTICAS DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS ESCOLAS  
CERTIFICADAS A REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO:  
RELAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO 2030**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Canoas, 29 de fevereiro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Dirléia Fanfa Sarmiento  
Universidade La Salle/RS

Prof. Dr. Jardelino Menegat  
Universidade Católica de Petrópolis/RS  
Universidade La Salle Canoas/RS

Prof. Dr. Roberto Carlos Ramos  
Universidade La Salle/RS

Profa. Dra. Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga  
Secretaria de Município da Educação de Santa Maria (Santa Maria/RS)

Prof. Dr. Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel  
Universidade Católica de Petrópolis (Petrópolis/RJ)  
Universidade Estácio de Sá (Barra da Tijuca/RJ).

Nossas vidas começam a terminar no dia em que nos  
silenciamos sobre as coisas que importam.

(Martin Luther King)

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus.

À minha família.

Aos amigos e colegas.

À prof.<sup>a</sup> Dra. Dirléia Fanfa Sarmiento (Orientadora).

Ao prof.<sup>o</sup> Dr. Jardelino Menegat (Co-orientador).

À Sra. Maria Rebeca Otero Gomes (Coordenadora do setor de Educação da UNESCO no Brasil).

Aos colegas do Comitê Nacional das Escolas da Rede PEA- UNESCO no Brasil.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle.

À Universidade La Salle e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento que viabilizou a realização da pesquisa.

## RESUMO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é uma das entidades especializadas da Organização das Nações Unidas, tendo como foco de atuação cinco áreas temáticas, a saber: Educação, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Humanas, Cultura, Comunicação e Informação. Um dos Programas desenvolvidos pela UNESCO na área da Educação, direcionada às Escolas de Educação Brasil, é a Rede de Escolas Associadas da UNESCO. No Brasil, a UNESCO em parceria com o Ministério da Educação (MEC), promovem ações com vistas a oferta de uma educação de qualidade e o desenvolvimento sustentável. Diante do exposto, a Pesquisa Documental de natureza exploratória tem como problema de investigação: Quais são as relações e as contribuições das temáticas dos projetos desenvolvidos entre os anos de 2016 a 2019, pelas escolas situadas no Estado do Rio Grande do Sul certificadas a Rede de Escolas Associadas da UNESCO, para a efetividade do proposto pelo documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida. Compõe o *corpus* investigativo o documento Educação 2030 - Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida e os Relatórios Anuais, dos anos de 2016 a 2019, elaborados por cada escola e enviados à Coordenação Nacional da Rede no Brasil. No ano de 2016, 16 escolas estavam certificadas à Rede de Escolas Associadas da UNESCO, situadas nos municípios de Alegrete, Canoas, Garibaldi, Imbé, Ivoti, Novo Hamburgo e Pedro Osório, no Estado do Rio Grande do Sul. A análise documental da Educação 2030: Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida, apoia-se nos aportes de André Cellard. No que se refere à categorização das temáticas tanto da Declaração quanto dos projetos desenvolvidos pelas escolas, constantes nos Relatórios, utiliza-se a Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. O estudo faz parte da investigação O direito à Educação de Qualidade: fundamentos e modos de efetivação nos contextos educacionais, desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Direito à Educação e Políticas Públicas Educacionais, coordenado pela orientadora desse projeto de pesquisa. Está inserido na Linha de Pesquisa Gestão, Educação e Políticas Públicas do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle, sendo realizado, inicialmente, com Bolsa Institucional desta Universidade e, na sequência, com o financiamento do Programa

de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC/CAPES). Dentre os principais resultados do estudo, destacam-se: a) as temáticas abordadas no conjunto dos 142 projetos desenvolvidos pelas escolas possuem relações e propiciam contribuições locais relevantes para a efetividade do proposto na Educação 2030 –Declaração de Incheon; b) os projetos relatados refletem a dedicação, o comprometimento e o empenho das escolas pertencentes a Rede PEA-UNESCO com a missão da UNESCO e esta, por sua vez, enquanto uma agência especializada, aos propósitos da Organização das Nações Unidas; c) todas as temáticas apresentadas convergem para um ponto: a busca pela efetividade do direito à educação, tendo em vista que a efetividade deste direito contribui para a efetividade dos demais direitos essenciais à dignidade humana; d) tanto as pesquisas quanto as fontes documentais sobre a Rede PEA-UNESCO, no Brasil é escassa; e) mesmo que o número de escolas ainda seja incipiente perante a quantidade total de escolas de Educação Básica existentes no Estado do Rio Grande do Sul, os dados evidenciam uma adesão gradativa ao longo dos anos; e f) o fato do município de Imbé ter todas as suas escolas associadas à Rede PEA-UNESCO é um sinal de esperança e, também, um indício que é possível expandir o número de escolas associadas.

**Palavras chave:** Rede PEA-UNESCO. Declaração de Incheon. Agenda Global Educação 2030.

## ABSTRACT

The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) is one of the specialized entities of the United Nations, focusing on five thematic areas, namely: Education, Natural Sciences, Social and Human Sciences, Culture, Communication and Information. One of the Programs developed by UNESCO in the area of Education, aimed at Education Schools in Brazil, is the UNESCO Associated Schools Network. In Brazil, UNESCO, in partnership with the Ministry of Education (MEC), promotes actions aimed at offering quality education and sustainable development. In view of the above, Documentary Research of an exploratory nature has as its research problem: What are the relationships and contributions of the themes of projects developed between the years 2016 and 2019, by schools located in the State of Rio Grande do Sul certified by the Network of UNESCO Associated Schools, for the effectiveness of what is proposed by the document Education 2030 - Incheon Declaration: Towards Inclusive Quality Education and Lifelong Education. The investigative corpus comprises the document Education 2030 - Incheon Declaration: Towards Inclusive Quality Education and Lifelong Education and the Annual Reports, from the years 2016 to 2019, prepared by each school and sent to the National Coordination of the Network in Brazil. In 2016, 16 schools were certified to the UNESCO Associated Schools Network, located in the municipalities of Alegrete, Canoas, Garibaldi, Imbé, Ivoti, Novo Hamburgo and Pedro Osório, in the State of Rio Grande do Sul. Documentary analysis of Education 2030: Incheon Declaration: Towards Inclusive Quality Education and Lifelong Education, based on the contributions of André Cellard. Regarding the categorization of themes in both the Declaration and the projects developed by schools, contained in the Reports, the Content Analysis Technique proposed by Bardin is used. The study is part of the investigation The right to Quality Education: foundations and ways of implementing it in educational contexts, developed within the scope of the Right to Education and Public Educational Policies Research Group, coordinated by the supervisor of this research project. It is part of the Management, Education and Public Policy Research Line of the Postgraduate Program in Education at La Salle University, being carried out, initially, with an Institutional Grant from this University and, subsequently, with funding from the Postgraduate Support Program. Graduation from Community Institutions of Higher Education (PROSUC/CAPES). Among the main results of the

study, the following stand out: a) the themes addressed in the set of 142 projects developed by the schools have relationships and provide relevant local contributions to the effectiveness of what is proposed in Education 2030 – Incheon Declaration; b) the reported projects reflect the dedication, commitment and commitment of schools belonging to the PEA-UNESCO Network to the mission of UNESCO and this, in turn, as a specialized agency, to the purposes of the United Nations; c) all the themes presented converge on one point: the search for the effectiveness of the right to education, considering that the effectiveness of this right contributes to the effectiveness of other rights essential to human dignity; d) both research and documentary sources on the PEA-UNESCO Network in Brazil are scarce; e) even though the number of schools is still incipient compared to the total number of Basic Education schools existing in the State of Rio Grande do Sul, the data shows a gradual adoption over the years; and f) the fact that the municipality of Imbé has all its schools associated with the PEA-UNESCO Network is a sign of hope and also an indication that it is possible to expand the number of associated schools.

**Keywords:** PEA-UNESCO Network. Incheon Declaration. Global Education Agenda 2030.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dimensões a serem contempladas na análise dos documentos. ....	47
Figura 2 - Fragmento da análise temática dos Relatórios das Escolas.....	51
Figura 3 - Síntese da abordagem metodológica.....	52
Figura 4 - Objetivos do Desenvolvimento do Milênio .....	61
Figura 5 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável .....	61
Figura 6 - Áreas de competência da UNESCO. ....	70
Figura 7 - Declarações difundidas pela UNESCO entre os anos 1990 a 2015. ....	71
Figura 8 - Pilares da Educação .....	73
Figura 9 - Esferas de ação temáticas da Rede PEA .....	80
Figura 10 - Crescimento da Rede PEA-UNESCO no Brasil.....	83
Figura 11 - Presença da Rede PEA-UNESCO do Brasil.....	84
Figura 12 - Fluxo do processo para certificação da escola no PEA-UNESCO.....	86
Figura 13 - Logomarca que identifica as Escolas da Rede PEA. ....	87
Figura 14 - Objetivo 4 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015). ....	123
Figura 15 - Articulações entre a Agenda 2030 e a Educação 2030. ....	128

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos selecionados para a articulação teórica analítica com o termo Rede PEA/UNESCO. ....	36
Quadro 2 - Artigos selecionados para a articulação teórica analítica com o termo Declaração de Incheon. ....	36
Quadro 3 - Artigos selecionados para a articulação teórica analítica com o termo Agenda 2030. ....	37
Quadro 4 - Termos de buscas para o mapeamento de dissertações e teses e número de registros. ....	38
Quadro 5 - Dissertações e teses selecionadas. ....	39
Quadro 6 - Escolas do Estado do Rio Grande do Sul com certificação à Rede Escolas associadas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, no ano de 2016. ....	46
Quadro 7 - Fases da Técnica de Análise de Conteúdo. ....	50
Quadro 8 - Categorias temáticas: Educação 2030-Declaração de Incheon. ....	50
Quadro 9 - Menção do termo educacional na Carta das Nações Unidas. ....	56
Quadro 10 - Décadas Internacionais. ....	58
Quadro 11 - Agências especializadas que fazem parte do sistema Nações Unidas. ....	63
Quadro 12 - Programas e Fundos do Sistema Nações Unidas. ....	65
Quadro 13 - Entidades e órgãos que fazem parte do sistema Nações Unidas. ....	66
Quadro 14 - Estrutura organizativa do documento que versa sobre a Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. ....	69
Quadro 15 - Objetivos de Dakar e os principais resultados em termos de desempenho global. ....	74
Quadro 16 - Retrospectiva sobre os 60 anos da Rede. ....	79
Quadro 17 - Diretrizes relativas ao uso do nome, sigla, logo e nomes de domínio da internet da UNESCO. ....	88
Quadro 18 - Obrigações das escolas. ....	88
Quadro 19 - Escolas associadas à Rede PEA-UNESCO no Estado do Rio Grande do Sul. ....	91
Quadro 20 - Escolas candidatas à certificação à Rede PEA-UNESCO no Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2017 a 2021. ....	94
Quadro 21 - Excerto 1. Ponto 5 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	102

Quadro 22 - Excerto 2. Ponto 6 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	103
Quadro 23 - Excerto 3. Ponto 7 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	103
Quadro 24 - Excerto 4. Ponto 8 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	103
Quadro 25 - Excerto 5. Ponto 9 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	104
Quadro 26 - Excerto 6. Ponto 12 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	104
Quadro 27 - Excerto 7. Ponto 14 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	105
Quadro 28 - Excerto 8. Ponto 15 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	105
Quadro 29 - Excerto 9. Ponto 18 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	106
Quadro 30 - Excerto 10. Ponto 19 da Educação 2030: Declaração de .....	106
Quadro 31 - Excerto 11. Ponto 10 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	107
Quadro 32 - Excerto 12. Ponto 11 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	107
Quadro 33 - Excerto 13. Ponto 13 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	107
Quadro 34 - Excerto 14. Ponto 16 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	108
Quadro 35 - Excerto 15. Ponto 17 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	108
Quadro 36 - Excerto 16. Ponto 20 da Educação 2030: Declaração de Incheon. ....	108
Quadro 37 - Temáticas enfatizadas na Agenda Educacional 2030 da UNESCO....	109
Quadro 38 - Projetos relatados pelas escolas, no ano de 2016, e respectivos participantes. ....	110
Quadro 39 - Projetos relatados pelas escolas, no ano de 2017, e respectivos participantes. ....	111
Quadro 40 - Projetos relatados pelas escolas, no ano de 2018, e respectivos participantes. ....	113
Quadro 41 - Projetos relatados pelas escolas, no ano de 2019, e respectivos participantes. ....	114
Quadro 42 - Entidades que contribuíram para a realização de projetos. ....	117
Quadro 43 - Locais e ou ambientes fora do espaço da escola usados para a realização dos projetos. ....	119
Quadro 44 - Relações entre as Temáticas enfatizadas na Agenda Educacional 2030 da UNESCO e as temáticas identificadas nos projetos. ....	121
Quadro 45 - Habilidades cognitivas, socioemocionais e comportamentais. ....	129
Quadro 46 - Síntese dos projetos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Osvaldo Dornelles. ....	191
Quadro 47 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Educação Infantil Tenente Salustiano Prates. ....	193

Quadro 48 - Síntese dos projetos do Colégio Maria Auxiliadora. ....	194
Quadro 49 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cattani. ....	202
Quadro 50 - Síntese dos projetos e respectivas temáticas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Felicidade. ....	210
Quadro 51 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Estado de Santa Catarina. ....	216
Quadro 52 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes. ....	218
Quadro 53 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Educação Infantil Vó Rosa. ....	220
Quadro 54 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Educação Infantil Jardelino Peroni. ....	222
Quadro 55 - Síntese dos projetos e respectivas temáticas da Escola Municipal de Educação Infantil Peixinho Dourado. ....	224
Quadro 56 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Mendes. ....	226
Quadro 57 - Síntese dos projetos e respectivas temáticas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac Campo. ....	228
Quadro 58 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelda Julieta Schneck Campo. ....	232
Quadro 59 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Fridolino Kunrath Campo. ....	237
Quadro 60 - Síntese dos projetos da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha. ....	241
Quadro 61 - Síntese dos projetos da Escola de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus. ....	244

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Crescimento da Rede PEA-UNESCO no Rio Grande do Sul. ....	91
Gráfico 2 - Escolas da Rede PEA-UNESCO no Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2012 a 2019. ....	93
Gráfico 3 - Escolas candidatas à Rede PEA-UNESCO no Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2017 a 2021. ....	95
Gráfico 4 - Escolas associadas à Rede PEA-UNESCO no RS. ....	95
Gráfico 5 - Número total de participantes nos projetos analisados entre os anos de 2016 a 2019. ....	116

## LISTA DE SIGLAS

ABC	Agência Brasileira de Cooperação
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
ACSC	Associação Congregação de Santa Catarina
AGNU	Assembleia Geral das Nações Unidas
ASP	<i>Associated Schools Project</i>
ASPnet	<i>Associated Schools Network</i>
ASPRO	Primeira sigla Projeto Escolas Associadas
AWISHE	<i>Association for World Innovation in Science and Health Education</i>
BDM	Biblioteca Digital Mundial
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BPI	<i>Bureau of Public Information</i> - Setor de Informação Pública da UNESCO
CAME	Conferência dos Ministros da Educação dos Aliados
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDH	Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas
CD-ROM	<i>Compact Disc Read Only Memory</i>
CEB	Câmara de Educação Básica
CERN	Conselho Europeu para a Pesquisa Nuclear
CGE	Campanha Global pela Educação
CICI	Comitê Internacional de Cooperação Intelectual
CIJ	Corte Internacional de Justiça
CMA	Colégio Maria Auxiliadora
CNE	Conselho Nacional de Educação
COP 8	Conferência das Partes - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
COVID-19	<i>Corona Virus Disease</i> - doença do “coronavírus”
CREFAL	Centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina
EBC	Empresa Brasil de Comunicação
ECG	Educação para a Cidadania Global

ECO/CONF	Conferência das Nações Unidas para a Organização Educacional e Cultural
ECOSOC	Conselho Econômico e Social
ED/IPS	Divisão para a Inclusão, Paz e Desenvolvimento Sustentável
EDS	Educação para a Desenvolvimento Sustentável
EFA	Relatório Nacional de Avaliação de Educação para Todos
EM	Ensino Médio
ESD	Educação para a Sustentabilidade e Desenvolvimento
EUA	Estados Unidos da América
FNUAP	Fundo das Nações Unidas para as Atividades da População
FUNAG	Fundação Alexandre Gusmão
GCED	Educação para a Cidadania Global
GEM	Relatório Global de Monitoramento de Educação - <i>Global Education Monitoring</i>
IBE	Bureau Internacional de Educação
ICTP	Centro Internacional Abdus Salam de Física Teórica
IEC	Instituto de Educação e Cidadania de Portugal
IICI	Instituto Internacional de Cooperação Intelectual
IIEP	Instituto Internacional de Planejamento da Educação
M&A	Monitoramento e Avaliação
MAB	Programa Homem e Biosfera
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MGEIP	Instituto Mahatma Gandhi de Educação para a Paz e o Desenvolvimento Sustentável
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti
MOP 3	Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança
MOST	Gerenciamento de Transformações Sociais
NIT ND	Núcleo de Inovação Tecnológica Notre Dame
NPOR	Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OEA	Organização dos Estados Americanos
OMS	Organização Mundial da Saúde

ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
ORBICOM	Rede Internacional de Cátedras UNESCO de Comunicação
OSCs	Organizações de Sociedade Civil
Pacto ABC	Argentina, Brasil e Chile
PAM	Programa Mundial de Alimentação
PEA	Programa das Escolas Associadas
PEA-UNESCO	Programa das Escolas Associadas da UNESCO
PNUA	Programa das Nações Unidas para o Ambiente
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPGEDU	Programa de Pós-Graduação em Educação
RS	Rio Grande do Sul
SANDWATCH	Relógio de Areia
SEDETEC	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESAME	Centro Internacional de Radiações de Síncrotron para Ciências Experimentais e Aplicadas no Oriente Médio
SISTER	Sistema de Informação sobre Estratégias, Tarefas e Avaliação de Resultados
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
TLC	Seção de Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Divisão de Conteúdos de Ensino e Aprendizagem
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFCE	Universidade Federal do Ceará
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UIE	Instituto da UNESCO para Educação
UIS	Instituto de Estatística da UNESCO
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIJUI	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNILASALLE	Universidade La Salle

UNITAID	Aliança Internacional para Compra de Medicamentos das Nações Unidas HIV/AIDS
UNRWA	Agência das Nações Unidas de Assistência e Trabalho para Refugiados da Palestina no Oriente Médio
USA	<i>United States of America</i>
WEF	Fórum Mundial de Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>2 RELEVÂNCIA DO ESTUDO E ABORDAGEM METODOLÓGICA</b> .....	<b>28</b>
<b>2.1 Caracterização do estudo</b> .....	<b>28</b>
<b>2.2 A relevância, o problema e os objetivos da investigação</b> .....	<b>29</b>
2.2.1 <i>Relevância pessoal-profissional</i> .....	30
2.2.2 <i>Relevância acadêmico-científica</i> .....	35
2.2.3 <i>Relevância social</i> .....	40
<b>2.3 Problema e objetivos</b> .....	<b>42</b>
<b>2.4 Constituição do <i>corpus</i> investigativo</b> .....	<b>44</b>
<b>2.5 Análise dos dados</b> .....	<b>46</b>
<b>3. A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO)</b> .....	<b>54</b>
3.1 A Organização das Nações Unidas (ONU) .....	54
3.2 A constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) .....	68
3.3 A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no Brasil .....	75
<b>4 A REDE ESCOLAS ASSOCIADAS DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA</b> .....	<b>78</b>
4.1 Contextualização da origem do Programa Rede Escolas Associadas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura .....	78
4.2 A Rede Escolas Associadas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil.....	81
4.2.1 <i>Processo de certificação no Programa Rede Escolas Associadas da UNESCO</i> .....	85
<b>5 PROPOSIÇÕES DA EDUCAÇÃO 2030 E AS TEMÁTICAS DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS ESCOLAS CERTIFICADAS</b> .....	<b>100</b>
<b>ECONATURA Econatura - ORGANOVITA</b> .....	<b>118</b>
Econatura - ORGANOVITA .....	120
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>134</b>
6.1 Limites da pesquisa .....	138
6.2 Sugestões para pesquisas futuras .....	139
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>140</b>

<b>COSSETIN, Márcia; DOMICIANO, Cássia A.; FIGUEIREDO, Ireni M. Z. A UNESCO e a Declaração de Incheon: o protagonismo do setor privado na Agenda Mundial para Educação 2030. Educere et Educare, [S. l.], v. 15, n. 37, 2021. DOI: <a href="https://doi.org/10.17648/educare.v15i37.24389">https://doi.org/10.17648/educare.v15i37.24389</a> .....</b>	<b>142</b>
<b>SOBRE A UNESCO BRASÍLIA. Disponível em: <a href="https://www.unesco.org/en/fieldoffice/brasilia">https://www.unesco.org/en/fieldoffice/brasilia</a> Acesso em: 2 jan. 2023. ....</b>	<b>148</b>
<b>ANEXO A- MODELO RELATÓRIO ANUAL.....</b>	<b>150</b>
<b>ANEXO B – MODELO DE COMPROVANTE DE RECEBIMENTO .....</b>	<b>153</b>
<b>ANEXO C- FRAGMENTO DA CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS.....</b>	<b>154</b>
<b>ANEXO D – FRAGMENTO DO DOCUMENTO CRONOLÓGICO DOS ANOS DE 1945 ATÉ 1987: CONSTITUIÇÃO DO PROGRAMA DAS ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO NO ANO DE 1953. ....</b>	<b>155</b>
<b>ANEXO E- MODELO DO FORMULÁRIO DE ADESÃO .....</b>	<b>156</b>
<b>ANEXO F- FACHADA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OSVALDO DORNELLES.....</b>	<b>159</b>
<b>ANEXO G- FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TENENTE SALUSTIANO PRATES.....</b>	<b>160</b>
<b>ANEXO H- FACHADA DO COLÉGIO MARIA AUXILIADORA.....</b>	<b>161</b>
<b>ANEXO I - FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PEDRO CATTANI.....</b>	<b>162</b>
<b>ANEXO J- FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MADRE FELICIDADE.....</b>	<b>163</b>
<b>ANEXO K- FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ESTADO DE SANTA CATARINA .....</b>	<b>164</b>
<b>ANEXO L- FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TIRADENTES. ....</b>	<b>165</b>
<b>ANEXO M- FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VÓ ROSA .....</b>	<b>166</b>
<b>ANEXO N- FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDELINO PERONI.....</b>	<b>167</b>
<b>ANEXO O - FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEIXINHO DOURADO.....</b>	<b>168</b>
<b>ANEXO P- FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MANOEL MENDES .....</b>	<b>169</b>

<b>ANEXO Q- FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OLAVO BILAC .....</b>	<b>170</b>
<b>ANEXO R - FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NELDA JULIETA SCHNECK.....</b>	<b>171</b>
<b>ANEXO S - FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NICOLAU FRIDOLINO KUNRATH .....</b>	<b>172</b>
<b>ANEXO T- FACHADA DA FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA .....</b>	<b>173</b>
<b>ANEXO U- FACHADA DA ESCOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.....</b>	<b>174</b>
<b>ANEXO V- AÇÕES DO PEA-UNESCO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL .....</b>	<b>175</b>
<b>ANEXO X- REVISTAS DA REDE PEA .....</b>	<b>182</b>
<b>APÊNDICE A – DEFINIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DE CONCEITOS-CHAVE E EXPRESSÕES IDENTIFICADAS NA EDUCAÇÃO 2030 – DECLARAÇÃO DE INCHEON (2016A).....</b>	<b>183</b>
<b>APÊNDICE B - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OSVALDO DORNELLES. ....</b>	<b>191</b>
<b>APÊNDICE C - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TENENTE SALUSTIANO PRATES.....</b>	<b>193</b>
<b>APÊNDICE D - SÍNTESE DOS PROJETOS: COLÉGIO MARIA AUXILIADORA. ....</b>	<b>194</b>
<b>APÊNDICE E - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PEDRO CATTANI. ....</b>	<b>202</b>
<b>APÊNDICE F - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MADRE FELICIDADE. ....</b>	<b>210</b>
<b>APÊNDICE G - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ESTADO DE SANTA CATARINA.....</b>	<b>216</b>
<b>APÊNDICE H - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TIRADENTES.....</b>	<b>218</b>
<b>APÊNDICE I - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VÓ ROSA. ....</b>	<b>220</b>
<b>APÊNDICE J - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDELINO PERONI. ....</b>	<b>222</b>

<b>APÊNDICE K - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEIXINHO DOURADO.....</b>	<b>224</b>
<b>APÊNDICE L - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MANOEL MENDES.....</b>	<b>226</b>
<b>APÊNDICE M - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OLAVO BILAC.....</b>	<b>228</b>
<b>APÊNDICE N - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NELDA JULIETA SCHNECK. ....</b>	<b>232</b>
<b>APÊNDICE O - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NICOLAU FRIDOLINO KUNRATH CAMPO. ....</b>	<b>237</b>
<b>APÊNDICE P - SÍNTESE DOS PROJETOS: FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA.....</b>	<b>241</b>
<b>APÊNDICE Q - SÍNTESE DOS PROJETOS: ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. ....</b>	<b>244</b>
<b>APÊNDICE R – FRAGMENTO NOMEAÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL DA REDE PEA-UNESCO DO BRASIL .....</b>	<b>248</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO<sup>1</sup> foi constituída em 1945 e é uma das agências especializadas da Organização das Nações Unidas (ONU). Tem como propósito

[...] contribuir para a paz e para a segurança, promovendo colaboração entre as nações através da educação, da ciência e da cultura, para fortalecer o respeito universal pela justiça, pelo estado de direito, e pelos direitos humanos e liberdades fundamentais, que são afirmados para os povos do mundo pela Carta das Nações Unidas, sem distinção de raça, sexo, idioma ou religião. (Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1945).

A UNESCO tem como foco cinco áreas temáticas, a saber: Educação, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Humanas, Cultura, Comunicação e Informação, realizando “seus projetos por meio de acordos de cooperação técnica com os três níveis de governo (federal, estadual e municipal), com instituições públicas e setor privado, além de organizações da sociedade civil (OSC), universidades e redes”<sup>2</sup>.

Um dos Programas desenvolvidos pela UNESCO no âmbito mundial, na área da Educação, direcionada às Escolas de Educação Básica, é a Rede de Escolas Associadas da UNESCO<sup>3</sup>, sendo esta a “maior rede da UNESCO, ligando mais de 12.000 instituições educativas em todos os níveis de ensino em 182 países”. (UNESCO, 2023).

O Brasil é um dos países signatários da UNESCO e, portanto, as políticas educacionais são influenciadas pelo ideário difundido por esta entidade. Conforme assevera Akkari (2011, p. 17) “independente do país considerado, as políticas nacionais de Educação não podem mais ser consideradas e implementadas sem considerar os debates internacionais”.

---

<sup>1</sup> A apresentação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é foco do capítulo 3 deste projeto.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.unesco.org/en/fieldoffice/brasil/about?hub=66903> Acesso em: 10 nov. 2023.

<sup>3</sup> A apresentação da Rede de Escolas associadas das Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) vem como das escolas certificadas no Estado do Rio Grande do Sul é foco do capítulo 4 deste projeto.

De acordo com o Ministério da Educação<sup>4</sup> “O MEC e a UNESCO têm como objetivo comum a promoção de ações com vistas ao desenvolvimento de uma educação de qualidade”. Vale lembrar que o direito à educação, previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1945) e assegurado na Constituição Federal (Brasil, 1988) transversaliza todos os demais dispositivos que regulam a ação educativa no país.

Dessa forma, a Pesquisa Documental de natureza exploratória tem como foco investigativo as temáticas dos projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas a Rede de Escolas associadas da UNESCO, suas relações e contributos para a efetividade da Educação 2030<sup>5</sup>.

O estudo se situa na Linha de Pesquisa Gestão, Educação e Políticas Públicas do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle. A referida Linha de Pesquisa

Investiga o direito à educação no contexto dos dispositivos legais internacionais e nacionais e suas articulações com as políticas públicas educacionais no Brasil. Aprofunda os fundamentos teóricos, modelos e práticas de gestão educacional e das instituições de ensino bem como a formação dos gestores. (Universidade La Salle, 2023).

Da mesma forma, articula-se à pesquisa desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Direito à Educação e Políticas Públicas Educacionais, coordenado pela orientadora deste estudo, denominada *O direito à Educação de Qualidade: fundamentos e modos de efetivação nos contextos educacionais*.

A pesquisa tem como problema de investigação: Quais são as relações e as contribuições das temáticas dos projetos desenvolvidos entre os anos de 2016 a 2019, pelas escolas situadas no Estado do Rio Grande do Sul certificadas a Rede de Escolas Associadas da UNESCO, para a efetividade do proposto pelo documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida?

Com base neste problema, traçamos como objetivo geral refletir sobre as relações entre as temáticas dos projetos desenvolvidos entre os anos de 2016 a 2019, pelas escolas situadas no Estado do Rio Grande do Sul certificadas a Rede de Escolas

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco#:~:text=%C3%89%20a%20ag%C3%Aancia%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es,Cultura%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Informa%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 10 nov. 2023.

<sup>5</sup> A apresentação do documento consta no capítulo 5 deste relatório.

Associadas da UNESCO, e o proposto pelo documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida.

Os objetivos específicos são:

- a) Descrever as temáticas dos projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas à Rede do Programa das Escolas Associadas da UNESCO, situadas no Rio Grande do Sul, entre os anos de 2016 a 2019.
- b) Identificar as proposições contidas no documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida, averiguando as relações existentes entre tais proposições e as temáticas dos projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas à Rede do das Escolas Associadas da UNESCO, situadas no Estado do Rio Grande do Sul.
- c) Analisar as contribuições das temáticas dos projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas para a efetividade do proposto no documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida.

A relevância do estudo ora proposto tem como justificativas três dimensões: a pessoal-profissional, a acadêmico-científica e a social, sendo que estas são explicitadas no capítulo atinente à abordagem metodológica.

Compõe o *corpus* investigativo a Declaração de Incheon – Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida (UNESCO, 2016) e os Relatórios Anuais, elaborados por cada escola certificada, contendo os resultados do Plano de Trabalho desenvolvido no decorrer do ano.

Para a análise documental da Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida (UNESCO, 2016) buscamos aportes nas orientações de André Cellard (2014). No que se refere à categorização das temáticas tanto da Declaração quanto dos projetos desenvolvidos pelas escolas, constantes nos Relatórios, utiliza-se a Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011).

Feitas tais considerações, o relatório de pesquisa está estruturado em seis capítulos. No primeiro introduzimos a temática investigativa, apresentando um panorama geral do estudo.

No segundo, *Relevância do Estudo e Abordagem Metodológica*, descrevemos a caracterização do estudo; a relevância, o problema e os objetivos do estudo; a constituição do *corpus* investigativo e a abordagem para a Análise dos Dados.

No terceiro, *A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)*, apresentamos a origem e desenvolvimento da UNESCO, nos âmbitos internacional e nacional.

No quarto, *A Rede Escolas Associadas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*, contextualizamos as escolas certificadas situadas no Estado do Rio Grande do Sul dentro do escopo da referida Rede.

No quinto, *Proposições da Educação 2030 e as temáticas dos projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas*, dedicamo-nos à análise e à interpretação dos dados coletados.

No sexto, *Considerações Finais*, retomamos os principais achados do estudo.

Por fim, listamos as referências utilizadas no decorrer do relatório e apresentamos os anexos e apêndices.

## 2 RELEVÂNCIA DO ESTUDO E ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste capítulo, caracterizamos e apresentamos as justificativas que conferem relevância ao estudo bem como os procedimentos metodológicos adotados para a sua realização.

### 2.1 Caracterização do estudo

Conforme exposto na introdução deste projeto, o estudo se caracteriza por ser uma Pesquisa Documental, de natureza exploratória, cujo foco investigativo as temáticas dos projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas a Rede de Escolas associadas da UNESCO, suas relações e contributos para a efetividade da Agenda Global Educação 2030. Sá-Silva, Almeida, Guindani (2009, p. 13) definem a Pesquisa Documental como

[...] um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar.

Ao definir o que é um documento, Bell (2008, p. 109) explica que

‘Documento’ é um termo geral para uma impressão deixada em um objeto físico, por um ser humano. A pesquisa pode envolver a análise de fotografias, filmes, vídeos, slides e outras fontes não escritas, todas podendo ser classificadas como documentos, mas o tipo mais comum em pesquisa educacional são as fontes impressas ou manuscritas. (grifo da autora).

Para Cellard (2014, p. 295), “Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo o pesquisador nas ciências sociais”. Segundo Lüdke e André (1986, p. 38),

Embora pouco explorada não só na área de educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Santos, Kienen e Castiñeira (2015, p.99), mencionam que uma das situações que justificam a opção pela pesquisa exploratória é “Quando falta acervo teórico,

porque o tema em estudo é relativamente novo. Nesse caso, a pesquisa é feita com a finalidade de criar um novo acervo teórico para a temática estudada”. No caso de nossa pesquisa, na próxima seção apresentamos dados relativos a revisão que realizamos e que nos viabiliza identificar a inexistência de estudos na temática proposta.

Flick (2009, p. 233) salienta que “os documentos não são somente uma simples representação dos fatos ou da realidade. Alguém (ou uma instituição) os produz visando a algum objetivo (prático) e a algum tipo de uso (o que também inclui a definição sobre a quem está destinado o acesso a esses dados”. Portanto, segundo o referido autor:

Ao decidir-se pela utilização de documentos em um estudo, deve-se sempre vê-los como meios de comunicação. O pesquisador deverá também perguntar-se acerca de: quem produziu esse documento, com que objetivo e para quem? Quais eram as intenções pessoais ou institucionais com a produção e o provimento desse documento ou dessa espécie de documento? Os documentos não são, portanto, apenas simples dados que se pode usar como recurso para a pesquisa. Uma vez que comece a utilizá-los para a pesquisa, ao mesmo tempo o pesquisador deve sempre focalizar esses documentos enquanto um tópico de pesquisa: quais são suas características, em que condições específicas foram produzidos, e assim por diante. (Flick, 2009, p. 233).

Neste estudo realizamos uma “análise secundária”, considerando que os documentos que compõe o *corpus* investigativo “foram produzidos para outros propósitos”, ou seja, não foram elaborados no contexto da própria investigação. (Flick, 2013, p. 124).

## **2.2 A relevância, o problema e os objetivos da investigação**

Pescuma e Castilho (2013, p. 25) explicam que “A justificativa é a tentativa de responder à pergunta: Por que fazer essa pesquisa? É o momento de mostrar a significação e a relevância do trabalho que se pretende realizar” (grifo dos autores). A relevância de um estudo pode ser justificada tendo-se presente algumas dimensões tais como a pessoal-profissional, a acadêmico-científica e a social. Na sequência, discorreremos sobre cada uma dessas dimensões.

### *2.2.1 Relevância pessoal-profissional*

A relevância pessoal-profissional, no contexto de uma pesquisa, diz respeito as relações entre a trajetória de vida o pesquisador com a temática investigativa que ele se propõe a pesquisar. Tendo presente que, nesta subseção a justificativa do estudo tem como base a trajetória da autora desta pesquisa, é adotada a primeira pessoa do singular, diferente do restante do texto que compõe este projeto.

Relembrar esta trajetória, aos 60 anos, no contexto da realização do Mestrado em Educação, é um momento especial. Assim, trago as condições, situações e contingências que envolveram o desenvolvimento da minha vida acadêmica, nunca desarticulada da minha vida pessoal porque as duas se completam, literalmente. Destaco os fatos e ocorrências que, marcados por quebras de paradigmas, por coerências e incoerências e por meio das relações interpessoais, profissionais nacionais e internacionais, possibilitaram a construção de minha vida profissional. Também aqui relato os meus sonhos.

Nasci em uma família de pai alemão, filho de imigrantes alemães, e mãe espanhola/portuguesa/"bugre", no noroeste do Rio Grande do Sul, distrito de Santo Ângelo, hoje, São Miguel da Missões. Fui alfabetizada em escola rural/municipal, cuja professora recebia da minha família a estrutura necessária para alfabetizar as crianças da região (povoado da Vila Seca). Perdi meu pai em 1968 (leucemia) e passei a ser criada por uma mãe analfabeta e meus avós paternos alfabetizados. Aos 10 anos passei a estudar no "Grupo Escolar Cidade de Santo Ângelo", onde ingressei na 5ª série e, nesse momento, meu primeiro contato com a discriminação porque como meu histórico era de escola rural precisei fazer uma prova para ingressar.

Fui a única aluna da minha turma a fazer a prova. Desafio aceito e meta cumprida: acertei todas as questões propostas. Foi minha primeira vitória acadêmica. Minha mãe trouxe meus dois irmãos para a cidade para que não sofressem, mais tarde, a mesma "discriminação". Cumprida esta etapa passei a frequentar a Escola Polivalente, onde de manhã cursava o currículo básico e de tarde fazíamos as técnicas: domésticas, comerciais, industriais, agrícolas e artes. Tempo fantástico de escola pública e, também recebi na 8ª série o Prêmio de Melhor aluna do município de Santo Ângelo nos critérios frequência e nota. Ao ingressar no 2º grau precisei começar a trabalhar para ajudar minha mãe, porque morar na cidade as despesas eram maiores do que no campo. Então, em 1976, passei a trabalhar na Livraria

Sayonara, Santo Ângelo, e estudar a noite no Colégio Estadual Missões, onde cursei Análise de Solo. Escolhi este curso porque sonhava voltar para o campo. Formei-me... nunca precisei realizar exames devido as ótimas avaliações que sempre tive. Contudo, nesse percurso, consegui perceber que nós, estudantes do noturno, éramos os últimos a receber qualquer que fosse o incentivo...até professores faltavam. Talvez, este sentimento de exclusão e discriminação tenha contribuído para que fossemos unidos, estivéssemos sempre juntos e ajudando uns aos outros.

Formada no 2º grau (Ensino Médio atual) precisei tomar a decisão de continuar na cidade porque meus irmãos precisavam estudar. Fiquei fora da vida acadêmica por 2 anos, trabalhando fazendo cursos de datilografia, contabilidade, dando aulas particulares para alunos que precisavam e o mais relevante: ensinei minha mãe a assinar o nome dela. Em 1976 comecei a ensinar química e matemática para alunos que faziam o concurso para seleção militar do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR) e, assim, conheci meu atual marido. Meu primeiro contato real com o racismo: ele era negro, pobre e da periferia. Minha família não aprovou o namoro. Casamos em 23 de fevereiro de 1980, sem a presença da minha família alemã, só minha mãe e meus dois irmãos. Estou casada até hoje e muito feliz. Com o apoio financeiro dele, juntos estudamos e prestamos vestibular na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

Escolhi Ciências Biológicas para depois fazer veterinária ou medicina. Trabalhava de dia, agora, no Jornal das Missões e de noite viajava para estudar de segunda a sábado. Formei-me no dia 7 de março 1987, já com um convite para pesquisa junto com o professor Otávio Maldaner. Desde o início do curso, participei de pesquisas e meu trabalho de conclusão foi desenvolvido com pesquisa sobre a automedicação dos alunos estudantes do 2º grau (denominação utilizada à época, hoje Ensino Médio) noturno. Fazia de tudo para poder participar do maior número de atividades acadêmicas que tivessem alguma vinculação com o que eu pretendia me tornar: uma professora de Biologia e de Ciências. Mas eu tinha mais uma escolha dura para fazer: meu marido foi convidado para vir gerenciar uma empresa em Porto Alegre e eu precisei escolher entre vir junto e abandonar trabalho, e o convite da UNIJUI, ficando longe dele. Guardo a frase da minha mãe, que eu ensinei a assinar o próprio nome:

- Tu vais ser feliz onde? Em 30 março de 1987 vim morar em Canoas.

Em Canoas procurei trabalho nas escolas, mas não consegui. Fui trabalhar na iniciativa privada, na área administrativa e prestei concurso público estadual para professora. Passei e trabalhei na rede pública estadual até 1991. Sempre, na sala de aula, e com projetos de Iniciação Científica. Em 18 de outubro de 1989 fui contratada pela Rede Notre Dame - Colégio Maria Auxiliadora (CMA), pelas Irmãs Renete Maria Cocco e Adélia Dannus, onde exerci a docência até o final do ano 2022.

Durante minha trajetória na sala de aula orientei trabalho de pesquisa com meus alunos e participei de grupos de pesquisas com professores de universidade nacionais e internacionais, tais como: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SEDETEC/UFRGS), Instituto de Educação e Cidadania de Portugal (IEC-PT), Associação de Pesquisadores e Educadores em Início de Carreira sobre o Mar e os Polos Brasil e *Association of Polar Early Career Scientists, Internacional* (APECS), *Association for World Innovation in Science and Health Education* (AWISHE – Portugal), Universidade de Aveiro (Dra. Sónia Ferreira) e Universidade de Coimbra, em parceria com os pesquisadores da *Internacional Association of polar early career scientists* (APECS) e da *Association for World Innovation in Science and Health Education* (AWISHE), atuando como fomento de ideias e laboratório para as pesquisas em sala de aula. Sempre fiz o elo entre a universidade e a escola básica.

Em 1996, implantei o primeiro laboratório de informática na educação em Canoas, no Colégio Maria Auxiliadora, depois na Rede Notre Dame. Organizei os laboratórios de Biologia, Química e Física do CMA e, em 2018, o Núcleo de Inovação Tecnológica Notre Dame (NIT ND), com apoio de pesquisadores da UERGS, SEDETEC/UFRGS, Comissão de Educação da OAB/RS e SENAI/RS.

Desde novembro de 2020, sou professora multiplicadora voluntária do Programa Educar para Inovar RS, dentro da meta 4.7 da Agenda 2030 na formação com os professores como multiplicadores para escolas públicas PEA-UNESCO no Rio Grande do Sul.

Em março de 2023 o Programa Educar para Inovar do RS recebeu a Nota Técnica da UNESCO processo que coordenei desde 2021, registro na UNESCO: Ref.: BRZ/REP/0214/2023. O referido Programa foi oficializado pelo governador do Estado

do Rio Grande do Sul, sob o Decreto Nº 57.275, de 25 de outubro de 2023<sup>6</sup>, que institui o Programa Educar para Inovar, no âmbito das ações voltadas à inovação e à pesquisa científica e tecnológica aplicadas à educação.

A Organização da Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura (UNESCO) entrou na minha carreira quando participei do Congresso Nacional Das Escolas da Rede PEA-UNESCO em 2012, em Novo Hamburgo (no Estado do Rio Grande do Sul) a convite de uma pesquisadora da Universidade Federal do Ceará (UFCE). No mesmo ano escrevi o Relatório de adesão à Rede PEA-UNESCO do Colégio Maria Auxiliadora que em ocorreu 2013, no Rio de Janeiro. Neste mesmo ano, a convite da Coordenação Nacional da Rede PEA-UNESCO assumi junto com a Irmã Madalena Uliana a Coordenação da Rede PEA-UNESCO no Rio Grande do Sul e, em setembro de 2022 fui nomeada para o Comitê Nacional que trabalha na Coordenação Nacional da Escolas UNESCO do Brasil.

No Estado do Rio Grande do Sul haviam, à época, somente 3 escolas públicas certificadas, dado que incomodava o Escritório da UNESCO, em Brasília. O Colégio Maria Auxiliadora é de uma rede privada, mas filantrópica, o que levou a Coordenação Nacional a confiar a coordenação regional porque a chancela da UNESCO não pode ser usada como *marketing* de qualidade e outros fins comerciais. Trata-se de uma responsabilidade com a educação de qualidade e pública.

Para o CMA, o selo do PEA-UNESCO é uma chancela, em consonância com o disposto na Declaração dos Direitos Humanos (ONU, 1948), em especial o direito à educação e o cuidado com a vida que permite estabelecer protocolos de cooperação acadêmica nacionais e internacionais na formação dos alunos e professores para o mundo. Ser da Rede PEA é participar de uma rede mundial de educação que está alinhada com a Organização das Nações Unidas (ONU) e a UNESCO defendendo a vida e o direito à educação de todos e o planeta.

No Colégio Maria Auxiliadora trabalhei em sala de aula, nos laboratórios e no fomento do NIT ND. Pela Rede PEA-UNESCO, de forma voluntária, cuido de 72 escolas associadas e ou candidatas ao selo PEA-UNESCO. Sou relatora da Rede PEA/RS desde 2013, e coordeno as ações da Rede no RS. Todas as quartas- feira, as 4 horas (horário de Brasília), relativo as 8 horas, em Portugal, tinha reunião mundial

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/governador-publica-decreto-que-institui-programa-educar-para-inovar>. Acesso em: 12 dez. 2023.

do PEA. Após a pandemia do Covid-19 as reuniões internacionais passaram a ser trimestrais e as reuniões nacionais quinzenais.

A maioria das certificações que atuei são de escolas públicas e privadas filantrópicas porque estas atuam em áreas de periferia e também acolhem pessoas em vulnerabilidade. O eixo social das Rede Particulares Filantrópica é enorme e precisam deste selo para garantir parcerias perenes e que atuem na educação e redução das desigualdades sociais.

Por que somente aos sessenta anos de idade ingressei Mestrado? Na minha vida sempre trabalhei, construindo caminhos e pontes independente da meritocracia e ou titulação acadêmica. Tenho um trabalho consolidado e respeitado nos grupos que atuo pelos contributos e responsabilidade ética e profissional que possuo e defendo. Mas, devido à falta de titulação acadêmica, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, tenho sofrido discriminação, por parte de alguns profissionais e dificuldades para registrar e conseguir verbas para meus projetos, por meio de órgãos de fomento.

Em 2019, devido ao trabalho desenvolvido junto a UNESCO, na cidade de Imbé, reencontrei a Profa. Dirléia Fanfa Sarmiento, orientadora desta pesquisa, que à época estava realizando a formação das equipes de gestão escolar para a revitalização do Projeto Pedagógico de cada escola e dos Planos de Estudos, a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Quando ingressei como docente no Colégio Maria Auxiliadora, a professora atuava nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no Curso de Magistério. Posteriormente, distanciamos-nos pelo fato que ela foi atuar na Universidade e eu continuei exercendo a docência no Colégio Maria Auxiliadora.

A partir desse reencontro, tendo em comum os estudos e ações vinculadas aos pressupostos da UNESCO, ingressei no grupo de pesquisa. Desde o final do ano de 2019 faço parte do Grupo de Pesquisa Direito à Educação e Políticas Públicas Educacionais (à época denominado Práticas Educativas e Indicadores de Qualidade), coordenado pela Profa. Dra. Dirléia Fanfa Sarmiento.

Num dos encontros que tivemos, a Profa. Dirléia me disse:

- “Sueli, queres fazer um Mestrado em Educação e, logo, um Doutorado? Tu tens condições! Conheço tua trajetória, dedicação e comprometimento. Sabes que sempre te admirei e, à época que trabalhamos no Colégio Maria Auxiliadora, eras uma referência profissional em termos de inovação, pesquisa e visão educacional. Aprendi

muito contigo...meu sonho seria podermos trabalhar juntas em pesquisas e projetos com a Educação Básica para poder contribuir com a melhoria da qualidade educacional.

Esse diálogo me mobilizou e me deu forças para participar do processo seletivo. E, depois de conversar com minha família e receber o apoio do meu marido e dos dois netos que estou criando (sendo um menino de 5 e uma menina de 9 anos), resolvi aceitar o desafio aos 60 anos de idade.

A frase do meu marido foi enfática:

- Tu já estudas dia e noite, qual será a diferença? Agora estuda mais para ti. Com o aval deles, elaborei meu projeto de pesquisa e me submeti ao processo seletivo, sendo aprovada.

Meu sonho é poder contribuir para que todos possam ter acesso a uma educação de qualidade. Trabalhar dentro dos valores éticos e cristãos na formação de pessoas capazes de quebrar paradigmas e que acreditem em um mundo de paz e respeito à vida.

### *2.2.2 Relevância acadêmico-científica*

Santos, Kienen e Castiñeira (2015, p.40) destacam que “Uma pesquisa científica é sempre um empreendimento social, à medida que só é possível produzir conhecimento novo com base no conhecimento produzido a partir de outras pesquisas”. Portanto, é fundamental que o pesquisador realize uma consulta as produções que abordam a temática investigativa selecionada para a realização do estudo, fazendo um levantamento e consulte artigos, livros, dissertações e teses.

Dessa forma,

[...] o pesquisador tem como objetivo encontrar elementos para demonstrar que a pesquisa proposta é importante para a comunidade científica [...] à medida que são identificadas lacunas no conhecimento existente. Ou seja, a medida que o pesquisador identifica que o fenômeno que pretende pesquisar é, ainda, desconhecido de algum ponto de vista ou perspectiva, ele consegue demonstrar, com base em outras pesquisas já realizadas, que sua proposta é relevante para a comunidade científica. (Santos, Kienen, Castiñeira, 2015, p.41).

Nessa mesma linha reflexiva, Gil (2019, p. 41) também destaca a necessidade do pesquisador “fazer um levantamento da literatura pertinente, entrando em contato com as pesquisas já realizadas, verificando quais os problemas que não foram

pesquisados, quais os que não foram adequadamente e quais os que vem recebendo respostas contraditórias”.

No entender de Creswell (2007, p. 46), a revisão de literatura é um “pano de fundo útil para o problema ou para a questão que gerou a necessidade do estudo, como quem já escreveu sobre isso, quem já estudou isso e quem indicou a importância de estudar a questão”.

Além do exposto, Yin (p. 55) menciona a questão do caráter inovador do estudo a ser realizado, expondo que: “Se um novo estudo afirma ser inteiramente exclusivo, uma boa revisão de literatura também pode mostrar o domínio do pesquisador sobre a literatura, além de apresentar o argumento para a lacuna”.

Para realizar o levantamento de artigos recorreremos a ferramenta *Google Scholar*, considerando que “a grande vantagem desse mecanismo é a de varrer exclusivamente *sites* acadêmicos. [...] ele ordena os resultados por ordem de relevância” utilizando como principal critério “a frequência da citação dos autores na literatura acadêmica”. (Gil, 2002, p.5). Para a busca dos artigos, utilizamos os termos Rede PEA/UNESCO; Declaração de Incheon e Agenda 2030.

No Quadro 1 apresentamos os artigos selecionados que possuem relação com a nossa temática investigativa, com o termo Rede PEA/UNESCO.

Quadro 1 - Artigos selecionados para a articulação teórica analítica com o termo Rede PEA/UNESCO.

<b>Autor (es)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>
MARUN, C.S. <i>et al.</i>	Influência da Rede PEA-UNESCO na implantação de programas de educação para sustentabilidade em escolas parceiras.	2016	Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)
ALVES, G. R. P.; MACHADO, S. M. P.	PEA/UNESCO Brasil: a experiência da primeira escola associada de Santa Maria/RS.	2018	Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional

Fonte: Elaborado pela autora com base na consulta realizada no *Google Scholar* (2023).

No Quadro 2, apresentamos os artigos selecionados com o termo Declaração de Incheon.

Quadro 2 - Artigos selecionados para a articulação teórica analítica com o termo Declaração de Incheon.

<b>Autor (es)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>
JUNIOR, A.C. D.; CABALLERO, A.	Questões de gênero na aprendizagem ao longo da vida	2020	Plurais - Revista Multidisciplinar

SHIROMA, E. O.; ZANARDINI, I. M. S	Estado e gerenciamento da Educação para o desenvolvimento sustentável: recomendações do capital expressas na Agenda 2030.	2020	RPGE-Revista <i>on line</i> de Política e Gestão Educacional
COSSETIN, M.; DOMICIANO, C. A.; FIGUEIREDO, I. M. Z.	A UNESCO e a Declaração de Incheon: o protagonismo do setor privado na Agenda Mundial para Educação 2030.	2021	Educere et Educare
FERNANDES, S. J.; BELLE, M. S.; PRADO, L. de J.	A formação inicial e continuada de professores em contexto de reformas educacionais.	2023	Série Estudos

Fonte: Elaborado pela autora com base na consulta realizada no *Google Scholar* (2023).

No Quadro 3 apresentamos os artigos selecionados com o termo agenda 2030.

Quadro 3 - Artigos selecionados para a articulação teórica analítica com o termo Agenda 2030.

Autor (es)	Título	Ano	Periódico
AKKARI, A.	A Agenda Internacional para Educação 2030: consenso “frágil” ou instrumento de mobilização dos atores da educação no século XXI?.	2017	Revista Diálogo Educacional
MOREIRA, J. A. da S.	Políticas para Educação Infantil e a Agenda e2030 no Brasil.	2019	Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade
CARDOSO, D. E. C.; ENS, R. T.; LIMA, T. V. de.	Educação 2030: tendências, influências e ausências nas políticas de formação inicial de professores.	2021	Currículo sem Fronteiras
LOUREIRO, C.; KRAEMER, G.; LOPES, M. C.	Competências e direito de aprendizagem: protagonismo e vulnerabilidade.	2021	Caderno Cedes
SANTOS, M. de F. O.; LIMA, J. A.; XEREZ, A. S. P.	Agenda Global 2030: estabelecimento de um paradigma educacional focado na aprendizagem.	2022	Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar

Fonte: Elaborado pela autora com base na consulta realizada no *Google Scholar* (2023).

Os artigos apresentados nos quadros 1, 2 e 3 respectivamente serão abordados no decorrer dos próximos capítulos.

Para o mapeamento das dissertações e teses, utilizamos como fonte de consulta o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Quadro 4 apresenta os dados relacionados a quantidade de registros relativas a cada um dos termos utilizados. Destacamos que,

para a busca não usamos nenhum filtro a fim de poder mapear todos os trabalhos existentes relacionados a nossa temática investigativa.

Quadro 4 - Termos de buscas para o mapeamento de dissertações e teses e número de registros.

<b>Termos</b>	<b>Número de registros</b>
rede UNESCO	128
escolas UNESCO	229
escolas rede UNESCO	49
Escolas certificadas UNESCO	2
rede PEA/UNESCO	5
PEA/UNESCO	7
programa escolas UNESCO	64
Declaração de Incheon	3
Agenda Educação 2030	69
Total	556

Fonte: Elaborado pela autora com base no mapeamento realizado no mês de dezembro de 2023, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Destacamos que utilizamos vários termos correlatos com o intuito de assegurar que nenhum estudo realizado relacionado a nossa temática investigativa ficasse de fora do levantamento. Como resultado desse procedimento, foi possível identificar que os trabalhos de Bueno (2019), Oliveira (2020), Machado (2020) e Sartori (2022) apareceram indicados em mais de um dos termos que utilizamos para a busca. Machado (2020) apareceu em 6 termos, Oliveira (2020) em 5 termos, Sartori (2022) em 4 termos e Bueno em 2 termos.

Após a identificação dos registros com cada termo de busca (indicado no quadro 4) construímos um documento, contendo os dados iniciais informados pelo Catálogo. A partir da leitura de cada título, excluindo aqueles que não tinham nenhuma relação nem com a temática e tampouco com a área da Educação. Ainda, foram excluídos aqueles que, mesmo que abordassem alguma questão educacional, o próprio título já indicava que o foco do estudo não tinha como centralidade a temática de nossa pesquisa.

Na sequência, construímos um banco de dados contendo todos os trabalhos na íntegra cujos títulos pareciam indicar certa relação com a temática. Procedemos à

leitura dos resumos a fim de averiguar a existência ou não dessa relação. Desse processo, vários trabalhos foram excluídos.

Observamos que, com o termo Agenda Educação 2030, como deixamos o termo aberto sem aspas para a consulta, aparecerem trabalhos cujo foco temático se direcionava para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015). Mediante tal constatação, incluímos em nossa revisão somente aqueles estudos que abordavam o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (ONU, 2015). Este objetivo é o foco do documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida (UNESCO, 2016a), sendo tal Declaração um dos documentos constituintes do nosso *corpus* investigativo. Oportuno lembrar que, a partir do exposto no próprio documento, também é adotada a terminologia Agenda Educação 2030 (UNESCO, 2016a) para se referir ao mesmo. Tal fato pode gerar dúvidas, pois existe o documento denominado Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

Desse processo analítico, constatamos o ineditismo de nossa pesquisa, considerando que não localizamos nenhum trabalho com o mesmo foco temático. Para contribuir na dimensão analítica de nosso estudo, inicialmente selecionamos 21 trabalhos. Contudo, após a leitura do texto na íntegra, constatamos que deste conjunto 9 trabalhos (sendo 6 dissertações e 3 teses) apresentam alguma relação com a nossa temática investigativa, os quais são apresentados no quadro 5.

Tal constatação nos remete a importância de mais estudos serem realizados, especialmente direcionados a Rede PEA-UNESCO no Brasil, pois somente encontramos os estudos de Machado (2020), Oliveira (2020) e Sartori (2022).

Quadro 5 - Dissertações e teses selecionadas.

<b>Autor</b>	<b>Título/Instituição/Área de concentração</b>	<b>Nível</b>	<b>Ano</b>
CHAVES, E.R.M.	<b>Crise estrutural, imperialismo e destrutividade do sistema:</b> projeto educativo de (in)sustentabilidade do capital na agenda 2015-2030. Universidade Federal do Ceará. Educação.	D	2019
BUENO, C. A. E.	<b>Qualidade da educação na agenda global:</b> análise da educação para todos da UNESCO. Universidade Federal de São Paulo. Educação.	M	2019
RAMOS, E. D. C.	<b>A educação do século XXI no contexto da cultura de paz e violência escolar.</b> Universidade de Pernambuco. Educação.	MP	2019
	<b>Por uma educação de qualidade nas comunidades educativas de serviço educativo aos e com os</b>		

RAMOS, R. C.	<b>pobres:</b> das origens do instituto dos irmãos das escolas cristãs às comunidades educativas da Província La Salle Brasil-Chile na contemporaneidade. Universidade La Salle. Educação.	D	2019
MACHADO, S. M. P.	<b>O Programa rede de escolas associadas da UNESCO e suas implicações na gestão administrativa e pedagógica da escola:</b> estudo de caso em uma escola de educação infantil da rede municipal de Santa Maria/RS. Universidade Federal de Santa Maria. Políticas Públicas e Gestão Educacional.	MP	2020
OLIVEIRA, A. C. F. de	<b>Formação para a cidadania, valores humanos e o diálogo com os princípios da UNESCO:</b> Agenda 2030. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Educação.	M	2020
SOUZA, P. de	<b>A Agenda 2030 para a educação:</b> o fundo público a serviço do capital. Universidade Federal de Santa Catarina. Educação.	M	2021
SARTORI, S. V.	<b>Educação ambiental:</b> práticas pedagógicas em escolas da rede PEA da UNESCO localizadas na região metropolitana de Campinas/SP. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Sustentabilidade.	M	2022
CORONA, G. F.	<b>Violência escolar:</b> reflexões a partir de enunciados materializados em documentos da UNESCO e do Brasil. Universidade Federal do Espírito Santo. Educação.	D	2023

Fonte: Elaborado pela autora com base no mapeamento realizado no mês de dezembro de 2023, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As contribuições dos autores dos trabalhos apresentados no quadro 5 são contempladas no decorrer deste relatório.

### 2.2.3 Relevância social

Assim como as dimensões pessoal-profissional e a acadêmico-científica são importantes para justificar um estudo, também compete ao pesquisador explicitar a relevância social do que se propõe a investigar. Portanto, conforme Santos, Kienen e Castiñeira (2015, p.41)

[...] uma pesquisa científica, para ser considerada relevante e pertinente, não pode ser significativa apenas para aquele que propor a pesquisa, mas também para aqueles que direta ou indiretamente usufruirão desse conhecimento (comunidade científica e sociedade, respectivamente).

A Educação 2030 – Declaração de Incheon (UNESCO, 2016a) reafirma o direito à educação, enfatizado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem (UNESCO, 1990) e pela Educação para Todos: o compromisso de Dakar (UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001), tendo por base a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948).

Da mesma forma, a Educação 2030 (UNESCO, 2016a), ao assumir as ações atinentes ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de Qualidade, enfatiza neste escopo a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), direcionando o olhar para a efetividade do direito de todos a um meio ambiente equilibrado. Articulado a EDS, propõe a Educação para a Cidadania Global (ECG) e a Educação ao Longo da Vida como essenciais para assegurar uma educação de qualidade e inclusiva para todos. Nesse sentido, o documento assevera que:

Nossa visão é transformar vidas por meio da educação ao reconhecer seu importante papel como principal impulsionador para o desenvolvimento e para o alcance de outros ODS propostos. Comprometemo-nos, em caráter de urgência, com uma agenda de educação única e renovada, que seja holística, ousada e ambiciosa, que não deixe ninguém para trás [...] que a educação é um bem público, um direito humano fundamental e a base que garante a efetivação de outros direitos. Ela é essencial para a paz, a tolerância, a realização humana e o desenvolvimento sustentável. (UNESCO, 2016a).

Num mundo globalizado, não é mais possível pensar as dimensões locais desvinculadas das dimensões mundial. Nesse sentido, sendo o Brasil um país signatário da UNESCO, o ideário dessa agência influencia as questões educacionais no nosso país. Dessa forma, entendemos que os dispositivos difundidos pela UNESCO precisam ser socializados e discutidos, principalmente no âmbito acadêmico-científico e no contexto das instituições educativas, pois as metas e os pressupostos neles contidos se fazem presentes nos dispositivos que regulam o Sistema Educacional e nas Políticas Públicas deles derivadas.

A pesquisa, realizada por Ramos (2019b), aponta indicativos sobre o desconhecimento das Declarações da UNESCO (UNESCO, 1990; UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001; UNESCO, 2016a) que estabelecem metas educacionais num grupo de 97 educadores de seis escolas pertencentes a Rede La Salle.

Com relação a Declaração Mundial sobre Educação para todos (EPT): satisfazendo as necessidades básicas de aprendizagem (UNESCO, 1990), o autor destaca que do conjunto total de educadores “15 (15%) mencionam conhecer bem o documento, 3 (3%) conhecem de forma aprofundada o documento, 46 (47%) conhecem parcialmente o documento, e 33 (34%) não conhecem o documento”. (RAMOS, 2019b, p.199).

No que se refere à Educação para Todos: o compromisso de Dakar (UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001), “4 (4%) mencionam conhecer bem o documento,

(27%) conhecem parcialmente o documento, e 66 (68%) não conhecem o documento” (RAMOS, 2019b, p. 201). Ramos (2019, p. 201) faz a seguinte reflexão:

Chama a atenção o fato de que 66 (68%) dos educadores desconhecem o documento, sendo que ele estabeleceu metas educacionais a serem cumpridas pelos países signatários, dentre eles o Brasil, até o ano de 2015. Os resultados das metas atingidas pelo Brasil (duas do conjunto de seis) foram amplamente divulgados pelos meios de comunicação e redes sociais.

Por fim, com relação a Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida (UNESCO, 2016), o autor identifica que “apenas 5 (5%) mencionam conhecer bem o documento, 1 (1%) conhecem de forma aprofundada o documento, 33 (34%) conhecem parcialmente o documento, e 58 (60%) não conhecem o documento”. (Ramos, 2019b, p.203). Com relação a tal resultado, Ramos (2019b, p. 203) salienta que: “Esta Declaração apresenta dados relativos à projeção da educação, em âmbito mundial, até o ano de 2030. Passados quatro anos de sua divulgação, percebemos que 58 (60%) de educadores desconhecem tal documento”.

Percebemos a influência dos dispositivos difundidos pela UNESCO, em especial as Declarações já mencionadas, nos dispositivos nacionais, destacamos a Constituição da República Federativa do Brasil (1988); o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990); o Plano Decenal da Educação (Brasil, 1993); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996); o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2006); o Plano de Desenvolvimento da Educação (Brasil, 2007); a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008); as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica; o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Mediante o exposto e, considerando a relevância do papel da educação tanto para a formação da pessoa quanto para o desenvolvimento e a preservação da humanidade, justificamos a relevância social do estudo ora proposto.

### **2.3 Problema e objetivos**

Santos, Kienen e Castiñeira (2015, p. 3) explicam que “A pesquisa é a busca fundamentada na lógica da descoberta e da criação para a elucidação e interpretação sistemática dos fenômenos. Ela parte quase sempre de um problema, transformado

em questão de pesquisa”. Nesse sentido, o nosso problema de investigação é: Quais são as relações e as contribuições das temáticas dos projetos desenvolvidos entre os anos de 2016 a 2019, pelas escolas situadas no Estado do Rio Grande do Sul certificadas a Rede de Escolas Associadas da UNESCO, para a efetividade do proposto pelo documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida?

Ao se referir aos objetivos de uma pesquisa, Santos, Kienen e Castiñeira (2015, p. 38) destacam que eles “estão diretamente relacionados aos fins teóricos e práticos que se propõe alcançar com a pesquisa. Os objetivos consistem na elaboração, de alvos a serem alcançados com o término da pesquisa”. Continuam os autores: “O objetivo geral coincidirá com a resolução do problema de pesquisa proposto. (Santos, Kienen; Castiñeira, 2015, p. 39).

Assim, em decorrência do problema de investigação, temos como objetivo geral refletir sobre as relações entre as temáticas dos projetos desenvolvidos entre os anos de 2016 a 2019, pelas escolas situadas no Estado do Rio Grande do Sul certificadas a Rede de Escolas Associadas da UNESCO, e o proposto pelo documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida.

Articulados ao objetivo geral da pesquisa, os objetivos específicos se constituem numa “espécie de decomposição do objetivo geral”, ou seja, a divisão em partes menores do que o pesquisador necessita realizar para poder atingir o objetivo geral da sua pesquisa (Santos, Kienen; Castiñeira, 2015).

Nesse sentido, tendo em vista o objetivo geral do nosso estudo, traçamos como objetivos específicos:

Os objetivos específicos são:

a) Descrever as temáticas dos projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas à Rede do Programa das Escolas Associadas da UNESCO, situadas no Rio Grande do Sul, entre os anos de 2016 a 2019.

b) Identificar as proposições contidas no documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida, averiguando as relações existentes entre tais proposições e as temáticas dos projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas à Rede do das Escolas Associadas da UNESCO, situadas no Estado do Rio Grande do Sul.

c) Analisar as contribuições das temáticas dos projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas para a efetividade do proposto no documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida.

Para buscar possíveis respostas ao problema de investigação desta pesquisa, na próxima seção apresentamos os documentos que constituem o *corpus* investigativo.

## **2.4 Constituição do *corpus* investigativo**

Conforme explica Cellard (2014, p. 296), “O pesquisador que trabalha com documentos deve superar vários obstáculos e desconfiar de inúmeras armadilhas [...] ele deve localizar os textos pertinentes e avaliar a sua credibilidade, assim como a sua representatividade.” Considerando tal explicação, os documentos que selecionamos para compor o *corpus* investigativo atendem aos critérios de credibilidade e representatividade, tal como especificamos no capítulo 5, quando procedemos à análise dos documentos, segundo as orientações de Cellard (2014).

Assim, o *corpus* investigativo do estudo está composto pelos seguintes documentos: a Compõe o *corpus* investigativo a Declaração de Incheon – Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida (UNESCO, 2016) e os Relatórios Anuais (conferir modelo do Relatório no anexo A), relativos aos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019, elaborado por cada uma das 16 escolas situada no Estado do Rio Grande do Sul, certificada até o ano de 2016 e enviados à Coordenação Nacional da Rede no Brasil.

A opção pelo espaço temporal entre os anos de 2016 a 2019 está pautada nas seguintes justificativas:

a) estabelecemos como ano inicial o ano de 2016 porque a Declaração de Incheon – Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida (UNESCO, 2016), documento que compõe o *corpus* investigativo de nosso estudo foi difundida no Brasil neste ano.

b) O ano final de 2019 se baseia no fato que a pandemia de covid-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, requerendo o distanciamento social. Conforme o Informe 1 da Fundação Carlos Chagas (2020, p. 1), “No Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de

frequentar as instituições de ensino”. O distanciamento social permaneceu até o ano de 2021, havendo retorno gradativo das atividades presenciais no ano de 2022. Desta forma, os projetos desenvolvidos pelas escolas associadas foram afetados.

Os Relatórios Anuais são documentos contendo a descrição dos resultados do proposto no Plano de Trabalho a ser executado no ano em tela, sendo que a elaboração e envio do referido documento se constitui numa das responsabilidades assumidas pelas escolas certificadas. (UNESCO, 2020).

As direções das escolas devem enviar à Coordenação Regional os Relatórios Anuais, até o dia 30 de novembro de cada ano. Quando isso não acontece a Coordenação faz contato com o ponto focal PEA-UNESCO<sup>7</sup> registrado pela escola e solicita o envio. Há situações que, devido a transferência, aposentadoria, licença de interesse, dentre outros fatores, a pessoa destinada como focal não continua nessa função. Quando a escola não realiza a substituição, pode ocorrer atraso ou falta de entrega do Relatório Anual, requerendo atenção e apoio da Coordenação Regional para sanar esta dificuldade. Neste sentido, algumas escolas entregam o Relatório Anual relativo ao período de dois anos. A falta de entrega do Relatório por dois anos consecutivo implica no descredenciamento da escola e, caso a mesma deseje se recredenciar, deverá realizar todo o processo novamente.

Todos os registros, atualmente, seguem a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) (BRASIL, 2018) e, por isso, as imagens devem ser declaradas de domínio público ou, então, já publicadas em mídias da escola e ou secretarias de educação. No Rio Grande do Sul todas as escolas têm autorização dos pais e responsáveis, no ato da matrícula para uso das imagens sem fins lucrativos. Os dados dos relatórios são de domínio públicos desde que obtidos via coordenações nacionais, regionais e ou pelas escolas.

Nos Relatórios, a divulgação dos projetos e seus resultados é uma forma de partilha e cooperação no desenvolvimento de uma educação de qualidade e compromisso com a educação pública, responsável e dentro da governança e valores da UNESCO.

A Rede PEA-UNESCO, no Brasil, não possui um provedor próprio no Ministério das Relações Exteriores e nem na Comissão Nacional da UNESCO. Desde 1993 até o ano de 2019, é de competência da Coordenação Nacional da Rede de Escolas da UNESCO, nomeados pela Coordenação Internacional, receber os documentos das

---

<sup>7</sup> Na seção 4.3, do capítulo 4, explicamos o significado e a função do focal.

escolas associadas, enviar a cópia escrita em inglês ou espanhol para Paris e guardar a cópia em português (Conferir Anexo B de comprovante de recebimento). Ainda não existe uma plataforma para o armazenamento e o acesso dos Relatórios no formato digital. Os Relatórios físicos, em Língua Portuguesa, são armazenados no Colégio Magno, no Estado de São Paulo, escola da Rede PEA/SP, que ainda apoia o provedor *online* dos relatórios. A Coordenadora Nacional, entre os anos de 2007 até 2022, foi a Sra. Myriam Tricate, proprietária desta escola. Os Relatórios, em inglês, estão todos depositados na sede da Coordenação Internacional, em Paris.

Feitas tais considerações, o quadro 6 apresenta dados relativos aos Relatórios Anuais encaminhados por cada escola, os quais constituem o *corpus* investigativo do nosso estudo.

Quadro 6 - Escolas do Estado do Rio Grande do Sul com certificação à Rede Escolas associadas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, no ano de 2016.

Escola	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Escola Estadual de Ensino Fundamental Osvaldo Dornelles	X	-	X	-
Escola Municipal de Educação Infantil Tenente Salustiano Prates	-	-	X	-
Colégio Maria Auxiliadora	X	X	X	X
Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Catani	X	X	X	X
Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Felicidade	X	X	X	X
Escola Municipal de Ensino Fundamental Estado de Santa Catarina	X	X	-	X
Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes	X	-	-	X
Escola Municipal de Educação Infantil Vó Rosa	X	-	-	X
Escola Municipal de Educação Infantil Jardelino Peroni	X	-	X	X
Escola Municipal de Educação Infantil Peixinho Dourado	X	-	-	X
Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Mendes	X	-	X	X
Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac	X	X	X	X
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelda Julieta Schneck	X	X	X	X
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Fridolino Kunrath	X	X	X	X
Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha	-	-	X	-
Escola Sagrado Coração de Jesus	X	-	-	X

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta aos Relatórios Anuais.

A seguir, procedemos a explicação sobre os procedimentos para a análise dos dados.

## 2.5 Análise dos dados

Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 10) explicam que a “ etapa de análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos”. Dessa forma,

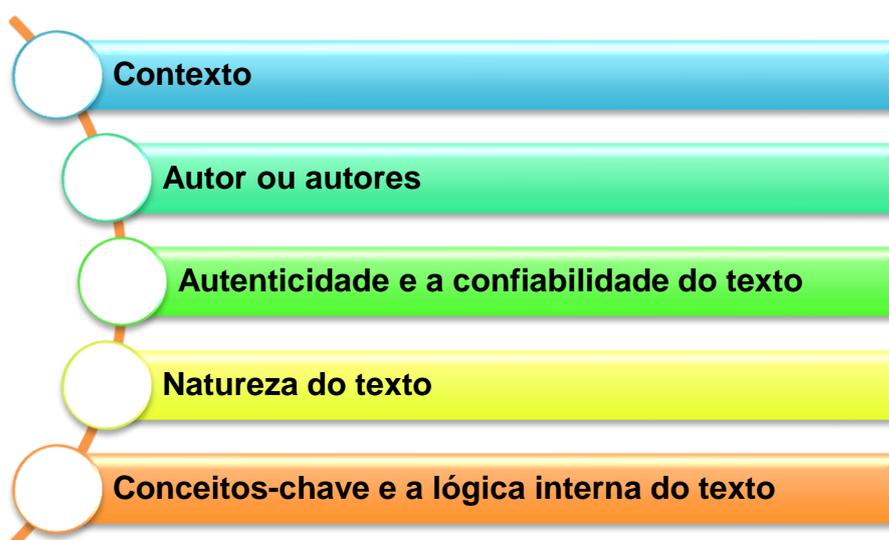
É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência. (SÁ-SILVA; Almeida; Guindani, 2009, p. 10).

Para a análise documental da Declaração de Incheon – Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida (UNESCO, 2016) buscamos aportes nas orientações de André Cellard (2014). De acordo com Cellard (2014, p. 299):

[...] é impossível transformar um documento; é preciso aceitá-lo como ele se apresenta, tão incompleto, parcial ou imparcial que seja. Torna-se assim, essencial saber compor com algumas fontes documentais, mesmo as mais pobres, pois elas são geralmente as únicas que podem nos esclarecer, por pouco que seja, sobre uma situação determinada. Entretanto, continua sendo capital usar de prudência e avaliar adequadamente, com um olhar crítico, a documentação que se pretende analisar. Essa avaliação crítica constitui, aliás, a primeira etapa de toda a análise documental.

Cellard (2014) propõe a observação de cinco dimensões a serem contempladas na análise preliminar dos documentos, as quais são apresentadas por meio da Figura 1.

Figura 1 - Dimensões a serem contempladas na análise dos documentos.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Cellard (2014).

Conforme Cellard (2014, p. 299) “o exame do contexto global, no qual foi produzido o documento e nos qual mergulhava seu autor e aqueles a quem ele foi destinado, é primordial em todas as etapas de uma análise documental”. Portanto, o pesquisador precisa conhecer “a conjuntura política, econômica, social, cultural, que propiciou a produção de um documento determinado” (Cellard, 2014, p. 299), evitando correr o risco de interpretar determinado documento de forma descontextualizada.

Todos os documentos possuem uma autoria, seja esta de uma pessoa, grupo, instituição, etc. Nesse sentido, “Parece, efetivamente, bem difícil compreender os interesses (confessos, ou não) de um texto, quando se ignora tudo sobre aquele ou aqueles que se manifestam, suas razões e as daqueles a quem eles dirigem”. (Cellard, 2014, p. 300). Ao se considerar o autor ou autores, é possível “avaliar melhor a credibilidade de um texto, a interpretação que é dada de alguns fatos, a tomada de posição que transparece de uma descrição, as deformações que puderem sobrevir na reconstituição e um acontecimento”. (Cellard, 2014, p. 300).

Para Cellard (2014, p. 301), “Não basta, entretanto, informar-se sobre a origem social, a ideologia ou os interesses particulares do autor de um documento. É também importante assegurar-se da qualidade da informação transmitida” bem como “verificar a procedência do documento”.

Igualmente, “deve-se levar em consideração a natureza de um texto, ou seu suporte, antes de tirar conclusões” (Cellard, 2014, p. 302), pois cada tipologia textual possui características e especificidades que requerem do pesquisador certo conhecimento para poder realizar a sua análise.

Nos documentos constam termos que precisam ser dominados pelo pesquisador para que seja possível interpretá-los. Desse modo, segundo Cellard (2014, p. 303):

Delimitar adequadamente o sentido das palavras e dos conceitos é, aliás, uma precaução totalmente pertinente no caso de documentos mais recentes nos quais, por exemplo, utiliza-se um “jargão” profissional específico, ou nos que contém regionalismos, gíria própria a meios particulares, linguagem popular, etc. Deve-se também prestar atenção aos conceitos-chave presentes em um texto e avaliar sua importância e seu sentido, segundo o contexto preciso em que eles são empregados. Finalmente, é útil examinar a lógica interna, o esquema ou o plano do texto: Como um argumento se desenvolveu? Quais são as partes principais da argumentação? (grifo do autor).

Posteriormente a análise preliminar dos elementos apresentados “é o momento de reunir todas as partes-elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto,

autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave” (Cellard, 2014, p. 303), sendo possível proceder a “uma interpretação coerente, tendo em conta a temática ou o questionamento inicial [...] a abordagem permanece tanto indutiva quanto dedutiva. De fato, as duas se conjugam. Assim, a escolha das pistas documentais [...] deve ser feita à luz do questionamento inicial”. (Cellard, 2014, p. 304). Assim,

[...] o pesquisador desconstrói, tritura seu material à vontade; depois, procede a uma reconstrução, com vista a responder ao seu questionamento. Para chegar a isso, ele deve se empenhar em descobrir as ligações entre os fatos acumulados, entre os elementos da informação [...] É esse encadeamento de ligações entre a problemática do pesquisador e as diversas observações extraídas de sua documentação, o que lhe possibilita formular explicações plausíveis, produzir uma interpretação coerente [...]

Continua Cellard (2014, p. 304) explicando que:

A fim de estabelecer essas ligações e de constituir configurações significativas, é importante extrair os elementos pertinentes do texto, compará-los com outros elementos contidos no *corpus* documental. [...] é a leitura repetida que permite, finalmente, tomar consciência das similitudes, relações e diferenças capazes de levar a uma reconstrução admissível e confiável. As combinações possíveis entre os diferentes elementos contidos nas fontes estabelecem-se em relação ao contexto, à problemática, ou ao quadro teórico, mas também, deve-se admiti-lo, em função da própria personalidade do pesquisador, de sua posição teórica ou ideológica.

Destacamos que a abordagem documental proposta por Cellard (2014) não foi possível ser aplicada nos Relatórios das Escolas (apesar de também serem documentos) devido às múltiplas formas de redação e a inexistência de todas as informações necessárias para procedermos tal análise. Diante disso, optamos por manter as orientações de Cellard (2014) na análise somente da Educação 2030- Declaração de Incheon (UNESCO, 2016a), por considerarmos fundamental essa incursão para a contextualização do documento.

Para à categorização das temáticas constantes na Educação 2030 – Declaração de Incheon (UNESCO, 2016a) e dos Relatórios das Escolas, adotamos a Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011).

Conforme Bardin (2011, p. 38) a Técnica de Análise de Conteúdo consiste em “Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistêmicos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Para a referida autora: “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos

às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (Bardin, 2011, p. 124).

A Técnica de Análise de Conteúdo é composta por três fases: pré-análise; exploração do material, e; tratamento dos resultados, inferência e interpretação, cuja síntese de cada fase apresentamos no Quadro 7.

Quadro 7 - Fases da Técnica de Análise de Conteúdo

<b>Pré-análise</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização do material a ser analisado</li> <li>• Sistematização das ideias iniciais.</li> <li>• Leitura flutuante: contato inicial com os materiais que poderão constituir o <i>corpus</i> investigativo (qualquer material textual coletado).</li> <li>• Escolha dos materiais que serão analisados.</li> <li>• Formulação das hipóteses e ou objetivos.</li> <li>• Referenciação dos índices e elaboração de indicadores: determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise.</li> </ul>
<b>Exploração do material</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Codificação, definindo as categorias.</li> <li>• Identificação das unidades de registro.</li> <li>• Categorização.</li> <li>• Descrição analítica, estudo aprofundado do corpus investigativo submetido orientado pelas hipóteses e ou objetivos e referenciais teóricos.</li> </ul>
<b>Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais.</li> <li>• Momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora com base em Bardin (2011).

Optamos por utilizar como unidade de registro o Tema, transformando-o em categorias temáticas, por ser esta unidade considerada por Bardin (2011) a mais adequada para o tipo de estudo proposto. As categorias temáticas foram definidas *a posteriori*, tendo como referência os conteúdos categorizados após a análise documental da Educação 2030- Declaração de Incheon (UNESCO, 2016b). O quadro 8 apresenta o conjunto das categorias temáticas.

Quadro 8 - Categorias temáticas: Educação 2030-Declaração de Incheon

<b>Temáticas enfatizadas na Agenda Educacional 2030 da UNESCO</b>
• Temática 1: Ambientes de aprendizagem saudáveis.
• Temática 2: Direito à Educação e sua inter-relação com outros direitos humanos.
• Temática 3: Diversidade cultural, linguística e étnica.
• Temática 4: Educação Inclusiva.
• Temática 5: Educação de qualidade.
• Temática 6: Educação em Direitos Humanos.
• Temática 7: Educação ao Longo da Vida.
• Temática 8: Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

• Temática 9: Educação para a Cidadania Global.
• Temática 10: Educação para Todos.
• Temática 11: Financiamento da Educação.
• Temática 12: Fortalecimento da ciência, da tecnologia e da inovação.
• Temática 13: Igualdade de gênero.
• Temática 14: Inclusão e equidade.
• Temática 15: Justiça Social.
• Temática 16: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.
• Temática 17: Paz e tolerância.
• Temática 18: Políticas Educacionais.
• Temática 19: Resultados de Aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental.

A partir das temáticas extraídas da Educação 2030, procedemos à leitura e análise dos conteúdos dos Relatórios das Escolas, buscando identificar de que forma o exposto contemplava ou não as categorias já definidas.

A figura 2 apresenta um fragmento do processo realizado.

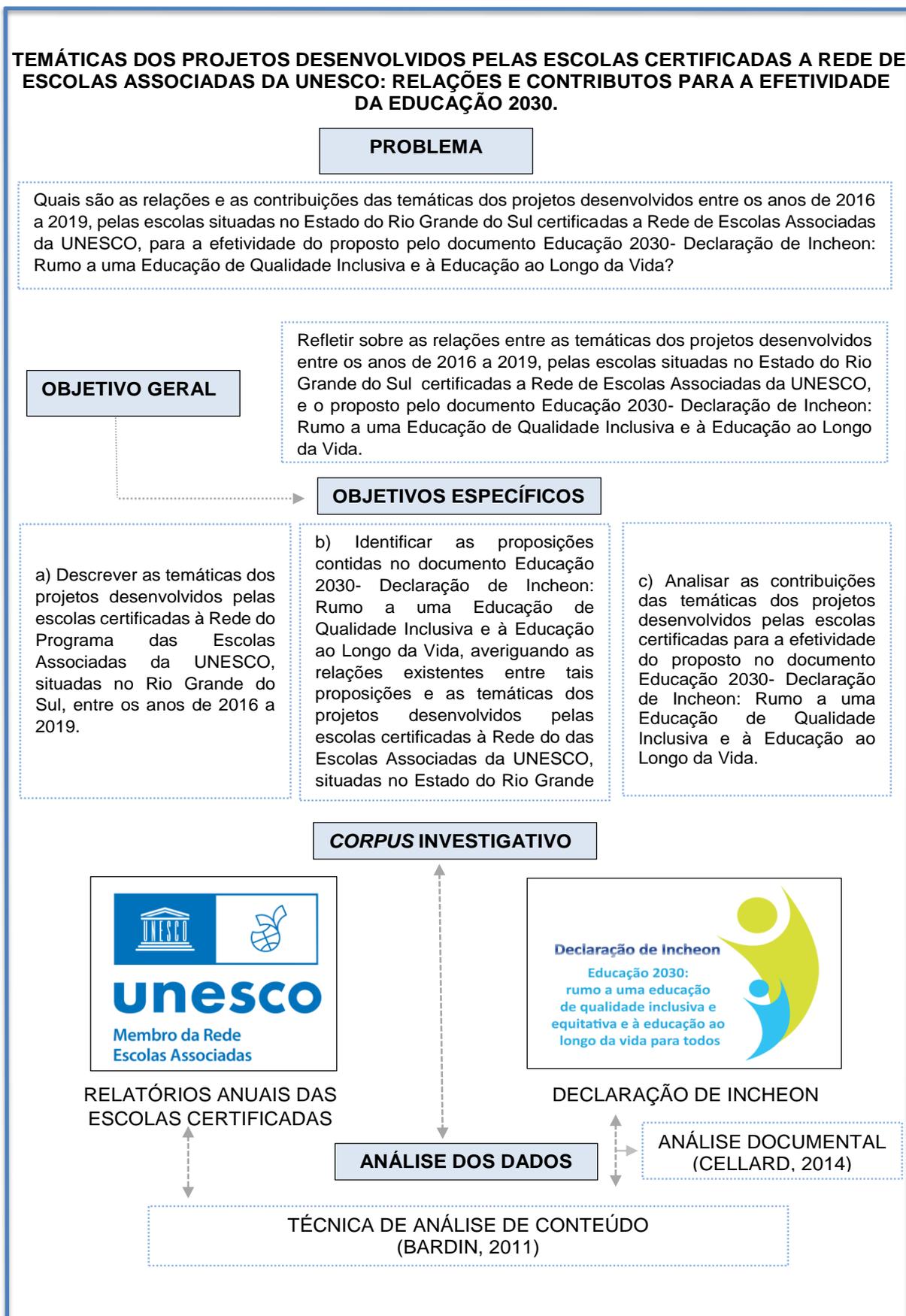
Figura 2 - Fragmento da análise temática dos Relatórios das Escolas.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em termos de síntese, a Figura 3 apresenta os elementos centrais da abordagem metodológica.

Figura 3 - Síntese da abordagem metodológica.



No próximo capítulo temos como foco contextualização da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

### **3. A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO)**

Neste capítulo contextualizamos o surgimento da UNESCO como uma agência especializada vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), bem como apresentamos sua atuação no âmbito mundial e nacional.

#### **3.1 A Organização das Nações Unidas (ONU)**

Em nenhum momento da história ocorreu uma Conferência mais importante [...]. Se não queremos morrer juntos na guerra, devemos aprender a viver juntos em paz. Devemos construir um mundo novo – um mundo muito melhor –, em que a eterna dignidade do homem seja respeitada. (Harry S. Truman, discurso na Conferência das Nações Unidas, em São Francisco, em 25 de abril de 1945)<sup>8</sup>

A Carta das Nações Unidas foi elaborada por ocasião do encontro realizado em São Francisco (Estados Unidos da América), nos dias 25 e 26 de junho de 1945, envolvendo representantes de 50 países. Em tal encontro foi abordado a criação de uma organização internacional, tendo-se presente as atrocidades vivenciadas pela humanidade no decorrer da Primeira e da Segunda Guerra Mundial.

A Carta (conferir fragmento no Anexo C) foi assinada pelos representantes dos países que estavam presentes, entrando em vigor oficialmente em 24 de outubro de 1945. (UNESCO, 2015).

No preâmbulo da Carta das Nações Unidas são anunciadas as bases do compromisso assumido pelos representantes dos países que assinaram a referida Carta, constituindo a Organização das Nações Unidas:

NÓS, OS POVOS DAS NAÇÕES UNIDAS, RESOLVIDOS a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra, que por duas vezes, no espaço da nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade, e a reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direito dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas, e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes do direito internacional possam ser mantidos, e a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade ampla.  
E PARA TAIS FINS, praticar a tolerância e viver em paz, uns com os outros, como bons vizinhos, e unir as nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais, e a garantir, pela aceitação de princípios e a instituição dos métodos, que a força armada não será usada a não ser no interesse comum,

---

<sup>8</sup> *Apud* UNESCO, 2015, p.12.

a empregar um mecanismo internacional para promover o progresso econômico e social de todos os povos.

RESOLVEMOS CONJUGAR NOSSOS ESFORÇOS PARA A CONSECUÇÃO DESSES OBJETIVOS. Em vista disso, nossos respectivos Governos, por intermédio de representantes reunidos na cidade de São Francisco, depois de exibirem seus plenos poderes, que foram achados em boa e devida forma, concordaram com a presente Carta das Nações Unidas e estabelecem, por meio dela, uma organização internacional que será conhecida pelo nome de Nações Unidas. (ONU, 1945).

Os principais órgãos que constituem as Nações Unidas são: a) Assembleia Geral, b) Conselho de Segurança, c) Conselho Econômico e Social, d) Conselho de Tutela, e) Corte Internacional de Justiça, e f) Secretariado (ONU, 1945, art. 7).

O artigo 1º estabelece os propósitos da Organização das Nações Unidas, sendo eles:

1. Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz;
2. Desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal;
3. Conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e para promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião; e
4. Ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações para a consecução desses objetivos comuns. (ONU, 1945).

O artigo 13, enfatiza que a “Assembleia Geral iniciará estudos e fará recomendações, destinados a [...] promover cooperação internacional nos terrenos econômico, social, cultural, educacional [...]”. Para que tal cooperação se efetive, o artigo 55 faz a seguinte menção:

Com o fim de criar condições de estabilidade e bem estar, necessárias às relações pacíficas e amistosas entre as Nações, baseadas no respeito ao princípio da igualdade de direitos e da autodeterminação dos povos, as Nações Unidas favorecerão: a) níveis mais altos de vida, trabalho efetivo e condições de progresso e desenvolvimento econômico e social; b) a solução dos problemas internacionais econômicos, sociais, sanitários e conexos; a cooperação internacional, de **caráter cultural e educacional**; e c) o respeito universal e efetivo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião. (ONU, 1945, grifo nosso).

Além dos órgãos que constituem as Nações Unidas, a Carta alude em seu artigo 57, a criação de entidades especializadas, “por acordos intergovernamentais e

com amplas responsabilidades internacionais, definidas em seus instrumentos básicos, nos campos econômico, social, cultural, educacional, sanitário e conexos”, sendo elas “vinculadas às Nações Unidas”. (ONU, 1945). Nesse sentido, conforme o artigo 58, “A Organização fará recomendação para coordenação dos programas e atividades das entidades especializadas”.

A leitura da Carta das Nações Unidas (ONU, 1945) possibilita constatar que o termo educacional é mencionado em 7 dos 111 artigos que constituem tal Carta, conforme apresentamos no Quadro 9.

Quadro 9 - Menção do termo educacional na Carta das Nações Unidas.

Capítulo	Artigo	Descrição
Assembleia Geral Funções e atribuições	Art.13	A Assembleia Geral iniciará estudos e fará recomendações, destinados a: [...] b) promover cooperação internacional nos terrenos econômico, social, cultural, educacional e sanitário e favorecer o pleno gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, por parte de todos os povos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião. [...]
Cooperação Internacional Econômica e Social	Art. 55	Com o fim de criar condições de estabilidade e bem estar, necessárias às relações pacíficas e amistosas entre as Nações, baseadas no respeito ao princípio da igualdade de direitos e da autodeterminação dos povos, as Nações Unidas favorecerão: a [...] b. a solução dos problemas internacionais econômicos, sociais, sanitários e conexos; a cooperação internacional, de caráter cultural e educacional. [...]
	Art. 57	1. As várias agências especializadas, criadas por acordos intergovernamentais e com amplas responsabilidades internacionais, definidas em seus instrumentos básicos, nos campos econômico, social, cultural, educacional, sanitário e conexos, estarão vinculadas às Nações Unidas [...]
Conselho Econômico e Social Funções e atribuições	Art. 62	1. O Conselho Econômico e Social fará ou iniciará estudos e relatórios a respeito de assuntos internacionais de caráter econômico, social, cultural, educacional, sanitário e conexos e poderá fazer recomendações a respeito de tais assuntos à Assembleia Geral, aos membros das Nações Unidas e às agências especializadas interessadas.
Declaração relativa a territórios sem governo próprio	Art.73	Os Membros das Nações Unidas, que assumiram ou assumam responsabilidades pela administração de territórios cujos povos não tenham atingido a plena capacidade de se governarem a si mesmos, reconhecem o princípio de que os interesses dos habitantes desses territórios são da mais alta importância, e aceitam, como missão sagrada, a obrigação de promover no mais alto grau, dentro do sistema de paz e segurança internacionais estabelecido na presente Carta, o bem-estar dos habitantes desses territórios e, para tal fim, se obrigam a: a. assegurar, com o devido respeito à cultura dos povos interessados, o seu progresso político, econômico, social e educacional, o seu tratamento equitativo e a sua proteção contra todo abuso. [...]

Sistema Internacional de Tutela	Art. 76	Os objetivos básicos do sistema de tutela, de acordo com os Propósitos das Nações Unidas enumerados no Artigo 1 da presente Carta serão: [...] b. fomentar o progresso político, econômico, social e educacional dos habitantes dos territórios tutelados e o seu desenvolvimento progressivo para alcançar governo próprio ou independência, como mais convenha às circunstâncias particulares de cada território e de seus habitantes e aos desejos livremente expressos dos povos interessados e como for previsto nos termos de cada acordo de tutela; [...]
Conselho de Tutela Funções e atribuições	Art. 88	O Conselho de Tutela formulará um questionário sobre o adiantamento político, econômico, social e educacional dos habitantes de cada território tutelado e a autoridade administradora de cada um destes territórios, dentro da 53 competência da Assembleia Geral, fará um relatório anual à Assembleia, baseado no referido questionário.

Fonte: Elaborado pela autora com base na Carta das Nações Unidas (ONU, 1945).

De acordo com a UNESCO (2015, p. 14), “o Artigo 57 da Carta das Nações Unidas constitui a fundação espiritual da UNESCO, pois prevê a criação de uma agência especializada para a cooperação nas esferas educacionais e culturais”.

Em 1948, a ONU proclama a Declaração dos Direitos Humanos (ONU, 1948), reconhecida mundialmente pela criação de um Sistema de Proteção Internacional de Direitos Humanos. No preâmbulo da Declaração já fica evidenciado a relevância da educação como um meio para que se alcance os demais direitos proclamados:

Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade tendo sempre em mente esta Declaração, esforce-se, por meio do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Países-Membros quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição. (ONU, 1948).

No artigo 26 desta Declaração, a educação consta como um direito a ser assegurada a todas as pessoas:

1. Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, e está baseada no mérito.
2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos. (ONU, 1948).

De acordo com o site *United Nations*<sup>9</sup>, “As Nações Unidas designam dias, semanas, anos e décadas específicos como ocasiões para assinalar eventos ou temas específicos, a fim de promover, através da sensibilização e da ação, os objetivos da Organização”. Propostas por “um ou mais Estados Membros que [...] a Assembleia Geral as estabelece com uma resolução. Ocasionalmente, estas celebrações são declaradas pelas agências especializadas das Nações Unidas”. O quadro 10 apresenta as décadas internacionais.

Quadro 10 - Décadas Internacionais

Década	Foco
1960-1970	Década de Desenvolvimento das Nações Unidas
Década de 1970	Década do Desarmamento
1971-1980	Segunda Década de Desenvolvimento das Nações Unidas
1973-1983	Década de Combate ao Racismo e à Discriminação Racial
1976-1985	Década das Nações Unidas para as Mulheres: Igualdade, Desenvolvimento e Paz
Década de 1970	Década do Desenvolvimento Industrial para África
1980-1990	Segunda Década do Desarmamento
1981-1990	Terceira Década de Desenvolvimento das Nações Unidas
1981-1990	Década Internacional do Abastecimento de Água Potável e Saneamento
1983-1992	Década das Nações Unidas para Pessoas com Deficiência
1983-1993	Segunda Década de Combate ao Racismo e à Discriminação Racial
1988-1997	Década Mundial para o Desenvolvimento Cultural
Década de 1990	Terceira Década do Desarmamento
1990-1999	Década Internacional para a Redução de Desastres Naturais
1990-1999	Década das Nações Unidas do Direito Internacional
1990-2000	Década Internacional para a Erradicação do Colonialismo
1991-2000	Quarta Década de Desenvolvimento das Nações Unidas
1991-2000	Década das Nações Unidas Contra o Abuso de Drogas
1991-2000	Segunda Década dos Transportes e Comunicações em África
1991-2000	Segunda Década de Desenvolvimento Industrial para África
1993-2003	Terceira Década de Combate ao Racismo e à Discriminação Racial

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.un.org/en/observances/international-decades>. Acesso em: 14 de set. 2023.

1994-2004	Década dos Povos Indígenas do Mundo
1995-2004	Década para a Educação em Direitos Humanos
1997-2006	Década para a Erradicação da Pobreza
2001-2010	Segunda Década Internacional para a Erradicação do Colonialismo
2001-2010	Década para fazer recuar a malária nos países em desenvolvimento, especialmente em África
2001-2010	Década Internacional para uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo
2003-2012	Década das Nações Unidas para a Alfabetização: Educação para Todos
2005-2014	Segunda Década Internacional dos Povos Indígenas do Mundo
2005-2014	Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável
2005-2015	Década Internacional para Ação, "Água para a Vida"
2006-2016	Década de Recuperação e Desenvolvimento Sustentável das Regiões Afetadas (terceira década após o desastre de Chernobyl)
2008-2017	Segunda Década das Nações Unidas para a Erradicação da Pobreza
2010-2020	Década das Nações Unidas para os Desertos e a Luta contra a Desertificação
2011-2020	Década de Ação para a Segurança Rodoviária
2011-2020	Década das Nações Unidas sobre Biodiversidade
2011-2020	Terceira Década Internacional para a Erradicação do Colonialismo
2014-2024	Década das Nações Unidas de Energia Sustentável para Todos
2015-2024	Década Internacional para Pessoas de Descendência Africana
2016-2025	Terceira Década de Desenvolvimento Industrial para a África
2016-2025	Década de Ação das Nações Unidas em matéria de Nutrição
2018-2027	Terceira Década das Nações Unidas para a Erradicação da Pobreza
2018-2028	Década Internacional para a Ação "Água para o Desenvolvimento Sustentável"
2019-2028	Década da Agricultura Familiar das Nações Unidas
2019-2028	Nelson Mandela Década da Paz
2014-2024	Década das Nações Unidas de Energia Sustentável para Todos
2021-2030	Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável
2021-2030	Década das Nações Unidas para a Restauração de Ecossistemas
2021-2030	Segunda Década de Ação para a Segurança Rodoviária
2021-2030	Quarta Década Internacional para a Erradicação do Colonialismo
2021-2030	Década das Nações Unidas para o Envelhecimento Saudável
2022-2032	Década Internacional das Línguas Indígenas
2024-2033	Década Internacional das Ciências para o Desenvolvimento Sustentável

Fonte: Elaborado pela autora com base em *United Nations*. Disponível em: <https://www.un.org/en/observances/international-decades> Acesso em: 14 de set. 2023.

No ano de 2000 foi proclamada a Declaração do Milênio das Nações Unidas (ONU, 2000). Na parte I deste documento, intitulada Valores e Princípios, são apresentados os valores considerados “essenciais para as relações internacionais no século XXI”, sendo eles:

- A liberdade. Os homens e as mulheres têm o direito de viver a sua vida e de criar os seus filhos com dignidade, livres da fome e livres do medo da violência, da opressão e da injustiça. A melhor forma de garantir estes direitos é através de governos de democracia participativa baseados na vontade popular.
- A igualdade. Nenhum indivíduo ou nação deve ser privado da possibilidade de beneficiar do desenvolvimento. A igualdade de direitos e de oportunidades entre homens e mulheres deve ser garantida.
- A solidariedade. Os problemas mundiais devem ser enfrentados de modo a que os custos e as responsabilidades sejam distribuídos com justiça, de acordo com os princípios fundamentais da equidade e da justiça social. Os que sofrem, ou os que beneficiam menos, merecem a ajuda dos que beneficiam mais.
- A tolerância. Os seres humanos devem respeitar-se mutuamente, em toda a sua diversidade de crenças, culturas e línguas. Não se devem reprimir as diferenças dentro das sociedades, nem entre estas. As diferenças devem, sim, ser apreciadas como bens preciosos de toda a humanidade. Deve promover-se ativamente uma cultura de paz e diálogo entre todas as civilizações.
- Respeito pela natureza. É necessário atuar com prudência na gestão de todas as espécies e recursos naturais, de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável. Só assim poderemos conservar e transmitir aos nossos descendentes as imensuráveis riquezas que a natureza nos oferece. É preciso alterar os atuais padrões insustentáveis de produção e consumo, no interesse do nosso bem-estar futuro e no das futuras gerações.
- Responsabilidade comum. A responsabilidade pela gestão do desenvolvimento económico e social no mundo e por enfrentar as ameaças à paz e segurança internacionais deve ser partilhada por todos os Estados do mundo e ser exercida multilateralmente. Sendo a organização de carácter mais universal e mais representativa de todo o mundo, as Nações Unidas devem desempenhar um papel central neste domínio. (ONU, 2000).

Os oito objetivos de Desenvolvimento do Milênio, decorrentes dessa Declaração, são apresentados por meio da figura 4.

Figura 4 - Objetivos do Desenvolvimento do Milênio



Fonte: Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>  
Acesso em: 18 dez.2023.

No ano de 2015, a ONU proclama a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015). Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável são apresentados por meio da figura 5.

Figura 5 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Nações Unidas Brasil. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>  
Acesso em: 15 agos. 2023

Conforme ilustra a figura 5, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável visam:

- Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
- Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
- Objetivo 3. Garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
- Objetivo 4. Garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

- Objetivo 5. Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas
- Objetivo 6. Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos
- Objetivo 7. Garantir o acesso a energia acessível, fiável, sustentável e moderna para todos
- Objetivo 8. Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos
- Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
- Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro e entre os países
- Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
- Objetivo 12. Garantir padrões sustentáveis de consumo e produção
- Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
- Objetivo 14. Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
- Objetivo 15. Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação e travar e reverter a degradação da terra e travar a perda de biodiversidade
- Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis
- Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.<sup>10</sup>

A educação de qualidade, objetivo 4, é foco da Educação 2030: Declaração de Incheon, documento constituinte do *corpus* investigativo do nosso estudo.

Atualmente, a ONU consta com 193 Estados-Membros. De acordo com o *site United Nations*<sup>11</sup>

As Nações Unidas fazem parte do sistema das Nações Unidas, que, além da própria ONU, compreende muitos fundos, programas e agências especializadas, cada um dos quais com a sua própria área de trabalho, liderança e orçamento. Os programas e fundos são financiados através de contribuições voluntárias e não fixas. As Agências Especializadas são organizações internacionais independentes financiadas por contribuições voluntárias e fixas. A ONU coordena o seu trabalho com estas entidades distintas do sistema da ONU, que cooperam com a Organização para ajudá-la a atingir os seus objetivos.

As agências especializadas, segundo informa o *site United Nations*<sup>12</sup>: “são organizações internacionais autônomas que trabalham com as Nações Unidas. Todos foram colocados em relacionamento com a ONU através de acordos negociados”, sendo que, algumas delas, “existiam antes da Primeira Guerra Mundial. Alguns estavam associados à Liga das Nações. Outros foram criados quase simultaneamente

<sup>10</sup> Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda> Acesso em: 10 set. 2023.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/un-system> Acesso em: 14 set. 2023.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/un-system> Acesso em: 14 set. 2023.

com a ONU. Outros foram criados pela ONU para satisfazer necessidades emergentes”. O quadro 11 apresenta estas agências.

Quadro 11 - Agências especializadas que fazem parte do sistema Nações Unidas

Agências	Ano	Sede	Descrição
Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO)	1945 <sup>13</sup>	Roma, Itália	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: os esforços internacionais para combater a fome.</li> <li>• Fórum para a negociação de acordos entre países em desenvolvimento e desenvolvidos e uma fonte de conhecimento técnico e informação para ajudar o desenvolvimento.</li> </ul>
Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI)	1966 <sup>14</sup>	Viena, Áustria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: promove o desenvolvimento industrial para a redução da pobreza, a globalização inclusiva e a sustentabilidade ambiental.</li> </ul>
Organização da Aviação Civil Internacional (OACI)	1944 <sup>15</sup>	Montreal, Canadá	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: desenvolve normas para o transporte aéreo global e ajuda os seus 192 Estados-Membros a partilhar os céus do mundo para seu benefício socioeconómico.</li> </ul>
Organização Mundial do Turismo (OMT)	1925 <sup>16</sup>	Madrid, Espanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: promoção do turismo responsável, sustentável e universalmente acessível.</li> </ul>
Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA)	1977 <sup>17</sup>	Roma, Itália	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: redução da pobreza rural, trabalhando com populações rurais pobres em países em desenvolvimento para eliminar a pobreza, a fome e a desnutrição; aumentar a sua produtividade e rendimentos; e melhorar a qualidade de suas vidas.</li> </ul>
União Postal Universal (UPU)	1874 <sup>18</sup>	Berna, Suíça	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: Principal fórum de cooperação entre os intervenientes do setor postal. Ajuda a garantir uma rede verdadeiramente universal de produtos e serviços atualizados.</li> </ul>
Organização Mundial da Saúde (OMS)	1948 <sup>19</sup>	Genebra, Suíça	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autoridade diretora e coordenadora da saúde internacional no sistema das Nações Unidas.</li> <li>• Foco: que todos os povos alcancem o mais elevado nível de saúde possível.</li> <li>• Saúde: conforme a Constituição da OMS, é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.</li> </ul>

<sup>13</sup> Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/criacao-da-fao-16-outubro-1945/> Acesso em: 14 set. 2023.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/criacao-unido-17-novembro-1966/> Acesso em: 14 set. 2023.

<sup>15</sup> Disponível em: [https://www2.anac.gov.br/anacpedia/sig\\_por\\_ing/tr1081.htm](https://www2.anac.gov.br/anacpedia/sig_por_ing/tr1081.htm) Acesso em: 12 dez. 2023.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/criacao-organizacao-mundial-turismo/> Acesso em: 12 dez. 2023.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/107626-fundo-internacional-de-desenvolvimento-agr%C3%ADcola-relan%C3%A7a-concurso-de-jornalismo>. Acesso em: 12 dez. 2023.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2010/10/1356951> Acesso em: 12 dez. 2023.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campaigns/world-health-day-2023-health-for-all> Acesso em: 12 dez. 2023.

Fundo Monetário Internacional (FMI)	1944 <sup>20</sup> 1945	Washington, DC, EUA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: promove o crescimento económico e o emprego, fornecendo assistência financeira temporária aos países para ajudar a facilitar o ajustamento da balança de pagamentos e a assistência técnica.</li> </ul>
Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)	1967 <sup>21</sup> 1979	Genebra, Suíça	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: protege a propriedade intelectual em todo o mundo através de 23 tratados internacionais.</li> </ul>
Organização Meteorológica Mundial (OMM)	1950 <sup>22</sup>	Genebra, Suíça	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: facilita o livre intercâmbio internacional de dados e informações meteorológicas e a promoção da sua utilização na aviação, transporte marítimo, segurança e agricultura, entre outras coisas.</li> </ul>
Organização Marítima Internacional (OMI)	1948 <sup>23</sup>	Londres, Reino Unido	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: criou um quadro regulamentar abrangente para o transporte marítimo, abordando questões de segurança e ambientais, questões jurídicas, cooperação técnica, segurança e eficiência.</li> </ul>
União Internacional de Telecomunicações (UIT)	1865 <sup>24</sup>	Paris, França	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: tecnologias de informação e comunicação; proteger e apoiar o direito fundamental de todos à comunicação.</li> </ul>
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)	1945	Paris, França	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: melhorar a educação e proteger importantes locais históricos e culturais em todo o mundo.</li> </ul>
Banco Mundial	1944 <sup>25</sup>	Washington, DC, EUA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalha em mais de 100 países.</li> <li>• Foco: redução da pobreza e na melhoria dos padrões de vida em todo o mundo, fornecendo empréstimos a juros baixos, crédito sem juros e subvenções aos países em desenvolvimento para educação, saúde, infra-estruturas e comunicações, entre outras coisas.</li> <li>• Fazem parte do Banco Mundial: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).</li> <li>b) Centro Internacional para Resolução de Disputas sobre Investimentos (ICSID)<sup>26</sup>.</li> </ul> </li> </ul>

<sup>20</sup> O FMI foi fundado em 1944, sendo sua adesão às Nações Unidas em 1945. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/fmi> Acesso em: 12 dez. 2023.

<sup>21</sup> “Assinada em Estocolmo em 14 de Julho de 1967, e modificada em 28 de setembro de 1979. Disponível em: [https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo\\_pub\\_250.pdf](https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_250.pdf) Acesso em: 12 dez. 2023.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/noticias/inmet-apresentou-live-em-comemora%C3%A7%C3%A3o-ao-dia-meteorol%C3%B3gico-mundial-2023> Acesso em: 12 dez. 2023.

<sup>23</sup> OMI ou IMO - A OMI foi criada em 1948. A OMI tem sede em Londres, Inglaterra, conta com 169 Estados Membros e três Membros Associados. Sua Convenção foi ratificada pelo Brasil em 17 de março de 1957. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dhn/?q=en/node/122> Acesso em: 14 de set. 2023.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/05/1814492> Acesso em: 14 de set. 2023.

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/archive/history> Acesso em: 14 de set. 2023.

<sup>26</sup> “O Centro Internacional para Resolução de Disputas sobre Investimentos (ICSID) e a Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) não são agências especializadas de acordo com os artigos 57 e 63 da Carta, mas fazem parte do Grupo Banco Mundial.” Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/un-system>. Acesso em: 14 de set. 2023.

			c) Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA). d) Corporação Financeira Internacional (IFC). e) Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA).
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora a partir de *United Nations*. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/un-system> Acesso em: 14 de set. 2023.

O quadro 12 apresenta os Programas e Fundos que fazem parte do sistema Nações Unidas.

Quadro 12 - Programas e Fundos do Sistema Nações Unidas

Programas/Fundos	Ano	Sede	Descrição
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).	1965 <sup>27</sup>	Cidade de Nova York, EUA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalha em quase 170 países e territórios.</li> <li>• Foco: contribuir para a erradicação da pobreza, redução das desigualdades e criar resiliência para que os países possam sustentar o progresso.</li> <li>• Agência de desenvolvimento da ONU: desempenha um papel fundamental ao ajudar os países a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.</li> </ul>
Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UN-HABITAT)	1945 <sup>28</sup>	Nairobi, Quênia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Missão: promover o desenvolvimento de assentamentos humanos social e ambientalmente sustentáveis e a obtenção de abrigo adequado para todos.</li> </ul>
Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)	1972	Nairobi, Quênia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Voz do meio ambiente dentro do sistema das Nações Unidas.</li> <li>• Foco: atua como catalisador, defensor, educador e facilitador para promover o uso inteligente e o desenvolvimento sustentável do meio ambiente global.</li> </ul>
Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)	1946 <sup>29</sup>	Cidade de Nova York, EUA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalha em 190 países e territórios.</li> <li>• Foco: salvar vidas de crianças, defender os seus direitos e ajudá-las a realizar o seu potencial, desde a primeira infância até à adolescência.</li> </ul>

<sup>27</sup> Disponível em: <https://ois.sebrae.com.br/comunidades/pnud-programa-das-nacoes-unidas-para-o-desenvolvimento/#:~:text=O%20Programa%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas,e%20Social%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas>. Acesso em: 14 de set. 2023.

<sup>28</sup> Disponível em: <https://unhabitat.org/a-onu-no-brasil-2012-2016#:~:text=Fundada%20por%2051%20pa%C3%ADses%2C%20incluindo,hoje%20tem%20193%20Estados%2DMembros>. Acesso em: 14 de set. 2023.

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/perguntas-frequentes#:~:text=O%20Fundo%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas,durante%20o%20per%C3%ADodo%20p%C3%B3s%2Dguerra>. Acesso em: 14 de set. 2023.

Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)	1969 <sup>30</sup>	Cidade de Nova York, EUA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foco: criar um mundo onde todas as gravidezes sejam desejadas, todos os nascimentos sejam seguros e o potencial de todos os jovens seja realizado.</li> </ul>
Programa Alimentar Mundial	1961 <sup>31</sup>	Roma, Itália	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foco: erradicar a fome e a desnutrição.</li> <li>Maior agência humanitária do mundo, ajudando quase 100 milhões de pessoas em aproximadamente 88 países com assistência todos os anos através de distribuição de alimentos ou dinheiro e muito mais.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de *United Nations*. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/un-system> Acesso em: 14 de set. 2023.

O quadro 13 apresenta as outras entidades e órgãos que fazem parte do sistema Nações Unidas.

Quadro 13 - Entidades e órgãos que fazem parte do sistema Nações Unidas.

Entidade/Órgãos	Ano	Sede	Descrição
Comissão Preparatória para a Organização do Tratado de Proibição Total de Testes Nucleares (CTBTO)	1996 <sup>32</sup>	Viena, Áustria	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foco: promove o Tratado de Proibição Total de Testes Nucleares (que ainda não está em vigor) e a construção do regime de verificação para que esteja operacional quando o Tratado entrar em vigor .</li> </ul>
Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ)	1997 <sup>33</sup>	Haia, Holanda	<ul style="list-style-type: none"> <li>Órgão de implementação da Convenção sobre Armas Químicas (CAQ), que entrou em vigor em 1997.</li> <li>Foco: alcançar um mundo livre de armas químicas.</li> </ul>
Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA)	1967 <sup>34</sup>	Viena, Áustria	<ul style="list-style-type: none"> <li>Centro mundial de cooperação no domínio nuclear.</li> <li>Foco: promover a utilização segura, protegida e pacífica das tecnologias nucleares.</li> </ul>
Secretariado da Mudanças Climáticas da ONU (CQNUMC)	1992	Bonn, Alemanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foco: apoiar a resposta global à ameaça das alterações climáticas.</li> </ul>

<sup>30</sup> Disponível em: [https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/abc\\_nacoes\\_unidas.pdf](https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/abc_nacoes_unidas.pdf) Acesso em: 14 de set. 2023

<sup>31</sup> Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/criacao-programa-alimentar-mundial/> Acesso em: 14 de set. 2023.

<sup>32</sup> Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/tratado-proibicao-testes-nucleares-ctbt/> Acesso em: 14 de set. 2023.

<sup>33</sup> Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1696231> Acesso em: 14 de set. 2023.

<sup>34</sup> Disponível em: <https://unric.org/pt/energia-atomica/> Acesso em: 14 de set. 2023.

Tribunal Penal Internacional (TPI)	1998 <sup>35</sup> 2002	Haia, Holanda	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: investiga e, quando necessário, julga indivíduos acusados dos crimes mais graves que preocupam a comunidade internacional: genocídio, crimes de guerra, crimes contra a humanidade e crimes de agressão.</li> <li>• Tribunal de última instância, procura complementar, e não substituir, os tribunais nacionais.</li> </ul>
Organização Mundial do Comércio (OMC)	1995 <sup>36</sup>	Genebra, Suíça	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fórum para os governos negociarem acordos comerciais e um local onde os governos membros tentam resolver os problemas comerciais que enfrentam entre si.</li> </ul>
Organização Internacional para as Migrações (OIM)	1951 <sup>37</sup>	Genebra, Suíça	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco: ajudar a garantir a gestão ordenada e humana da migração, para promover a cooperação internacional em questões de migração, para ajudar na procura de soluções práticas para problemas de migração e para fornecer assistência humanitária aos migrantes necessitados, incluindo refugiados e internamente deslocados.</li> </ul>
Centro de Comércio Internacional (ITC)	1964 <sup>38</sup>	Genebra, Suíça	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Única agência de desenvolvimento totalmente dedicada a apoiar a internacionalização de pequenas e médias empresas (PME).</li> <li>• Agência conjunta da Organização Mundial do Comércio e das Nações Unidas.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora com base em *United Nations*. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/un-system> Acesso em: 14 de set. 2023.

A seguir, temos como foco a constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), uma das agências especializadas da ONU, foco do nosso estudo.

<sup>35</sup> “O Tribunal Penal Internacional, estabelecido pelo Estatuto de Roma, é o primeiro e, até agora, único tribunal penal internacional de caráter permanente. Estabelecido em 1998 na Conferência de Roma, entrou em vigor após obter 60 ratificações, em 1º de julho de 2002”. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/515/edicao-1/tribunal-penal-internacional-https://www.corteidh.or.cr/tablas/r33247.pdf> Acesso em: 14 de set. 2023.

<sup>36</sup> Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1305:reportagens-materias&Itemid=39](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1305:reportagens-materias&Itemid=39) Acesso em: 14 de set. 2023.

<sup>37</sup> Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/quem-somos#:~:text=Estabelecida%20em%201951%2C%20a%20OIM,%2C%20intergovernamentais%20e%20n%C3%A3o%2Dgovernamentais.> Acesso em: 14 de set. 2023.

<sup>38</sup> Disponível em: <https://ois.sebrae.com.br/comunidades/itc-centro-de-comercio-internacional/> Acesso em: 14 de set. 2023.

### 3.2 A constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

Conforme destaca a UNESCO (2015, p. 16):

A Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional não aprovou apenas a Carta das Nações Unidas, mas também uma recomendação francesa, apresentada por Henri Bonnet, ex-diretor do Instituto Internacional para Cooperação Intelectual, de que “os governos deveriam convocar, nos próximos meses, uma conferência geral para delinear o estatuto de uma organização internacional para a cooperação cultural”. (grifo do documento)

Diante de tal recomendação, “representantes de 44 países se reuniram em Londres, em novembro de 1945, durante a Conferência das Nações Unidas, para o estabelecimento de uma organização internacional educacional e cultural (ECO/CONF) (UNESCO, 2015, p. 16). Assim, “Tanto a ONU quanto a UNESCO nasceram à sombra da bomba atômica, que havia demonstrado o poder de destruição da raça humana”, (UNESCO, 2015, p. 16-17).

Semanas após a assinatura da Carta das Nações Unidas, em São Francisco, que simbolizou a esperança em um mundo pacífico, de pós-conflito, em 6 de agosto de 1945, um bombardeiro norte-americano B-29 lançou a primeira bomba atômica usada em guerras sobre a cidade japonesa de Hiroshima. A força da explosão destruiu 90% da cidade e matou instantaneamente 80 mil pessoas, enquanto dezenas de milhares morreram mais tarde devido à exposição à radiação. Em 9 de agosto, outra bomba atômica foi lançada sobre Nagasaki e estima-se que tenha sido responsável pela morte de 140 mil pessoas, tanto imediatamente quanto por envenenamento por radiação. As imagens dessas duas cidades destruídas, associadas às fotografias do horror dos campos de concentração na Europa, chocaram o mundo. Elas se tornaram símbolos da profunda devastação moral e humana que se seguiu aos conflitos “totais”. No contexto de tal destruição e degradação moral, a tarefa de reconstruir o tecido da humanidade, bem como de restabelecer a dignidade dos povos, tornou-se uma urgência. A cooperação mundial não poderia simplesmente buscar a paz e a segurança entre os Estados, mas também deveria mudar as atitudes e as ideias para que o respeito pela vida humana e pela cultura pudesse renascer. (UNESCO, 2015, p. 17, grifo do documento).

Mediante tais fatos, “A Conferência atingiu, com notável unanimidade e rapidez, o objetivo de uma maior e mais efetiva cooperação nos campos da educação, da cultura e da ciência”, e no dia “16 de novembro de 1945, Ellen Wilkinson abriu a décima sessão plenária, na qual os delegados assinaram formalmente o Ato Final, a Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura”. (UNESCO, 2015, p. 19). No preâmbulo do documento consta que:

Os Governos dos Estados Partes desta Constituição, em nome de seus povos, declaram:

Que uma vez que as guerras se iniciam nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que devem ser construídas as defesas da paz;

Que, através da história da raça humana, foi a ignorância sobre as práticas e sobre as vidas uns dos outros uma causa comum da suspeita e da desconfiança entre os povos do mundo, através das quais suas diferenças com enorme frequência resultaram em guerras;

Que a grande e terrível guerra que acaba de chegar ao fim foi uma guerra tornada possível pela negação dos princípios democráticos da dignidade, da igualdade e do respeito mútuo dos homens, e através da propagação, em seu lugar, por meio da ignorância e do preconceito, da doutrina da desigualdade entre homens e raças;

Que a ampla difusão da cultura, e **da educação da humanidade para a justiça, para a liberdade e para a paz são indispensáveis para a dignidade do homem**, constituindo um dever sagrado, que todas as nações devem observar, em espírito de assistência e preocupação mútuas;

Que uma paz baseada exclusivamente em arranjos políticos e econômicos dos governos não seria uma paz que pudesse garantir o apoio unânime, duradouro e sincero dos povos do mundo, e que, portanto, a paz, para não falhar, precisa ser fundamentada na solidariedade intelectual e moral da humanidade.

Por esses motivos, os Estados Partes desta Constituição, acreditando em **oportunidades plenas e iguais de educação para todos**, na busca irrestrita da verdade objetiva, e no livre intercâmbio de ideias e conhecimento, acordam e expressam a sua determinação em desenvolver e expandir os meios de comunicação entre os seus povos, empregando esses meios para os propósitos do entendimento mútuo, além de um mais verdadeiro e mais perfeito conhecimento das vidas uns dos outros;

Em consequência, eles, por este instrumento criam a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, com o propósito de fazer avançar, através das relações educacionais, científicas e culturais entre os povos do mundo, os objetivos da paz internacional, e do bem-estar comum da humanidade, para os quais foi estabelecida a Organização das Nações Unidas, e que são proclamados em sua Carta. (grifo nosso).

Podemos perceber a centralidade da educação no que se refere à promoção da justiça, da liberdade e da paz sendo tais dimensões consideradas indispensáveis à dignidade humana. Nesse sentido, a defesa de “oportunidades plenas e iguais de educação para todos”, o que se traduz no direito à educação. O quadro 14 apresenta a estrutura organizativa do documento que versa sobre a Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Quadro 14 - Estrutura organizativa do documento que versa sobre a Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Artigos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo I Propósitos e funções</li> <li>• Artigo II Membros</li> <li>• Artigo III Órgãos</li> <li>• Artigo IV A Conferência Geral</li> <li>• Artigo V Diretoria Executiva</li> </ul>

- Artigo VI Secretaria
- Artigo VII Organismos nacionais de cooperação
- Artigo VIII Relatórios de Estados Membros
- Artigo IX Orçamento
- Artigo X Relações com a Organização das Nações Unidas
- Artigo XI Relações com outras organizações e agências internacionais especializadas
- Artigo XII Capacidade legal da Organização
- Artigo XIII Emendas
- Artigo XIV Interpretação
- Artigo XV Entrada em vigor

Fonte: Elaborado pela autora com base no documento Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (1945).

Dentre as áreas de competência da UNESCO, apresentadas por meio da figura 6, a educação tem um papel destaque. Concebida como um direito de todas as pessoas (ONU, 1948) ao longo de suas vidas (UNESCO, 2016a), a educação viabiliza a formação integral das pessoas e é um dos meios para construir a paz, erradicar a pobreza e impulsar o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2016a). Dessa forma,

A abordagem da UNESCO é promover a educação de qualidade como parte dos direitos humanos, e defender uma abordagem baseada em direitos por meio de processos educacionais. Podemos pensar nisso como o direito de acessar a educação, o exercício dos direitos na educação e o gozo de outros direitos graças à educação. Isso implica, por exemplo, uma mudança fundamental nas estruturas de ensino e nas práticas pedagógicas, no gerenciamento de sistemas educacionais, no conteúdo e uso de materiais didáticos, no treinamento de professores, no intercâmbio de informações e experiências, e exige a participação de todas as partes interessadas em todos os aspectos da educação e da aprendizagem (UNESCO, 2003, p.32, tradução nossa).

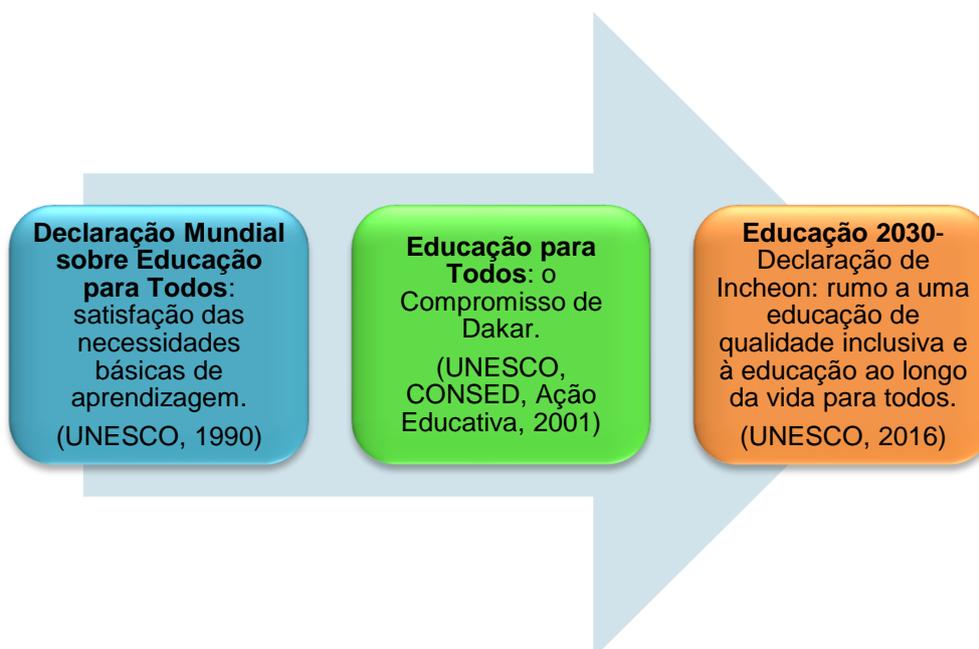
Figura 6 - Áreas de competência da UNESCO.



Fonte: Elaborado a partir do site <https://www.unesco.org/es/our-expertise>

Dentre os dispositivos difundidos pela UNESCO que influenciam diretamente os dispositivos legais, as Políticas Públicas, os programas, os projetos e demais ações, especialmente no campo da Educação, destacamos as Declarações apresentadas por meio da figura 7.

Figura 7 - Declarações difundidas pela UNESCO entre os anos 1990 a 2015.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No ano de 1990 ocorreu a Conferência Mundial sobre Educação para Todos a qual originou a Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem (UNESCO, 1990). No preâmbulo desta Declaração está exposto que:

Relembrando que a educação é um direito fundamental de todos, mulheres e homens, de todas as idades, no mundo inteiro;  
Entendendo que a educação pode contribuir para conquistar um mundo mais seguro, mais sadio, mais próspero e ambientalmente mais puro, que, ao mesmo tempo, favoreça o progresso social, económico e cultural, a tolerância e a cooperação internacional;  
Sabendo que a educação, embora não seja condição suficiente, é de importância fundamental para o progresso pessoal e social;  
Reconhecendo que o conhecimento tradicional e o património cultural têm utilidade e valor próprios, assim como a capacidade de definir e promover o desenvolvimento;

Admitindo que, em termos gerais, a educação que hoje é ministrada apresenta graves deficiências, que se faz necessário torná-la mais relevante e melhorar sua qualidade, e que ela deve estar universalmente disponível;  
Reconhecendo que uma educação básica adequada é fundamental para fortalecer os níveis superiores de educação e de ensino, a formação científica e tecnológica e, por conseguinte, para alcançar um desenvolvimento autônomo; e  
Reconhecendo a necessidade de proporcionar às gerações presentes e futuras uma visão abrangente de educação básica e um renovado compromisso a favor dela, para enfrentar a amplitude e a complexidade do desafio [...] (UNESCO, 1990).

A Declaração Educação para Todos, conhecida posteriormente como EPT, como base no direito à educação, enfatiza a universalização do acesso à educação e a promoção da equidade; a atenção na aprendizagem; a ampliação dos meios e do raio de ação da educação básica; a promoção de ambiente adequado à aprendizagem e o fortalecimento de alianças.

Em 1996, sob a presidência de Jacques Delors, foi elaborado o documento Educação: Um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. (DELORS, 2010).

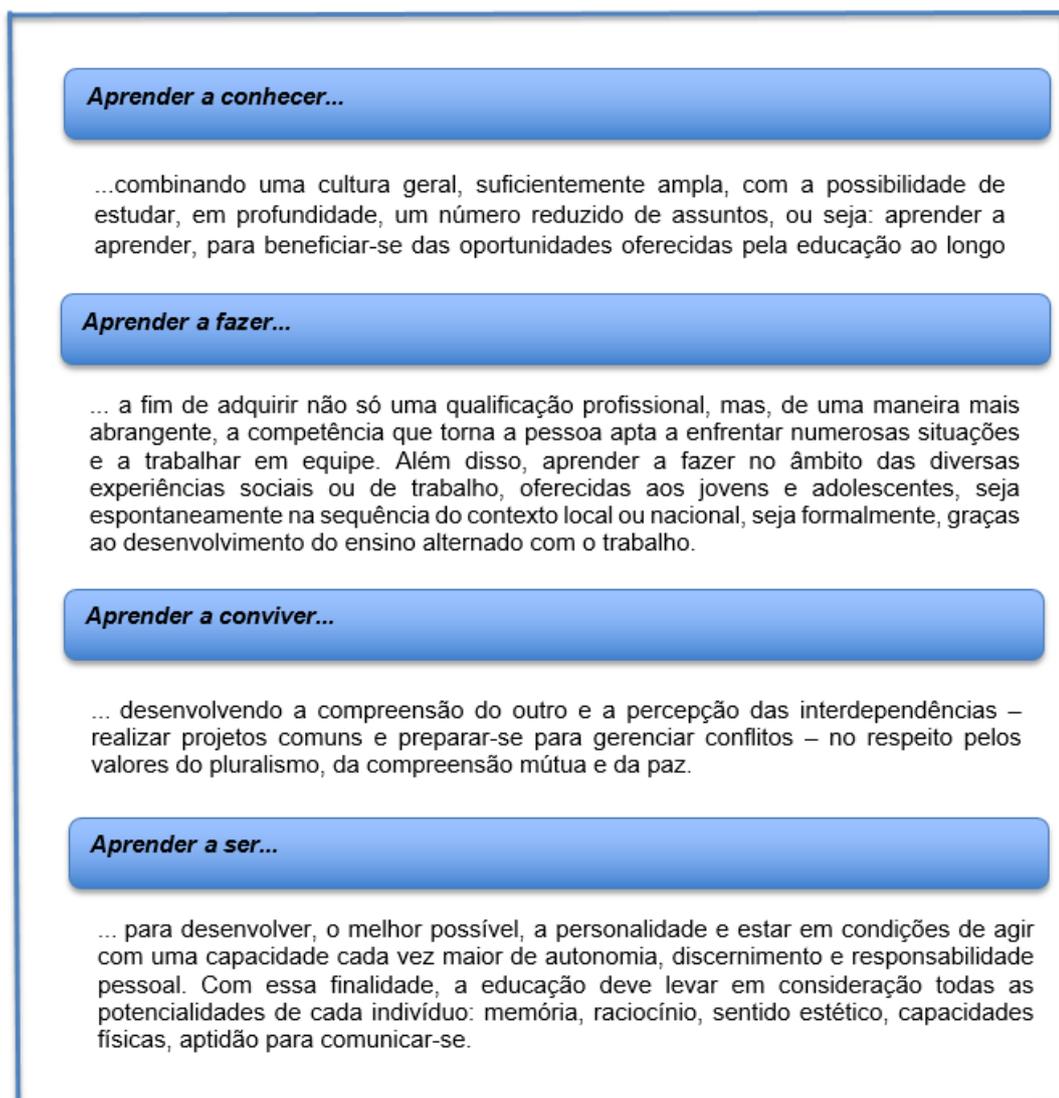
Delors (2010), inicia este Relatório, refletindo sobre o tema: Educação ou a utopia necessária. Ele enfatiza que: “Perante os múltiplos desafios suscitados pelo futuro, a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social”. (Delors, 2010, p. 5). Ainda, de acordo com o referido autor

[...] a Comissão faz questão de afirmar sua fé no papel essencial da educação para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades: não como um remédio milagroso, menos ainda como um “abre-te sésamo” de um mundo que tivesse realizado todos os seus ideais, mas como uma via – certamente, entre outros caminhos, embora mais eficaz – a serviço de um desenvolvimento humano mais harmonioso e autêntico, de modo a contribuir para a diminuição da pobreza, da exclusão social, das incompreensões, das opressões, das guerras. (Delors, 2010, p. 5, grifo do autor).

Delors (2010, p.6) afirma que “A educação é também uma declaração de amor à infância e à juventude, que devem ser acolhidas nas nossas sociedades, reservando-lhes o espaço que, sem dúvida, lhes cabe no sistema educacional e também no seio da família, da comunidade de base e da nação”. Nesse sentido, “Esse dever elementar deve ser constantemente evocado para que seja levado em consideração, inclusive, nas tomadas de decisão de ordem política, econômica e financeira: parafraseando o poeta, a criança é o futuro do homem”. (Delors, 2010, p.

6). Neste Relatório são apresentados os denominados quatro pilares da educação que fundamentam a educação ao longo da vida, conforme exposto na figura 8.

Figura 8 - Pilares da Educação



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Delors *et al* (2010, p. 31).

No ano de 2000, os objetivos estabelecidos pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem (UNESCO, 1990) foram avaliados e novos objetivos foram projetados pela Declaração Educação para Todos: o compromisso de Dakar (UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001). Também foram propostas metas e estratégias “as quais estabelecem um Marco de Ação destinado a permitir que todos os indivíduos realizem seu direito a aprender e cumpram sua responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento de sua sociedade”. (UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001).

A Declaração de Dakar reafirma o compromisso assumido com a Educação para Todos (UNESCO, 1990), enfatizando que: “A visão de Jomtien continua pertinente e poderosa. Fornece uma perspectiva ampla e abrangente da educação e de seu papel crítico na outorga de poder aos indivíduos e na transformação das sociedades”. Igualmente assevera:

A educação é um direito humano fundamental e constitui a chave para um desenvolvimento sustentável, assim como para assegurar a paz e a estabilidade dentro de cada país e entre eles, e, portanto, meio indispensável para alcançar a participação efetiva nas sociedades e economias do século XXI afetadas pela rápida globalização. Não se pode mais postergar esforços para atingir as metas de EPT. As necessidades básicas da aprendizagem podem e devem ser alcançadas com urgência.

Os objetivos que deveriam ser atingidos até o ano de 2015, estabelecidas pela Declaração de Dakar (UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001) e os principais resultados em termos de desempenho são apresentados no quadro 15. Destacamos que os parâmetros adotados no Relatório de Monitoramento (UNESCO, 2015c) são: a) muito longe do objetivo; b) longe do objetivo; c) perto do objetivo; e d) alcançaram o objetivo.

Quadro 15 - Objetivos de Dakar e os principais resultados em termos de desempenho global.

Objetivos	Principais resultados
Expandir e melhorar educação e cuidados na primeira infância, principalmente para as crianças mais vulneráveis e em situação desfavorável.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 148 países disponibilizaram dados:</li> <li>a) 20% dos países muito longe do objetivo;</li> <li>b) 25% dos países longe do objetivo;</li> <li>c) 8% dos países perto do objetivo;</li> <li>d) 47% dos países alcançaram o objetivo.</li> </ul>
Garantir que, até 2015, todas as crianças, principalmente meninas, crianças em circunstâncias difíceis e as pertencentes a minorias étnicas, tenham acesso a uma educação primária completa, gratuita, obrigatória e de boa qualidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 140 países disponibilizaram dados:</li> <li>a) 9% dos países muito longe do objetivo;</li> <li>b) 29% dos países longe do objetivo;</li> <li>c) 10% dos países perto do objetivo;</li> <li>d) 52% dos países alcançaram o objetivo.</li> </ul>
Garantir que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam alcançadas por meio do acesso equitativo a uma aprendizagem adequada e a programas de habilidades para a vida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 167 países disponibilizaram dados:</li> <li>a) 2% dos países muito longe do objetivo;</li> <li>b) 21% dos países longe do objetivo;</li> <li>c) 5% dos países perto do objetivo;</li> <li>d) 71% dos países alcançaram o objetivo.</li> </ul>
Alcançar, até 2015, aumento de 50% no nível de alfabetização de adultos, principalmente entre mulheres, e o acesso igualitário à educação básica e continuada para todos os adultos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 73 países disponibilizaram dados:</li> <li>a) 32% dos países muito longe do objetivo;</li> <li>b) 26% dos países longe do objetivo;</li> <li>c) 19% dos países perto do objetivo;</li> <li>d) 23% dos países alcançaram o objetivo.</li> </ul>
Eliminar as disparidades de gênero na educação primária e secundária até 2005 e alcançar a igualdade de gênero na educação até 2015, com	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 170 países disponibilizaram dados sobre a educação primária (Ensino Fundamental no Brasil):</li> </ul>

foco em garantir o acesso completo e equitativo de meninas a uma educação básica de boa qualidade.	a) 0,6% dos países muito longe do objetivo; b) 21% dos países longe do objetivo; c) 10% dos países perto do objetivo; d) 69% dos países alcançaram o objetivo. • 157 países disponibilizaram dados sobre a educação secundária (Ensino Médio no Brasil): a) 10% dos países muito longe do objetivo; b) 35% dos países longe do objetivo; c) 7% dos países perto do objetivo; d) 48% dos países alcançaram o objetivo.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora com base no Relatório de Monitoramento Global de EPT 2015 (UNESCO, 2015c).

Com relação ao sexto objetivo, *Melhorar todos os aspectos da qualidade da educação e garantir excelência para que resultados de aprendizagem mensuráveis e reconhecidos sejam alcançados por todos, principalmente em alfabetização, conhecimentos básicos em matemática (numeracy) e habilidades essenciais para a vida*, o desempenho global é apresentado de forma descritiva.

Conforme o Relatório de Monitoramento Global (UNESCO, 2015c), somente um terço dos países signatários alcançou as seis metas de educação estabelecidas para o período de 2000 a 2015.

Em 2015, em decorrência do Fórum Mundial de Educação, o documento Educação 2030-Declaração de Incheon: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e à educação ao longo da vida para todos (UNESCO, 2016a) estabelece a agenda educacional até o ano de 2030. Considerando que esta Declaração faz parte do corpus investigativo do nosso estudo, no capítulo 5 contextualizamos e apresentamos a análise deste documento.

### **3.3 A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no Brasil**

O Brasil é um dos 44 países que esteve representado na Conferência das Nações Unidas, para o estabelecimento de uma organização internacional educacional e cultural (ECO/CONF), constituindo-se como membro desde o início da constituição da UNESCO. (Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1945).

Em junho de 1964 foi estabelecida a representação da UNESCO no Brasil, fazendo parte “do Cluster Mercosul + Chile, no momento em que a Organização dava

seus primeiros passos rumo à descentralização”<sup>39</sup>. Para o fortalecimento de sua ação, “se uniu a outras agências do Sistema das Nações Unidas representadas no Brasil no âmbito do acordo de cooperação técnica assinado com as autoridades brasileiras em 1964, e mudou seu escritório físico do Rio de Janeiro para Brasília em 1972”<sup>40</sup>. Desde então, o escritório nacional está localizado em Brasília (no Distrito Federal), tendo como objetivo “apoiar a criação e a implementação de políticas públicas que estejam de acordo com as estratégias definidas pelos Estados-membros da UNESCO” no contexto da América Latina e Caribe. As ações da UNESCO

[...] ocorrem por meio de projetos de cooperação técnica em parceria com diversos níveis de governo e diferentes setores da sociedade civil sempre que seus propósitos contribuam para políticas públicas de desenvolvimento sustentável relacionadas a temas de expertise que a UNESCO atua<sup>41</sup>.

Em 1982, por meio do Decreto nº 8.522 de 25 de agosto de 1982, foi promulgado o Acordo de Cooperação Técnica em Matéria Educacional, Científica e Técnica, concluído entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em Paris, a 29 de janeiro de 1981 (BRASIL, 1982), com os seguintes objetivos:

- a) prestar ao Ministério da Educação e Cultura cooperação para o desenvolvimento de atividades consideradas prioritárias pelo Governo, nas áreas de sua competência e no âmbito das linhas de atuação estabelecidas pelos planos a médio prazo da UNESCO;
- b) contribuir para o aperfeiçoamento de pessoal técnico nas áreas da educação e da cultura;
- c) contribuir para os estudos de desenvolvimento técnico do Ministério da Educação e Cultura com vistas à realização de pesquisas, informações e planejamento dos setores educacional e cultural;
- d) reforçar e estreitar a cooperação entre o Brasil e a UNESCO nas áreas técnicas no âmbito da competência da organização;
- e) desenvolver o intercâmbio de experiências e informação com os países em desenvolvimento em matéria educacional, científica e cultural. (BRASIL, 1982, art. 1º).

No entender de Akkari (2017, p. 941): “De modo geral, para todos os países, uma agenda internacional apoiada pela Organização das Nações Unidas tem um forte valor simbólico”. De acordo com o Ministério da Educação<sup>42</sup>

<sup>39</sup> Disponível em: <https://www.unesco.org/en/fieldoffice/brasil> Acesso em: 10 nov. 2023.

<sup>40</sup> Disponível em: <https://www.unesco.org/en/fieldoffice/brasil> Acesso em: 10 nov. 2023.

<sup>41</sup> Disponível em: <https://www.unesco.org/en/fieldoffice/brasil> Acesso em: 10 nov. 2023.

<sup>42</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco#:~:text=%C3%89%20a%20ag%C3%Aancia%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es,Cultura%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Informa%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 10 nov. 2023.

No setor de Educação, a principal diretriz da UNESCO é auxiliar os países membros a atingir as metas de Educação para Todos, promovendo o acesso e a qualidade da educação em todos os níveis e modalidades, incluindo a educação de jovens e adultos. Para isso, a Organização desenvolve ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades nacionais, além de prover acompanhamento técnico e apoio à implementação de políticas nacionais de educação, tendo sempre como foco a relevância da educação como valor estratégico para o desenvolvimento social e econômico dos países.

Em 1992 (dois anos após a Conferência Mundial sobre Educação para Todos), a UNESCO firmou cooperação com o Ministério da Educação, sendo assinado o primeiro plano de trabalho com este Ministério em 1993, visando apoiar a elaboração do Plano Decenal de Educação (Brasil, 1993).

Na introdução desse Plano, é enfatizado que, enquanto membro signatário da Declaração Mundial, “cabe ao Brasil uma responsabilidade expressiva nos esforços mundiais para assegurar à sua população o direito à educação — compromisso, aliás, reafirmado e ampliado em sua Constituição de 1988” (Brasil, 1993, p, 11). Para tanto, o Plano de Decenal, teve como objetivo “mais amplo é assegurar, até o ano 2000, a crianças, jovens e adultos, conteúdos mínimos de aprendizagem que atendam necessidades elementares da vida contemporânea” (Brasil, 1993, p, 12).

No próximo capítulo, apresentamos a contextualização da origem e da evolução da Rede Escolas Associadas da UNESCO.

## **4 A REDE ESCOLAS ASSOCIADAS DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA**

Neste capítulo, apresentamos a gênese e a evolução da Rede Escolas Associadas Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, contextualizando-a nos cenários internacional e nacional. No cenário nacional, abordamos também o Estado do Rio Grande do Sul, foco do nosso estudo.

### **4.1 Contextualização da origem do Programa Rede Escolas Associadas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

Em 1947, a UNESCO iniciou, de forma experimental, a formação de uma rede colaborativa entre professores e alunos de diferentes instituições de educação da época, ato registrado em documentos da biblioteca UNESCO:

Desde 1947, a UNESCO organizou várias reuniões e seminários internacionais para educadores com o objetivo de fazer avançar esta agenda. Pequenos grupos de "pioneiros" iniciaram projetos experimentais nas escolas, envolvendo professores e alunos. Para permitir um acompanhamento sistemático dessas experiências, a 7ª Conferência Geral da UNESCO (dezembro de 1952) autorizou o Diretor-Geral a "ajudar os Estados Membros a realizar experiências educativas no âmbito de um plano internacional" (Resolução 1.3411) "a fim de encorajar o desenvolvimento da educação nos objectivos das Nações Unidas e das Agências Especializadas, e nos princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem (Resolução 1.341)"[2]. Foram lançadas as bases para o lançamento oficial do programa em novembro de 1953. UNESCO, 1953, tradução nossa, grifo do documento)<sup>43</sup>

Em 1952, a Conferência Geral da UNESCO toma a decisão de iniciar experiências no campo da Educação com as escolas dos estados-membros. Dessa forma, no ano de 1953 é lançado o Programa das Escolas Associadas, com 33 escolas secundárias em 15 estados-membros, com o objetivo de

[...] integrar os ideais da UNESCO no processo de aprendizagem, com ênfase no entendimento internacional; promover a educação para a vida em uma comunidade global e lançar programas piloto com foco internacional, com o

---

<sup>43</sup> "Since 1947, UNESCO had organized several international meetings and seminars for educators to drive this agenda forward. Small groups of "pioneers" started experimental ventures at schools engaging teachers and students. To enable a systematic, follow up of those experiments, the 7th General Conference of UNESCO (December 1952) authorized the Director General "to assist Member States to carry out educational experiments within the framework of an international plan" (Resolution 1.3411) "in order to encourage the development of education in the aims of the United Nations and the Specialized Agencies, and in the principles of the Universal Declaration of Human Rights (Resolution 1.341)"[2]. The foundation was set for the official launch of the scheme in November 1953."

apoio dos ministérios da educação e das comissões nacionais da UNESCO. Os temas a serem trabalhados eram direito das mulheres, outras culturas, os direitos humanos e o sistema das Nações Unidas. (PEA-UNESCO, 2013, p. 120).

Nos documentos disponibilizados na biblioteca UNESCO, *online* e microfilmados, encontramos um documento cronológico dos anos de 1945 até 1987. Neste documento consta a constituição do Programa das Escolas Associadas da UNESCO no ano de 1953. (Conferir anexo D).

A PEA-UNESCO, Revista do Programa de Escolas Associadas da UNESCO no Brasil, realiza uma retrospectiva sobre os 60 anos da Rede, organizada em seis décadas, conforme apresenta o quadro 16.

Quadro 16 - Retrospectiva sobre os 60 anos da Rede.

Décadas	Considerações
1954 a 1963	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estruturação de experiências na Rede.</li> <li>Primeira experiência de intercâmbio.</li> <li>1961: lançamento da <i>newsletter International Understanding at School</i>.</li> </ul>
1964 a 1973	<ul style="list-style-type: none"> <li>Integração das escolas de Ensino Fundamental.</li> <li>Publicação do primeiro livro como material pedagógico.</li> <li>Realização de seminários internacionais com foco em abordagens educativas.</li> <li>Abrangência: 923 escolas associadas, em 63 estados-membros.</li> </ul>
1974 a 1983	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rede consolidada.</li> <li>Recomendação da UNESCO aos estados-membros: aumentar a capacidade de inovação pedagógica por meio do fortalecimento das escolas e das atividades extracurriculares.</li> <li>Inclusão de Escolas de Educação Infantil na Rede.</li> <li>Inclusão do tema: proteção ao meio ambiente.</li> <li>Lançamento do primeiro projeto inter-regional de direitos humanos, desarmamento e da nova ordem econômica mundial.</li> </ul>
1984 a 1993	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expansão e inovação.</li> <li>Realização de <i>workshops</i>, seminários e conferências.</li> <li>Realização do primeiro encontro de jovens de escolas associadas, em Paris, com a participação de 60 alunos e professores de 23 países europeus.</li> <li>Produção do primeiro filme: <i>Shaping the Future</i>.</li> </ul>
1994 a 2003	<ul style="list-style-type: none"> <li>PEA (conhecido por ASP) passa a ser denominado ASPnet.</li> <li>Abrangência: 7.400 escolas em 170 países-membros.</li> </ul>
2004 a 2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foco: práticas de qualidade de ensino.</li> <li>Adoção de um plano estratégico de ação para os anos de 2004 a 2009.</li> <li>Realização de projetos com o setor privado.</li> <li>Primeira edição do livro <i>Good Practice Report</i>.</li> <li>Principais temas abordados: Problemas mundiais e o papel do Sistema das Nações Unidas; Educação para o desenvolvimento sustentável (incluindo mudanças climáticas e biodiversidade); Paz e direitos humanos; Aprendizado intercultural.</li> </ul>

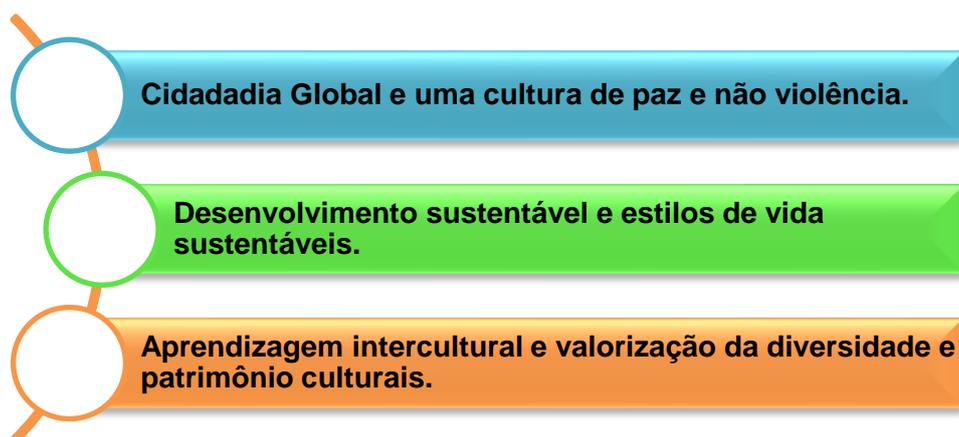
Fonte: Elaborado pela autora com base em PEA-UNESCO (2013, p. 121).

Conforme indica o *site* Red de Escuelas Asociadas de la UNESCO<sup>44</sup>, esta rede congrega 12.000 (doze mil) escolas de 182 países. Tais escolas

Mediante acciones concretas [...] promueven los ideales de la UNESCO que valorizan los derechos fundamentales y la dignidad humana, la igualdad de género, el progreso social, la libertad, la justicia y la democracia, el respeto por la diversidad y la solidaridad internacional. [...] La membresía está abierta a todas las escuelas públicas o privadas y a las instituciones de formación del profesorado reconocidas por las autoridades nacionales. Pueden solicitarlo tanto las instituciones formales como las no formales que imparten educación preescolar, primaria, secundaria, técnica o profesional, o formación del profesorado.<sup>45</sup>

As três esferas de ação temáticas da Rede PEA são apresentadas por meio da figura 9.

Figura 9 - Esferas de ação temáticas da Rede PEA



Fonte: Guia das Escolas Membros (UNESCO, 2020, p. 7).

Os documentos da ONU e da UNESCO são documentos norteadores e referências para o cumprimento das metas e dos objetivos da Rede PEA-UNESCO (Rede ASPnet no mundo).

Passamos, na próxima seção, à apresentação da Rede PEA-UNESCO no Brasil.

<sup>44</sup> Disponível em <https://www.unesco.org/es/aspnet>. Acesso em 15 out. 2023.

<sup>45</sup> Disponível em <https://www.unesco.org/es/aspnet>. Acesso em 15 out. 2023.

## **4.2 A Rede Escolas Associadas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil**

Os primeiros registros da constituição do PEA-UNESCO no Brasil são os constantes na Revista do Programa de Escolas Associadas da UNESCO no Brasil (2013), a partir do depoimento da educadora Vera Gissoni, primeira coordenadora da Rede PEA-UNESCO no Brasil.

Segundo o depoimento Vera Gissoni, em 1995 a Rede PEA-UNESCO no Brasil contava com somente 14 escolas-membros. O Colégio de Aplicação da Universidade Castelo Branco onde ela atuava, integrava a Rede PEA-UNESCO desde 1993, sendo este um dos únicos a encaminhar o Relatório Anual. Gissoni (2013) relata sua visita à sede da UNESCO, em Paris, onde teve a oportunidade de encontrar e dialogar com a Sra. Elizabeth Khawjkie, à época Coordenadora Internacional do Programa. De acordo com Gissoni (2013, p. 24):

Após a nossa conversa, convidou-me a assumir a função de Coordenadora Nacional no Brasil. Não aceitei prontamente. Precisava certificar-me se não estava ultrapassando limites ou usurpando espaços já ocupados. Busquei a orientação da professora Edília Coelho Garcia, grande educadora brasileira, que incentivou-me a aceitar o convite. Era clara a necessidade de trabalharmos a nossa real inclusão na Rede PEA-UNESCO. Decidi então realizar, por meio da Universidade Castelo Branco, um Seminário para que a própria Elizabeth Khawjkie promovesse o revigoramento da rede brasileira que tanto desejava. Pela primeira vez, o Brasil recebia tão importante delegação vinda diretamente de Paris. Eles demonstravam a maior curiosidade por nós e estavam completamente desejosos de nossa cooperação. Nesse primeiro Seminário estavam presentes cerca de 120 escolas do Rio de Janeiro. Para isso, buscamos lideranças educacionais nos diversos Estados brasileiros que pudessem promover o movimento. Decisivos nesse momento inicial foram algumas companheiras do Rio de Janeiro, de São Paulo, da Bahia, do Maranhão, do Paraná e os vários amigos de diferentes universidades do Brasil. Começamos a convidar os dirigentes que se mostraram mais próximos ao programa para liderarem as Coordenações Regionais e partimos para encontros, reuniões, cursos que divulgassem e aprofundassem saberes relacionados aos temas básicos do PEA/ UNESCO: Democracia, Aprendizagem intercultural, Desenvolvimento sustentável e Respeito aos Direitos e aos Valores Humanos. Trabalhávamos também intensamente os temas propostos pela ONU através dos Anos Internacionais.

Como resultado desse movimento, Gissoni (2013, p. 24) aponta que “Em 1996 éramos 26 escolas e, em 2007, já contávamos com quase 300 escolas distribuídas pelo Brasil”. Gissoni (2013, p. 25) situa a origem dos Encontros Nacionais, explicando que:

Passamos, ainda, a realizar um grande Encontro Nacional para que as Escolas de todo o Brasil pudessem intercambiar ideias e trabalhos desenvolvidos. Em nosso primeiro Encontro Nacional em 1996 contamos com a presença entusiasmada de Elizabeth Khawjkie, Coordenadora Internacional do movimento. A partir de 1997, outros líderes educacionais internacionais e nacionais passaram a ser assíduos em nossos encontros. Dentre eles, a Prof. Maria Luiza Jauregui, representante do PEA/UNESCO para a América Latina, Pierre Weill, Jorge Wertheimer, Representante da UNESCO em Brasília, e Dulce Borges de Cabo Verde.

Da mesma forma, ela relata os intercâmbios realizados:

Em 2000, já com o movimento bem sedimentado e fortalecido, decidimos ampliar as fronteiras do saber e realizamos a nossa primeira viagem Internacional: I Intercâmbio Internacional PEA UNESCO. A França foi o país escolhido e Paris foi a cidade principal, embora tenhamos visitado algumas cidades e áreas dos arredores para inteirar-nos das diversas e diferentes formas de trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelo país. Contamos com 32 escolas em nossa delegação. Fomos a primeira das muitas Escolas Associadas no mundo a visitar a sede da PEA/UNESCO. [...] Em Paris, fomos recebidos pela Representante Internacional do PEA/UNESCO, Prof<sup>a</sup> Elizabeth Khawjkie, e pela coordenadora do PEA/UNESCO na França, Prof<sup>a</sup> Marie Paule Delmas. Na ocasião também fomos agraciados com uma palestra do secretário-geral da UNESCO, Prof. Federico Mayor Zaragoza, que dirigiu a entidade de 1987 a 1999 e que insistia em mostrar que um dos mais importantes objetivos da rede era promover a paz nas mentes dos homens. Durante uma semana, visitamos várias escolas. No norte da França, na cidade de Lille, fomos conhecer um novo projeto educacional que incluía uma Biblioteca recém-adaptada a uma tecnologia mais avançada. Visitamos escolas da ZPES consideradas de alto risco por atender a grupos de refugiados do mundo árabe. [...] Em maio de 2002, o Chile, cujo trabalho é reconhecido por sua vitalidade, foi o país escolhido para o nosso II Intercâmbio Internacional PEA UNESCO. Éramos cerca de 40 participantes. Em Santiago, fomos recebidos por Maria Luiza Jauregui e todos os componentes do PEA/UNESCO do Chile que, além dos discursos de praxe, nos ofereceram uma recepção com inesquecíveis iguarias gastronômicas locais e bons vinhos chilenos. Tivemos uma semana intensamente produtiva com mesas-redondas nas quais vários dirigentes de diferentes pontos do país apresentaram suas formas peculiares de trabalho. Visitamos escolas em Viña del Mar e, na cidade de Valparaíso, ficamos maravilhados com o trabalho desenvolvido com a população carente visando a diminuição das desigualdades e o empoderamento daquele povo em sua cultura. [...] Em agosto de 2003, com uma delegação de aproximadamente 15 escolas, realizamos a terceira viagem internacional. Dessa vez à Auckland, na Nova Zelândia, para o Congresso Internacional comemorativo dos 50 anos do PEA/UNESCO: “Navigators for Peace, Konga Kaiwhakaterere mo te Rangimarie, Quality Education for the 21st Century”, de 03 a 08 daquele mês. [...] Em setembro de 2006, a nossa quarta viagem internacional contou com cerca de 10 escolas. Fomos à Espanha para um Congresso Internacional e nossa delegação foi recebida pelo Reitor da Universidade de Granada. O Congresso contava com várias Redes PEA europeias que apresentavam projetos inovadores em Direitos Humanos e foi aberto por Federico Mayor, que, após sua palestra, cumprimentou-nos efusivamente, orgulhoso, segundo suas próprias palavras, pelo trabalho desenvolvido no Brasil. [...] Em 2002, participamos da “Conferência Internacional sobre o Patrimônio Mundial nas Mãos dos Jovens: Diálogo entre as Civilizações” nas cidades do Cairo e de Assuan, no Egito, de 6 a 12 de fevereiro e, em abril, de 16 a 19, estivemos em Cuba no “TST PROJECT UNESCO/Cuba”. (GISSANI, 2013, p. 25-26).

Vera Gissani ficou à frente da Rede PEA-UNESCO do Brasil durante dez anos, Em 2007, a Coordenação Nacional da Rede passou para a Senhora Myriam Tricate que atuou até o ano de 2021. A Rede cresceu e se diversificou, aumentou a participação das escolas da rede pública, principalmente as municipais, também foram incluídas escolas prisionais, escolas quilombolas, do campo, indígenas e de assentamento agrário.

A figura 10 apresenta dados relativos ao crescimento da Rede PEA-UNESCO no Brasil, no espaço temporal entre os anos de 2010 a 2023.

Figura 10 - Crescimento da Rede PEA-UNESCO no Brasil



Fonte: Arquivos da Coordenação Nacional da Rede PEA-UNESCO do Brasil, 2023.

A Rede PEA-UNESCO tem como seu documento norteador o Guia Internacional das Escolas Membros (2020). Neste documento estão colocadas as três esferas de ação temáticas da Rede PEA, a saber: Cidadania global e uma cultura de paz e não violência; Desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis; e Aprendizagem intercultural e valorização da diversidade e patrimônio culturais. (UNESCO, 2020).

Atualmente, a Rede PEA-UNESCO do Brasil, tem uma Coordenação Nacional articulada ao Ministério das Relações Exteriores com uma diplomata responsável e uma Coordenação Nacional da Rede Escolas UNESCO do Brasil, composto por cinco pessoas nomeadas pela UNESCO em Paris, desde setembro 2022.

Por indicação do diplomata (à época Bruno Imperato) do Ministério das Relações Exteriores, uma das integrantes desta Comissão é a autora desta pesquisa

que, desde 2013, atua na coordenação regional do Rio Grande do Sul. A nomeação se deu em Paris, no ano de 2022, que também é do calendário UNESCO em comemoração do Dia Internacional do Educador Social.

Para atender a diversidades regionais a Rede PEA-UNESCO do Brasil, diferentemente dos demais países, o Brasil possui coordenadores regionais para que haja a representatividade dentro da Rede PEA no território nacional, respeitando a diversidade cultural brasileira. A figura 11 ilustra a presença da Rede PEA-UNESCO do Brasil.

Figura 11 - Presença da Rede PEA-UNESCO do Brasil



Fonte: Arquivos da Coordenação Nacional da Rede PEA-UNESCO do Brasil, 2023.

No Brasil, a Rede PEA-UNESCO está constituída por 492 escolas pertencentes à rede pública de ensino, 476 à rede privada e 24 Organizações Sociais do terceiro setor que atuam na educação. Destacamos, neste contexto, 5 escolas indígenas, 54 escolas rurais, 1 escola em assentamento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), 5 escolas quilombolas e 3 escolas prisionais.

A seguir, descrevemos o processo de certificação à Rede PEA-UNESCO.

#### 4.2.1 Processo de certificação no Programa Rede Escolas Associadas da UNESCO

Para participar do Programa Rede Escolas Associadas da UNESCO, a escola interessada precisa observar os seguintes passos adotados no âmbito nacional, e observados pelas Coordenações Regionais:

a) Preenchimento do Formulário de Manifestação de Interesse e Adesão apresentando o Relatório de Adesão (relatório de atividades desenvolvidas pela escola que se relacionam com os eixos do PEA-UNESCO). Cada escola indica uma pessoa que será a responsável, denominada ponto focal.

b) Envio, pela direção da escola, dos documentos acima referidos no formato digital e, posteriormente, impresso, à Coordenação Regional para a análise e revisão. Após, tais documentos são enviados pela Coordenação Regional para a Coordenação Nacional.

c) Confirmação de recebimento dos documentos pela Coordenação Nacional e abertura do protocolo para o processo de certificação. A Coordenação encaminha os documentos para o Escritório da UNESCO, na sede em Paris.

d) Envio, por *email*, pela UNESCO à direção da escola do formulário para efetivar o pedido de certificação. Este formulário é preenchido na plataforma OTA, em inglês, cujo acesso ocorre por meio de senha e *login*.

e) Divulgação das escolas aceitas como candidatas no Congresso anual. As escolas aceitas elaboram o Relatório e encaminham à Coordenação Regional para análise e revisão, sendo a data limite o dia 30 de novembro de cada ano.

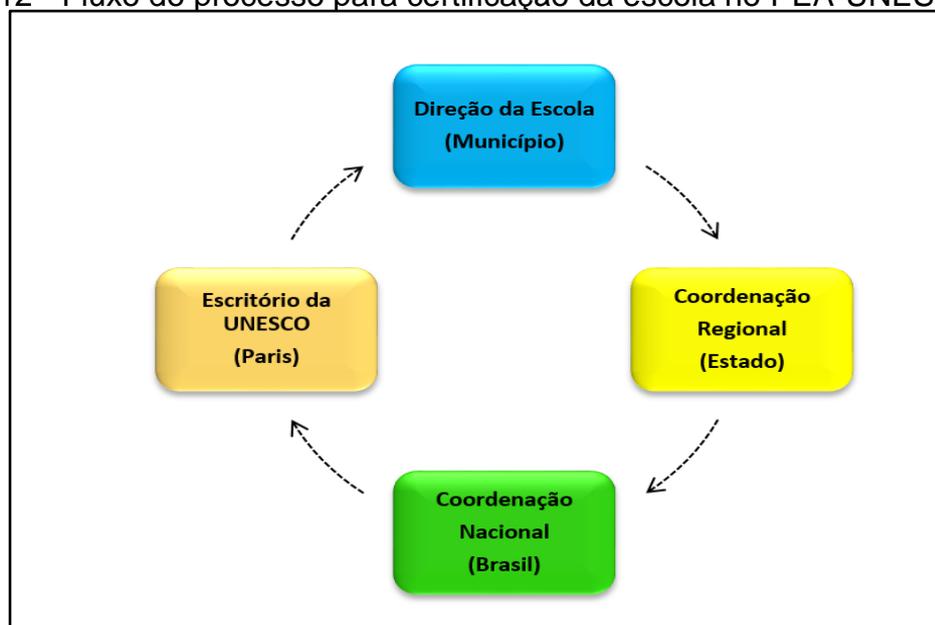
f) Envio do Relatório pela Coordenação Regional à Coordenação Nacional, a qual por sua vez, o envia o Escritório da UNESCO, na sede em Paris.

Nas escolas particulares o processo de adesão ocorre via gestão administrativa e pedagógica. Cabe aos coordenadores regionais iniciar a formação dos professores junto às escolas que se candidatam a Rede PEA e buscam também o apoio das secretarias municipais de educação através das coordenações pedagógicas para que a efetiva certificação aconteça.

Da mesma forma, na rede de escolas particulares a comunicação com as mantenedoras se dá via direção das escolas candidatas. Para a UNESCO não há

distinção entre escolas particulares e públicas: todas são Escolas. A figura 12, em termos de síntese, ilustra o fluxo do processo para a obtenção da ao PEA-UNESCO.

Figura 12 - Fluxo do processo para certificação da escola no PEA-UNESCO.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O tempo de trâmite do processo entre a Coordenação Nacional e a Internacional. Neste intervalo de tempo entre a adesão e a certificação, pela UNESCO/Paris, as escolas são consideradas candidatas e passam a participar de todas as ações nacionais e internacionais da Rede PEA ASPnet, e também têm o compromisso do envio dos relatórios dos pré-projetos e resultados dos projetos anualmente.

Cabe ressaltar que não há nenhum envolvimento econômico no processo de adesão à Rede PEA-UNESCO/ASPnet. As despesas das coordenações regional e nacional são pagas pelo mesmo e as escolas realizam seus projetos conforme seu planejamento. Quando as escolas obtêm parcerias e financiamentos de terceiros, estes trâmites recebem, da Rede PEA, somente o aval de credibilidade da UNESCO, não havendo envolvimento orçamentário da Rede PEA-UNESCO/ASPnet. Para estes parceiros das escolas que efetivamente apoiam projetos dentro da governança da Rede PEA normalmente emitimos um certificado de parceiros voluntários desde que comprovada efetivamente a parceria na escola.

Após a aprovação do Relatório pelo Escritório da UNESCO, a escola será certificada ao PEA-UNESCO. Importante destacar que os documentos devem ser escritos em Português e Inglês (britânico). Com esta certificação, a escola tem

autorização para utilizar a logomarca de membro da Rede PEA da UNESCO, conforme ilustra a figura 13.

Figura 13 - Logomarca que identifica as Escolas da Rede PEA.



Fonte: Guia das Escolas Membros (UNESCO, 2020, p. 6).

Em relação ao significado dos elementos que compõe a logomarca, o Guia das Escolas Membros explica que:

A logo é composta por três partes: • a. A logo da UNESCO, que é composta por três elementos inseparáveis: o símbolo do templo, o nome completo da organização e a linha pontilhada vertical • b. O emblema da RedePEA (símbolo e texto “Escolas Associadas da UNESCO”); • c. O texto “Membro das” (UNESCO, 2020, p. 10, grifo do documento).

O uso da logomarca requer a observação das “Diretrizes relativas ao uso do nome, sigla, logo e nomes de domínio da *internet* da UNESCO” (UNESCO, 2020), apresentadas no quadro 17.

Quadro 17 - Diretrizes relativas ao uso do nome, sigla, logo e nomes de domínio da internet da UNESCO.

As condições gerais para o uso da logo pelos membros da Rede PEA da UNESCO são determinadas pela UNESCO e não podem ser alteradas sem acordo prévio, por escrito, da UNESCO.

- A logo de membro da RedePEA da UNESCO deve ser usada com cautela para não causar qualquer interpretação errônea pelo público em geral sobre o status específico e independente dos coordenadores nacionais, dos membros e da UNESCO.
  - Sob nenhuma circunstância a logo de membro da RedePEA da UNESCO pode ser usada em itens e produtos para venda.
  - Publicações produzidas por escolas associadas nas quais figure a logo de membro da RedePEA da UNESCO devem apresentar uma isenção de responsabilidade como a seguinte: “[Nome da escola] é responsável pela escolha e pela apresentação dos pontos de vista contidos neste [material], bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO, nem comprometem a Organização”.
  - As escolas associadas podem usar a logo de membro da RedePEA da UNESCO para suas próprias atividades relacionadas à Rede de Escolas Associadas, mas não devem de forma alguma autorizar outras pessoas a usarem a logo de membro da RedePEA da UNESCO.
  - A logo de membro da RedePEA da UNESCO pode ser usada em preto, na tonalidade de azul da ONU, ou em branco com fundos escuros.
  - A altura do símbolo do templo é usada como medida para o tamanho da logo. Quando a logo é usada, a altura do símbolo do templo nunca deve ser menor do que 12 milímetros.
- A logo de membro da RedePEA da UNESCO pode ser colocada ao lado da logo de uma escola associada ou separadamente em outro lugar.
- Os membros são inteiramente responsáveis pelas consequências decorrentes do seu uso da logo de membro da RedePEA da UNESCO.

Fonte: Guia das Escolas Membros (UNESCO, 2020, p. 9-10).

A escola pertencente à Rede PEA-UNESCO “está comprometida em apoiar a missão da UNESCO e colocar em prática seus objetivos globais no ensino, na aprendizagem e nas ações concretas realizadas” (UNESCO, 2020, p. 2). Além disso, cada escola tem as obrigações apresentadas no quadro 18.

Quadro 18 - Obrigações das escolas.

[...] defender os valores e os princípios da UNESCO, e:

- a. apresentar um plano de trabalho anual ao coordenador nacional, com uma descrição dos resultados esperados;
- b. enviar um relatório anual ao coordenador nacional, utilizando o modelo fornecido, até a data limite solicitada;
- c. participar, em cada ano letivo, em pelo menos um projeto, concurso ou campanha global ou regional proposto pela UNESCO, ou em uma atividade nacional relacionada proposta pelo coordenador nacional;
- d. celebrar, em cada ano letivo, pelo menos dois Dias Internacionais instituídos pelas Nações Unidas, que serão selecionados a partir do calendário da RedePEA na Plataforma online da RedePEA (OTA, na sigla em inglês), com a participação de toda a comunidade escolar;
- e. exibir sinalização externa da associação à RedePEA na escola, conforme instruído ou fornecido pelo coordenador nacional; e
- f. informar nossa comunidade escolar sobre a afiliação à RedePEA (por exemplo, por meio de reuniões com funcionários, pais e estudantes, cartazes e site da escola); e g. atualizar nossas informações (dados de contato, estatísticas e atividades escolares) na Plataforma online da RedePEA pelo menos duas vezes por ano, fazendo o login diretamente ou usando o tutorial para membros da Plataforma online OTA disponibilizado pelo coordenador nacional.

Fonte: Guia das Escolas Membros (UNESCO, 2020, p. 6).

O Guia das Escolas Membros (UNESCO, 2020, p.4-5), apresenta os seguintes benefícios de pertencer à Rede PEA-UNESCO:

- Pertencer a uma comunidade global de escolas que é reconhecida desde 1953 pelo seu papel na partilha e difusão de valores, na educação para a compreensão internacional e na inovação educativa.
- Mais oportunidades significativas e de aprendizado prático para nossos estudantes, e oportunidades de aprendizado profissional novas e diversificadas para nossos professores.
- Acesso à orientação temática, conhecimentos especializados e recursos de ensino e aprendizagem da UNESCO.
- Oportunidades de participação em campanhas globais, celebrações e competições sobre as prioridades da UNESCO.
- Criação de contatos, colaborações e parcerias estreitas com as escolas participantes em mais de 180 países ao redor do mundo.
- Acesso à Plataforma online da RedePEA, onde cada membro pode acessar e fazer download de materiais, fotos e vídeos para compartilhar, e também conferir as publicações de outros membros.
- Visibilidade para as nossas atividades por meio da Plataforma online, da rede social e do site da RedePEA e das publicações e relatórios da UNESCO.
- Autorização para usar a logomarca de “Membro das Escolas Associadas da UNESCO” de acordo com as diretrizes da logo da RedePEA da UNESCO.
- Aprendizagem mútua e aconselhamento com colegas por meio de intercâmbios com diretores, professores e estudantes da RedePEA de todo o mundo.
- Acesso a oportunidades selecionadas para que nossos professores e estudantes participem online ou de forma presencial em conferências ou fóruns nacionais, regionais ou internacionais. (UNESCO, 2020, p. 4-5).

A seguir, dedicamo-nos à apresentação da Rede PEA-UNESCO no Estado do Rio Grande do Sul.

#### **4.3 A Rede Escolas Associadas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura no Estado do Rio Grande do Sul**

No estado do Rio Grande do Sul, a Rede PEA-UNESCO remonta ao ano de 2010, segundo relato transcrito de uma correspondência eletrônica (em 2022) que obtivemos da Coordenadora Regional, a época Irmã Claudia Chesini (diretora do Colégio Santa Catarina, de Novo Hamburgo, RS, já certificado a Rede PEA-UNESCO nesta época):

Conheci o PEA UNESCO em 2010, em um encontro com diretores de escolas em São Paulo promovido por um grupo editorial. Dentre os poucos participantes estava o diretor da Rede Farias Brito, de Fortaleza, que ao entregar-me seu cartão de visita percebi que nele constava a logo do PEA UNESCO. Prontamente recebi várias informações, estudamos com a equipe

diretiva do colégio em que era diretora, elaboramos projeto, apresentamos para a Coordenação provincial e sendo aceito, passamos a integrar o programa em 2011 no encontro em Fortaleza. A partir desta data tornei-me coordenadora do PEA UNESCO RS e iniciamos uma campanha para que novas escolas participassem do Programa. Em 2012, realizamos o Congresso em Novo Hamburgo, onde eu era diretora. Várias escolas, especialmente da rede municipal aderiram ao Programa. Destaco neste período a participação e envolvimento da comunidade escolar, das secretarias de educação de Alegrete, Garibaldi, Sapiranga e Nova Hartz e do Colégio Maria Auxiliadora, em Canoas, especialmente pela disponibilidade em dar continuidade ao trabalho desenvolvido. Excelente programa, que possibilita ampliar a visão com ações locais e definidas, sempre conectadas com a realidade dos alunos e com os desafios da educação.

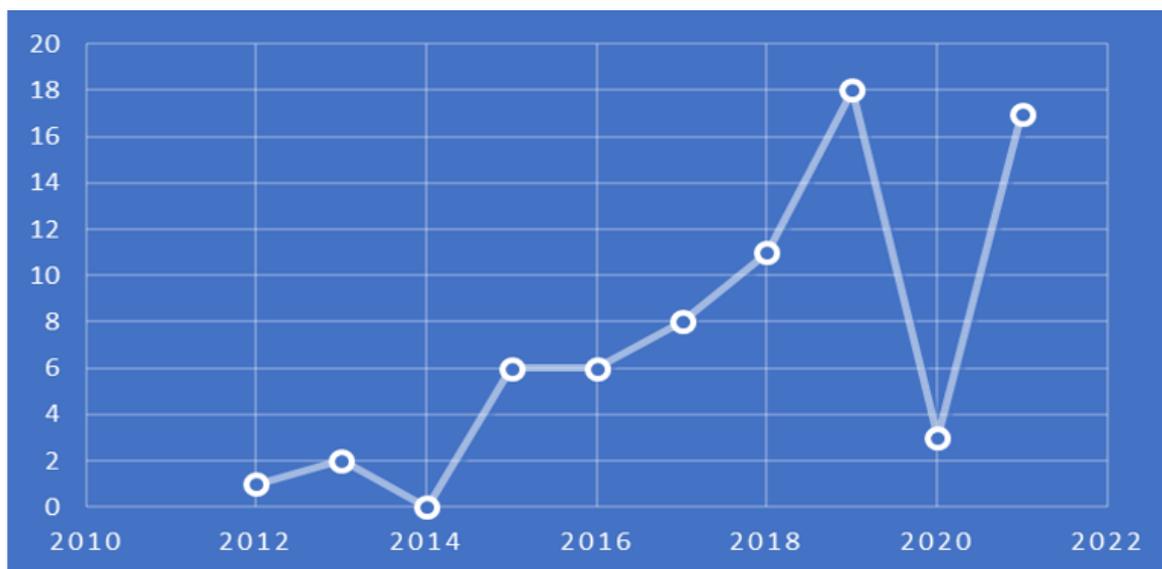
Enquanto docente no Colégio Maria Auxiliadora, a autora desta pesquisa participou do Congresso em Novo Hamburgo, acima referido pela Claudia Chesini. Após o encerramento do Congresso em Novo Hamburgo, o Colégio Maria Auxiliadora recebeu a visita da Professora Ariete Weber dos Santos (ex-aluna e ex-professora da instituição) a qual apresentou a Rede PEA-UNESCO à direção do Colégio. Ela relatou o trabalho que estava realizando no Ceará, através das Escolas Farias Brito do mesmo estado, agora na Rede de Escolas da UNESCO.

A direção do Colégio Maria Auxiliadora solicitou então que a autora dessa pesquisa buscasse orientações com a Coordenação Regional e iniciasse o processo de adesão do Colégio Maria Auxiliadora. Em 2012, foi realizado o processo requerido e, em pouco tempo, a direção do Colégio recebeu o comunicado por *email* da Coordenação Nacional, Senhora Myriam Tricate, informando que o Colégio estava com sua candidatura protocolada e que logo viria a resposta da UNESCO em Paris

Em 2013, durante o Congresso Nacional da Rede, realizado no Rio de Janeiro, o Colégio Maria Auxiliadora (Canoas) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Ruth Raymundo (Sapiranga), foram certificadas à Rede PEA-UNESCO. Dessa forma, contando com o Colégio Santa Catarina (Novo Hamburgo), totalizavam 3 escolas certificadas. Neste mesmo ano se candidataram três Escolas do Campo de Ivoti, enviando seus Relatórios de Adesão.

No final do ano de 2013, a Ir. Claudia Chesini foi transferida do Brasil para a Itália pela sua congregação religiosa. Devido a tal transferência, convidou a Irmã Maria Madalena Uliana, diretora do Colégio Maria Auxiliadora, e a autora desta pesquisa (à época professora e coordenadora de projetos do referido Colégio) para assumir a Coordenação Regional. A Irmã Maria Madalena Uliana, por questões particulares, deixou a Coordenação Regional em agosto de 2020. O gráfico 1 apresenta dados relativos ao crescimento da Rede PEA-UNESCO no Rio Grande do Sul.

Gráfico 1 - Crescimento da Rede PEA-UNESCO no Rio Grande do Sul.



Fonte: Arquivo da Coordenação Regional do Estado do Rio Grande do Sul (2023).

O quadro 19 apresenta a listagem geral das escolas que compõe a Rede PEA-UNESCO no Estado do Rio Grande do Sul.

Quadro 19 - Escolas associadas à Rede PEA-UNESCO  
no Estado do Rio Grande do Sul

Escolas	Município	Ano
Escola Estadual de Ensino Fundamental Osvaldo Dornelles	Alegrete	2012
Escola Municipal de Educação Infantil Tenente Salustiano Prates	Alegrete	2012
Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Ruth Raymundo	Sapiranga	2012
Colégio Maria Auxiliadora	Canoas	2013
Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac	Ivoti	2015
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelda Julieta Schneck	Ivoti	2015
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Fridolino Kunrath	Ivoti	2015
Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cattani	Garibaldi	2015
Escola Sagrado Coração de Jesus	Pedro Osório	2015
Fundação Escola Técnica Liberato Salzano da Cunha	Novo Hamburgo	2015
Escola Municipal de Ensino Fundamental Estado de Santa Catarina	Imbé	2016
Escola Municipal de Educação Infantil Vó Rosa	Imbé	2016
Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Mendes	Imbé	2016
Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes	Imbé	2016
Escola Municipal de Educação Infantil Jardelino Peroni	Imbé	2016
Escola Municipal de Educação Infantil Peixinho Dourado	Imbé	2016
Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Felicidade	Garibaldi	2016
Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias	Boa Vista do Sul	2017
Escola Municipal de Educação Infantil Borges de Medeiros	Santa Maria	2017
Escola Municipal de Ensino Fundamental Norberto Martinho Cardoso.	Imbé	2017
Escola Municipal de Educação Infantil Professora Pedrinha dos Santos Cardoso	Imbé	2017
Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa	Imbé	2017

Escola de Ensino Fundamental Santa Catarina	Santa Maria	2017
Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora Estrela do Mar	São Lourenço do Sul	2017
Escola Municipal de Ensino Fundamental Erna Würth	Canoas	2018
Escola Municipal de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho	Imbé	2018
Escola Municipal de Educação Infantil Marisol	Imbé	2018
Escola Municipal de Educação Infantil Vô Jovino	Imbé	2018
Escola Municipal de Educação Infantil Tia Marica	Imbé	2018
Escola Municipal de Ensino Fundamental Chácara das Flores	Santa Maria	2018
Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farençena	Santa Maria	2018
Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira	Santa Maria	2018
Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Fröming	São Lourenço do Sul	2018
Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac	Imbé	2019
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Santa Maria	2019
Escola Municipal de Ensino Fundamental Pão dos Pobres Santo Antônio	Santa Maria	2019
Escola Municipal de Ensino Fundamental Altina Teixeira	Santa Maria	2019
Escola Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas	Santa Maria	2019
Escola Municipal de Educação Infantil São Luiz	Sapiranga	2019
Colégio Santa Teresinha	Santo Antônio da Patrulha	2019
Escola Municipal de Ensino Fundamental Adolfinia J. M. Dienfenthäler	Novo Hamburgo	2023
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Júlio de Castilho	Júlio de Castilho	2023
Escola Municipal de Educação Infantil Beija-Flor – Zuleika Marisa Kunz	Novo Hamburgo	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental Migrantes	Porto Alegre	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental Tenente João Pedro Menna Barreto	Santa Maria	2023
Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora Providência	Santa Maria	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental CAIC Luizinho de Grandi	Santa Maria	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental Renato Nocchi Zimmermann	Santa Maria	2023
Escola Municipal de Educação Infantil Cinderela	Sapiranga	2023
Escola Municipal de Educação Infantil Dona Lindu	Sapiranga	2023
Colégio Santa Teresinha	Taquara	2023
Escola de Educação Infantil Dei Bambini	Farroupilha	2023
Escola Montessori Elementare	Farroupilha	2023
Colégio Santa Inês	Porto Alegre	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental Arthur Pereira de Vargas	Canoas	2023
Colégio La Salle Carmo	Caxias do Sul	2023
Escola Global Village	Caxias do Sul	2023
Escola Infantil Pintando o 7	Caxias do Sul	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental Arco-Íris	Imigrante	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental Homero Fraga	Nova Santa Rita	2023
Escola Estadual de Ensino Médio Nova Sociedade	Nova Santa Rita	2023
Escola Municipal de Educação Infantil Paulo Freire	Nova Santa Rita	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Almeida	Nova Santa Rita	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Couto	Nova Santa Rita	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes	Nova Santa Rita	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental Vasconcelos Jardim	Nova Santa Rita	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental Victor Aggens	Nova Santa Rita	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio	Nova Santa Rita	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa	Nova Santa Rita	2023
Escola de Ensino Fundamental La Salle Pão dos Pobres	Porto Alegre	2023

Escola de Ensino Fundamental La Salle Esmeralda	Porto Alegre	2023
Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Jusseni Eusébio de Oliveira	Imbé	2023

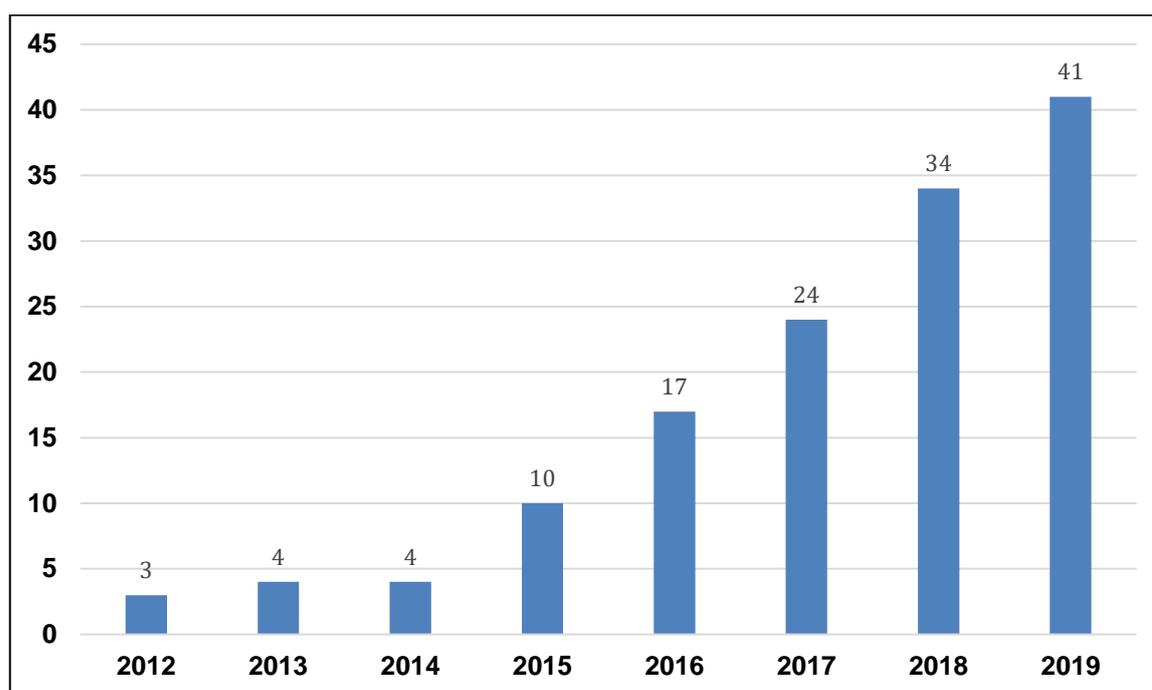
Fonte: Elaborado com base Banco de Dados da Coordenação Regional do Estado do Rio Grande do Sul, 2023.

Do conjunto total das escolas mencionadas no quadro 19, duas tiveram suas certificações suspensas devido à ausência do envio dos Relatórios Anuais por dois anos consecutivos.

No final do ano de 2019, a Coordenação Internacional da ASPnet, em Paris, suspendeu novas certificações. Em 2020 e 2021 estivemos com restrições sanitárias pela pandemia de Covid-19. Sendo assim, somente foram certificadas as candidatas de 2019, 2020 e 2021. Nos anos de 2022 e 2023 não foram encaminhados novos Relatórios de adesão. As escolas candidatas, em 2019, 2020 e 2021 receberam a autorização do uso da logo e a fixação da placa de identificação, oficialmente, em 13 de setembro de 2023.

Assim, com base nos dados apresentados no quadro 19, do total de 71 escolas (69 escolas ativas e duas suspensas), 51 pertencem à rede municipal, 3 à rede estadual, 1 a rede federal e 14 à rede privada de ensino.

Gráfico 2 - Escolas da Rede PEA-UNESCO no Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2012 a 2019.



Fonte: Elaborado com base no Banco de Dados da Coordenação Regional do Estado do Rio Grande do Sul, 2023.

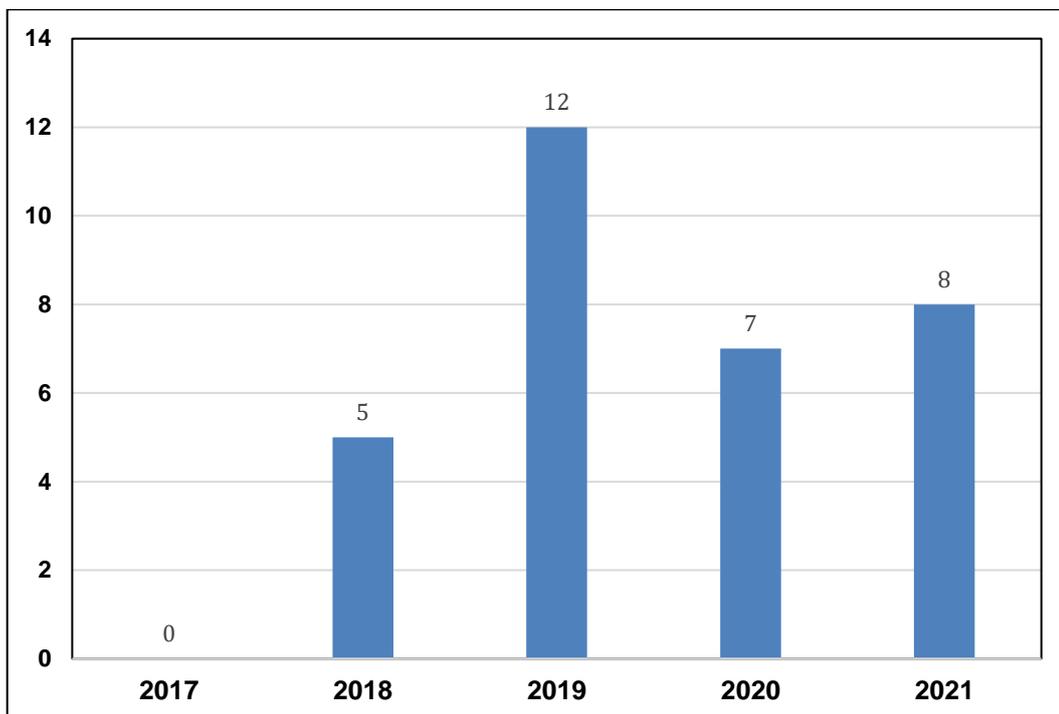
Quadro 20 - Escolas candidatas à certificação à Rede PEA-UNESCO no Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2017 a 2021.

<b>Escolas</b>	<b>Município</b>	<b>Ano</b>
Colégio Santa Teresinha	Taquara	2018
Escola de Educação Dei Bambini	Farroupilha	2018
Escola Municipal de Educação Infantil Dona Lindu	Sapiranga	2018
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Júlio de Castilho	Júlio de Castilho	2018
Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora Providência	Santa Maria	2018
Escola Municipal de Ensino Fundamental Migrantes	Porto Alegre	2019
Escola Municipal de Ensino Fundamental Tenente João Pedro Menna Barreto	Santa Maria	2019
Escola Municipal de Ensino Fundamental CAIC Luizinho de Grandi	Santa Maria	2019
Escola Municipal de Ensino Fundamental Renato Nocchi Zimmermann	Santa Maria	2019
Escola Infantil Pintando o 7	Caxias do Sul	2019
Escola Municipal de Educação Infantil Cinderela	Sapiranga	2019
Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Jusseni Eusébio de Oliveira	Imbé	2019
Colégio Santa Inês	Porto Alegre	2019
Escola Municipal de Ensino Fundamental Arco-Íris	Imigrante	2019
Colégio La Salle Carmo	Caxias do Sul	2019
Escola Municipal de Ensino Fundamental Arthur Pereira de Vargas	Canoas	2019
Escola Montessori Elementare	Farroupilha	2019
Escola Municipal de Educação Infantil Beija-Flor – Zuleika Marisa Kunz	Novo Hamburgo	2020
Escola Estadual de Ensino Médio Nova Sociedade	Nova Santa Rita	2020
Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Almeida	Nova Santa Rita	2020
Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Couto	Nova Santa Rita	2020
Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes	Nova Santa Rita	2020
Escola Municipal de Ensino Fundamental Vasconcelos Jardim	Nova Santa Rita	2020
Escola Municipal de Ensino Fundamental Adolfinia J. M. Dienfenthäler	Novo Hamburgo	2020
Escola de Ensino Fundamental La Salle Esmeralda	Porto Alegre	2021
Escola de Ensino Fundamental La Salle Pão do Pobres	Porto Alegre	2021
Escola Global Village	Caxias do Sul	2021
Escola Municipal de Educação Infantil Paulo Freire	Nova Santa Rita	2021
Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa	Nova Santa Rita	2021
Escola Municipal de Ensino Fundamental Victor Aggens	Nova Santa Rita	2021
Escola Municipal de Ensino Fundamental Homero Fraga	Nova Santa Rita	2021
Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio	Nova Santa Rita	2021

Fonte: Elaborado com base no Banco de Dados da Coordenação Regional do Estado do Rio Grande do Sul, 2023.

Com base nos dados apresentados no quadro 20, do total de 32 escolas candidatas, 20 pertencem à rede municipal, 01 à rede estadual, 01 rede federal e 10 à rede privada de ensino.

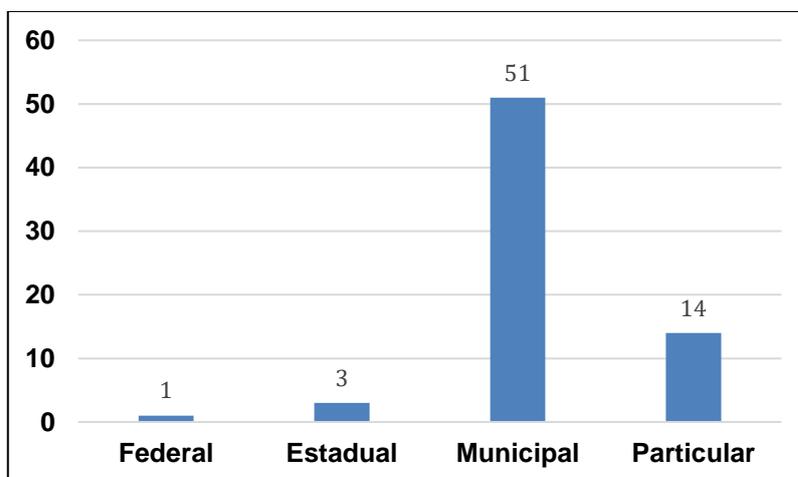
Gráfico 3 - Escolas candidatas à Rede PEA-UNESCO no Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2017 a 2021.



Fonte: Elaborado com base no Banco de Dados da Coordenação Regional do Estado do Rio Grande do Sul, 2023.

Atualmente, o Estado do Rio Grande do Sul conta com 69 escolas associadas à Rede PEA-UNESCO sendo: 01 da rede federal, 3 de rede estadual, 51 da rede municipal e 15 da rede particular, conforme indica o gráfico 4.

Gráfico 4 - Escolas associadas à Rede PEA-UNESCO no RS.



Fonte: Elaborado com base no Banco de Dados da Coordenação Regional do Estado do Rio Grande do Sul, 2023.

Na constituição da Rede de Escolas da UNESCO no RS há um total de 69 escolas. Destas, 56 são escolas públicas nos níveis de educação infantil, ensino fundamental, anos iniciais e anos finais. Todas realizam seus projetos dentro dos anos internacionais, décadas, declarações e governança da UNESCO. Na educação infantil destaca-se as atividades na área do desenvolvimento das habilidades de convivência, preservação da vida e do meio ambiente. O trabalho de inclusão de forma assertiva e contextualizada com a nova legislação.

A maioria das escolas públicas da Rede PEA/RS têm atendimento especial para alunos de inclusão, têm a alfabetização, principalmente pós-pandemia com o foco na aprendizagem incluindo o autoconhecimento e o fortalecimento das relações interpessoais. Na quase sua totalidade as escolas públicas da Rede PEA no RS já têm acesso à internet, laboratórios de ciências e a introdução da robótica. O maior desafio da rede pública é a permanência dos professores na mesma escola e a formação continuada. Há uma alta rotatividade de professores e gestores o que demanda muitas retomadas de formação por parte da coordenação regional.

Escolas particulares da Rede PEA do RS estão localizadas nos municípios de Canoas, Caxias do Sul, Pedro Osório, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha e Santa Maria. Todas são escolas de congregações religiosas e de caráter filantrópico e possuem em sua gestão o acolhimento de alunos bolsistas. Todas as escolas particulares certificadas pela UNESCO, no Rio Grande do Sul, realizam projetos comunitários e têm escolas em áreas classificadas como “áreas de vulnerabilidade social” alta.

Na área da educação técnica são duas escolas de Ensino Técnico certificadas pela UNESCO, no RS, a saber: Escolas Instituto Federal Campus de Julho de Castilho e a Fundação Liberato, sediada no município de Novo Hamburgo. Ambas desenvolvem projetos de pesquisa, formação de professores de educação básica nas áreas de pesquisa e inovação e tecnologias nas suas comunidades.

O IFFAR campus de Júlio de Castilho acolhe e apoia os alunos e professores das escolas públicas municipais da Rede PEA de Santa Maria, na região central do estado. A Fundação Liberato atua na área da pesquisa científica na educação básica levando até as escolas públicas da sua região a formação para desenvolvimento de pesquisa dentro dos objetivos para o desenvolvimento sustentável e tem a MOSTRATEC que é uma feira de ciência e tecnologia realizada anualmente pela Fundação Liberato na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. No

evento, são apresentados projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento humano realizados por jovens cientistas da Educação Infantil ao Ensino Médio, incluindo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Além da exposição de projetos, a MOSTRATEC conta com eventos integrados como o Seminário Internacional de Educação Tecnológica (SIET), Robótica Educacional e atividades esportivas e culturais.

As metas da Agenda 2030 são identificadas nas atividades com os alunos do Ensino Fundamental desde o objetivo 1 - erradicação da fome e da pobreza aliado ao objetivo 3 saúde e bem estar, a maioria desenvolve projetos na área da alimentação saudável, produção e aproveitamento de alimentos, às vezes dentro da própria escolas e ou em parceria com outras instituições e até comércio da comunidade o que também atende o objetivo 17 da agenda. Destaque para a pesquisa e criatividade que ficam evidenciados nas feiras de ciências e feiras de livros e artes plásticas. Os alunos dessas escolas são desafiados a escrever, criar e comunicar os saberes nas mais diferentes formas. Percebe-se a diversidade de metodologias no desenvolvimento do currículo, em cada ano, da relação teórico-prática dos docentes da Rede PEA no RS e seus alunos.

No desenvolvimento da aprendizagem dos anos finais é visível o cuidado dos docentes com a inserção dos alunos nas áreas da tecnologias, novas mídias, robótica e principalmente a cultura *maker*. É comum afirmarem que os alunos aprendem fazendo e resolvendo os problemas propostos. Estes problemas, na maioria das vezes, estão ali na sua comunidade ou até dentro da própria escola. Entre os problemas relacionados estão o consumo de energia, o cuidado com o lixo, a problemática do aquecimento global, a igualdade de gênero, as relações sócio emocionais.

Outrossim, as escolas do campo da Rede PEA no RS desenvolvem projetos de cooperativismo dentro das escolas em parceria com instituições públicas como o SENAR e EMATER/RS, e instituições privadas como SICREDI e SICOOB que são instituições financeiras compostas por cooperativados. As escolas do campo de Ivoti realizam intercâmbio internacional com as escolas do campo da Argentina nas áreas de práticas e cultivos, as do município de Santa Maria têm o Mosaico de Saberes do Campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira, além de minicursos, rodas de conversa e atividades culturais, a programação inclui o 3º

Intercâmbio Pedagógico entre Países do Mercosul, que conta com a presença de representantes de escolas rurais do Uruguai e da Argentina.

A Coordenação da Rede PEA no RS, participou, em 2020, das propostas do Projeto EDUCAR para o INOVAR/RS. O projeto, em parceria com a *Junior Achievement*, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e a Secretaria de Inovação Ciência e Tecnologia do RS foi pilotado, em plena pandemia da Covid-19, na formação de professores das Escolas PEA dos municípios de Canoas, Santa Maria e São Lourenço do Sul formando 12 professores multiplicadores. O projeto trabalha a formação para o trabalho, o empreendedorismo e o autoconhecimento. Estes professores multiplicadores, em 2021, atuaram na formação de outros professores das escolas da Rede PEA dos municípios de Imbé e Nova Santa Rita.

Ao mesmo tempo, em 2022, a coordenação relatou e enviou uma proposta de avaliação do Programa EDUCAR para INOVAR, para a Comissão de Educação da UNESCO, em Brasília para o apoio da UNESCO através de uma Nota Técnica com base no cumprimento da Meta 4.7 da Agenda 2030. A Nota Técnica da UNESCO foi emitida em março de 2023 e então a logomarca da UNESCO pode ser usada como apoio técnico neste programa do governo do RS. Os professores recebem do Programa e seus parceiros toda a formação, a certificação da formação e o material para que trabalhem com seus alunos dentro dos seus projetos de desenvolvimento sustentável e formação para o trabalho, principalmente com alunos do oitavo e nono anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Não há nenhum custo agregado para a gestão das escolas que participam do Programa que já é realidade em escolas PEA-UNESCO e em outras escolas da rede pública e particulares do estado.

Em conformidade com a missão e valores da UNESCO, em 27 outubro de 2022, Universidade La Salle, por meio do grupo de pesquisa Práticas Educativas e Indicadores de Qualidade (atualmente denominado Direito à Educação e Políticas Públicas Educacionais), coordenado pela orientadora desta pesquisa e da Coordenação da Rede PEA-UNESCO do RS, foi realizado o Seminário Regional Cidadania Global e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável: políticas educacionais, metas e estratégias para a efetividade da Agenda 2030.

O público-alvo foram os (as) Secretários (as) Municipais de Educação das cidades localizadas no Rio Grande do Sul, os professores responsáveis pelos projetos das escolas pertencentes ao Programa das Escolas Associadas da UNESCO (PEA/UNESCO) e demais profissionais da educação que atuam em escolas da rede

pública de ensino (municipal e estadual). O objetivo foi refletir sobre as políticas públicas educacionais, as metas e as estratégias desenvolvidas pelas redes públicas de ensino situadas no Estado do Rio Grande do Sul relacionadas à efetividade da Agenda 2030.

Ao longo do dia, o Seminário contou com a presença da Coordenadora Nacional de Educação da UNESCO do Brasil, Senhora Maria Rebeca Otero Gomes que, na sua palestra trouxe o panorama do cumprimento da agenda 2030, no Brasil, os desafios e possibilidades de atuação a partir dos materiais de formação e multiplicação disponibilizados para os professores e gestores no cumprimento dos 17 ODS e da Agenda 2030.

Tendo presente o exposto, no próximo capítulo dedicamo-nos à análise e à interpretação dos dados coletados nos documentos que constituem o *corpus* investigativo.

## **5 PROPOSIÇÕES DA EDUCAÇÃO 2030 E AS TEMÁTICAS DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS ESCOLAS CERTIFICADAS**

Neste capítulo dedicamo-nos à análise e à interpretação dos dados coletados nos documentos que constituem o *corpus* investigativo. Para tanto, recorreremos às orientações de Cellard (2014) e a Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011).

### **5.1 Educação 2030- Declaração de Incheon: rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida para todos**

Conforme exposto no *caput* deste capítulo, para a análise documental da Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida (UNESCO, 2016a) buscamos aportes nas orientações de André Cellard (2014). Dessa forma, a seguir, dedicamo-nos a análise de cada uma das dimensões sugeridas pelo referido autor.

#### **a) Contexto do Fórum Mundial de Educação 2015**

Os Co-organizadores do Fórum Mundial de Educação 2015 (FME 2015) e participantes são listados antes do preâmbulo da Declaração, a saber:

- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
- Banco Mundial
- Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
- ONU Mulheres
- Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)
- Sociedade Civil e Representantes da Profissão Docente, entre outros.

#### **b) Autores da Declaração de Incheon**

Assinam a Educação 2030- Declaração de Incheon: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e à educação ao longo da vida para todos (UNESCO, 2016) os ministros, chefes e membros de delegações, chefes de agências e oficiais de organizações multilaterais e bilaterais e representantes da sociedade civil, dos

docentes, da juventude e do setor privado que se reuniram , em maio de 2015, a convite da diretora-geral da UNESCO, na cidade de Incheon, Coreia do Sul, para o Fórum Mundial de Educação de 2015 (FME 2015).

c) Autenticidade e a confiabilidade do texto

A autenticidade e a confiabilidade do documento se confirmam, considerando ser um dispositivo disponibilizado pela UNESCO.

d) Natureza do texto

A modalidade do texto é uma declaração, cuja redação oficial faz parte da tipologia textual com valor jurídico.

e) Conceitos-chave e a lógica interna do texto

A estrutura textual da Declaração de Incheon contempla: a) apresentação das organizações responsáveis pela promoção do Fórum, local e datas de realização e participantes; b) preâmbulo, composto por quatro pontos; b) dois títulos e respectivas pontuações acerca do mesmo, sendo o primeiro Rumo a 2030: uma nova visão para a educação (pontos 5 ao 11); e, o segundo, Implementação de nossa agenda conjunta (pontos 12 ao 20).

*Preâmbulo*

Os Fóruns Mundiais de Educação sempre colocam em pauta os resultados do Relatório Globais de Monitoramento, reafirmam, avaliam e examinam os propósitos, os objetivos, as estratégias, as metas, a visão e a vontade política compromisso assumidos com relação aos direitos humanos e, atualmente, ao direito à educação. Desta forma, no preâmbulo da Declaração:

- Reafirmam: o Movimento Global Educação para Todos, (UNESCO, 1990) e o proposto em Dakar (UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001); a visão e vontade política dos tratados de direitos humanos, internacionais e regionais. Evidenciam o direito à educação e sua inter-relação com outros direitos humanos.

- Avaliam e consideram o Acordo de Mascate, Reunião Mundial sobre Educação para Todos (EPT) em 2014, e que ajudou a guiar com sucesso os objetivos de educação propostos pelo Grupo de Trabalho Aberto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Assim como os resultados do Relatório de Monitoramento Global de EPT 2015 - Iniciativa Global Educação em Primeiro Lugar.

- Examinam os progressos para alcançar os objetivos de EPT 2000 (UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001); das metas dos Objetivos de

Desenvolvimento do Milênio (ODM) - educação e as lições aprendidas. Deliberação da Agenda 2030 e do Marco de Ação (UNESCO, 2016).

A seguir, passamos à análise das demais partes que compõe a Educação 2030 – Declaração de Incheon (UNESCO, 2016a) no que se refere a identificação dos conceitos-chave utilizados no decorrer do texto. Para tanto, optamos por explorar o documento, apresentando os excertos relativos a cada um dos pontos abordados.

Quadro 21 - Excerto 1. Ponto 5 da Educação 2030: Declaração de Incheon (UNESCO, 2016a).

Nossa visão é transformar vidas por meio da educação ao reconhecer seu importante papel como principal impulsionador para o desenvolvimento e para o alcance de outros **ODS** propostos. Comprometemo-nos, em caráter de urgência, com uma agenda de educação única e renovada, que seja holística, ousada e ambiciosa, que não deixe ninguém para trás. Essa nova visão é inteiramente captada pelo ODS 4 “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” e suas metas correspondentes. Com essa visão, transformadora e universal, percebem-se as “questões inacabadas” da agenda de **EPT** e **ODM** relacionadas à educação e também se abordam desafios globais e nacionais da educação. Ela é inspirada por uma **visão humanista da educação** e do desenvolvimento, com base nos **direitos humanos** e na dignidade; na **justiça social**; na **inclusão**; na proteção; na **diversidade cultural, linguística e étnica**; e na responsabilidade e na prestação de contas compartilhadas. Reafirmamos que a educação é um bem público, um direito humano fundamental e a base que garante a efetivação de outros direitos. Ela é essencial para a paz, a tolerância, a realização humana e o **desenvolvimento sustentável**. Reconhecemos a educação como elemento-chave para atingirmos o pleno emprego e a erradicação da pobreza. Concentraremos nossos esforços na **equidade** e na **inclusão**, bem como na qualidade e nos resultados da aprendizagem, no contexto de uma abordagem de **educação ao longo da vida**.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a, grifo nosso).

Do ponto 5 destacamos os seguintes conceitos-chave: ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; EPT (Educação para todos); ODM (Objetivos do Milênio); visão humanista da educação; direitos humanos; justiça social; diversidade cultural, linguística e étnica; desenvolvimento sustentável; equidade, inclusão e educação ao longo da vida.

Quadro 22 - Excerto 2. Ponto 6 da Educação 2030: Declaração de Incheon  
(UNESCO, 2016a).

Motivados por nossas conquistas significativas na expansão do acesso à educação nos últimos 15 anos, vamos garantir o fornecimento de **educação primária e secundária** gratuita, equitativa, de qualidade e com financiamento público por 12 anos, dos quais ao menos nove anos de educação obrigatória, obtendo, assim, resultados relevantes de aprendizagem. Também encorajamos o fornecimento de pelo menos um ano de educação pré-primária de qualidade, gratuita e obrigatória, bem como que todas as crianças tenham acesso à educação, cuidado e desenvolvimento de qualidade na **primeira infância**. Além disso, comprometemo-nos a proporcionar oportunidades de educação e formação significativas para o grande número de crianças e adolescentes fora da escola que necessitam de medidas imediatas, orientadas e duradouras, de modo a garantir que todas as crianças estejam na escola e aprendendo.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a, grifo nosso).

O ponto 6 contempla os seguintes conceitos-chave: educação primária e secundária e primeira infância.

Quadro 23 - Excerto 3. Ponto 7 da Educação 2030: Declaração de Incheon  
(UNESCO, 2016a).

Inclusão e equidade na e por meio da educação são o alicerce de uma agenda de educação transformadora e, assim, comprometemo-nos a enfrentar todas as formas de exclusão e marginalização, bem como disparidades e desigualdades no acesso, na participação e nos **resultados de aprendizagem**. Nenhuma meta de educação deverá ser considerada cumprida a menos que tenha sido atingida por todos. Portanto, comprometemo-nos a fazer mudanças necessárias nas políticas de educação e a concentrar nossos esforços nos mais desfavorecidos, especialmente aqueles com deficiências, a fim de assegurar que ninguém seja deixado para trás.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a, grifo nosso).

No ponto 7 identificamos os resultados de aprendizagem.

Quadro 24 - Excerto 4. Ponto 8 da Educação 2030: Declaração de Incheon  
(UNESCO, 2016).

Reconhecemos a importância da igualdade de gênero para alcançar o direito à educação para todos. Dessa forma, estamos empenhados em apoiar políticas, planejamentos e **ambientes de aprendizagem** sensíveis ao **gênero**; em incorporar questões de gênero na formação de professores e no **currículo**; e em eliminar das escolas a discriminação e a **violência de gênero**.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a, grifo nosso).

Em relação ao ponto 8, salientamos ambientes de aprendizagem; gênero, currículo e violência de gênero.

Quadro 25 - Excerto 5. Ponto 9 da Educação 2030: Declaração de Incheon  
(UNESCO, 2016a).

Comprometemo-nos com uma educação de qualidade e com a melhoria dos resultados de aprendizagem, o que exige o reforço de insumos e processos, além da avaliação de resultados de aprendizagem e de mecanismos para medir o progresso. Garantiremos que professores e educadores sejam empoderados, recrutados adequadamente, bem treinados, qualificados profissionalmente, motivados e apoiados em sistemas que disponham de bons recursos e sejam eficientes e dirigidos de maneira eficaz. A educação de qualidade promove criatividade e conhecimento e também assegura a aquisição de **habilidades básicas** em alfabetização e matemática, bem como **habilidades analíticas** e de **resolução de problemas**, **habilidades de alto nível cognitivo** e **habilidades interpessoais e sociais**. Além disso, ela desenvolve habilidades, valores e atitudes que permitem aos cidadãos levar vidas saudáveis e plenas, tomar decisões conscientes e responder a desafios locais e globais por meio da **educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)** e da **educação para a cidadania global (ECG)**. Nesse sentido, apoiamos veementemente a implementação do Programa de Ação Global sobre EDS, lançado na Conferência Mundial da UNESCO em Aichi-Nagoya, em 2014. Ressaltamos também a importância da educação e da formação em direitos humanos para alcançar a agenda de desenvolvimento sustentável pós-2015.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a, grifo nosso).

Do ponto 9 salientamos habilidades básicas; habilidades analíticas; resolução de problemas; habilidades de alto nível cognitivo; habilidades interpessoais e sociais e educação para a cidadania global (ECG).

Quadro 26 - Excerto 6. Ponto 12 da Educação 2030: Declaração de Incheon  
(UNESCO, 2016a).

Reafirmamos que a responsabilidade fundamental para a implementação bem-sucedida desta agenda cabe aos governos. Estamos determinados a estabelecer marcos legais e políticos que promovam a prestação de contas e a transparência, bem como a **governança** participativa e parcerias coordenadas em todos os níveis e setores, além de apoiar a luta pelo direito à participação de todas as partes interessadas.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a, grifo nosso).

No ponto 12, destacamos a governança.

Quadro 27 - Excerto 7. Ponto 14 da Educação 2030: Declaração de Incheon  
(UNESCO, 2016a).

Reconhecemos que o sucesso da agenda de educação 2030 exige políticas e planejamento sólidos, bem como acordos de implementação eficientes. Também está claro que as aspirações compreendidas pelo ODS proposto 4 não podem ser realizadas sem um aumento significativo e bem orientado do financiamento, particularmente nos países que estão mais distantes de alcançar a educação de qualidade para todos, em todos os níveis. Assim, estamos determinados a aumentar a despesa pública em educação, de acordo com o contexto do país, e a estimular a adesão aos indicadores internacionais e regionais, para que haja uma reserva eficiente de pelo menos 4% a 6% do **Produto Interno Bruto (PIB)** e/ou de pelo menos 15% a 20% do total das despesas públicas em educação.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a, grifo nosso).

No ponto 14 salientamos o Produto Interno Bruto (PIB).

Quadro 28 - Excerto 8. Ponto 15 da Educação 2030: Declaração de Incheon

Observando a importância da cooperação para o desenvolvimento em complementar investimentos dos governos, pedimos aos países desenvolvidos, aos doadores tradicionais e emergentes, aos países de renda média e aos mecanismos de financiamento internacional que aumentem os recursos para educação e apoiem a implementação da agenda de acordo com as necessidades e as prioridades dos países. Reconhecemos ser crucial o cumprimento de todos os compromissos relacionados à assistência oficial para o desenvolvimento (AOD), inclusive os compromissos assumidos por muitos países desenvolvidos de atingir a meta de 0,7% do PIB para a AOD nos países em desenvolvimento. Em concordância com seus compromissos, instamos aos países desenvolvidos que ainda não o fizeram que realizem esforços adicionais concretos para alcançar a meta de 0,7% do PIB para a AOD nos países em desenvolvimento. Além disso, comprometemo-nos a aumentar nosso apoio aos países menos desenvolvidos. Reconhecemos também a importância de viabilizar todos os recursos possíveis para apoiar o direito à educação. Recomendamos melhorar a eficiência da ajuda por meio de melhor coordenação e harmonização, em que a prioridade de financiamento e de ajuda esteja dirigida a subsetores negligenciados e aos países de renda baixa. Recomendamos, ainda, um aumento significativo no apoio à educação em situações de crises humanitárias e prolongadas. Saudamos a **Cúpula de Oslo** sobre Educação para o Desenvolvimento (julho de 2015) e propomos à **Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento**, em Adis Abeba, que apoie a proposta do ODS 4.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a, grifo nosso).

O ponto 15 aborda a Cúpula de Oslo e a Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento.

### Quadro 29 - Excerto 9. Ponto 18 da Educação 2030: Declaração de Incheon

Decidimos desenvolver sistemas de monitoramento e avaliação nacionais abrangentes para produzir evidências sólidas que orientem a formação de políticas e a gestão dos sistemas de educação, e também assegurem a prestação de contas. Solicitamos, ainda, aos co-organizadores e aos parceiros do FME 2015 que apoiem o desenvolvimento de capacidades em coleta e análise de dados e em elaboração de relatórios em âmbito nacional. Os países devem buscar melhorar a qualidade, os níveis de desagregação e a pontualidade dos relatórios para o Instituto de Estatística da UNESCO. Também solicitamos que o **Relatório de Monitoramento Global de EPT** seja mantido como um relatório mundial de monitoramento para educação, independente, hospedado e publicado pela UNESCO, como o mecanismo para orientar o monitoramento e a elaboração de relatórios sobre o ODS proposto 4 e sobre educação nos outros ODS propostos, no contexto do mecanismo a ser estabelecido para monitorar e avaliar a implementação dos ODS propostos.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a, grifos nosso).

Do ponto 18 destacamos o Relatório de Monitoramento Global de EPT.

### Quadro 30 - Excerto 10. Ponto 19 da Educação 2030: Declaração de

Debatemos e concordamos acerca dos elementos essenciais do Marco de Ação da Educação 2030. Considerando os resultados da **Cúpula das Nações Unidas para a adoção da agenda de desenvolvimento pós-2015** (Nova York, setembro de 2015) e da **Terceira Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento** (Adis Abeba, julho de 2015), uma versão final será apresentada para adoção e lançada em uma reunião especial de alto nível a ser organizada juntamente com a 38ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, em novembro de 2015. Estamos inteiramente comprometidos com sua implementação, após sua adoção, para inspirar e orientar países e parceiros a fim de que assegurem que nossa agenda seja alcançada.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016<sup>a</sup>, grifo nosso).

O ponto 19 menciona a Cúpula das Nações Unidas para a adoção da agenda de desenvolvimento pós-2015 (Nova York, setembro de 2015) e da Terceira Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento.

Por fim, nos excertos equivalentes aos pontos 10, 11,13, 16, 17 e 20 da Educação 2030 – Declaração de Incheon (2016a) não identificamos conceitos-chave.

Quadro 31 - Excerto 11. Ponto 10 da Educação 2030: Declaração de Incheon  
(UNESCO, 2016a).

Comprometemo-nos a promover, com qualidade, oportunidades de educação ao longo da vida para todos, em todos os contextos e em todos os níveis de educação. Isso inclui acesso equitativo e mais amplo à educação e à formação técnica e profissional de qualidade, bem como ao ensino superior e à pesquisa, com a devida atenção à garantia de qualidade. Além disso, é importante que se ofereçam percursos de aprendizagem flexíveis e também o reconhecimento, a validação e a certificação do conhecimento, das habilidades e das competências adquiridos por meio tanto da educação formal quanto da educação informal. Comprometemo-nos, ainda, a garantir que todos os jovens e adultos, especialmente as meninas e as mulheres, alcancem níveis de proficiência em habilidades básicas em alfabetização e matemática, que sejam relevantes e reconhecidos, adquiram habilidades para a vida e tenham oportunidades de aprendizagem, educação e formação na vida adulta. Também nos empenhamos com o fortalecimento da Declaração de Incheon v ciência, da tecnologia e da inovação. Tecnologias de informação e comunicação (TIC) devem ser aproveitadas para fortalecer os sistemas de educação, a disseminação do conhecimento, o acesso à informação, a aprendizagem de qualidade e eficaz e a prestação mais eficiente de serviços.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a).

Quadro 32 - Excerto 12. Ponto 11 da Educação 2030: Declaração de Incheon  
(UNESCO, 2016a).

Além disso, notamos com preocupação que, na atualidade, grande proporção da população mundial fora da escola vive em áreas afetadas por conflitos; notamos também que crises, violência e ataques a instituições de ensino, assim como desastres naturais e pandemias, continuam a prejudicar a educação e o desenvolvimento em âmbito mundial. Comprometemo-nos a desenvolver sistemas educacionais mais inclusivos, com melhor capacidade de resposta e mais resilientes para atender às necessidades de crianças, jovens e adultos nesses contextos, inclusive de deslocados internos e refugiados. Destacamos a necessidade de que a educação seja oferecida em ambientes de aprendizagem saudáveis, acolhedores e seguros, livres de violência. Recomendamos uma resposta satisfatória a crises, que abranja desde a resposta de emergência até a recuperação e a reconstrução; melhor coordenação das respostas nacionais, regionais e globais; e o desenvolvimento de capacidade para ampla redução e mitigação de risco, para assegurar, assim, que a educação seja mantida em situações de conflito, emergência, pós-conflito e nas fases iniciais de recuperação.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a).

Quadro 33 - Excerto 13. Ponto 13 da Educação 2030: Declaração de Incheon  
(UNESCO, 2016a).

Fazemos um apelo para que haja sólida colaboração, cooperação, coordenação e monitoramento, tanto global quanto regional, para a implementação da agenda de educação baseada na coleta e na análise de dados, assim como na elaboração de relatórios nos contextos nacionais, no âmbito de entidades, mecanismos e estratégias regionais.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a).

Quadro 34 - Excerto 14. Ponto 16 da Educação 2030: Declaração de Incheon  
(UNESCO, 2016a).

Instamos os co-organizadores do FME 2015, em particular a UNESCO, e também todos os parceiros a apoiar, tanto de forma individual quanto coletiva, os países na implementação da agenda de educação 2030 por meio de assessoramento técnico, desenvolvimento da capacidade nacional e apoio financeiro – em função de seus respectivos mandatos e suas vantagens comparativas –, com base na complementaridade. Para isso, confiamos à UNESCO, em consulta com seus Estados-membros, aos co-organizadores do FME 2015 e a outros parceiros o desenvolvimento de um mecanismo de coordenação global adequado. Ao reconhecer a Parceria Global para a Educação como uma plataforma de financiamento para a educação, que envolve múltiplas partes interessadas, com o objetivo de apoiar a implementação da agenda de acordo com as necessidades e as prioridades dos países, recomendamos que ela seja parte desse futuro mecanismo de coordenação mundial.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a).

Quadro 35 - Excerto 15. Ponto 17 da Educação 2030: Declaração de Incheon  
(UNESCO, 2016a).

Além disso, instamos à UNESCO, como agência especializada das Nações Unidas para educação, que continue seu papel designado de liderar e coordenar a agenda de educação 2030, em particular ao assumir a defesa da manutenção do compromisso político; facilitar o diálogo político, o compartilhamento de conhecimento e o estabelecimento de padrões; monitorar o progresso para a realização das metas educacionais; convocar as partes interessadas no âmbito global, regional e nacional a orientar a implementação da agenda; e funcionar como ponto focal para educação na estrutura geral de coordenação dos ODS.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a).

Quadro 36 - Excerto 16. Ponto 20 da Educação 2030: Declaração de Incheon  
(UNESCO, 2016a).

Baseada no legado de Jomtien e Dakar, esta Declaração de Incheon é um compromisso histórico de todos nós com a transformação de vidas por meio de uma nova visão para a educação, com ações ousadas e inovadoras. para que alcancemos nossa ambiciosa meta até 2030.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016a).

No apêndice A apresentamos a definição, e por vezes, a contextualização, dos conceitos-chave e das expressões identificadas na análise que, no nosso entender, são fundamentais para viabilizar a compreensão do conteúdo geral da Educação 2030- Declaração de Incheon (UNESCO, 2016a).

Tendo presente a incursão analítica realizada, em termos de síntese, destacamos as temáticas que, no nosso entendimento, são enfatizadas pela Declaração de Incheon (UNESCO, 2016a) no quadro 37.

Quadro 37 - Temáticas enfatizadas na Agenda Educacional 2030 da UNESCO (2016a).

Temáticas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Temática 1: Ambientes de aprendizagem saudáveis.</li> <li>• Temática 2: Direito à Educação e sua inter-relação com outros direitos humanos.</li> <li>• Temática 3: Diversidade cultural, linguística e étnica.</li> <li>• Temática 4: Educação Inclusiva.</li> <li>• Temática 5: Educação de qualidade.</li> <li>• Temática 6: Educação em Direitos Humanos.</li> <li>• Temática 7: Educação ao Longo da Vida.</li> <li>• Temática 8: Educação para o Desenvolvimento Sustentável.</li> <li>• Temática 9: Educação para a Cidadania Global.</li> <li>• Temática 10: Educação para Todos.</li> <li>• Temática 11: Financiamento da Educação.</li> <li>• Temática 12: Fortalecimento da ciência, da tecnologia e da inovação.</li> <li>• Temática 13: Igualdade de gênero.</li> <li>• Temática 14: Inclusão e equidade.</li> <li>• Temática 15: Justiça Social.</li> <li>• Temática 16: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.</li> <li>• Temática 17: Paz e tolerância.</li> <li>• Temática 18: Políticas Educacionais.</li> <li>• Temática 19: Resultados de Aprendizagem.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental, 2024.

Passamos, na próxima seção, à descrição da análise dos Relatórios Anuais constituintes do *corpus* investigativo.

## 5.2 Temáticas dos Projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas

Conforme exposto no capítulo Abordagem Metodológica, seção 2.3, além da Declaração de Incheon (UNESCO, 2016a), compõe o *corpus* investigativo os Relatórios Anuais, no espaço temporal entre os anos de 2016 a 2019, das 16 escolas que estavam certificadas à Rede de Escolas Associadas da UNESCO nos anos de 2016.

Os quadros contendo as informações atinentes aos projetos desenvolvidos por cada uma das 16 escolas constam nos apêndices. Tais informações são decorrentes da análise documental que realizamos nos Relatórios Anuais. Na análise tivemos como foco os seguintes aspectos: a) Título do projeto; b) Resumo; c) Temáticas contempladas no projeto; d) Participantes do projeto; e) Principais resultados.

No ano de 2016, foram relatados 43 projetos desenvolvidos por 14 escolas, conforme apresentamos no quadro 38.

Quadro 38 - Projetos relatados pelas escolas, no ano de 2016, e respectivos participantes.

<b>Escola</b>	<b>Título do projeto</b>	<b>Participantes</b>
Escola Estadual de Ensino Fundamental Osvaldo Dornelles.	Ano Internacional do Entendimento Global.	Ensino Fundamental
Colégio Maria Auxiliadora	Programa Internacional Projeto ICATE: Comunidades de Aprendizagem Colaborativa	Ensino Fundamental Ensino Médio Professores e gestores.
	Desjejum Saudável	Ensino Fundamental: anos iniciais
	Simpósio e Workshop APECS-Brasil – UNB	Ensino Fundamental Ensino Médio
	Aula aberta – Reserva ecológica do Taim RS/BR e Cabo Polônio - Uruguay.	Ensino Médio
	Óleo de cozinha usado – eliminação do impacto ambiental com conscientização, recolhimento e destinação adequados.	Ensino Fundamental: anos finais Ensino Médio
Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cattani	Dia Mundial da Água	Ensino Fundamental
	Cidadania	Ensino Fundamental: anos finais
	Caminhada “Faça Bonito”	Ensino Fundamental Professores Familiares
	Mutirão da Dengue	Ensino Fundamental Professores Familiares
	Embelezando nossa Escola	Educação Infantil
	ABAYOMI – aquela que traz felicidade	Ensino Fundamental: anos finais
	Dia de Ler. Todo Dia!	Ensino Fundamental Professores Familiares
Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Felicidade	Dia Nacional de Combate ao Fumo	Ensino Fundamental: anos finais
	Horta Escolar: cultivando para uma vida saudável	Todos os alunos da escola
	Dia Nacional de Combate ao Fumo	Ensino Fundamental: anos finais
	Confecção e distribuição de “Tsurus”	Ensino Fundamental: anos finais
	Visitação à Osteria Della Colombina	Ensino fundamental anos iniciais
Escola Municipal de Ensino Fundamental Estado de Santa Catarina	Mostra de Ideias Sustentáveis	Ensino fundamental anos finais
	Oficina Pedagógica: Jogos pedagógicos na aprendizagem	Alunos com dificuldade de aprendizagem Ensino Fundamental: anos iniciais.
Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes	Horta Social	Ensino Fundamental
	Sábados letivos temáticos: Família na Escola	Ensino Fundamental Professores Familiares
Escola Municipal de Educação Infantil Vó Rosa	Magia da Literatura infantil	Educação infantil, alunos dos 06 meses aos 06 anos de idade
	Horta na escola	Educação Infantil (2 aos 6 anos) Comunidade local

Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Mendes	MPT (Ministério Público do Trabalho) na escola	Ensino Fundamental
	Brincando e Aprendendo as Classes Gramaticais	Ensino Fundamental: anos finais
Escola Municipal de Educação Infantil Jardelino Peroni	Meu Lugar no Mundo	Educação Infantil: pré-escola
	Planeta água: vamos cuidar. O futuro depende de nós	Educação Infantil: pré-escola
Escola Municipal de Educação Infantil Peixinho Dourado	Projeto Pé na Estrada; meu mundinho	Educação Infantil Comunidade local
	O projeto corpo higiente	Educação infantil
Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac	Seja a mudança que você deseja ver no mundo	Ensino fundamental: anos iniciais
	No Trânsito, Educação é sempre o melhor Caminho	Ensino Fundamental anos iniciais
	Práticas Ecológicas	Alunos das três escolas do campo de Ivoti, RS.
	Sustentabilidade, aprendizagem intercultural e cuidado com a vida e o planeta.	Alunos das três escolas do campo de Ivoti, RS.
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelda Julieta Schneck	Diversas Culturas: Conhecer Para Respeitar	Ensino Fundamental anos finais.
	Turismo Rural Pedagógico	Ensino Fundamental: anos finais
	Cultivando Chás, Colhendo Vidas...	Ensino Fundamental: anos finais
	Empreendedorismo Rural no currículo	Ensino fundamental das três escolas do campo de Ivoti
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Fridolino Kunrath	Seja a mudança que você deseja ver no mundo	Ensino Fundamental: anos iniciais
	Patrimônio Local	Ensino Fundamental: anos iniciais
	Práticas Inclusivas	Ensino Fundamental: anos iniciais
Escola Sagrado Coração de Jesus	PROERD - "Programa Educação Resistência às Drogas e a Violência"	Ensino Fundamental
	Projeto Sacando o Futuro II Realiza Palestras e entrega de Sacolas Retornáveis	Ensino Fundamental

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise dos Relatórios Anuais, 2024.

No ano de 2017, foram relatados 29 projetos desenvolvidos por 9 escolas conforme apresentamos no quadro 39.

Quadro 39 - Projetos relatados pelas escolas, no ano de 2017, e respectivos participantes.

<b>Escola</b>	<b>Título do projeto</b>	<b>Participantes</b>
Colégio Maria Auxiliadora	O que você tem a ver com a corrupção?	Ensino Fundamental: anos finais Ensino Médio Pais
	Plantas curam – cultivo permanente na Educação Infantil	Educação Infantil: nível I
	Intercâmbio acadêmico com universidades estrangeiras: Portugal – Europa	Ensino Fundamental: anos finais Ensino Médio

	Pedras da natureza	Educação infantil, professores e pais
Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cattani	Selo Escola Amiga da Natureza	Ensino Fundamental
	A utilização da flor de laranjeira	Ensino Fundamental: anos finais
	Villa Fitarelli	Ensino Fundamental: anos finais
	Ecoturismo e economia sustentável	Ensino Fundamental: anos finais
	Ecoturismo e Proteção ambiental	Ensino Fundamental: anos finais
	Entendendo as mudanças climáticas	Ensino fundamental anos iniciais
	Nossa saúde depende do clima	Ensino Fundamental: anos finais
Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Felicidade	O turismo sustentável na cidade de Garibaldi sob a ótica das diferentes culturas”	Ensino Fundamental
	8ª Mostra Municipal Escolar - Tema: Flores Comestíveis	Ensino Fundamental: anos finais
	Reutilizando e Engrandecendo	Ensino Fundamental: anos iniciais
	“Garibaldi da Paz”	Ensino Fundamental Professores Comunidade
Escola Municipal de Ensino Fundamental Estado de Santa Catarina	Projeto Identidade	Ensino Fundamental: anos finais
	Projeto Voluntariado Dirigido	Educação Infantil Ensino Fundamental: 8º ano
Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes	Relatório Projeto Experimento Fundação Siemens - PEA-UNESCO- mês de outubro	Ensino Fundamental: anos iniciais
Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac	Aula de Programação	Ensino Fundamental: anos iniciais
	Carvão vegetal menos poluente	Ensino Fundamental
	Desenvolvimento sustentável e Cultura da Paz nas aulas de Música	Educação Infantil Ensino Fundamental: anos iniciais
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelda Julieta Schneck	Projeto – Biodigestor	Ensino Fundamental: anos finais
	Projeto Gentilezas	Ensino Fundamental: anos iniciais
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Fridolino Kunrath	Inoculante e leguminosas: alternativa para o uso de adubo nitrogenado	Ensino Fundamental: anos finais
	Kolonistenfest (Festa do Colono)	Educação Infantil Ensino Fundamental das três escolas do campo de Ivoti, RS
Escola Sagrado Coração de Jesus	Projeto Cuidando da casa comum em defesa da vida	Ensino Fundamental: anos finais
	Estudo das Gaivotas	Ensino Fundamental: 1º ano
	Brincando com números	Ensino Fundamental: 1º ano
	Trabalhando a Língua Portuguesa e a Matemática	Ensino Fundamental: 4º ano

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise dos Relatórios, 2024.

No ano de 2018, foram relatados 34 projetos desenvolvidos por 11 escolas conforme apresentamos no quadro 40.

Quadro 40 - Projetos relatados pelas escolas, no ano de 2018, e respectivos participantes.

<b>Escola</b>	<b>Título do projeto</b>	<b>Participantes</b>
Escola Estadual de Ensino Fundamental Osvaldo Dornelles	Patrimônio Material e Imaterial conhecer para valorizar.	Ensino Fundamental
	Mostra de Iniciação Científica	Ensino Fundamental
Escola Municipal de Educação Infantil Tenente Salustiano Prates	Livro Vivo	Berçário, Maternal e Nível A e B
Colégio Maria Auxiliadora	A liberdade e a autonomia de locomoção através da tecnologia de automação	Ensino Médio
	Inovação e novas tecnologias - POA LAB IFRS Educação Infantil	Educação Infantil
	Ipê: que árvore é essa?	Ensino Fundamental: anos iniciais
	A importância da representatividade negra na escola e na mídia	Ensino Fundamental: anos finais
Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cattani	Água potável e Saneamento	Ensino Fundamental: anos iniciais
	Um olhar sobre a Violência contra a mulher	Ensino Fundamental: anos finais
	Práticas Restaurativas	Ensino Fundamental
	Desigualdades Sociais no nosso país - uma realidade	Ensino Fundamental: anos finais
	O trabalho escravo no Brasil – violação dos direitos humanos	Ensino Fundamental: anos finais
	Refugiados – compreender e respeitar	Ensino Fundamental: anos finais
	Matemática – A tecnologia e as transformações na Educação	Ensino Fundamental: anos finais
Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Felicidade	“Corrupção e Preconceito: reflexos sociais”	Ensino Fundamental
	Projeto: “É cuidando que se aprende”:	Educação Infantil, Ensino Fundamental: Comunidade
	Vivenciando valores na escola por uma Cultura de Paz	Educação Infantil, Ensino Fundamental: Comunidade
	“Vida sustentável e direitos humanos”:	Ensino Fundamental: anos iniciais
	Projeto: “Aluno Monitor de Matemática”	Ensino fundamental anos finais
Escola Municipal de Educação Infantil Jardelino Peroni	Meu Lugar no Mundo	Educação Infantil: pré-escola
Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Mendes	Conscientização: a chave para o futuro	Ensino Fundamental
	Projeto Participando por amor	Ensino Fundamental Pais e responsáveis
Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac	Kit Siemens	Ensino Fundamental: anos iniciais
	Cultura de Paz	Ensino Fundamental:

		anos iniciais
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelda Julieta Schneck	Desenvolvimento Sustentável - língua alemã - “consumo sustentável”	Ensino Fundamental
	Biofertilizante	Ensino Fundamental:
Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha	MOSTRATEC - Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia	Ensino Médio e Técnico comunidades acadêmicas locais, regionais, nacionais e internacionais.
	MOSTRATEC JÚNIOR	Ensino Fundamental Ensino Médio Comunidades acadêmicas locais, regionais, nacionais e internacionais.
	Projeto Liberato ambientalmente sustentável	Ensino Médio Ensino Técnico Professores Funcionários Gestores
	Comissão de voluntariado	Comunidade interna Parcerias externas da escola
	Grupo vocal e orquestra Liberato	Servidores Alunos e ex-alunos Comunidade
	Expressão Digital (Revista online)	Servidores Alunos Comunidade interna e externa
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Fridolino Kunrath Campo	Administração Mirim	Ensino Fundamental
	Diferentes Culturas – Conhecer para respeitar! Década internacional dos afrodescendentes (2015-2024)	Ensino Fundamental

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise dos Relatórios, 2024.

No ano de 2019, foram relatados 36 projetos desenvolvidos por 14 escolas conforme apresentamos no quadro 41.

Quadro 41 - Projetos relatados pelas escolas, no ano de 2019, e respectivos participantes.

<b>Escola</b>	<b>Título do projeto</b>	<b>Participantes</b>
Colégio Maria Auxiliadora	3º ICATE - Encontro Nacional de Treinamento e Formação de Professores e Tutores de Comunidades de Aprendizagem Colaborativa CANOAS RS	Ensino Médio Servidores públicos de Canoas nas áreas da Saúde, Educação e Assistência social
	Salão Científico e Mostra Científica 2019	Educação Infantil, Ensino Fundamental Ensino Médio

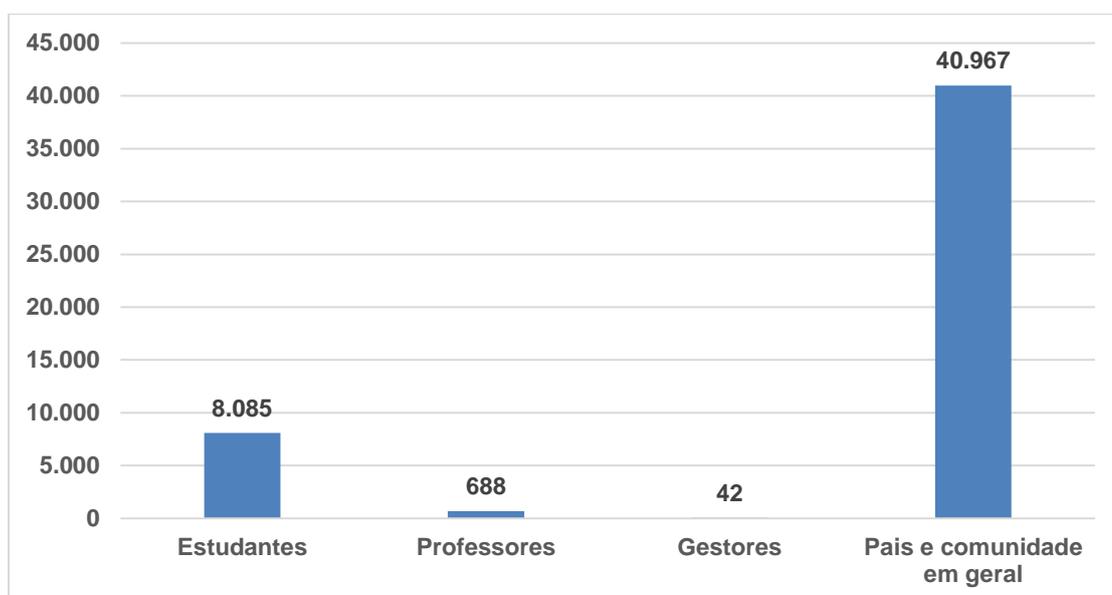
	Projeto Sustentabilidade Notre Dame promove ações com alunos da Educação Infantil do CMA	Educação Infantil Irmãs da Congregação Notre Dame.
	Mateando desde el Sur - Evento Internacional da Rede PEA-UNESCO no Uruguay.	Ensino Médio
	I Fórum de Patrimônio Jovem Espanha-Brasil	Ensino Médio
Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cattani	Seminário de Prevenção ao Suicídio	Ensino Fundamental
	Amazônia pede socorro	Ensino Fundamental: anos finais
	Energia limpa – “Como a energia e o bem-estar humanos estão conectados?”	Ensino Fundamental
	A importância das abelhas para a manutenção dos ecossistemas e da vida no planeta	Ensino Fundamental
	Valorização das Línguas Indígenas	Ensino Fundamental
Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Felicidade	Projeto: Desmistificando a tabela periódica dos elementos químicos	Ensino Fundamental
	Projeto: Aromas e sabores	Educação Infantil
	Cooperativa Escolar	Ensino Fundamental
Escola Municipal de Ensino Fundamental Estado de Santa Catarina	Projeto Semear	Ensino Fundamental Comunidade
	Transição do 9º Ano para o Ensino Médio	Ensino Fundamental: 9º ano
Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes	Construção da cisterna na Escola para economia de água	Ensino Fundamental
	Oficina Pedagógica	Ensino Fundamental
Escola Municipal de Educação Infantil Vó Rosa	Horta na escola: Semeando, cultivando e saboreando	Educação Infantil Comunidade
	Meio Ambiente: educação sustentável para a transformação	Educação Infantil
Escola Municipal de Educação Infantil Jardelino Peroni	Meu Lugar no Mundo	Educação Infantil
	Planeta água: vamos cuidar. O futuro depende de nós	Educação Infantil
Escola Municipal de Educação Infantil Peixinho Dourado	“Musicriando” Histórias - Encantos e Encontros na Educação Infantil	Educação Infantil
	Projeto Pé na Estrada: Meu mundinho (Biblioteca Itinerante)	Educação Infantil
Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Mendes	Escolinha de Trânsito Ler e Voar	Ensino Fundamental Ensino Fundamental
Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac	Projeto da Agrofloresta	Educação Infantil Ensino Fundamental: 1º e 2º ano
	ODS 2: Acabar com a fome	Ensino fundamental anos iniciais
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelda Julieta Schneck	Empreendedorismo Rural	Ensino Fundamental
	A educação para o desenvolvimento sustentável - o campo da Matemática	Ensino Fundamental: anos finais
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Fridolino Kunrath	Educação para as mudanças climáticas	Ensino Fundamental
	Patrimônio Material e Imaterial - Museus	Ensino Fundamental
Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha	MOSTRATEC Júnior	Alunos de diferentes níveis de ensino das escolas locais, regionais, nacionais e internacionais.
	Revista Liberato Científica	Alunos Professores Servidores

		Gestores
	SIET – Seminário Internacional de Educação Tecnológica	Pesquisadores Professores Alunos de diferentes áreas de formação
Escola Sagrado Coração de Jesus	Década Internacional dos Afrodescendentes - O Projeto ‘Consciência Negra”	Educação Infantil: nível 1 e 2 Ensino Fundamental: 1º, 4º e 5º anos.
	A Paz e os direitos do Homem	Educação Infantil Ensino Fundamental: anos iniciais

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise dos Relatórios, 2024.

No cômputo total, entre os anos de 2016 a 2019 foram relatados 142 projetos, contemplando diferentes participantes. Com relação aos participantes dos projetos relatados, os Relatórios apresentam dados relativos à etapa da Educação Básica contemplada e as respectivas idades. Um dos projetos que teve maior alcance foi o Projeto MOSTRATEC, da Fundação Liberato Salzano da Cunha, o qual informou 40.000 (quarenta mil) visitantes no histórico dos resultados do projeto. O gráfico 5 apresenta os dados gerais obtidos nos Relatórios quanto ao número de participantes.

Gráfico 5 - Número total de participantes nos projetos analisados entre os anos de 2016 a 2019.



Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos projetos, 2024.

Também consideramos oportuno destacar que vários projetos foram realizados com a parceria e a colaboração de entidades, conforme apresentamos no quadro 42.

Quadro 42 - Entidades que contribuíram para a realização de projetos.

Denominação	Tipo de instituição	Classificação pública	Localização
ONG <i>Partners of the Americas</i>	Organização Não Governamental	ONG sem fins lucrativos	Internacional
Casa Lar do Idoso Ari de Vargas Paim	Assistência filantrópica	Particular	Alegrete
Lar São Vicente de Paulo	Assistência filantrópica	Particular	Alegrete
APAE – Associação Pais e Amigos do Excepcionais	Civil filantrópica	Utilidade pública federal, estadual e municipal	Alegrete
Escola Estadual Farroupilha	Educação pública	Estadual	Alegrete
Colégio Estadual Emílio Zuñeda	Educação pública	Estadual	Alegrete
Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Romário Araújo CIEP (EJA e EM)	Educação pública	Estadual	Alegrete
Instituto de Educação e Cidadania de Portugal IEC	Educação pública	Pública Portuguesa	Oliveira do Bairro, Portugal
Projeto ICATE - Infection Control Awareness Through Education	Educação pública	Pública Portuguesa	AWISHE – Association for World Innovation in Science and Health Education Aveiro, Portugal
APECS - Brasil - Associação de Pesquisadores Polares em Início de Carreira	Educação sem fins lucrativos	Utilidade pública divulgação pesquisas polares	Brasil
Promotoria de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios - MPDFT	Justiça e educação	Justiça Federal	Brasília
Escola Adolfo Portela	Educação pública	Pública portuguesa	Águeda, Portugal
Universidade de Aveiro	Educação pública	Pública portuguesa	Aveiro, Portugal
IPVC – Instituto Politécnico Viana do Castelo	Educação pública	Pública portuguesa	Viana do Castelo, Portugal
ESA – Escola Superior Agrária do IPVC	Educação pública	Pública Portuguesa	Viana do Castelo, Portugal
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	Educação técnica Entidade civil, jurídica de direito privado	Educação técnica privada	Porto Alegre
IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre	Educação pública	Pública técnica federal	Porto Alegre
AWISHE – Association for World Innovation in Science and Health Education	Educação pública	Associação sem fins lucrativos portuguesa	Aveiro, Portugal
UERGS- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	Educação Pública	Estadual	Porto Alegre
Associação de Pais e Mestres do Colégio Maria Auxiliadora	Associação sem fins lucrativos	Privada	Canoas

Grêmio Estudantil Maria Auxiliadora	Organização sem fins lucrativos	Privada	Canoas
Floricultura Jardim do Lago	Empresa	Privada	Canoas
Orquidário Avani	Empresa	Privada	Canoas
Câmara Municipal de Vereadores de Garibaldi	Poder Legislativo	Municipal	Garibaldi
Secretaria Municipal de Saúde Garibaldi	Poder Executivo	Municipal	Garibaldi
Rádio Difusora Garibaldi	Empresa	Privada	Garibaldi
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Garibaldi	Poder Executivo	Municipal	Garibaldi
Secretaria Municipal de Educação de Garibaldi	Executivo	Municipal	Garibaldi
Museu Villa Fitarelli	Empresa	Municipal	Garibaldi
Empresa Tramontina S/A	Empresa	Nacional	Sede Carlos Barbosa
ECONATURA Econatura - ORGANOVITA	Empresa	Municipal	Garibaldi
Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Suicídio (ABEPS)	Organização sem fins lucrativos	Nacional	Garibaldi
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Campus Bento Gonçalves	Educação pública	Nacional	Bento Gonçalves
Osteria Della Colombina	Empresa	Municipal	Garibaldi
Cooperativa Sicredi Serrana	Empresa	Nacional	Serra Gaúcha
Cooperativa Vinícola Garibaldi	Empresa	Estadual	Garibaldi
Secretaria Municipal de Educação de Imbé	Poder Executivo	Municipal	Imbé
Secretaria do Meio Ambiente de Imbé	Poder Executivo	Municipal	Umbé
Empresa de Assistência e Extensão Rural - EMATER RS	Empresa Pública	Nacional	Ivoti e Imbé
CECLIMAR/UFRGS - Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Litoral Norte.	Educação Pública	Federal	Tramandaí
LOGSUL (Logística Reversa - Coleta de gordura saturada)	Empresa	Privada	Imbé
Grupo de Escoteiros Tradicional de Imbé	Organização sem fins lucrativos	Municipal	Imbé
Secretaria Municipal de Segurança e Trânsito - SEMUSP-T de Imbé	Poder Executivo	Municipal	Imbé
Sindicato Rural de Ivoti RS	Organização sem fins lucrativos	Municipal	Ivoti
Secretaria Municipal de Educação de Ivoti RS	Poder executivo	Municipal	Ivoti
Câmara de Vereadores de Ivoti RS	Poder Legislativo	Municipal	Ivoti
PROERD -Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, Ministério da Educação e Brigada Militar do RS	Poder executivo	Federal e estadual	Porto Alegre
CORSAN – Companhia Riograndense de Saneamento, Pedro Osório, RS	Empresa	Pública/privada	Unidade de Pedro Osório

Lojas Benoit – Unidade de Pedro Osório, RS	Empresa	Privada	Pedro Osório
--	---------	---------	--------------

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental, 2024.

Marum *et al* (2016, p.56-57) salienta a importância das parcerias, pois “A UNESCO não dispõe de recursos financeiros para as escolas associadas, no entanto recomenda que toda escola PEA faça contatos e parcerias com outras escolas associadas, organizações e instituições públicas” com o intuito de “de criar alternativas para garantir o suporte financeiro, pedagógico e tecnológico necessário”.

Constatamos, também, que espaços fora do ambiente escolar foram utilizados, segundo demonstramos no quadro 43.

Quadro 43 - Locais e ou ambientes fora do espaço da escola usados para a realização dos projetos

Denominação	Tipo de instituição	Classificação pública	Localização
Casa Lar do Idoso Ari de Vargas Paim	Assistência filantrópica	Particular	Alegrete
Lar São Vicente de Paulo	Assistência filantrópica	Particular	Alegrete
APAE – Associação Pais e Amigos do Excepcionais	Civil filantrópica	Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal	Alegrete
Escola Estadual Farroupilha	Educação pública	Estadual	Alegrete
Colégio Estadual Emílio Zuñeda	Educação pública	Estadual	Alegrete
Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Romário Araújo CIEP (EJA e EM)	Educação pública	Estadual	Alegrete
Câmara Municipal de Vereadores de Alegrete	Poder legislativo	Municipal	Alegrete
Espaço do Calçadão público da cidade de Alegrete	Público	Municipal	Alegrete
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	Educação técnica Entidade civil, jurídica de direito privado	Educação técnica privada	Porto Alegre
IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre	Educação pública	Pública técnica federal	Porto Alegre
Câmara Municipal de Vereadores de Garibaldi	Poder Legislativo	Municipal	Garibaldi
Secretaria Municipal de Saúde Garibaldi	Poder Executivo	Municipal	Garibaldi

Rádio Difusora Garibaldi	Empresa	Privada	Garibaldi
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Garibaldi	Poder Executivo	Municipal	Garibaldi
Museu Villa Fitarelli	Empresa	Municipal	Garibaldi
Empresa Tramontina S/A	Empresa	Nacional	Sede Carlos Barbosa
Econatura - ORGANOVITA	Empresa	Municipal	Garibaldi
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Campus Bento Gonçalves	Educação pública	Nacional	Bento Gonçalves
Osteria Della Colombina	Empresa	Municipal	Garibaldi
Cooperativa Vinícola Garibaldi	Empresa	Estadual	Garibaldi
CECLIMAR/UFRGS - Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Litoral Norte.	Educação Pública	Federal	Tramandaí
Secretaria Municipal de Educação de Ivoti RS	Poder executivo	Municipal	Ivoti
Câmara de Vereadores de Ivoti RS	Poder Legislativo	Municipal	Ivoti

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental, 2024.

Machado (2020, p.114) salienta a importância de serem considerados os “espaços de planejamento do professor na escola [...] o tempo dedicado ao planejamento, [...] a elaboração de propostas em conjunto entre as turmas”. No entender da autora, as propostas em conjunto “exigem que as professoras se reúnam e pensem as ações e os ambientes a serem criados, tanto para o sucesso das atividades quanto para suas relações com as temáticas do PEA-UNESCO.” (Machado, 2020, p. 114).

Na próxima seção nos dedicamos às reflexões acerca das relações e das contribuições das temáticas abordadas nos projetos desenvolvidos.

### **5.3 Reflexões acerca das relações e das contribuições das temáticas abordadas nos projetos desenvolvidos pelas escolas para a efetividade da Agenda Global Educação 2030**

Retomamos que, a partir da análise documental da Declaração de Incheon (UNESCO, 2016a), propomos um conjunto de 19 categorias temáticas. Com base em tais categorias, procedemos a análise das temáticas contempladas nos projetos desenvolvidos pelas escolas, constantes nos Relatórios Anuais constituintes do

corpus investigativo.

Nesse processo analítico, identificamos a frequência que cada uma das 19 temáticas oriundas da Educação 2030- Declaração de Incheon (UNESCO, 2016a) eram ou não contempladas nas temáticas dos projetos desenvolvidos. Os dados decorrentes dessa análise são apresentados no quadro 44.

Quadro 44 - Relações entre as Temáticas enfatizadas na Agenda Educacional 2030 da UNESCO e as temáticas identificadas nos projetos

<b>Temáticas enfatizadas na Agenda Educacional 2030 da UNESCO</b>	<b>Frequência das temáticas identificadas nos projetos desenvolvidos pela escolas</b>
• Temática 1: Ambientes de aprendizagem saudáveis.	84
• Temática 2: Direito à Educação e sua inter-relação com outros direitos humanos.	49
• Temática 3: Diversidade cultural, linguística e étnica.	76
• Temática 4: Educação Inclusiva.	49
• Temática 5: Educação de qualidade.	129
• Temática 6: Educação em Direitos Humanos.	54
• Temática 7: Educação ao Longo da Vida.	71
• Temática 8: Educação para o Desenvolvimento Sustentável.	88
• Temática 9: Educação para a Cidadania Global.	146
• Temática 10: Educação para Todos.	0
• Temática 11: Financiamento da Educação.	0
• Temática 12: Fortalecimento da ciência, da tecnologia e da inovação.	21
• Temática 13: Igualdade de gênero.	23
• Temática 14: Inclusão e equidade.	10
• Temática 15: Justiça Social.	26
• Temática 16: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.	979
• Temática 17: Paz e tolerância.	153
• Temática 18: Políticas Educacionais.	0
• Temática 19: Resultados de Aprendizagem.	0

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental, 2024.

A educação de qualidade se fez presente nos projetos relatados. Para Sartori (2022, p. 46) , o “ PEA busca valorizar e incentivar a qualidade da educação básica nas escolas associadas visando tornar alunos e comunidade local em protagonistas de uma cidadania global na concretização de um mundo mais sustentável”. Conforme salienta Oliveira (2020, p. 109), “Educar com qualidade significa preparar o ser humano para se desenvolver no que concerne ao pessoal, social, ético, espiritual e profissional, ou seja, promover uma educação de qualidade é realizar a educação integral do ser humano”.

Conforme os dados apresentados no quadro 44, é possível constatar que os projetos desenvolvidos pelas escolas no espaço temporal entre os anos de 2016 a 2019, priorizaram temáticas atinentes ao desenvolvimento sustentável, sendo que tais temáticas apareceram 979 vezes, de forma direta ou indireta. Tal quantidade resulta do somatório das temáticas apresentadas no quadro 44 relacionadas ao desenvolvimento sustentável bem como da consideração das vezes que a própria temática foi abordada em projetos específicos.

No entender de Machado (2020, p. 115):

A organização dos projetos e sua continuidade, articuladas aos temas da Rede PEA-UNESCO em consonância com os interesses das crianças e com os problemas da comunidade, exigem grande organização dos professores e dos gestores ao planejar e ao definir os objetivos e as ações, respeitando o que cada turma está desenvolvendo. Essa articulação, quando bem planejada, transforma a escola em uma comunidade de aprendizagem que vai além dos muros da dessa instituição.

Oportuno retomar que o ODS 4 ficou sob responsabilidade da UNESCO. A figura 14 apresenta o referido objetivo bem como as metas estabelecidas.

Figura 14 - Objetivo 4 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).



**Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.**



- 4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes
- 4.2 Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.
- 4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.
- 4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.
- 4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.
- 4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.
- 4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
- 4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.
- 4.b Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento
- 4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pela autora com base em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em 10 nov. 2023.

De acordo com o apresentado na figura 14, o ODS 4 visa “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (ONU, 2015) e, nessa perspectiva, a UNESCO ao assumir este ODS, promulga a Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao

longo da vida para todos (UNESCO, 2016a).

Consideramos oportuno salientar os conceitos presentes tanto na descrição do ODS 4 quanto na denominação da Declaração de Incheon: educação de qualidade inclusiva e equitativa, e educação ao longo da vida. No entender de Akkari (2017, p. 944):

A inclusão e a equidade são a pedra angular da agenda de 2030. Se estes dois conceitos são fundamentais para esta primeira orientação, se faz necessário lutar contra todas as formas de exclusão e marginalização, bem como contra as disparidades e desigualdades no acesso, na participação e nos resultados da aprendizagem. Devemos, portanto, promover as mudanças necessárias nas políticas educacionais e concentrar esforços nos grupos mais desfavorecidos, especialmente as mulheres e pessoas com deficiência.

Mesmo que haja a introdução de novos elementos, existe uma continuidade em termos de foco nas Declarações, conforme demonstramos a seguir, até mesmo porque as metas propostas nem sempre são atingidas por todos os estados-membros.

O ideário da educação de qualidade inclusiva e equitativa é aprofundado desde a Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem (UNESCO, 1990), conhecida mundialmente como EPT. A Declaração defende a equidade, a qualidade e a universalização do acesso à educação; ambientes adequados e atenção à aprendizagem; superação das disparidades educacionais; o fortalecimento das alianças entre os responsáveis pela educação em nível municipal, estadual e nacional, com políticas de apoio e solidariedade internacional. (UNESCO, 1990).

Na Educação para Todos: o Compromisso de Dakar (UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001) é retomado o proposto no EPT (UNESCO, 1990):

A visão de Jomtien continua pertinente e poderosa. Fornece uma perspectiva ampla e abrangente da educação e de seu papel crítico na outorga de poder aos indivíduos e na transformação das sociedades. Entre seus princípios essenciais encontram-se o acesso universal à aprendizagem; a atenção especial sobre equidade; a ênfase sobre os resultados da aprendizagem; a ampliação dos recursos e da esfera de ação da educação fundamental; a maior importância ao ambiente para o ensino; e o fortalecimento das parcerias. (UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001, p. 15).

Com relação a inclusão, na Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem (UNESCO, 1990) aparece a

preocupação com o público-alvo da Educação Especial<sup>46</sup>, sendo destacado que:

As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo. (UNESCO, 1990).

A Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais (UNESCO, 1994), marco sobre a Educação Inclusiva, enfatiza que:

[...] escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e super-dotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias lingüísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. (UNESCO, 1994).

Desse ponto de vista, a Declaração estabelece que todas as crianças têm o direito de ter acesso e frequentar a escola regular, independentemente “de suas diferenças ou dificuldades individuais”, sendo necessário “prioridade política e financeira” para que os sistemas educacionais se tornem aptos a incluírem, adotando “o princípio de educação inclusiva em forma de lei ou de política matriculando todas as crianças em escolas regulares, a menos que existam fortes razões para agir de outra forma”. (UNESCO, 1994).

A Educação para Todos: o Compromisso de Dakar (UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001) salienta a necessidade de “assegurar que a visão ampla da Educação para Todos como conceito inclusivo se reflita nas políticas dos governos nacionais e dos órgãos financiadores”. (UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2000, p. 16).

A Educação 2030 (UNESCO, 2016a), reafirma os pressupostos das Declarações que a antecederam (UNESCO, 1990; UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001). Ela destaca que reconhece as “questões inacabadas” da agenda de EPT e ODM relacionadas à educação” (grifo do documento). Dessa forma, “Ela é inspirada por uma visão humanista da educação e do desenvolvimento, com base nos

---

<sup>46</sup> Utilizamos o termo “público-alvo da Educação Especial em consonância com o que preconiza a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) em vigência, salvaguardando as denominações adotadas nos documentos.

direitos humanos e na dignidade; na justiça social; na inclusão; na proteção; na diversidade cultural, linguística e étnica; e na responsabilidade e na prestação de contas compartilhadas. (UNESCO, 2016a, grifo do documento). Conforme Bueno (2019, p. 70), a “Unesco aponta a educação como um recurso para a conquista de um mundo mais seguro, sadio, próspero e ambientalmente puro, enfatizando sua contribuição para promoção do progresso social, econômico e cultural, além da tolerância e da cooperação internacional”.

Segundo Akkari (2017, p. 941): “o que foi tentado e realizado em Incheon [...] era criar uma agenda internacional comum entre os países do Norte e Sul. [...] as agendas 1990-2000 e 2000-2015 estavam centradas principalmente nos países do Sul e, especialmente, na educação básica”. Dessa forma, segundo o autor, “O mundo se encontra pela primeira vez sobre uma mesma agenda internacional de educação” sendo que “O valor simbólico de uma agenda comum é importante para todas as partes interessadas na educação, incluindo os pesquisadores. Uma agenda comum abre as portas para mais parcerias e diferentes pontos de vista sobre a educação e a formação”. (Akkari, 2017, p. 941).

De acordo com Souza (2022 p. 103), ao mesmo tempo em que a Educação 2030 é “apresentada como universal, de modo a se enquadrar em qualquer realidade do globo”, ao relacionar a “educação como propulsora para o desenvolvimento econômico”, ela “sinaliza que há países desenvolvidos e outros em desenvolvimento, os quais ainda não alcançaram um padrão educacional mínimo que possa auxiliar em seu crescimento”. Nesta mesma linha reflexiva, Chaves (2019, p. 191) explica que:

A agenda global de educação em descontinuidade com a EPT tem uma dimensão universal e se aplica também aos países desenvolvidos. Aparentemente essa mudança estaria vinculada à abrangência global dos ODS, e a sua estreitada articulação com a agenda global de educação, como forma de superar os limites da EPT em sua articulação com os ODM. Todavia, o que parece realmente ser o pressuposto para tal mudança diz respeito a degradação das condições sociais, econômicas, políticas e ambientais que têm atingindo fortemente e em escala crescente também as nações desenvolvidas. A raiz dessa amplitude estaria nos efeitos potencialmente catastróficos da crise.

Do grupo conceitual presente no ODS 4 e na denominação da Educação 2030-Declaração de Incheon (UNESCO, 2016a), a educação ao longo da vida é um termo que ganha ênfase nesta Declaração, bem como os termos Educação para a Cidadania Global (ECG), Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ECG). Tais termos não foram mencionados na Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação

das necessidades básicas de aprendizagem (UNESCO, 1990) e na Educação para Todos: o Compromisso de Dakar (UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001).

A Educação ao Longo da Vida, é um conceito é considerado por Delors *et al* 2010, p. 32, grifo dos autores) como “ a chave que abre as portas do século XXI”, pois “ele elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente”. Os autores esclarecem que:

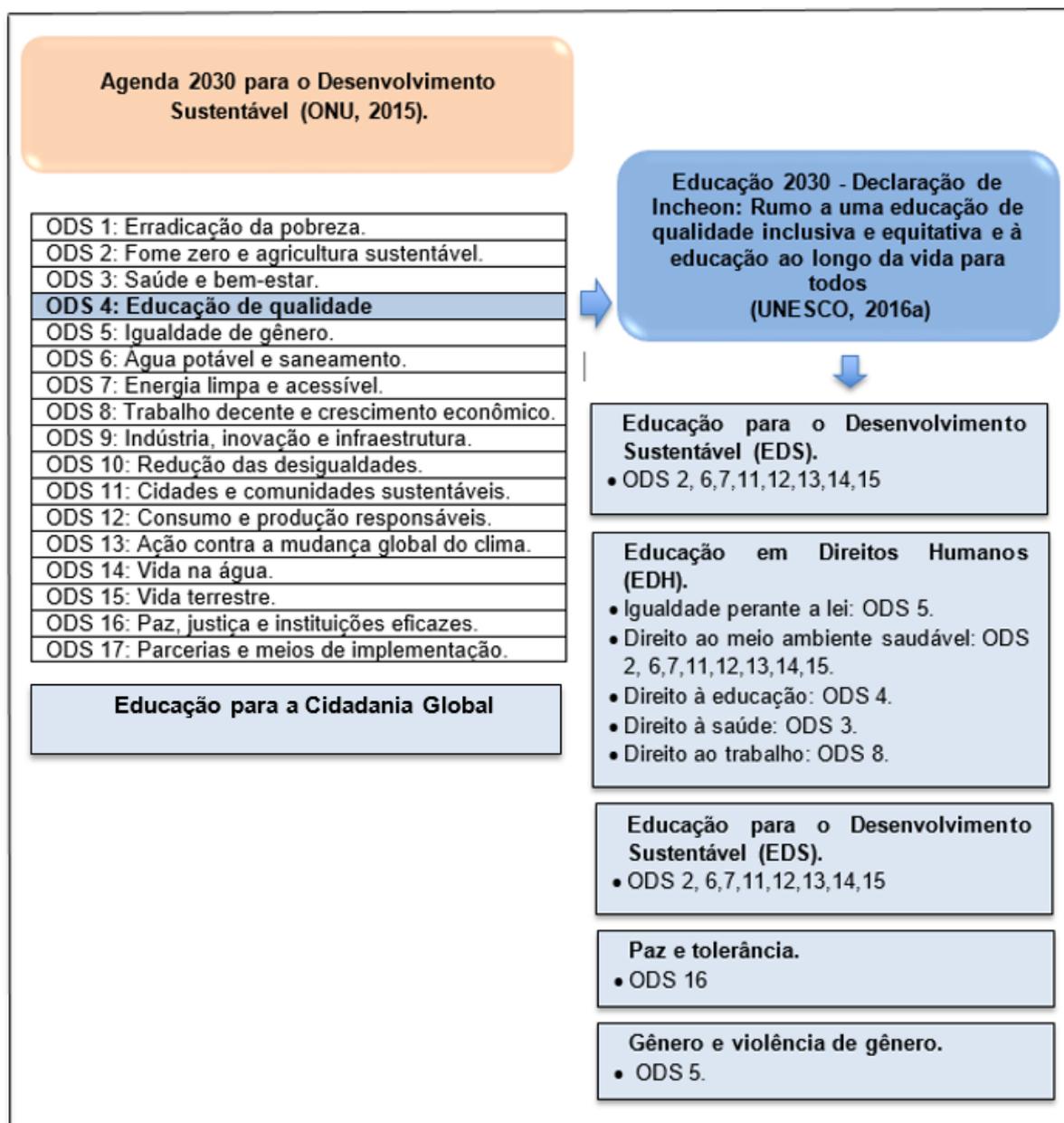
Sob essa nova perspectiva, a educação permanente é concebida como algo que vai muito mais além do que já se pratica, especialmente nos países desenvolvidos, a saber: as iniciativas de atualização, reciclagem e conversão, além da promoção profissional, dos adultos. Ela deve abrir as possibilidades da educação a todos, com vários objetivos: oferecer uma segunda ou terceira oportunidade; dar resposta à sede de conhecimento, de beleza ou de superação de si mesmo; ou, ainda, aprimorar e ampliar as formações estritamente associadas às exigências da vida profissional, incluindo as formações práticas. Em suma, a educação ao longo da vida, deve tirar proveito de todas as oportunidades oferecidas pela sociedade. (Delors *et al.*, 2010, p. 32).

A Educação para a Cidadania Global (ECG) “visa a desenvolver competências que capacitem as pessoas a refletir sobre as próprias ações, tendo em conta seus impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais atuais e futuros, a partir de uma perspectiva local e global”. (UNESCO, 2017, p. 8). Já a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS)

[...] deve ser entendida como parte integrante da educação de qualidade, inerente ao conceito de aprendizagem ao longo da vida: todas as instituições de educação – desde a educação pré-escolar até a educação superior e a educação não formal e informal – podem e devem considerar como sua responsabilidade trabalhar intensamente com questões de desenvolvimento sustentável e promover o desenvolvimento de competências de sustentabilidade. (UNESCO, 2017, p. 8).

Entendemos que a Educação 2030 (UNESCO, 2016a), ao estabelecer relações entre o direito à educação e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, a Educação em Direitos Humanos (EDH), a Educação para a Cidadania Global, a Educação Inclusiva e a Educação ao Longo da Vida, amplia sua ação para além do ODS 4, contemplando os demais ODS proposto na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015), conforme ilustra a figura 15.

Figura 15 - Articulações entre a Agenda 2030 e a Educação 2030.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de ONU (2015) e UNESCO (2016a).

Conforme demonstra a figura 15, consideramos a Educação para a Cidadania Global (ECG) como uma base para a compreensão dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015). De acordo com a UNESCO (2015d, p. 15), “A ECG não é e não deve ser uma promoção de modelos de cidadania de determinado país ou região. Global não é necessariamente igual a internacional”. Dessa forma,

Muitos projetos promovem a educação para a cidadania global por meio de intercâmbios e contatos entre escolas e professores. Ao mesmo tempo, pode-se criar uma dimensão global por meio de diversos métodos, além de simples intercâmbios, ou, ainda, do deslocamento de um lugar para outro. A ECG

estimula as pessoas a se abrir para diferentes culturas, bem como a pensar, agir e conectar-se de forma mais ampla e de diferentes maneiras. A ECG não é uma matéria isolada, e sim um processo de aprendizagem que enfoca não apenas o que os estudantes aprendem, mas como aprendem – sobre si mesmos e outros, a fazer coisas e interagir socialmente, estimulando papéis ativos e participativos. (UNESCO, 2015d, p. 15).

Tanto a ECG quanto a EDS viabilizam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e comportamentais, conforme apresentamos no quadro 45.

Quadro 45 - Habilidades cognitivas, socioemocionais e comportamentais.

<b>Dimensões conceituais chave da ECG e da EDS</b>	
Habilidades cognitivas (hard skills)	Os alunos adquirem conhecimentos, compreensão e raciocínio crítico sobre questões globais e sobre a interconectividade/ interdependência entre países e entre diferentes populações
Habilidades socioemocionais (soft skills)	Os alunos têm o sentimento de pertencer a uma humanidade comum, ao compartilhar valores e responsabilidades e possuir direitos. Os alunos demonstram empatia, solidariedade e respeito por diferenças e diversidade
Habilidades comportamentais	Os alunos agem de forma efetiva e responsável nos contextos local, nacional e global, em prol de um mundo mais pacífico e sustentável.

Fonte: UNESCO (2015d, p. 3).

Da mesma forma, não é possível falar em ECG e EDS sem ser contemplada a Educação em Direitos Humanos (EDH). Segundo o Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos:

A educação em direitos humanos pode ser definida como um conjunto de atividades de educação, de capacitação e de difusão de informação, orientadas para criar uma cultura universal de direitos humanos. Uma educação integral em direitos humanos não somente proporciona conhecimentos sobre os direitos humanos e os mecanismos para protegê-los, mas que, além disso, transmite as aptidões necessárias para promover, defender e aplicar os direitos humanos na vida cotidiana. A educação em direitos humanos promove as atitudes e o comportamento necessários para que os direitos humanos de todos os membros da sociedade sejam respeitados. (ONU, 2006, p.1).

Continua o documento explicando que “As atividades de educação em direitos humanos devem transmitir os princípios fundamentais dos direitos humanos, como a igualdade e a não discriminação e, ao mesmo tempo, consolidar a sua interdependência, indivisibilidade e universalidade”. (ONU, 2006, p.1). Para tanto, é fundamental que as situações de aprendizagem propostas sejam “de natureza prática e [...] encaminhadas ao estabelecimento de uma relação entre os direitos humanos e a experiência dos educandos na vida real, permitindo que eles se inspirem nos princípios de direitos humanos existentes no seu próprio contexto cultural. “ (ONU,

2006, p. 1). Tais situações de aprendizagem também se relacionam com a Educação para a Cidadania Global, considerando que a ECG

[...] visa a empoderar alunos para que eles se engajem e assumam papéis ativos, tanto local quanto globalmente, para enfrentar e resolver desafios globais e, por fim, contribuir de forma proativa para um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável. (UNESCO, 2015d, p. 15).

A paz e a tolerância entre os povos também são dimensões contempladas e articuladas a ECG. A paz e a tolerância entre os povos também são dimensões contempladas e articuladas a ECG. No que se refere a paz, a Declaração sobre uma cultura de paz (ONU, 1999) explica que:

Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida” baseados: a) No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; b) No pleno respeito aos princípios de soberania, integridade territorial e independência política dos Estados e de não ingerência nos assuntos que são, essencialmente, de jurisdição interna dos Estados, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e o direito internacional; Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz – parceria UNESCO-Associação Palas Athena 3 c) No pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; d) No compromisso com a solução pacífica dos conflitos; e) Nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; f) No respeito e promoção do direito ao desenvolvimento; g) No respeito e fomento à igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens; h) No respeito e fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; i) Na adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações; e animados por uma atmosfera nacional e internacional que favoreça a paz. (ONU, 1999, art. 1º, grifo do documento).

A referida Declaração Considera a educação “um dos meios fundamentais para construir uma Cultura de Paz” e destaca o papel da Educação em Direitos Humanos nesse processo. (ONU, 1999). Da mesma forma, assevera que:

Desempenham papel-chave na promoção de uma Cultura de Paz os pais, os professores, os políticos, os jornalistas, os órgãos e grupos religiosos, os intelectuais, os que realizam atividades científicas, filosóficas, criativas e artísticas, os trabalhadores em saúde e de atividades humanitárias, os trabalhadores sociais, os que exercem funções diretivas nos diversos níveis, bem como as organizações não-governamentais.(ONU, 1999, art. 8º).

No entender de Corona (2023, p. 84), “a Cultura de Paz é iniciativa de longo prazo e leva em conta o contexto histórico, político, econômico, social e cultural de cada sociedade”. Portanto, segundo a autora, “Essa educação para a paz é um

processo constante, que tem início, mas não tem fim. Deve ser praticado em nível familiar, regional e nacional”. (Corona, 2023, p. 84). Para Ramos (2019a, p. 21):

O desafio de uma escola para o século XXI consolida-se na promoção de valores morais e éticos dos estudantes, pois ser promotora da paz e, por conseguinte, atuar no combate a violência em suas multimodalidades, traz para o educador, o gestor escolar e a comunidade escolar uma responsabilidade mais ampla e requer o desenvolvimento de conexões sociais complexas com vias a formação integral do estudante.

Ainda, segundo Ramos (2019a, p. 23), “a construção de uma educação para paz implica a formação de estudantes éticos, solidários, autônomos, cooperativos e ativos no meio social, cujos principais valores morais são direcionados a cidadania, criticidade, tolerância, respeito mútuo, protagonismo juvenil e igualdade”.

A Declaração de princípios sobre a tolerância (UNESCO, 1995) explica, no seu artigo 1º que:

A tolerância é o respeito, a aceitação e o apreço da riqueza e da diversidade das culturas de nosso mundo, de nossos modos de expressão e de nossas maneiras de exprimir nossa qualidade de seres humanos. É fomentada pelo conhecimento, a abertura de espírito, a comunicação e a liberdade de pensamento, de consciência e de crença. A tolerância é a harmonia na diferença. Não só é um dever de ordem ética; é igualmente uma necessidade política e jurídica. A tolerância é uma virtude que torna a paz possível e contribui para substituir uma cultura de guerra por uma cultura de paz.

Na continuidade, a referida Declaração (UNESCO, 1995, art. 4º) destaca o papel da educação, considerando-a “o meio mais eficaz de prevenir a intolerância”, enfatizando que a “educação para a tolerância consiste em ensinar os indivíduos quais são seus direitos e suas liberdades a fim de assegurar seu respeito e de incentivar a vontade de proteger os direitos e liberdade dos outros”. Salienta ainda que a educação para a tolerância deve

[...] ser considerada como imperativo prioritário; por isso é necessário promover métodos sistemáticos e racionais de ensino da tolerância centrados nas fontes culturais, sociais, econômicas, políticas e religiosas de intolerância que expressam as causas profundas da violência e da exclusão. As políticas e programas de educação devem contribuir para o desenvolvimento da compreensão, da solidariedade e da tolerância entre os indivíduos, entre os grupos étnicos, sociais, culturais, religiosos, linguísticos e as nações [...] visar a contrariar as influências que levam ao medo e à exclusão do outro e devem ajudar os jovens a desenvolver sua capacidade de exercer um juízo autônomo, de realizar uma reflexão crítica e de raciocinar em termos éticos. (UNESCO, 1995, art. 4º).

Mediante o acento na importância da educação, neste mesmo artigo da Declaração (UNESCO, 1995, art. 4º) há a indicação do compromisso com o apoio e a execução de “programas de pesquisa em ciências sociais e de educação para a

tolerância, para os direitos humanos e não-violência”. Da mesma forma, é salientada a necessidade da

[...] melhoria da formação dos docentes, dos programas de ensino, do conteúdo dos manuais e cursos e de outros tipos de material pedagógico, inclusive as novas tecnologias educacionais, a fim de formar cidadãos solidários e responsáveis, abertos a outras culturas, capazes de apreciar o valor da liberdade, respeitadores da dignidade dos seres humanos e de suas diferenças e capazes de prevenir os conflitos ou de resolvê-los por meios não violentos. (UNESCO, 1995, art. 4º)

A parceria estabelecida entre as escolas e entidades diversas para o desenvolvimento dos projetos, segundo os dados já apresentados no quadro 42, indicam uma ação voltada para além do contexto escolar, viabilizando aos participantes terem um olhar mais amplo acerca das temáticas trabalhadas. Da mesma forma, diversos ambientes de aprendizagem foram utilizados, conforme consta no quadro 43.

Para a UNESCO (2016b, p.13), o ambiente de aprendizagem “indica o entorno físico imediato do aluno (sala de aula, escola), os recursos disponíveis para apoiar o processo de aprendizagem e a interação social ou tipos de relação social que funcionam nesse contexto e influenciam a aprendizagem”.

A educação formal se efetiva nas instituições educativas e, portanto, tais instituições possuem uma função social na formação dos cidadãos. Elas têm o dever de contribuir, por meio das suas propostas educativas, da organização curricular, da estruturação dos ambientes de aprendizagem, da qualificação da gestão e do corpo docente, dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação para o desenvolvimento de competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores no decorrer do itinerário formativo dos estudantes. Conforme pontuam Sousa e Schmidt (2023, p. 328-329):

[...] o sentido de educar pode tomar diversas direções, sendo um objeto que aparentemente surge como algo benéfico e a princípio humanizador, democrático e solidário, mas pode orientar o processo educacional em horizontes com menos educação, coletividade, solidariedade, humanização e pluralidade, e paralelamente, para mais competitividade, individualismo, sofrimento e violência simbólica ou material.

Assim, “Tanto o que é ensinado como o modo como é ensinado devem refletir os valores dos direitos humanos, estimular a participação a esse respeito e fomentar ambientes de aprendizagem nos quais não existam temores nem carências”. (ONU, 2006, p.1). Portanto, conforme assevera Corona (2023, p.89):

Para a Unesco, sem a reforma da escola não haverá reforma da sociedade. Essa é sua concepção de educação: ter como função primordial contribuir para a humanização, o que não se faz fora da convivência com a diversidade, fora do diálogo, fora da democracia, fora do respeito aos direitos humanos, fora da resolução de conflitos por meios não-violentos.

Outro aspecto a evidenciar, que percebemos na análise dos projetos que mencionam o número de participantes, é a indicação da quantidade de meninas e de meninos. Esse fato demonstra a insistência da UNESCO com a igualdade de gênero, sendo este um elemento indicado nos formulários para ser contemplado nos Relatórios. Segundo a UNESCO (2016b, p.56), a igualdade de gênero

[...] refere-se ao gozo de direitos, oportunidades e tratamento iguais por homens e mulheres e por meninos e meninas, em todas as esferas da vida. [...] os direitos, as responsabilidades, a situação social e o acesso a recursos das pessoas não dependem do fato de nascerem homens ou mulheres. Igualdade de gênero implica que todos os homens e mulheres são livres para desenvolver suas capacidades pessoais e fazer escolhas de vida sem as limitações estabelecidas por estereótipos ou preconceitos sobre papéis de gênero ou as características masculinas e femininas [...].

Em relação à temática Resultados de Aprendizagem, apesar de não ser contemplada diretamente como foco de algum projeto desenvolvido, constatamos que ela está presente em todos os projetos. Ou seja, com base em nossa experiência como educadora, é possível constatar que, na descrição dos principais resultados dos projetos, há evidências que indicam as contribuições das ações para o desenvolvimento de competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores dos estudantes. Contudo, os dados não nos viabilizam apontar, de forma objetiva, quais foram estas competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores.

Por fim, entendemos que todas as temáticas apresentadas convergem para um ponto: a busca pela efetividade do direito à educação, tendo em vista que a efetividade deste direito contribui para a efetividade dos demais direitos essenciais à dignidade humana.

Passamos às considerações finais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa tivemos como problema de investigação: Quais são as relações e as contribuições das temáticas dos projetos desenvolvidos entre os anos de 2016 a 2019, pelas escolas situadas no Estado do Rio Grande do Sul certificadas a Rede de Escolas Associadas da UNESCO, para a efetividade do proposto pelo documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida?

Em decorrência desse problema, traçamos como objetivo geral refletir sobre as relações entre as temáticas dos projetos desenvolvidos entre os anos de 2016 a 2019, pelas escolas situadas no Estado do Rio Grande do Sul certificadas a Rede de Escolas Associadas da UNESCO, e o proposto pelo documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida. Este objetivo foi desdobrado nos objetivos específicos descritos na sequência.

Com relação ao primeiro objetivo, *descrever as temáticas dos projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas à Rede do Programa das Escolas Associadas da UNESCO, situadas no Rio Grande do Sul, entre os anos de 2016 a 2019, realizamos as seguintes ações:*

- a) leitura dos Relatórios Anuais, identificando os projetos desenvolvidos por cada escola;
- b) análise documental dos projetos, preenchendo uma ficha síntese (apresentada nos anexos), com o título do projeto, as temáticas contempladas, os participantes e os principais resultados;
- c) listagem de todos os projetos desenvolvidos pelas escolas, em cada ano;
- d) listagem das parcerias e dos ambientes onde foram desenvolvidos os projetos; e
- e) levantamento dos participantes dos projetos.

No que se refere ao segundo objetivo, *identificar as proposições contidas no documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida, averiguando as relações existentes entre tais proposições e as temáticas dos projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas à Rede do das Escolas Associadas da UNESCO, situadas no Estado do Rio Grande do Sul, realizamos as seguintes ações:*

a) análise documental da Educação 2030- Declaração de Incheon (UNESCO, 2016a), seguindo os pressupostos de Cellard (2014). Dessa análise resultou a identificação e a definição de um conjunto de conceitos-chave e termos que consideramos essenciais para a compreensão das proposições da Declaração. Igualmente, por meio da Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), propomos 19 categorias temáticas, as quais orientaram a incursão analítica nos projetos relatados pelas escolas credenciadas à Rede PEA-UNESCO;

b) análise das temáticas contempladas nos 142 projetos relatados pelas 16 escolas. Dessa análise resultou a identificação das temáticas abordadas em cada projeto, dos participantes, das parcerias estabelecidas pelas escolas, dos ambientes utilizados bem como os principais resultados.

c) estabelecimento de relações entre as temáticas abordadas nos projetos e as 19 categorias temáticas. Dessas relações resultou um quadro contendo a frequência que cada uma das 19 categorias temáticas foram contempladas nos projetos analisados.

Por fim, no terceiro objetivo analisar *as contribuições das temáticas dos projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas para a efetividade do proposto no documento Educação 2030- Declaração de Incheon: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida*, realizamos inferências acerca das relações estabelecidas.

Deste processo, pautado nas evidências propiciadas pela análise dos documentos constituintes do *corpus* investigativo, concluímos que as temáticas abordadas no conjunto dos 142 projetos desenvolvidos pelas escolas possuem relações e propiciam contribuições locais relevantes para a efetividade do proposto na Educação 2030 –Declaração de Incheon (UNESCO, 2016a).

Os projetos relatados refletem a dedicação, o comprometimento e o empenho das escolas pertencentes a Rede PEA-UNESCO com a missão da UNESCO e esta, por sua vez, enquanto uma agência especializada, aos propósitos da Organização das Nações Unidas.

A UNESCO, tem como um dos seus cinco focos de atuação a Educação e o papel de liderar e coordenar a agenda de educação 2030. Lembramos que, desde 1953, a UNESCO desenvolve este programa direcionado à cooperação entre escolas da Educação Básica dos países signatários a Rede de Escolas Associados da UNESCO (Rede PEA-UNESCO, no Brasil e ASPNet para o mundo). A associação à

Rede PEA-UNESCO não demanda nenhum tipo de recurso econômico por parte das escolas.

Tanto as fontes documentais quanto a pesquisa sobre a Rede PEA-UNESCO, no Brasil é muita escassa. Os registros são dos encontros nacionais das escolas associadas e os relatórios anuais das escolas, depositados com a coordenação nacional em dois formatos: físicos dos primórdios até meados de 2019 e *online* de 2019 em diante. Não há um acervo público.

A pesquisa exploratória documental registra que o Brasil pertence a esta Rede Mundial das Escolas da UNESCO, desde 1993, por iniciativas individuais de educadores, nomeados em Paris e que atuam voluntariamente. No período de 1993 até setembro de 2022, a Rede PEA-UNESCO do Brasil foi coordenada por uma coordenadora nacional e os coordenadores regionais. Hoje é constituída por uma diplomata nomeada no Ministério da Relações Exteriores que, e por um Comitê Nacional de cinco pessoas de diferentes regiões do país e mais os coordenadores regionais, todos com aprovação da Coordenação Internacional da Rede ASPnet, em Paris. A coordenação da UNESCO no Brasil, através o setor de educação, é a referência institucional para a Rede PEA-UNESCO no cumprimento da governança da UNESCO.

Nesta pesquisa, segundo explicitamos na justificativa pessoal-profissional, articulam-se a pesquisadora à coordenadora regional do Estado do Rio Grande do Sul e integrante do Comitê Nacional da Rede PEA-UNESCO no Brasil. O trabalho voluntário na coordenação regional no RS, desde 2013, atuando na divulgação e adesão das escolas na Rede PEA-UNESCO, permite acreditar na educação como direito constituído e no trabalho desenvolvido pelos professores nas escolas. Ao visitar cada escola para orientar e contribuir no relatório de adesão temos o privilégio de conhecer os projetos alinhados com as Declarações da UNESCO, suas décadas e seus anos internacionais.

Mesmo que o número de escolas ainda seja incipiente perante a quantidade total de escolas de Educação Básica existentes no Estado do Rio Grande do Sul, os dados evidenciam uma adesão gradativa ao longo dos anos. O fato do município de Imbé ter todas as suas escolas associadas à Rede PEA-UNESCO é um sinal de esperança e, também, um indício que é possível expandir o número de escolas associadas.

Cada escola é uma realidade diferente, um nicho social diverso, no campo, nas cidades longe ou perto dos recursos ou então, com muitos recursos, mas sem professores treinados para utilizá-los.

No ano de 2015, a coordenação regional do Estado do RS, iniciou o trabalho de divulgação e planejamento para a inserção do documento: Educação 2030 Declaração de Incheon: rumo a uma educação de qualidade e equitativa e à educação ao longo da vida para todos, no planejamento dos projetos das escolas a como meta a educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável – os 17 ODS e seus objetivos de aprendizagens: cognitiva, socioemocional e comportamental.

O resultado da iniciativa é perceptível nos relatos dos resultados alcançados pelos projetos das escolas de Educação Básica, no período de 2016 e 2019, que contribuem na educação para a solução dos problemas mundiais como: a fome, a mudança climática, a violência, a saúde e bem-estar, a inclusão, a igualdade de gênero, o cuidado com a vida e com patrimônio material e imaterial e, principalmente, a convivência pacífica sem deixar nenhum estudante para trás, afinal a paz está na mente dos homens.

O resgate dos relatórios das Escolas da Rede PEA-UNESCO, no RS, foi uma realização para a pesquisadora e coordenadora regional, pois viabilizou trazer a público a educação de qualidade e a internacionalização do trabalho dos professores, mas também uma valorização ao trabalho desenvolvido pelos professores com os estudantes desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico. Uma forma de comunicar publicamente o apoio de gestores públicos como os diretores e secretários de educação dos municípios onde atuam as escolas, porque na Rede PEA-UNESCO não há escola pública e privada: há escolas!

O contributo dos projetos desenvolvidos pelas escolas da Rede PEA-UNESCO, no RS para com a efetividade da Agenda Global 2030 e as metas dos 17 ODS é evidente ao fazer a aproximação com as temáticas da Declaração de Incheon. Porém o desafio é identificar a terminologia do glossário internacional da UNESCO e a identificação dos níveis de ensino da legislação brasileira, em constante trocas, com as escritas dos relatos.

A experiência da pesquisadora no decorrer dos dez anos de convivência ativa com as escolas no desenvolvimento dos projetos foi relevante para a análise transversal dos documentos. Fica o desafio de sistematizar os termos usados nos relatórios anuais conforme os padrões dos documentos internacionais da UNESCO e

criar um acervo de acesso público aos relatórios anuais das Escolas da Rede PEA-UNESCO para pesquisas futuras na área de educação e um ambiente de aprendizagem na formação de professores.

### **6.1 Limites da pesquisa**

Destacamos como limites da pesquisa os seguintes aspectos:

a) A pesquisa faz um recorte, contemplando os projetos desenvolvidos pelas escolas certificadas à Rede PEA-UNESCO, entre os anos de 2016 a 2019. Dessa forma, as conclusões que apresentamos dizem respeito a este contexto, não sendo possível generalizá-las. Vale destacar também que, são escolas situadas em municípios do Estado do Rio Grande do Sul, pertencentes as redes de ensino públicas e privadas. Portanto, questões socioculturais e econômicas também influenciam tanto na proposição quanto no desenvolvimento dos projetos, nas parcerias estabelecidas e nos ambientes utilizados, bem como nos resultados obtidos.

b) Devido as diversas formas de redação e dos elementos contemplados nos Relatórios Anuais, encontramos algumas dificuldades para indicar evidências alusivas a algumas categorias temáticas, como por exemplo os resultados da aprendizagem. Nesta categoria, conforme sinalizamos no capítulo anterior, inferimos a partir dos conteúdos analisados o desenvolvimento de competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores. Entretanto, não tivemos como explicitar quais competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores foram desenvolvidos. Igualmente, nem todos os Relatórios indicaram a quantidade de participantes de cada um dos projetos desenvolvidos. Portanto, a quantidade apresentada se refere ao que foi informado nos Relatórios.

Entendemos que, ao sinalizar as limitações atinentes a estrutura dos Relatórios Anuais, a pesquisa pode mobilizar as coordenações regionais (do Estado do Rio Grande do Sul e de outros estados) e a Coordenação Nacional a propor estratégias para viabilizar o aprimoramento das informações.

c) O número reduzido de artigos, dissertações e teses com foco na Rede PEA-UNESCO no Brasil dificulta o aprofundamento da temática. Salientamos também que, a leitura das dissertações e teses nos permite constatar que, salvo alguma exceção, os dispositivos difundidos pela UNESCO, por vezes são abordados de forma

incipiente sem recorrer a outras fontes documentais desta organização que embasam os pressupostos dos respectivos dispositivos referenciados nos trabalhos.

Em nosso estudo, sentimos a necessidade de proceder à análise de outras fontes documentais para podermos fundamentar as reflexões apresentadas. Entendemos que essa análise documental permitiu uma densidade teórica ao nosso estudo e, também, a identificação de algumas informações por vezes equivocadas constantes na produção acadêmico-científica que selecionamos. Tal fato nos incita a retomar a importância de o pesquisador sempre recorrer às fontes documentais e bibliográficas primárias, assegurando a veracidade do conhecimento a ser difundido.

## **6.2 Sugestões para pesquisas futuras**

Para pesquisas futuras, tendo como foco a Rede PEA-UNESCO do Brasil, consideramos interessante, dentre outros, a realização de estudos que:

a) analisem os projetos desenvolvidos no espaço temporal entre os anos de 2020 a 2023, tendo como referência as categorias temáticas propostas em nossa pesquisa, averiguando continuidades e discontinuidades nas abordagens dos projetos realizados pelas escolas;

b) investiguem as concepções de professores e estudantes sobre os projetos realizados, considerando-se aspectos tais como os temas abordados, as principais competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores desenvolvidos, dentre outros;

c) analisem se os pressupostos difundidos pela Rede PEA-UNESCO são contemplados no Projeto Político-Pedagógico, no currículo, nos planos de estudo das escolas pertencentes a esta Rede; e

d) identifiquem as dificuldades encontradas pelas escolas na proposição e no desenvolvimento dos projetos.

Feitas tais considerações, passamos a apresentação das referências mencionadas no decorrer deste relatório de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

A CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91220-carta-das-na%C3%A7%C3%B5es-unidas#:~:text=As%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas%2C%20entretanto%2C%20come%C3%A7aram,o%20Dia%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas.> Acesso em: 12 mai. 2023.

AKKARI, Abdeljalil. **Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011.

AKKARI, Abdeljalil. A agenda internacional para educação 2030: consenso “frágil” ou instrumento de mobilização dos atores da educação no século XXI?. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 17, n. 53, p. 937-958, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.053.AO11>

Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v17n53/1981-416X-rde-17-53-937.pdf> Acesso em: 20 set. 2023.

ALVES, Gilsilene R. P.; MACHADO, Sabrina M. P. PEA/UNESCO Brasil: a experiência da primeira escola associada de Santa Maria/RS. **Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v.7 , n. 14, p.79-89, 2018.

DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2318133829924> Disponível em Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=471857004006> Acesso em: 20 nov. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 87.522, de 25 de agosto de 1982**. Promulga o Acordo de Cooperação Técnica em Matéria Educacional, Científica e Técnica, concluído entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em Paris, a 29 de janeiro de 1981. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/atos/decretos/1982/d87522.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1982/d87522.html). Acesso em 12 nov. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) . Acesso em 10 abr. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8069.htm) Acesso em 10 abr. 2023.

BRASIL. **Plano decenal de educação para todos**. Brasília: MEC, 1993. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001523.pdf> Acesso em 10 mai. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm) . Acesso em: 19 abr. 2021.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file> Acesso em: 15 de jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação:** razões, princípios e programas. Brasília: 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf> Acesso em: 5 mai. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação. 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf> Acesso em: 12 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1344-8-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1344-8-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso em 8 jun. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm) Acesso em 12 agos. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 9 set. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018.** Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm) Acesso em: 2 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Educação para Todos no Brasil, 2000-2105**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232699> Acesso em 10 mai. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). (Redação dada pela Lei nº 13.853, de 2019). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm) Acesso em: 12 nov. 2023.

BUENO, Cicera A. E. **Qualidade da educação na agenda global: análise da educação para todos da UNESCO**. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2019.

CARDOSO, Danielle E. C.; ENS, Romilda T.; LIMA, Thalita V. de. Educação 2030: tendências, influências e ausências nas políticas de formação inicial de professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 3, 2021, p. 1327-1349. DOI: <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v21.n3.19>

CHAVES, Emanuela R. M. **Crise estrutural, imperialismo e destrutividade do sistema: projeto educativo de (in)sustentabilidade do capital na agenda 2015-2030**. 2019. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

CONSTITUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Adotada em Londres, em 16 de novembro de 1945. Adotada em Londres, em 16 de novembro de 1945, e emendada pela Conferência Geral nas suas 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, 12ª, 15ª, 17ª, 19ª, 20ª, 21ª, 24ª, 25ª, 26ª, 27ª, 28ª e 29ª sessões. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147273> Acesso em: 20 agos. 2023.

CORONA, George Francisco. **Violência escolar: reflexões a partir de enunciados materializados em documentos da UNESCO e do Brasil**. 2023. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

COSSETIN, Márcia; DOMICIANO, Cássia A.; FIGUEIREDO, Ireni M. Z. A UNESCO e a Declaração de Incheon: o protagonismo do setor privado na Agenda Mundial para Educação 2030. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 15, n. 37, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17648/educare.v15i37.24389> Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/24389> Acesso em: 14 dez. 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DELORS, Jacques et al. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Educação: Um tesouro a descobrir. Brasília: UNESCO, 1996. Disponível em:

[http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf)  
Acesso em 20: de mai. 2000.

FERNANDES, Solange J.; BELLE, Mariana S.; PRADO, Lenira de J.. A formação inicial e continuada de professores em contexto de reformas educacionais. **Série Estudos**, v. 28, n. 63, p. 47-68, 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/sest/v28n63/1414-5138-sest-28-63-0047.pdf> Acesso em: 15 dez. 2023.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Informe n. 1: Educação escolar em tempos de pandemia. São Paulo: FCC; Unesco, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Armed, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GISSONI, Vera. “PEA-UNESCO/Brasil: o que vivi”. PEA-UNESCO. **Revista do Programa de Escolas Associadas da UNESCO no Brasil**. 60 anos de história do PEA. Ano 5, n.6, p. 24-27, 2013. Disponível em: Acesso em: 12 set. 2022. Disponível em: [https://57a91355-b3b5-4b1c-8663-20791c7740ec.filesusr.com/ugd/c03ac4\\_c1d2b4f419a54b4bb0b9fb831283204a.pdf](https://57a91355-b3b5-4b1c-8663-20791c7740ec.filesusr.com/ugd/c03ac4_c1d2b4f419a54b4bb0b9fb831283204a.pdf)  
Acesso em: 20 nov. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 57.275, de 25 de outubro de 2023. Institui o Programa EDUCAR PARA INOVAR, no âmbito das ações voltadas à inovação e à pesquisa científica e tecnológica aplicadas à educação. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rs/decreto-n-57275-2023-rio-grande-do-sul-institui-o-programa-educar-para-inovar-no-ambito-das-aco-es-voltadas-a-inovacao-e-a-pesquisa-cientifica-e-tecnologica-aplicadas-a-educacao> Acesso em: 26 dez. 2023.

JUNIOR, Antonio C. D.; CABALLERO, Alan. Questões de gênero na aprendizagem ao longo da vida. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 193–219, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2020.v5.n1.193-219>  
Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/8885>  
Acesso em: 12 dez. 2023.

LOUREIRO, Carine; KRAEMER, Graciele; LOPES, Maura C. Competências e direito de aprendizagem: protagonismo e vulnerabilidade. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 41, n. 114, p.99-109, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC223584> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/hM9JkTKx4FjkGzgSjtsbD8j/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 20 set. 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Sabrina Magrini Peixoto. **O programa rede de escolas associadas da UNESCO e suas implicações na gestão administrativa e pedagógica da escola:** estudo de caso em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de Santa Maria/RS. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

MARUN, Carla S. *et al.* Influência da Rede PEA-UNESCO na implantação de programas de educação para sustentabilidade em escolas parceiras. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, n.11, v. 2, 2016, p.54–73. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2016.v11.1988>. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1988> Acesso em: 12 dez. 2023.

MOREIRA, Jani Alves da Silva. Políticas para Educação Infantil e a Agenda E2030 NO BRASIL. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 28, n. 54, p. 77-96, 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeaba/v28n54/2358-0194-faeaba-28-54-77.pdf> Acesso em: 20 set. 2023.

OLIVEIRA, Ana Claudia Freitas de. **Formação para a cidadania, valores humanos e o diálogo com os princípios da UNESCO:** Agenda 2030. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, Suziane Cristina Silva de. **Educação para o desenvolvimento sustentável:** análise das políticas nacionais de educação para o ensino superior e o cumprimento da meta 4.7 da agenda 2030. 2023. Dissertação (Mestrado em Direito), Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** ONU, 1948. Disponível em: [https://www.ohchr.org/sites/default/files/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](https://www.ohchr.org/sites/default/files/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf) Acesso em: 12 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração do Milênio das Nações Unidas.** Cimeira do Milênio. Nova Iorque, 6-8 de Setembro de 2000. <https://www.oas.org/dil/port/2000%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20do%20Milenio.pdf> Acesso em: 12 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração sobre uma cultura de paz.** ONU, 1999. Disponível em: <https://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf> Acesso em: 2 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Organização das Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura. (UNESCO). Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. **Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos:** Plano de Ação-primeira etapa. Nova York e Genebra, 2006. Disponível em:

[http://www.dhnet.org.br/dados/textos/edh/br/plano\\_acao\\_programa\\_mundial\\_edh\\_pt.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/textos/edh/br/plano_acao_programa_mundial_edh_pt.pdf) Acesso em: 15 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Resolução aprovada pela Assembleia Geral em 25 de setembro de 2015. A/RES/70/1. ONU, 2015. Disponível em:

[https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda\\_2030.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda_2030.pdf) Acesso em: 20 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291> Acesso em: 10 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração de Salamanca**: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394> Acesso em: 10 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração de princípios sobre a tolerância**. Aprovada pela Conferência Geral da UNESCO em sua 28ª reunião. Paris, 16 de novembro de 1995. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1995%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20de%20Princ%C3%ADpios%20sobre%20a%20Toler%C3%A2ncia%20da%20UNESCO.pdf>. Acesso em 9 de jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **CÓNSED, AÇÃO EDUCATIVA. Educação para Todos: o Compromisso de Dakar**. Brasília: UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 2001. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127509> Acesso em: 10 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração de Oslo**: Octava reunión del Grupo de Alto Nivel sobre Educación Para Todos 16-18 de diciembre de 2008. Oslo (Noruega), 2008a Disponível em: [unesdoc.unesco.org/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach\\_import\\_9cc6b1fd-e89e-4f4b-b9c2-7dd40253370f?\\_id=179421spa.pdf&to=5&from=1](https://unesdoc.unesco.org/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_9cc6b1fd-e89e-4f4b-b9c2-7dd40253370f?_id=179421spa.pdf&to=5&from=1) <https://www.regjeringen.no/globalassets/departementene/ud/dokumenter/oslo-summit-on-education-for-development--chairs-statement.pdf> Acesso em: 10 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação de qualidade para todos**: um assunto de direitos humanos. 2. ed. Brasília, OREALC, 2008b. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000150585> Acesso em: 10 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Relatório de monitoramento de educação para todos Brasil 2008: educação para todos em 2015: alcançaremos a meta?**

Brasília:UNESCO, 2008c. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000159294> Acesso em: 10 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Relatório de Monitoramento Global de EPT Educação para Todos 2000-2015: progressos e desafios.** UNESCO, 2015a.

[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232565\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232565_por) Acesso em: 10 de fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). From ideas to actions: 70 years of UNESCO= Des idées aux actes: 70 années d'UNESCO = De ideias a ações: 70 anos da UNESCO; [french translator/traducteur français/tradutor do francês, Guilherme Teixeira]. Santos, SP:Editora Brasileira de Arte e Cultura, Paris : UNESCO, 2015b.Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235065.locale=en> Acesso em: 27 nov. de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Relatório de Monitoramento Global de EPT Educação para Todos 2000-2015: progressos e desafios.** [Paris]: UNESCO, 2015c. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232565\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232565_por) Acesso em: 27 agos. de 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI.** Brasília : UNESCO, 2015d.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação;** rumo a uma educação de qualidade inclusiva e à educação ao longo da vida para todos. Brasília, UNESCO, 2016a. Disponível em

[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278_por). Acesso em: 27 agos. de 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Repensar a educação:** rumo a um bem comum mundial.

Brasília: UNESCO, 2016b. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244670> Acesso em: 5 agos. de 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). BUREAU INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO. Glossário de terminologia curricular. Brasília: UNESCO, 2016c. Disponível em:

[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059_por) Acesso em: 5 agos. de 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento**

**Sustentável:** Objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2017a. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197> Acesso em: 9 agos. de 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **TIC, educación y desarrollo social en América Latina y el Caribe.** Paris: 2017b.

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000262862> Acesso em: 20 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Rede de Escolas Associadas da UNESCO:** Guia para membros. UNESCO, 2020. Disponível em:

[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368992\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368992_por) Acesso em: 20 nov. 2023.

PEA-UNESCO. Revista do Programa de Escolas Associadas da UNESCO no Brasil. 60 anos de história do PEA. Ano 5, n.6, p. 20-21, 2013. Disponível em:

Acesso em: 12 set. 2022. Disponível em: [https://57a91355-b3b5-4b1c-8663-20791c7740ec.filesusr.com/ugd/c03ac4\\_c1d2b4f419a54b4bb0b9fb831283204a.pdf](https://57a91355-b3b5-4b1c-8663-20791c7740ec.filesusr.com/ugd/c03ac4_c1d2b4f419a54b4bb0b9fb831283204a.pdf)

Acesso em: 20 nov. 2023.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio P.F. **Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer?** 8.ed. São Paulo: Olho D'Água, 2013.

PRAXEDES, Gutemberg de Castro. **Cenário da Educação para a sustentabilidade em uma escola pública do ensino fundamental.** 2019. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

RAMOS, Elison Davi Crispim. **A educação do século XXI no contexto da cultura de paz e violência escolar.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação), Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2019.

RAMOS, Roberto C. **Por uma educação de qualidade nas comunidades educativas de serviço educativo aos e com os pobres:** das origens do instituto dos irmãos das escolas cristãs às comunidades educativas da província La Salle Brasil-Chile na contemporaneidade. 2019. Tese (Doutorado em Educação), Universidade La Salle, Canoas, 2019.

SÁ-SILVA, Jackson R.; ALMEIDA, Cristóvão D., GUINDANI, Joel F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf> Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTOS, Maria de Fátima O.; LIMA, Jociene A.; XEREZ, Antônia S. P. . Agenda Global 2030: estabelecimento de um paradigma educacional focado na aprendizagem. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar** , [S. l.], v. 8, n. 28, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.21920/recei7202282810701083>

Disponível em:

<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4377/3465> Acesso em: 20 set. 2023.

SANTOS, Pedro A.; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inês. **Metodologia da Pesquisa Social**: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2015.

SARTORI, Siliane V. **Educação Ambiental**: práticas pedagógicas em escolas da rede PEA da UNESCO localizadas na região metropolitana de Campinas/SP. 2022. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade), Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2022.

SHIROMA, Eneida Oto; ZANARDINI, Isaura M. S. Estado e gerenciamento da Educação para o desenvolvimento sustentável: recomendações do capital expressas na Agenda 2030. **RPGE**– Revista *on line* de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, 2020, p. 693-715, e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp1.13785>.

SOBRE A UNESCO BRASÍLIA. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/fieldoffice/brasil> Acesso em: 2 jan. 2023.

SOUSA, Marcelo M.; SCHMIDT, Saraí P. Agenda 2030-ONU como ato de linguagem neoliberal: Educação de qualidade e desigualdades sociais. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade** - LES, v.27, n.54, 2023, eISSN: 2526-8449. DOI: <https://doi.org/10.26694/rles.v27i54.4165>. Acesso em: 12 set. 2023.

UNESCO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco#:~:text=C3%89%20a%20ag%C3%AAncia%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es,Cultura%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Informa%C3%A7%C3%A3o> Acesso em 10 nov. 2023.

UNIVERSIDADE LA SALLE. Programa de Pós-graduação. Mestrado em Educação. Linha 2: Gestão, Educação e Políticas Públicas. Canoas, RS, 2023. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/canoas/ppg/educacao>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação 2030**: Declaração de Incheon e Marco de Ação: rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e à Educação ao Longo da Vida para todos. Brasília, Unesco, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278> Acesso em: 10 agos. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Rede de Escolas Associadas da UNESCO. Guia para membros. UNESCO, 2020. Disponível em [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368992\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368992_por) Acesso em: 18 dez 2023.

SANTOS, Marcelo Silva dos. **A UNESCO no contexto do novo-desenvolvimentismo**: reajustando o processo de formação humana/educação alienada na escola. 2014. Tese (Doutorado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Sueli S. Matos da; RAMOS, Roberto C. O Programa Escolas Associadas da UNESCO (PEA): contributos para a efetividade do direito à educação. **Anais do**

**Congresso Internacional Movimentos Docentes.** v. vi – 2021 ISBN: 978-65-88471-34-0. DOI: 10.47247/VV/MD/88471.34.0 315

SOUZA, Patricia de. **A Agenda 2030 para a educação:** o fundo público a serviço do capital. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

YIN, Robert. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

## ANEXO A- Modelo relatório anual

### Red del Plan de Escuelas Asociadas de la UNESCO (RedPEA)

#### Informe Anual de las Escuelas de la RedPEA

La persona de contacto del establecimiento deberá rellenar este formulario, adjuntar los resultados de los proyectos y las fotos que mejor ilustren las actividades realizadas durante el año y enviarlo antes del término de cada año lectivo al (a la) Coordinador(a) Nacional de la RedPEA o a la Comisión Nacional para la UNESCO del país. En ningún caso habrá de enviarlo a la Sede de la UNESCO.



Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura



Escuelas Asociadas de la UNESCO

ED/BAS/ASP/2007/PI/3

#### 1. Información sobre la persona de contacto

Nombre de la persona que se debe contactar con respecto a las actividades de la RedPEA en su establecimiento, encargada de rellenar este formulario:

Sr.     Sra.    .....

#### 2. Información sobre la escuela

Sr.     Sra.    .....

Nombre .....  
 Enseñanza     Preescolar     Primaria  
 (haga una cruz)     Primaria y secundaria     Secundaria  
                            Formación de docentes     Enseñanza técnica o profesional  
                            Otra (sírvase especificar) .....

Dirección completa    Calle y N°: .....  
 Código postal: ..... Ciudad: ..... Provincia : .....  
 Teléfono: ..... Fax: .....

Correo electrónico (de haberlo) .....

Sitio web (de haberlo): .....

Información sobre los alumnos que participaron en las actividades realizadas en el marco de la RedPEA:

Edad: de ..... à ..... años    n° de niñas: ..... / n° de varones: ..... (aproximadamente)

#### 3. Información sobre las actividades realizadas

Tema de estudio de la RedPEA escogido para las actividades de este año:

- Las preocupaciones mundiales y el papel del sistema de las Naciones Unidas (sírvase especificar: .....)  
 La Educación con miras al Desarrollo Sostenible  
 La paz y los Derechos humanos  
 El aprendizaje intercultural

Títulos de los proyectos emblemáticos de la RedPEA en los que participa la escuela:

#### 4. Resultados

Breve descripción de los resultados obtenidos

Categoría(s) de resultado(s) adjunto(s) a este informe

- Documento escrito/publicación (2 como máximo)     CD-ROM     Fotos (2 como máximo)  
 Objeto artístico (2 como máximo)     Dibujos (2 como máximo)     Exposición

Otra (indíquese): .....

Esfera(s) en que trabajó durante la realización de los proyectos:

- Innovaciones pedagógicas y experimentación de material innovador (indíquese):

Visita de estudio a un lugar específico relacionado con el tema:

Intercambios/hermanamiento con un establecimiento de otro país. Indíquese el país y si el establecimiento participa en la RedPEA:

Celebración de Días, Años o Decenios internacionales proclamados por las Naciones Unidas. Describa las actividades que se organizaron y en qué oportunidad.

Realización de las actividades:  Durante las horas lectivas  Durante las actividades extracurriculares

En el marco de un Club UNESCO en el establecimiento

Describa de qué manera integró las actividades realizadas en el marco del objetivo global relativo a la calidad de la educación en el programa escolar anual.

Con objeto de recopilar las prácticas ejemplares de las Escuelas Asociadas en relación con la calidad de la educación, describa los proyectos de este año y sus resultados:

¿Está satisfecho con los resultados obtenidos?  Muy satisfecho  Medianamente satisfecho  Insatisfecho

### 5. Dificultades/Apoyo

¿Tropezó con dificultades?

En caso afirmativo ¿Cómo las superó?

¿Recibió apoyo?

En caso afirmativo, ¿quién le prestó apoyo y de qué índole?

¿Creó asociaciones en el plano local (con otras escuelas, autoridades locales, el sector privado)?

¿Organizó una colecta de fondos para financiar el proyecto este año?

### 6. Impacto

Describa brevemente las consecuencias de los proyectos en:

**Los alumnos:** ¿observó cambios de actitud en los alumnos? (Por ejemplo, mayor tolerancia, respeto, etc.)  Sí  No

En caso afirmativo, ¿de qué clase?

¿Qué competencias adquirieron? (por ej.: trabajo de investigación, de equipo, de comunicación):

### Los docentes y la persona de contacto de la RedPEA:

¿Qué aspectos de la realización del proyecto resultaron particularmente interesantes? ¿Fue posible hacer participar a los demás colegas o el personal no docente de la escuela, o compartir la experiencia con ellos?

**Los padres y, en su caso, la comunidad local** (describa brevemente la participación de la comunidad en las actividades realizadas en el marco de la RedPEA):

### El Ministerio de Educación u otras autoridades del país:

### 7. Visibilidad de la RedPEA

Indique cómo se publicitó la participación de la escuela en la Red de la UNESCO (cartel, mención en el sitio web, etc.)

¿Qué propondría para darla a conocer aún más?

Describa, si procede, los medios de comunicación que se interesaron por la escuela: prensa escrita, radio, televisión (de tenerlas, adjunte pruebas):

**8. Relaciones con el(la) Coordinador(a) Nacional de la RedPEA:**

¿Cuántas veces estuvo en contacto con el(la) Coordinador(a) Nacional de la RedPEA de su país este año?  
¿Con qué motivo?

**9. Participación a las reuniones de la RedPEA**

¿Participó la escuela en reuniones nacionales, regionales o internacionales en el marco de la RedPEA?  
En caso afirmativo, ¿en cuáles y en qué fecha?

**10. Proyectos futuros**

Indique los proyectos previstos para el próximo año lectivo:

**11. Otros comentarios y/o sugerencias:**

Nombre y firma de la  
persona que rellenó  
este informe

..... Fecha :.....

## ANEXO B – Modelo de comprovante de recebimento

ECT - EMP. BRAS. DE CORREIOS E TELEGRAFOS  
 Ag: 64304574 - AC CONJ COMERCIAL CANDAS  
 CANDAS - RS  
 CNPJ....: 34028316803320 Ins Est.: 0962066271

---

COMPROVANTE DO CLIENTE

---

Movimento...: 16/03/2015 Hora.....: 15:07:14  
 Caixa.....: 62411633 Matrícula...: 86938967  
 Lançamento.: 019 Atendimento: 00008  
 Modalidade.: A Vista

---

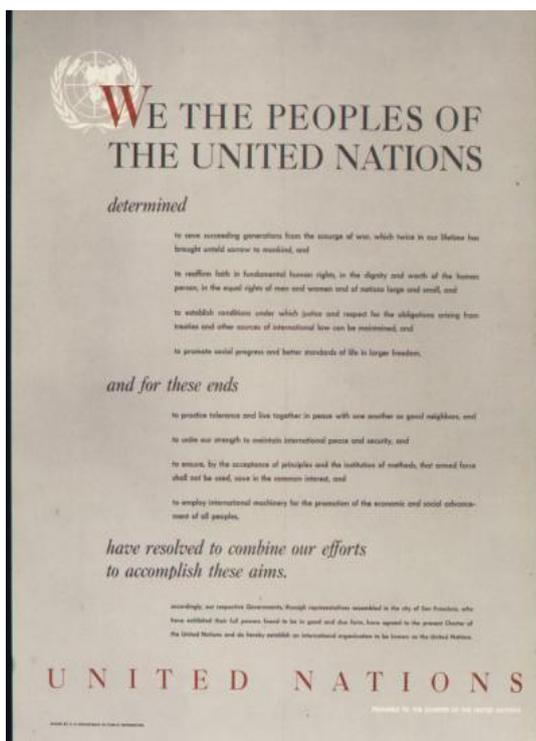
DESCRICAO	QTD.	PRECO(R\$)
ENVELOPE PLAST TAM	1	2,50+
Preco Unitario(R\$)...	2,50	
COMBO SEDEX A VISTA	1	43,65+
Valor do Porte(R\$)...	40,30	
Cap Destino: 04571-160 (SP)		
Peso real (KG).....:	1,451	
Peso Tarifado:.....:	1,451	
OBJETO.....:	DJ187813927BR	
PE - 2 ED - S ES - S		
AVISO DE RECEBIMENTO:	3,20	
Valor AdValorem.....:	0,15	
Valor Declarado(R\$):	60,00	
PE - Prazo final de entrega em dias uteis.		
ED - Entrega domiciliar - Sim/Nao.		
ES - Entrega sábado - Sim/Nao.		
RE - Restricao de entrega - Sim/Nao.		

---

Para fins de contagem do prazo de entrega,  
 sábados, domingos e feriados não são  
 considerados dias uteis.  
 Postagens ocorridas aos sábados, domingo  
 e feriados, considerar o proximo dia útil  
 como o 'Dia da Postagem'.

Fonte: Arquivo pessoal da Coordenação Regional do PEA-UNESCO/RS.

## ANEXO C- Fragmento da Carta das Nações Unidas



Fonte: Disponível em: [https://brasil.un.org/sites/default/files/styles/publication\\_cover/public/021-08/UNITED\\_NATIONS - PREAMBLE TO THE CHARTER OF THE UNITED NATIONS - NARA - 515901.jpg?itok= NQ11CSm](https://brasil.un.org/sites/default/files/styles/publication_cover/public/021-08/UNITED_NATIONS_-_PREAMBLE_TO_THE_CHARTER_OF_THE_UNITED_NATIONS_-_NARA_-_515901.jpg?itok=NQ11CSm) Acesso em: 12 mai. 2023.

**ANEXO D – Fragmento do documento cronológico dos anos de 1945 até 1987:  
Constituição do Programa das Escolas Associadas da UNESCO no ano de 1953.**

		1953 ----
1953		Education: Unesco's programme for associated schools in education for international understanding is inaugurated  - Evaluation report (ED.80/CONF.622/3)
29 JANUARY	1953	Member States: Czechoslovakia withdraws from the Organization  - Documents: (33 EX/20; 2 XC/Rés.9.2)
30 JANUARY	1953	Member States: Spain becomes the 66th Member State  - Documents: (30 EX/Dec.8.2.1; 30 EX/23 and Add.2; 30 EX/SR.1)
10 FEBRUARY	1953	Korea: after a stay of six months in the country, the educational planning mission, sponsored jointly by Unesco and the United Nations Korean Reconstruction Agency (UNKRA), completes its task of surveying Korea's educational needs  - Report (ED/17/6)
1 JULY	1953	Director-General: second extraordinary session of the General Conference appoints Dr. Luther Evans (USA) Director-General with a mandate until 3 July 1959, following an election by 39 votes to 17  - Documents (2 XC/Res. and Proceedings; 9 C/Res.53; 9 C/DR 122, 123; 10 C/64)

Fonte: *A Chronology of UNESCO 1945-1987* Disponível em:  
[http://unesdoc.unesco.org/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach\\_import\\_7e930bb0-175b-4c60-82be-7d79152a8a6e?\\_=079049engb.pdf&to=161&from=1](http://unesdoc.unesco.org/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_7e930bb0-175b-4c60-82be-7d79152a8a6e?_=079049engb.pdf&to=161&from=1) Acesso em: 22 abr. 2023.

## ANEXO E- Modelo do formulário de adesão

Escolas associadas da UNESCO

### Formulário de adesão ao programa

Prezado diretor

Este é o formulário que deve ser preenchido pelas escolas que desejam se tornar membros do Programa das Escolas Associadas à UNESCO.

Aqui as escolas devem informar seus principais dados e também relatar projetos que ilustram ou justifiquem seu interesse em se tornar uma escola associada. Afinal, espera-se que uma escola membro do PEA desenvolva projetos formativos, preocupe-se com o ambiente, com direitos humanos, a interculturalidade, bem como outros temas que fazem parte das preocupações da ONU e da UNESCO.

Atenciosamente,

Coordenação Nacional

Este formulário deve ser preenchido legivelmente pelo responsável da Escola, e mandado a Coordenação nacional do PEA – mvt@colmagno.com.br

#### 1. Informações sobre o responsável

Nome da pessoa responsável pelo estabelecimento de ensino: ( ) Sr. ( ) Sra.

Nome:

Telefone:

e-mail:

#### 2. Informações sobre a escola

Nome: \_\_\_\_\_

Tipo de Estabelecimento: ( ) Educação Infantil ( ) Ensino Fundamental (1º a 4º)

( ) Ensino Fundamental (5ª a 8ª) ( ) Ensino Médio

( ) Formação dos professores ( ) Professor/ Técnico / Profissional

( ) Outros (explicar) \_\_\_\_\_

Endereço: Rua:

Bairro: Cidade: Estado: CEP

Tel: Fax:

E-mail:

Site na Internet:

#### 3. Informações sobre as atividades realizadas

Qual tema de estudos da REDE vocês escolheram para suas atividades neste ano:

( ) Os problemas mundiais e o papel do sistema das Nações Unidas (explicar:

( ) A educação do desenvolvimento sustentável (durável)

A paz e os direitos do homem

O aprendizado intercultural

Título dos projetos da REDE em que a escola participa: (listar os Títulos e Metas)

#### 4. Resultados

Breve descrição dos resultados obtidos:

Tipo de resultados anexados a este relatório

Documento escrito / publicação (2 no máximo)       CD-ROM

Fotos com legendas (2 no máximo)

Obras de arte (2 no máximo)       Desenhos (2 no máximo)       Exposição

Qual o método em que vocês trabalharam ao longo da realização de seus projetos?

Inovações pedagógicas e experimentação de material novo (explicar quais):

Visita de estudo em um local específico em relação com o tema abordado:

Trocas / Intercâmbios com estabelecimentos de um outro país (indicar com qual país e se este estabelecimento faz parte da REDE):

Comemoração de Jornadas Internacionais, Anos e Décênios proclamados pelas Nações Unidas.

Descrever quais eventos vocês organizaram naquela ocasião.

As atividades foram trabalhadas:

durante as horas do curso       durante as atividades extraclasse

no quadro de um Clube UNESCO dentro da escola

Descrever como vocês puderam integrar no seu programa escolar anual as atividades dirigidas no quadro do objetivo global da qualidade da educação

Na perspectiva de reunir as melhores práticas das Escolas associadas em termo de qualidade de educação, descrever seus projetos deste ano e seu impacto:

Vocês estão satisfeitos com os resultados obtidos:

muito satisfeitos       satisfação média       insatisfeitos

#### 5. Obstáculos / Suporte

Vocês encontraram algumas dificuldades?

Caso afirmativo, como vocês as superaram?

Vocês recorreram a algum suporte?

Caso afirmativo, de que forma?

Vocês criaram parcerias a nível local (outras escolas, autoridades locais, setor privado...)?

Vocês organizaram uma coleta de fundos para financiar seu projeto este ano?

## 6. Impacto

Descrever resumidamente o impacto de seus projetos sobre:

Os alunos: vocês notaram mudanças de atitude nos seus alunos (por exemplo: mais tolerância, respeito ...)? (     ) Sim                      (     ) Não

- Caso afirmativo, quais maneiras?

- Qual tipo de competências eles desenvolveram? (ex. trabalho de pesquisa, de equipe, comunicação ...)?

### **Os professores e o responsável da REDE:**

Quais aspectos da realização do projeto interessaram particularmente a vocês? Vocês puderam fazer seus colegas participarem e/ou pessoas que não são professores da escola ou fazerem eles participarem da sua experiência?

**Os parentes e eventualmente a comunidade local** (descrever resumidamente a implicação da vossa comunidade nas suas atividades no quadro da REDE):

**O Ministério da Educação ou outras entidades do país:**

## 7. Projetos futuros

Indique seus projetos para o próximo ano.

**ANEXO F- Fachada da Escola Estadual de Ensino Fundamental Osvaldo Dornelles.**



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-29.7714483,-55.7858895,3a,90y,104.79h,88.07t/data=!3m6!1e1!3m4!1sn5AuZC13iWyJ2rQcfQNEUw!2e0!7i13312!8i6656!6m1!1e1>. Acesso em: 10 dez. 2023.

## ANEXO G- Fachada da Escola Municipal de Educação Infantil Tenente Salustiano Prates



Fonte: Disponível em:

[https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x95aab730c5028b5d%3A0x630bb71eb6de6476!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Fimagem%2Ffachada%2BEME!%2BSALUSTIANO%2BPRATES%2BALEGRETE%2F%40-29.7826068%2C-55.798468%2C3a%2C75y%2C10.65h%2C90t%2Fdata%3D\\*213m4\\*211e1\\*213m2\\*211sEXKdrHMehNIVoarznmq8WQ\\*212e0\\*214m2\\*213m1\\*211s0x95aab730c5028b5d%3A0x630bb71eb6de6476%3Fa%3DX%26ved%3D2ahUKEw!ax76I2cKDAxVFrJUCHRhmAisQpx96BAgJEAA!5simagem%20fachada%20EME!%20SALUSTIANO%20PRATES%20ALEGRETE%20-%20Pesquisa%20Google!15sCglgAQ&imagekey=!1e2!2sEXKdrHMehNIVoarznmq8WQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEw!ax76I2cKDAxVFrJUCHRhmAisQpx96BAgJEAA](https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x95aab730c5028b5d%3A0x630bb71eb6de6476!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Fimagem%2Ffachada%2BEME!%2BSALUSTIANO%2BPRATES%2BALEGRETE%2F%40-29.7826068%2C-55.798468%2C3a%2C75y%2C10.65h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211sEXKdrHMehNIVoarznmq8WQ*212e0*214m2*213m1*211s0x95aab730c5028b5d%3A0x630bb71eb6de6476%3Fa%3DX%26ved%3D2ahUKEw!ax76I2cKDAxVFrJUCHRhmAisQpx96BAgJEAA!5simagem%20fachada%20EME!%20SALUSTIANO%20PRATES%20ALEGRETE%20-%20Pesquisa%20Google!15sCglgAQ&imagekey=!1e2!2sEXKdrHMehNIVoarznmq8WQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEw!ax76I2cKDAxVFrJUCHRhmAisQpx96BAgJEAA) Acesso em: 10 dez. 2023.

## ANEXO H- Fachada do Colégio Maria Auxiliadora



Fonte: Disponível em: [http://maps.google.com/maps?q=Col%C3%A9gio+Maria+Auxiliadora+-+Avenida+Guilherme+Schell,+Canoas+-+Rio+Grande+do+Sul,+Brasil&hl=pt-BR&ie=UTF8&ll=-29.91808,-51.182857&spn=0.000037,0.019205&sll=37.0625,-95.677068&sspn=57.42297,78.662109&oq=col%C3%A9gio+maria+auxiliadora&hq=Col%C3%A9gio+Maria+Auxiliadora+-&hnear=Av.+Guilherme+Schell+-+Canoas+-+Rio+Grande+do+Sul,+Brasil&filter=0&update=1&t=m&z=16&layer=c&cbll=-29.918054,-51.183192&panoid=SY4\\_OagRAmWpCG-JavNG3w&cbp=12,40.61,,0,-1.01](http://maps.google.com/maps?q=Col%C3%A9gio+Maria+Auxiliadora+-+Avenida+Guilherme+Schell,+Canoas+-+Rio+Grande+do+Sul,+Brasil&hl=pt-BR&ie=UTF8&ll=-29.91808,-51.182857&spn=0.000037,0.019205&sll=37.0625,-95.677068&sspn=57.42297,78.662109&oq=col%C3%A9gio+maria+auxiliadora&hq=Col%C3%A9gio+Maria+Auxiliadora+-&hnear=Av.+Guilherme+Schell+-+Canoas+-+Rio+Grande+do+Sul,+Brasil&filter=0&update=1&t=m&z=16&layer=c&cbll=-29.918054,-51.183192&panoid=SY4_OagRAmWpCG-JavNG3w&cbp=12,40.61,,0,-1.01) Acesso em: 10 dez. 2023.

**ANEXO I - Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cattani**

Fonte: Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/place/Cpm+da+Escola+Munic+de+Primeiro+Grau+Pedro+Cattani/@-29.23978,-51.532367,17z/data=!4m2!3m1!1s0x951c3d5f19916201:0xe7f4b918b76391d2> Acesso

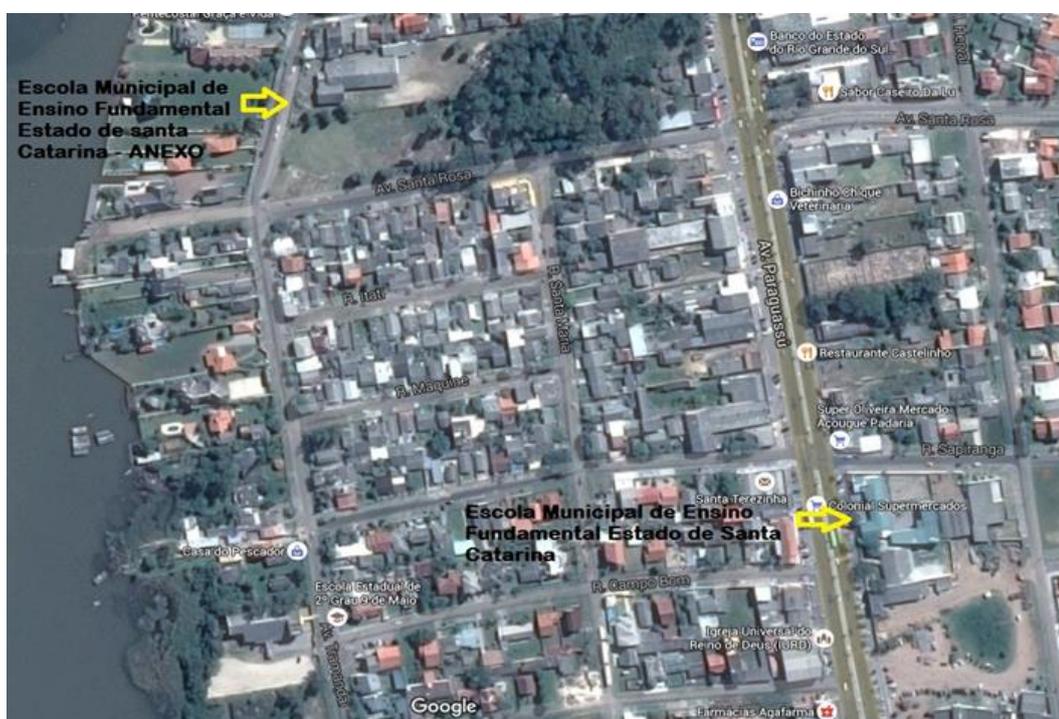
em: 12 mai. 2023.

## ANEXO J- Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Felicidade



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/R.+Aur%C3%A9lio+Bitencourt,+1378+-+Juventude,+Garibaldi+-+RS,+95720-000/@-29.2520831,-51.550916,17z/data=!4m15!1m8!3m7!1s0x951c17db1b6fdcf7:0xa28999ffaeb532e3!2sR.+Bar%C3%A3o+do+Triunfo,+433+-+Ch%C3%A1caras,+Garibaldi+-+RS,+95720-000!3b1!8m2!3d-29.2536376!4d-51.5435493!16s%2Fq%2F11h71j!779!3m5!1s0x951c17d0ccd70a3b:0xbedc7d8b0cf453ad!8m2!3d-29.2520831!4d-51.5483411!16s%2Fq%2F11kqk2ynw?entry=ttu>. Acesso em: 12 mai. 2023.

## ANEXO K- Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Estado de Santa Catarina



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/EMEF+Estado+de+Santa+Catarina+-+Anexo/@-29.9690385,-50.1400512,17z/data=!3m1!4m6!3m5!1s0x9518730142ce9757:0x56c8e0499f78620f!8m2!3d-29.9690432!4d-50.1374763!16s%2Fq%2F1ydntrnb1?entry=ttu> Acesso em: 12 mai. 2023.

**ANEXO L- Fachada da Escola Municipal de Ensino FUNDAMENTAL Tiradentes.**

Antes



Atualmente



Fonte: Disponível em: [https://www.google.com.br/maps/place/escola+fundamental+tiradentes/@-29.9553601,-50.1314226,3a,75y,8.72h,83.26t/data=!3m7!1e1!3m5!1s8gR\\_e2v4jKJgCUpS\\_99eSA!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3D8gR\\_e2v4jKJgCUpS\\_99eSA%26cb\\_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D360%26h%3D120%26yaw%3D92.4084%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192!4m10!1m2!2m1!1sescola+tiradentes+imbe%C3%A9+rs!3m6!1s0x951873a5646e7e3d:0x1d7822d063765b5c!8m2!3d-29.955365!4d-50.1313381!15sChplc2NvbGEgdGlyYWRIbnRlcyBpbWLDqSBYc5IBBnNjaG9vbOABAA!16s%2Fg%2F11cjk696kg?entry=ttu](https://www.google.com.br/maps/place/escola+fundamental+tiradentes/@-29.9553601,-50.1314226,3a,75y,8.72h,83.26t/data=!3m7!1e1!3m5!1s8gR_e2v4jKJgCUpS_99eSA!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3D8gR_e2v4jKJgCUpS_99eSA%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D360%26h%3D120%26yaw%3D92.4084%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192!4m10!1m2!2m1!1sescola+tiradentes+imbe%C3%A9+rs!3m6!1s0x951873a5646e7e3d:0x1d7822d063765b5c!8m2!3d-29.955365!4d-50.1313381!15sChplc2NvbGEgdGlyYWRIbnRlcyBpbWLDqSBYc5IBBnNjaG9vbOABAA!16s%2Fg%2F11cjk696kg?entry=ttu) Acesso em: 12 mai. 2023.

**ANEXO M- Fachada da Escola Municipal de Educação Infantil Vó Rosa**

Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/EMEI+V%C3%B3+Rosa/@-29.93327,-50.1208781,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x95187394fe17c3ef:0xd0b2894330584237!8m2!3d-29.9332747!4d-50.1183032!16s%2Fq%2F11jxbf3v0q?entry=ttu> Acesso em: 12 mai. 2023.

**ANEXO N- Fachada da Escola Municipal de Educação Infantil Jardelino Peroni**

Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/EMEI+Jardelino+Peroni/@-29.972675,-50.1242988,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x9518737dbf11d1b5:0xfb1c5f7f0c346d8b!8m2!3d-29.9726797!4d-50.1217239!16s%2Fg%2F11h2mwzms1?entry=ttu> Acesso em: 12 mai. 2023.

**ANEXO O - Fachada da Escola Municipal de Educação Infantil Peixinho Dourado**

Fonte: Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/place/29%C2%B054'56.2%22S+50%C2%B006'23.1%22W/@-29.9156035,-50.1063562,838m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x0:0x0!7e2!8m2!3d-29.9156104!4d-50.1064238?hl=pt-BR> Acesso em: 12 mai. 2023.

**ANEXO P- Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Mendes**

Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/EMEF+Manoel+Mendes/@-29.9548793,-50.1328294,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x951873a513f67821:0xbc3d54ff7510568d!8m2!3d-29.954884!4d-50.1302545!16s%2Fg%2F11c20d2dwm?entry=ttu> Acesso em: 12 mai. 2023.

**ANEXO Q- Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac**

Fonte: Disponível em:

[https://www.google.com.br/maps/place/Escola+Municipal+de+Ensino+Fundamental+Olavo+Bilac/@-](https://www.google.com.br/maps/place/Escola+Municipal+de+Ensino+Fundamental+Olavo+Bilac/@-29.5466901,-)

[51.1550098,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x95194fb3776b4f29:0x642c53279804aea9!8m2!3d-29.5466948!4d-51.1524349!16s%2Fg%2F11dxcg0f3k?entry=ttu](https://www.google.com.br/maps/place/Escola+Municipal+de+Ensino+Fundamental+Olavo+Bilac/@-29.5466901,-51.1550098,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x95194fb3776b4f29:0x642c53279804aea9!8m2!3d-29.5466948!4d-51.1524349!16s%2Fg%2F11dxcg0f3k?entry=ttu) Acesso em: 12 mai. 2023.

**ANEXO R - Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelda Julieta Schneck**



Fonte: Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/place/EMEF+NELDA+JULIETA+SCHNECK/@-29.5486507,-51.1936419,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x9519510187833e2f:0xc729f64b6f2e5f8c!8m2!3d-29.5486554!4d-51.191067!16s%2Fq%2F11p3bqz7c4?entry=ttu> Acesso em: 12 mai. 2023.

**ANEXO S - Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Fridolino Kunrath**



Fonte: Disponível em:

[https://www.google.com/search?q=imagens+da+escola+do+campo+nicolau+ivoti+rs&sca\\_esv=595847103&tbm=isch&sxsrf=AM9HkKmESrXX1qr06h0QmuY63-27Ojnndg:1704424851173&source=lnms&sa=X&ved=2ahUKEwiAo7OupcWDAxUps5UCHbJPC\\_cQAUoAXoECAIQAw&biw=1517&bih=712&dpr=0.9](https://www.google.com/search?q=imagens+da+escola+do+campo+nicolau+ivoti+rs&sca_esv=595847103&tbm=isch&sxsrf=AM9HkKmESrXX1qr06h0QmuY63-27Ojnndg:1704424851173&source=lnms&sa=X&ved=2ahUKEwiAo7OupcWDAxUps5UCHbJPC_cQAUoAXoECAIQAw&biw=1517&bih=712&dpr=0.9) Acesso em: 12 mai. 2023.

## ANEXO T- Fachada da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha



Fonte: Disponível em: <https://goo.gl/maps/dwikBWKYpk52> Acesso em: 12 mai. 2023.

**ANEXO U- Fachada da Escola Sagrado Coração de Jesus.**

Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-31.863088,-52.817949,3a,37.2y,47.99h,88.15t/data=!3m4!1e1!3m2!1sxBIh2ELW63IHLXhQFInx7w!2e0> Acesso em: 12 mai. 2023.

## ANEXO V- Ações do PEA-UNESCO no Estado do Rio Grande do Sul

Registro do Congresso Nacional da Rede PEA-UNESCO, 2012



Fonte acervo pessoal da Irmã Claudia Chesini.

## Registro da divulgação do Congresso em Novo Hamburgo RS/2012

2012 Novo Hamburgo - Brasil  
 06 de Março de 2012

## Semente foi plantada pela Irmã Cláudia



**A**s primeiras informações sobre o Programa de Escolas Associadas da Unesco chegaram à escola, em 2002, por intermédio da irmã de profissão, Irmã Cláudia Chesini. A aluna da Congregação Santa Catarina, Cláudia Chesini, foi coordenadora do PEA-Cesini no Rio Grande do Sul. Ela era diretora do Colégio Santa Catarina, de Novo Hamburgo, primeira instituição reconhecida no estado.

"Eu conheci um pouco do trabalho realizado na escola através do Rodoligo. Pela descrição dos objetivos e encaminhamentos dos professores e da comunidade, senti que a escola seria o perfil para receber a certificação. Então, respondi um formulário em português de educação, que precisava de respostas em português", lembra ela.

Atualmente a rede de Congregação em Garibaldi, cidade próxima a Bento Gonçalves de 17 mil habitantes, tem Cláudia atuando como coordenadora do PEA e a importância de Escola Pádua Cesini na cidade é certificada. "A valorização dos bons projetos pedagógicos de uma instituição escolar por sua organização internacional é de caráter humanista e educativo e um privilégio. É o reconhecimento do valor da educação oferecida na escola, mas que reconhece sua função, no âmbito da comunidade", lembra.

Depois dos primeiros passos, a irmã coordenou seu trabalho junto aos professores e direção da escola. Foi seguida, foi desenvolvido um sistema de aulas desenvolvidas pela escola e comunidade para a avaliação. Segundo ela, é avaliado a interação com o estado e todo o projeto. A avaliação é feita por uma equipe no sede da Unesco em Paris. A comunidade no estado e no país precisam memorizar, mas quem decide é a coordenação no Brasil.

"A avaliação é feita no âmbito da aprendizagem do aluno, através de sua participação na comunidade, a participação da família na escola, eventos culturais organizados, entre outras coisas. Por isso o reconhecimento internacional pela dedicação, insistente e capacidade de resolução de questões diversas circunstâncias da vida dos alunos, especialmente suas dificuldades".

Além disso, Cláudia lembra de que a certificação possibilita a manutenção de trabalhos em outras escolas do PEA. Unesco favorece um trabalho nacional para a difusão de seus objetivos e compartilhamento de ideias e ações.

### Trabalho de formiguinha



Com 22 alunos, entre a Professora e 17 alunos, a Escola Pádua Cesini, no município de Garibaldi, em Santa Catarina, tem como meta fazer com que cada aluno integre o maior número de projetos, fora de sua sala de aula. "É um trabalho de formiguinha. Uma cultura de paz, integrada à prática educacional, precisa de muito trabalho, muita dedicação e organização. Os resultados podem ser vistos ao longo do ano, mas não se pode a participação de todos. A avaliação de desempenho acontece ao longo do ano, mas a avaliação é feita por especialistas", diz a diretora.

Neste sentido, no âmbito do PEA, as instituições integram os projetos. A prática de projetos favorece a uma forma que os professores concentram para explicar e implementar os programas de trabalho, já que todos que atuam em uma escola integrada ao PEA são coordenados como "Navegadores para o Futuro".

Os alunos envolvidos do PEA formam uma grande rede internacional e promovem o compartilhamento de experiências de qualidade de ensino e de recursos entre as famílias.

Cláudia Chesini, diretora da escola, explica que o PEA, a escola também está com outro projeto. Maria de que a escola é reconhecida e certificada em nível nacional. Ela também lembra que a escola tem uma parceria com a comunidade local e a comunidade de famílias.

Fonte: acervo pessoal da Irmã Cláudia Chesini

## Encontro de Educadores PEA-UNESCO - RS

TERÇA-FEIRA, 7.6.2016 / **COMUNIDADE** / DIÁRIO DE CANOAS / 5

CRÉDITO DE FOTO



### ENCONTRO DE EDUCADORES

O Colégio Maria Auxiliadora recebeu ontem 83 professores e 42 gestores no 1º Encontro Nacional de Treinamento de Formação de Professores e Tutores de Aprendizagem Colaborativa. Um projeto voltado para sensibilização de alunos na abordagem de temas como HIV, tuberculose, malária e dengue foi apresentado pelo Instituto de Educação e Cidadania, que fica em Mamarrosa Oliveira do Bairro, em Portugal.

Fonte: Jornal Diário de Canoas, 07-06-2016

## Projeto escolar de conservação do meio ambiente

LITORNEO

RS Litoral Norte, de 30 de Junho a 14 de Julho de 2016 - Ano 6 - Edição 125

GERAL 07

## CRECHE E.M.E.I VÓ ROSA: em harmonia com o meio ambiente

Observando o processo de urbanização que passa nossa sociedade, cada vez mais nos afastamos do contato com a natureza, onde a infância vivida nos quintais e o gosto da 'fruta comida no pé', vivências únicas para quem teve a oportunidade de ser 'criança de quintal', têm se transformado em coisa rara, já quase inexistente. As professoras e a equipe diretiva entendem que todo o espaço escolar é um meio de interação e construção contínua de conhecimento, onde a maioria das crianças passam o dia inteiro, sendo a escola uma referência importantíssima para elas.

O Projeto conta com o apoio e orientação da EMATER de Imbé, e visa transformar um determinado espaço da escola, em um pomar com murais, trazidas por alguns alunos e pais, onde as crianças poderão a partir de agora, interagir com as árvores frutíferas plantadas, cultivar, cuidar e acompanhar seu crescimento, até saborear



seus frutos e desfrutar posteriormente da bellissima sombra.

Proporcionará também às crianças o ensinamento do cuidado e respeito que devemos ter com o meio ambiente, além da possibilidade de abundância relativas à saúde, nutrição, pluralidade cultural no que

diz respeito às relações culturais e aos hábitos alimentares.

A partir do trabalho educativo, podem-se proporcionar também momentos de reflexão junto à necessidade de preservação e transformação dos espaços urbanos, a fim de torná-los mais humanos e harmônicos,

promovendo autocuidado da saúde e uma melhor participação do meio.

Este é um trabalho em conjunto entre professores e direção, coordenada pela diretora Fabiana Assunção, que conta ainda com uma linda horta, que ajuda a abastecer o almoxarife da creche.

REFLEXÃO



**Gilclér Regina**  
Palestrante e Escritor

zcravallero@hotmail.com

### MOMENTOS DIFÍCEIS (Uma Luz no Fim do Túnel)

O Brasil vive hoje um momento complicado. Até como dado vexatório, o acesso à Internet por aqui, por grupo de 100 habitantes, o país perde para o Chile, Argentina, Uruguai e mesmo em breve será ultrapassado até pela Venezuela onde há o desabastecimento de tudo, falta até papel higiênico e o governo decreta feriado no meio da semana para poupar energia, um caos...

Momento difícil? Reclamar não vai adiantar nada. Mantenha-se firme e tenha atitudes boas porque a onda vai passar. Você tem que ser um vidente do caos. Você está aí, mas você não é daí.

Segure um pouco, não tome nenhuma decisão até que saiba que caminho seguir. Não dá que esperar e seguir no caminho errado.

A nessa missão aqui é mostrar a possibilidade de reação de um país como o nosso. Momentos graves que aqui chamamos de "crise" que é uma situação que abutiu um país inteiro ou mesmo uma alma solitária, podem servir como convite inicial para a criação das mais altas belezas humanas.

Há sempre uma luz colorida no fim do túnel. Saber que você tem pensamentos e atitudes positivas diante de momentos difíceis não te proporciona enxergar o mundo por outra lente, no entanto, essa condição te ajuda a equilibrar a vida, vencer e superar até doenças difíceis, tomando resiliência suas expectativas.

**Pense nisso, tenha uma boa semana, um forte abraço e esteja com Deus!**

Fonte:

[https://issuu.com/litoraneojrc3/docs/jornal\\_litoraneo\\_jrc\\_edicao\\_125/7?e=18941602%2F37047892](https://issuu.com/litoraneojrc3/docs/jornal_litoraneo_jrc_edicao_125/7?e=18941602%2F37047892)

Acesso em: 12 mai. 2023.

## Projeto horta escolar

4 | 22/04/2016 a 28/04/2016

IMBÉ

DIMENSÃO

## Estudantes da Escola Vó Rosa levam mudas da horta escolar para casa

*Projeto iniciou em 2014 e hoje é um grande sucesso na comunidade escolar*

A equipe diretiva, as professoras e educadoras da EMEI Vó Rosa entendem que a educação infantil vai além do cuidar, assim em pequenos grupos, as crianças acompanham o desenvolvimento das hortaliças, verduras e leguminosas plantadas na horta escolar em 2014. A turma do Maternal 2, composta por crianças entre 3 anos a 4 anos fizeram na última semana a colheita de vagens e a entrega da mesma às manipuladoras de alimentos. Dando seguimento ao projeto, os alunos, agora, estão fazendo canteiros para produzirem as próprias mudas que posteriormente serão levadas para a casa, com o intuito de que os estudantes tenham uma pequena horta em seu lar.

***“O educando construirá um olhar diferenciado aos hortifrutigranjeiros saudáveis, levando esse conhecimento para sua família que poderá construir uma horta orgânica sustentável num pequeno espaço no seu quintal”***

De acordo com a diretora Fabiana Saunção Santos dos Santos, os alunos se divertem muito sentido-se envolvidos com a atividade, depois ainda consomem o alimento que foi plantado na horta escola. Assim socializando as experiências e emoções. A Vice-diretora Jussinara Terra complementa dizendo que “deste modo o educando construirá um olhar diferenciado aos hortifrutigranjeiros saudáveis, levando esse conhecimento para sua família que poderá construir uma horta orgânica sustentável num pequeno espaço no seu quintal”.

Este projeto foi idealizado pela equipe diretiva da E.M.E.I. Vó Rosa ao observar a área que possui o pátio, com a parceria da EMATER, na figura do engenheiro agrônomo, Lino Moura. “Em meados de janeiro de 2014 iniciamos o processo de elaboração e execução da horta escola. Por compreender que é importante desenvolver com as crianças atividades concretas relacionadas ao meio ambiente”. Disse Fabiana. A diretora do Programa Escolas Associadas à Unesco é a sigla para Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (Programa das Escolas Associadas à Unesco) premiou os seguintes: da Secretaria Municipal de Educação (SMEC): Horta da Escola Municipal de Educação Infantil Vó Rosa e do Projeto Horta da Escola Municipal de Educação Infantil Vó Rosa.



*Crianças ajudam a fazer canteiros na escola e vão levar mudas para continuar a horta em casa*

Fonte: Notícia no jornal Dimensão, 22/04 /16 a 28/04/16.

Pôster de Divulgação do evento Saberes do Campo EMEF José Paim de Oliveira



Fonte: Disponível em: <https://repositorio.santamaria.rs.gov.br/midia/2023/11/F01-107355.jpg>. Acesso em: 8 dez.2023.

Logomarca de identificação do Programa EDUCAR para INOVAR RS



Fonte: mídias da Secretaria de Inovação Ciência e Tecnologia SICT/RS

Programação completa do Seminário Regional Unilasalle/Rede PEA no RS



**CIDADANIA GLOBAL E  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**SEMINÁRIO REGIONAL  
27 de outubro de 2022**

**Cidadania Global e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável:  
políticas públicas educacionais, metas e estratégias  
para a efetividade da Agenda 2030.**

**PROGRAMAÇÃO**

**14h - Abertura do evento**

**14h 30min - Conferência de abertura**  
A Agenda Educacional 2030.  
Maria Rebeca Otero Gomes (Coordenadora do Setor de Educação da UNESCO no Brasil).  
Mediação: Rodrigo Battistella (Presidente da GRANPAL, Coordenador da Câmara de Educação da FAMURS, prefeito de Nova Santa Rita).  
Prof. Dr. José Alberto Antunes de Miranda (Universidade La Salle).

**15h - Mesa temática**  
O Programa das Escolas Associadas da UNESCO (PEA-UNESCO) no Brasil.  
Paulo de Camargo (Assessor executivo da Coordenação Nacional da Rede PEA-UNESCO no Brasil).  
Sueli Schabbach Matos da Silva (Representante da Coordenação da Rede PEA-UNESCO no RS).  
Mediação: Prof. Dr. Roberto Carlos Ramos (Universidade La Salle).

**15h 45min - Palestra**  
Contributos do Bureau International Catholique de l'Enfance (BICE) para a efetividade dos direitos humanos.  
Prof. Dr. Diego Munoz, *fsc* (Bureau International Catholique de l'Enfance).  
Mediação: Profa. Dra. Hildegard Susana Jung (Universidade La Salle).

**16h 15 min - Programa Educar para Inovar (a confirmar)**  
Mediação: Profa. Dra. Patricia Kayser V. Mangan (Universidade La Salle).

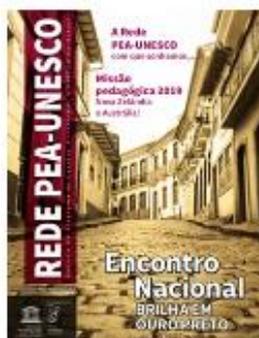
**17h - Coffee break**

**18h às 21h 30min - Relatos de práticas exitosas no Estado do RS: políticas públicas educacionais, metas e estratégias para a efetividade da Agenda 2030.**  
Mediação: Prof. Dr. Jardelino Menegat (Universidade La Salle/Universidade Católica de Petrópolis-RJ).

**AGENDA EDUCACIONAL 2030**

Fonte: <https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/65cceed42edec9a3a73ae9abb396746a.pdf>. Acesso em 25.out.2022.

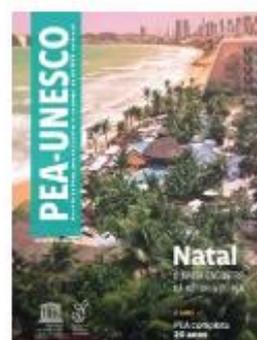
## ANEXO X- Revistas da Rede PEA



Revista Rede PEA - 2018



Revista Rede PEA - 2017



Revista Rede PEA - 2016



Revista Rede PEA - 2015



Revista Rede PEA - 2014



Revista Rede PEA - 2013



Revista Rede PEA - 2012



Revista Rede PEA - 2011



Revista Rede PEA - 2010

Disponível em: <https://peaunesco.wixsite.com/website/revistas-pea> . Acesso em: 12 mai. 2023.

## **APÊNDICE A – Definição e contextualização de conceitos-chave e expressões identificadas na Educação 2030 – Declaração de Incheon (2016A).**

### **Ambientes de aprendizagem**

Termo é usado de diversas formas. Essencialmente, indica o entorno físico imediato do aluno (sala de aula, escola), os recursos disponíveis para apoiar o processo de aprendizagem e a interação social ou tipos de relação social que funcionam nesse contexto e influenciam a aprendizagem. (UNESCO, 2016b, p.13).

### **Cúpula de Oslo sobre Educação para o Desenvolvimento**

Os líderes se comprometem a agir na área da educação em situações de emergência e a lançar uma nova comissão internacional para reverter o declínio no financiamento para a educação. Os líderes mundiais reunidos na Cúpula de Educação para o Desenvolvimento, patrocinada pelo governo norueguês, se comprometeram a tomar medidas urgentes para reverter o declínio no apoio à educação em todo o mundo. A educação é um direito humano. É um catalisador para a criação de emprego, o crescimento econômico, vidas mais saudáveis e a igualdade de gênero. A educação é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza. O Fórum Mundial de Educação propôs uma ambiciosa agenda global de educação exigindo maior atenção e apoio à educação. A Cimeira de Oslo sobre Educação para o Desenvolvimento aceita o desafio da Declaração de Incheon. Nossa ambição é que 2015 seja decisivo para transformar nosso compromisso em ação. Anúncios importantes: O lançamento de um alto nível *Comissão Internacional para o Financiamento de Oportunidades Globais de Educação* explorar e fortalecer a defesa do investimento em educação e reverter os recentes declínios no financiamento; Um acordo para estabelecer um *plataforma comum* para melhorar a forma como a ajuda é fornecida em emergências e abordar com urgência a lacuna no financiamento da educação em emergências. (UNESCO, 2008).

### **Cúpula das Nações Unidas para a adoção da agenda de desenvolvimento pós-2015**

Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável Transformar nosso mundo para as Pessoas e o Planeta (25 a 27 de setembro de 2015). Mais de 150 líderes mundiais são esperados para participar na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, que acontece entre 25 e 27 de setembro na sede da ONU em Nova York, para adotar formalmente uma nova agenda de desenvolvimento sustentável. Esta agenda servirá como plataforma de ação da comunidade internacional e dos governos nacionais na promoção da prosperidade comum e do bem-estar para todos ao longo dos próximos 15 anos. Em uma declaração emitida após o consenso alcançado pelos Estados-membros sobre o documento final da Cúpula, em 2 de agosto, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, disse: “[O acordo] abrange uma agenda universal, transformadora e integrada que anuncia um momento decisivo histórico para nosso mundo”. “Esta é a Agenda do Povo, um plano de ação para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões, de forma irreversível, em todos os lugares, não deixando ninguém para trás”, disse. Acordada pelos 193 Estados-membros da ONU, a agenda proposta, intitulada “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, consiste de uma Declaração, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas, uma seção sobre meios de implementação e uma renovada parceria mundial, além de um mecanismo para avaliação e acompanhamento. A agenda é única em seu apelo por ação a todos os países – pobres, ricos e de renda média. Ela reconhece que acabar com a pobreza deve caminhar lado a lado com um plano que promova o crescimento econômico e responda a uma gama de necessidades sociais, incluindo educação, saúde, proteção social e oportunidades de trabalho, ao mesmo tempo em que aborda as mudanças climáticas e proteção ambiental. Ela também cobre questões como desigualdade, infraestrutura, energia, consumo, biodiversidade, oceanos e industrialização. A nova agenda de desenvolvimento sustentável se enquadra no êxito do resultado da Conferência sobre o Financiamento para o Desenvolvimento, recentemente concluída em Adis Abeba (Etiópia). Espera-se que ela também afete positivamente as negociações sobre um novo acordo climático significativo e universal, que acontecerá em Paris (França), em dezembro de 2015.

VÍDEO: Transformando os objetivos do milênio rumo a 2030. Disponível em [https://youtu.be/p1I\\_OiSO1DUhttps://unicrio.org.br/pos2015/cupula/](https://youtu.be/p1I_OiSO1DUhttps://unicrio.org.br/pos2015/cupula/) Acesso em: 12 maio 2023.

## **Currículo**

Nos termos mais simples, currículo é uma descrição do que, por que, como e quão bem os estudantes devem aprender, sistemática e intencionalmente. O currículo não é um fim em si, mas um meio para fomentar uma aprendizagem de qualidade (Fonte: UNESCO-IBE, 2011). O termo currículo possui muitas definições, variando de um “curso de estudo” planejado (derivado do latim) a uma visão abrangente que inclui todas as experiências de aprendizagem pelas quais a escola é responsável – como “o currículo é a totalidade de experiências que são planejadas para crianças e jovens ao longo de sua educação, onde quer que ocorra” (Scotland, 2009). Alguns exemplos de definições: “O currículo é um plano que incorpora uma série estruturada de resultados pretendidos de aprendizagem e experiências de aprendizagem associadas, geralmente organizadas como uma combinação ou uma série de cursos correlatos” (ACER, 2007). O currículo é o “inventário de atividades implementadas com vistas a conceber, organizar e planejar uma ação educacional ou de formação, incluindo a definição de objetivos, conteúdos, métodos (incluindo avaliação) e materiais de aprendizagem, bem como disposições para a formação de professores e formadores” (CEDEFOP, 2011). “Um currículo é um plano para a aprendizagem” (Taba, 1962). “O currículo define as bases e os conteúdos educacionais, seu sequenciamento em relação ao tempo disponível para experiências de aprendizagem, as características das instituições de ensino, as características das experiências de aprendizagem, em particular do ponto de vista dos métodos a serem usados, os recursos para aprendizagem e ensino (como livros didáticos e novas tecnologias), avaliação e perfis dos professores” (Braslavsky, 2003). Também é possível ver o currículo como um acordo político e social que reflete a visão comum de uma sociedade, ao mesmo tempo em que considera necessidades e expectativas locais, nacionais e globais. Dessa forma, os processos contemporâneos de desenvolvimento e reforma curricular envolvem cada vez mais discussão e consulta públicas com um amplo leque de partes interessadas. A concepção de currículos evoluiu para um tópico de considerável debate – com perspectivas frequentemente conflitantes – envolvendo formuladores de políticas, especialistas, profissionais e toda a sociedade. (UNESCO, 2016b, p.30-31).

## **EPT – Educação para Todos**

Iniciativa internacional inicialmente lançada na Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, Tailândia, 1990) por UNESCO, PNUD, UNFPA, UNICEF e Banco Mundial. Os participantes endossaram uma “visão ampliada da aprendizagem” embasada no conceito de necessidades básicas de aprendizagem e se comprometeram a universalizar o ensino fundamental e reduzir maciçamente o analfabetismo até o fim da década. Dez anos mais tarde, quando muitos países ainda estavam muito aquém dessa meta, uma ampla coalizão de governos nacionais, grupos da sociedade civil e agências de desenvolvimento voltaram a se reunir em Dakar, Senegal, e afirmaram seu compromisso de alcançar a EPT até 2015. Foram identificadas seis metas-chave de educação, que visam a responder às necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos até 2015 (Marco de Ação de Dakar): (a) expandir e melhorar o cuidado e a educação da criança pequena, especialmente das mais vulneráveis e em maior desvantagem; (b) assegurar que todas as crianças, com ênfase especial nas meninas e nas crianças em circunstâncias difíceis e pertencentes a minorias étnicas, tenham acesso à educação primária, obrigatória, gratuita e de boa qualidade até 2015; (c) assegurar que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam atendidas pelo acesso equitativo a programas de aprendizagem apropriada e de habilidades para a vida; (d) alcançar uma melhoria de 50% nos níveis de alfabetização de adultos até 2015, especialmente para as mulheres e acesso equitativo à educação básica e continuada para todos os adultos; (e) eliminar disparidades de gênero no ensino fundamental e médio até 2005, e alcançar a igualdade de gênero na educação até 2015, com foco na garantia ao acesso e ao desempenho pleno e equitativo de meninas na educação básica de boa qualidade; e (f) melhorar todos os aspectos da qualidade de educação e assegurar excelência para todos, de forma a garantir a todos resultados reconhecidos e mensuráveis, especialmente na alfabetização, na aquisição de conhecimentos matemáticos e em habilidades essenciais à vida (Fonte: WORLD EDUCATION FORUM, 2000). (UNESCO, 2016b, p. 43-44, grifo do Glossário).

## **Educação ao longo da vida**

Um conceito importante presente no Relatório é o de educação ao longo da vida, considerado pela Comissão como “a chave que abre as portas do século XXI”, pois “[...] ele elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente. Além disso, converge em direção a outro conceito, proposto com frequência: o da “sociedade educativa” na qual tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver os talentos. Sob essa nova perspectiva, a educação permanente é concebida como algo que vai muito mais além do que já se pratica, especialmente nos países desenvolvidos, a saber: as iniciativas de atualização, reciclagem e conversão, além da promoção profissional, dos adultos. Ela deve abrir as possibilidades da educação a todos, com vários objetivos: oferecer uma segunda ou terceira oportunidade; dar resposta à sede de conhecimento, de beleza ou

de superação de si mesmo; ou, ainda, aprimorar e ampliar as formações estritamente associadas às exigências da vida profissional, incluindo as formações práticas. Em suma, a educação ao longo da vida, deve tirar proveito de todas as oportunidades oferecidas pela sociedade. (Delors *et al.*, 2010, p. 32, grifo do autor).

### **Educação para a Cidadania Global (ECG)**

A expressão cidadania global não é nova. Ela ganhou um espaço significativo na esfera do desenvolvimento desde o lançamento da Iniciativa Global Educação em Primeiro Lugar (GEFI), em 2012, que identificou o “fomento à cidadania global” como uma de suas três áreas prioritárias de trabalho, juntamente com o acesso e a qualidade da educação. Para a UNESCO, cidadãos globais são indivíduos que pensam e agem para um mundo mais justo, pacífico e sustentável. A ECG visa a equipar alunos de todas as idades com valores, conhecimentos e habilidades que sejam baseados e promovam o respeito aos direitos humanos, à justiça social, à diversidade, à igualdade de gênero e à sustentabilidade ambiental. Além de empoderar os alunos para que sejam cidadãos globais responsáveis, a ECG oferece as competências e as oportunidades de concretizar seus direitos e suas obrigações, com vistas a promover um mundo e um futuro melhores para todos. A ECG recorre à ajuda de muitas áreas correlatas, como educação para os direitos humanos, a educação para a paz e a educação para a compreensão internacional, e está alinhada aos objetivos da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS). (UNESCO, 2015, p.2)

### **Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS)**

A EDS visa a desenvolver competências que capacitem as pessoas a refletir sobre as próprias ações, tendo em conta seus impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais atuais e futuros, a partir de uma perspectiva local e global. Indivíduos também devem ser empoderados para agir em situações complexas de forma sustentável, o que pode levá-los a adotar novas direções; assim como participar em processos sociopolíticos, movendo suas sociedades rumo ao desenvolvimento sustentável. A EDS deve ser entendida como parte integrante da educação de qualidade, inerente ao conceito de aprendizagem ao longo da vida: todas as instituições de educação – desde a educação pré-escolar até a educação superior e a educação não formal e informal – podem e devem considerar como sua responsabilidade trabalhar intensamente com questões de desenvolvimento sustentável e promover o desenvolvimento de competências de sustentabilidade. A EDS oferece uma educação que importa e que é verdadeiramente relevante para todos os educandos, à luz dos desafios atuais. (UNESCO, 2017, p. 8).

### **Educação primária**

Os anos iniciais do ensino fundamental oferecem atividades educacionais e de aprendizagem tipicamente concebidas para fornecer aos estudantes habilidades básicas em leitura, escrita e matemática (ou seja, alfabetização e numeramento) e estabelecer bases sólidas para aprender e compreender áreas centrais de conhecimento e desenvolvimento pessoal, além de prepará-los para os anos finais do ensino fundamental). Enfoca a aprendizagem em um nível básico de complexidade com pouca especialização (se houver) (Fonte: UNESCO-UIS, 2012). (UNESCO, 2016b, p.44).

### **Educação secundária**

A educação secundária oferece atividades educacionais e de aprendizagem que continuam os resultados da educação nos anos iniciais do ensino fundamental e preparam para a entrada no mercado de trabalho, na educação pós-secundária e não terciária, assim como na educação terciária ou educação superior. Em termos amplos, o ensino médio visa à aprendizagem em um nível intermediário de complexidade (Fonte: UNESCO-UIS, 2012). (UNESCO, 2016b, p.45).

### **Equidade**

A equidade significa assegurar a igualdade de oportunidades para o acesso a uma educação de qualidade para toda a população, proporcionando a cada um os recursos e apoio de que necessitem. A eficácia e a eficiência são atributos da ação pública que nos indicam em que medida são alcançados os objetivos e se usam adequadamente os recursos destinados a essa tarefa. (UNESCO, 2008, p.10) Na perspectiva da equidade, é preciso equilibrar os princípios de igualdade (o comum) e diferenciação (o diverso). É uma obrigação dos sistemas educacionais assegurar a equidade em uma tripla dimensão: no acesso, nos processos e nos resultados. A educação deve tratar de forma diferenciada o que é

desigual na origem para se chegar a resultados de aprendizagem equiparáveis e não reproduzir as desigualdades presentes na sociedade (UNESCO, 2008, p.13). É uma realidade que as crianças da região chegam à escola em condições muito desiguais e, em muitos casos, se acentuam devido a fatores internos dos sistemas educacionais, tais como a segregação socioeconômica e cultural das escolas; a desigual distribuição das oportunidades educacionais; as escolas que atendem a estudantes de ambientes de pobreza que, salvo exceções, dispõem de menores recursos e contam com pessoal menos qualificado; e os processos educacionais que tendem a discriminar aqueles estudantes com bagagem cultural diferente da dominante e que comumente provêm de famílias de menor renda ou de outras etnias e culturas. (UNESCO, 2008, p.40)

### **Gênero – Igualdade de gênero**

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), igualdade de gênero refere-se ao gozo de direitos, oportunidades e tratamento iguais por homens e mulheres e por meninos e meninas, em todas as esferas da vida. Declara que os direitos, as responsabilidades, a situação social e o acesso a recursos das pessoas não dependem do fato de nascerem homens ou mulheres. Igualdade de gênero implica que todos os homens e mulheres são livres para desenvolver suas capacidades pessoais e fazer escolhas de vida sem as limitações estabelecidas por estereótipos ou preconceitos sobre papéis de gênero ou as características masculinas e femininas (Fonte: ILO, 2007). (UNESCO, 2016b, p.56).

### **Governança**

A essência da Educação 2030 concentra-se no nível nacional. Os governos têm a responsabilidade principal de cumprir com o direito à educação e desempenham um papel central como guardiões do gerenciamento e do financiamento eficiente, equitativo e eficaz da educação pública. Eles deveriam manter a liderança política para a educação e guiar o processo de contextualização e implementação dos objetivos e das metas da Educação 2030, com base nas experiências e nas prioridades nacionais, ao mesmo tempo em que garantam um processo transparente e inclusivo com outros parceiros-chave. O papel do Estado é crucial para regular padrões, melhorar a qualidade e reduzir disparidades entre regiões, comunidades e escolas. Os governos deveriam, nos contextos em que for apropriado, integrar o planejamento da educação com redução da pobreza, estratégias de desenvolvimento sustentável e respostas humanitárias, além de garantir, ao mesmo tempo, que as políticas estejam alinhadas com as obrigações legais do governo de respeitar, proteger e fazer cumprir o direito à educação. (UNESCO, 2016, p.57)

### **Habilidades**

Capacidade de desempenhar tarefas e resolver problemas (Fonte: CEDEFOP, 2011). É a capacidade, a proficiência ou a destreza para desempenhar tarefas, derivada da educação, da formação, da prática ou da experiência. Pode possibilitar a aplicação prática de conhecimentos teóricos a tarefas ou situações particulares. Mais amplamente, inclui comportamentos, atitudes e atributos pessoais que tornam indivíduos mais efetivos em determinados contextos, como educação e formação, emprego e engajamento social (SCOTLAND, 2009). (UNESCO, 2016b). Habilidades cognitivas (hard skills), os alunos adquirem conhecimentos, compreensão e raciocínio crítico sobre questões globais e sobre a interconectividade/ interdependência entre países e entre diferentes populações. (UNESCO, 2015, p.3) Habilidades socioemocionais (soft skills), os alunos têm o sentimento de pertencer a uma humanidade comum, ao compartilhar valores e responsabilidades e possuir direitos os alunos demonstram empatia, solidariedade e respeito por diferenças e diversidade. Habilidades comportamentais os alunos agem de forma efetiva e responsável nos contextos local, nacional e global, em prol de um mundo mais pacífico e sustentável. (UNESCO, 2015, p.3)

### **ODM**

Em Setembro de 2000, os Chefes de Estado e de Governo de 147 países e 42 ministros e chefes de delegação reuniram-se na Assembleia Geral das Nações Unidas para assumir a tarefa de determinar a forma de reunir as suas vontades e o seu compromisso de envidar esforços conjuntos para revitalizar a cooperação internacional a favor dos países menos desenvolvidos e, em particular, combater decisivamente a pobreza extrema. Na ocasião, foram identificados objetivos que visam o combate à pobreza e à fome, a reversão da deterioração ambiental, a melhoria da educação e da saúde, a promoção da igualdade entre os sexos, entre outros. Além disso, ficou claro que, sendo a falta de desenvolvimento um problema que preocupa e preocupa todo o mundo e não apenas os países menos

desenvolvidos, o estabelecimento de uma parceria que enriqueça e revitalize a cooperação internacional, tornando-a mais adequada e eficaz, deveria ser um dos oito objetivos selecionados. Foi assim que os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram estruturados. Os objetivos são fortemente sustentados pela visão abrangente derivada dos acordos assinados nas cúpulas mundiais das Nações Unidas realizadas na década de 1990 e fazem parte da Declaração do Milênio ainda mais ampla, que propõe, entre outras questões importantes, o desenvolvimento de consensos sobre questões de importância fundamental, como a paz, segurança e desarmamento, direitos humanos, democracia e boa governação e reforço das Nações Unidas. Os objetivos foram definidos da forma mais clara possível e foram também acordadas metas quantificadas, indicando o nível a atingir até 2015 das principais variáveis econômicas e sociais refletidas nos objetivos aprovados. Foi igualmente acordado que os progressos deveriam ser revistos regularmente, procurando assim assegurar que todos os esforços não se esbatam com o tempo. Atingimos um dos marcos dessa necessária revisão, que a Assembleia Geral das Nações Unidas tenciona realizar em Setembro de 2005. Para facilitar seu trabalho, o secretário-geral das Nações Unidas apresentou em 21 de março deste ano um relatório intitulado "Em maior liberdade: desenvolvimento, segurança e direitos humanos".

No alvorecer desse novo século, a comunidade internacional assumiu a agenda do desenvolvimento com uma visão abrangente baseada nos acordos derivados das conferências globais das Nações Unidas sobre questões sociais realizadas na década de 1990. Em setembro de 2000, 189 Estados-Membros das Nações Unidas, dos quais 147 estavam representados por Chefes de Estado e de Governo, assinaram um novo compromisso global para com o desenvolvimento, cuja expressão política se reflectiu na Declaração do Milênio. Esta Declaração lançou as bases para uma agenda de desenvolvimento baseada em valores que enriquecem profundamente as relações internacionais para o século XXI: liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito pela natureza e responsabilidade comum, mas diferenciada. Para traduzir esses valores comuns em ação, a Declaração engloba múltiplas questões de interesse coletivo. Cada seção contém uma série de objetivos que sintetizam o quadro ético-político de uma aliança entre países desenvolvidos e em desenvolvimento para colocar a equidade no centro das atenções globais, com reconhecimento explícito das assimetrias existentes entre os cidadãos e entre as nações. A agenda multilateral assume uma visão abrangente do desenvolvimento, baseada na premissa de universalizar não apenas os direitos civis e políticos, mas também os direitos econômicos, sociais e culturais, a partir da concepção de que o ser humano tem, como tal, os mesmos direitos, independentemente do sexo ou da cor da pele, sua língua, a cultura a que pertencem e seu poder econômico e social. Nas seções III e IV da Declaração do Milênio, os líderes mundiais observaram que a tarefa fundamental era criar, nos níveis nacional e global, um ambiente propício para o desenvolvimento e a erradicação da pobreza e propuseram modalidades de solidariedade coletiva para enfrentar as crescentes interdependências e vulnerabilidades financeiras, sociais e ambientais. Um ano depois, na quinquagésima sexta sessão da Assembleia Geral, o Secretário-Geral apresentou um "Roteiro para a implementação da Declaração do Milênio das Nações Unidas", no qual propôs dividir as seções III e IV em 8 objetivos, 18 metas e 48 indicadores, que se tornaram os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A fim de estabelecer um sistema estável e homogêneo de monitoramento, foram estabelecidas metas quantitativas e calendarizadas, entendendo-se que a supervisão quantitativa era mais fácil para algumas metas do que para outras. A fim de facilitar o acompanhamento regular dos progressos, 1990 foi identificado como o ano de referência para a década do ciclo social das conferências mundiais das Nações Unidas. Vale ressaltar que as sete primeiras metas incluem compromissos a serem cumpridos, sobretudo, pelos países em desenvolvimento, a fim de alcançar gradualmente a cobertura universal de níveis mínimos de bem-estar. O objetivo 8 é "promover uma parceria global para o desenvolvimento" e inclui, por um lado, uma série de compromissos assumidos pelos países desenvolvidos para apoiar os esforços dos países em desenvolvimento e, por outro lado, alguns elementos para iniciar o caminho de correção das assimetrias internacionais em favor dos países em desenvolvimento. Esse objetivo geralmente envolve medidas para aumentar a quantidade e a qualidade da ajuda pública ao desenvolvimento e promover um sistema comercial e financeiro aberto, baseado em regras, previsível e não discriminatório, que resolva os problemas do endividamento excessivo.<sup>7</sup> A Declaração do Milênio tornou-se a carta de navegação do sistema das Nações Unidas, e os países solicitaram ao Secretário-Geral que estabelecesse mecanismos para implementá-la acompanhamento e responsabilização para apoiar os Estados-Membros, a nível nacional, regional e mundial, com vista a alcançar uma definição mais clara das responsabilidades entre o Estado, o setor privado e a sociedade civil. As cimeiras mundiais na sequência da Declaração, em particular a Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento, realizada em Monterrey, em Março de 2002, e a Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada em Joanesburgo, em Setembro de 2002, ratificaram o compromisso internacional para com os Objectivos de Desenvolvimento do Milênio, que foram mais amplamente divulgados entre os vários actores da sociedade. Reconheceu-se a urgência de revitalizar e fortalecer o papel do Estado, com responsabilidades específicas para regular a ação dos atores

privados e sociais e melhorar sua capacidade de intervenção e correção gradual das assimetrias internacionais e nacionais.

(UN, 2005, xiii,xiv, p. 1,2)

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desarrollo del Milenio**. Disponível em:

[unesdoc.unesco.org/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach\\_import\\_825c2586-3b8a-4690-957f-d24ad0619f16?\\_id=140085spa.pdf&to=351&from=1](https://unesdoc.unesco.org/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_825c2586-3b8a-4690-957f-d24ad0619f16?_id=140085spa.pdf&to=351&from=1) Acesso em 12 abr. 2023.

### **ODS- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**

No centro da Agenda 2030 estão os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS universais, transformadores e inclusivos descrevem os principais desafios de desenvolvimento para a humanidade. O propósito dos 17 ODS é garantir uma vida sustentável, pacífica, próspera e equitativa na Terra para todos, agora e no futuro. Os objetivos abrangem desafios globais que são fundamentais para a sobrevivência da humanidade. Eles estabelecem limites ambientais e definem restrições cruciais para a utilização dos recursos naturais. Os objetivos reconhecem que a erradicação da pobreza deve caminhar de mãos dadas com estratégias que constroem o desenvolvimento econômico. Abordam uma gama de necessidades sociais, incluindo educação, saúde, proteção social e oportunidades de emprego, enquanto combatem a mudança climática e promovem a proteção ambiental. Os ODS abordam as principais barreiras sistêmicas para o desenvolvimento sustentável, como a desigualdade, padrões de consumo insustentáveis, falta de capacidade institucional e degradação ambiental. Para os objetivos serem alcançados, todos precisam fazer a sua parte: governos, setor privado, sociedade civil e todos os seres humanos em todo o mundo. Espera-se que os governos assumam a responsabilidade e estabeleçam marcos, políticas e medidas nacionais para a implementação da Agenda 2030. Uma característica fundamental da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é a sua universalidade e indivisibilidade. Ela alcança todos os países – do Sul e Norte global – como países-alvo. Todos os países signatários da Agenda 2030 deverão alinhar seus próprios esforços de desenvolvimento, com o objetivo de promover a prosperidade e, ao mesmo tempo, proteger o planeta, a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável. Assim, em relação aos ODS, todos os países podem ser considerados como em desenvolvimento e todos os países deverão tomar medidas urgentes. (UNESCO, 2017, p.6).

### **Parceria Global para a Educação**

Investimento significativo na educação básica Países de renda baixa e média baixa destinaram uma maior porcentagem do PIB (Produto Interno Bruto) à educação desde 1999 e a ajuda à educação mais do que dobrou em termos reais. No entanto, não há muitos indícios de que as intervenções de EPT (Educação para Todos) em âmbito global – tais como a Iniciativa de Aceleração de EPT, posteriormente renomeada Parceria Global para a Educação – tenham resultado em níveis mais elevados de investimento nacional na educação pública ou de ajuda à educação. (UNESCO, 2015, p. 9)

A Parceria Global para a Educação (GPE) – anteriormente Iniciativa de Aceleração de EPT, estabelecida em 2002 – poderia exercer um papel essencial na coordenação mundial da ajuda para a educação, mas não tem apoio financeiro para fazê-lo de forma efetiva. Em vez disso, sua força e potencial estão em sua habilidade de identificar países necessitados. Em média, no período 2010-2012, 81% da despesa total da GPE se deu com países de baixa renda, contra 42% dos membros do Comitê de Assistência para o Desenvolvimento (CAD) da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). (UNESCO, 2015, p.51)

### **Produto Interno Bruto (PIB)**

Produto Interno Bruto (PIB). Valor de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em um ano (ver também Produto Nacional Bruto). O PIB pode ser medido por meio da soma do total de: (a) receitas (salários, juros, lucros e empréstimos); ou (b) gastos (consumo, investimento, aquisições do governo), acrescida das exportações líquidas (exportações menos importações). Os dois resultados devem ser iguais, uma vez que os gastos de uma pessoa sempre correspondem à receita de outra pessoa. Portanto, a soma de todas as receitas deve ser igual à soma de todos os gastos. (UNESCO, 2008, p. 61)

### **Relatório de Monitoramento Global de EPT**

Em 2000, no Fórum Mundial de Educação em Dakar, Senegal, 164 governos concordaram com o Marco de Ação de Dakar, Educação para Todos: Cumprindo nossos Compromissos Coletivos, que lançou

uma agenda ambiciosa para alcançar seis objetivos educacionais de amplo alcance até 2015. Em resposta, a UNESCO iniciou os Relatórios de Monitoramento de EPT, para monitorar o progresso, destacar lacunas persistentes e fazer recomendações para a agenda global de desenvolvimento sustentável pós-2015. Este Relatório se baseia em toda essa experiência para fazer recomendações contundentes para o lugar da educação na futura agenda global de desenvolvimento sustentável. As lições são claras. As novas metas educacionais têm de ser específicas, relevantes e mensuráveis. Grupos marginalizados e desfavorecidos, mais difíceis de alcançar e ainda sem usufruir de seu direito à educação, precisam ser a prioridade. É necessária uma ação de financiamento mais forte para esse contexto. Apesar de a maior parte dos custos ser de responsabilidade dos governos, a comunidade internacional precisa agir para manter e aumentar a ajuda à educação, principalmente em países de renda baixa e média baixa, que apresentam as maiores necessidades. A futura agenda também precisará de esforços de monitoramento mais sólidos, inclusive de coleta de dados, análise e disseminação, para responsabilizar todas as partes envolvidas. Os Relatórios de Monitoramento Global de EPT tiveram um papel de destaque no percurso até 2015 para apoiar os países, oferecer avaliações e análises sólidas para sustentar o desenvolvimento de novas políticas, bem como apresentar uma ferramenta poderosa de defesa e promoção para os governos e a sociedade civil. Isso continuará com a virada para os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Depois de 2015, o Relatório continuará a oferecer uma voz independente e confiável sobre o estado da educação no mundo com a produção de recomendações úteis para todos os países e parceiros. (UNESCO, 2015, p.4)

### **Resolução de problemas**

Na tradição cognitiva, refere-se ao conjunto de ações ou processos de pensamento envolvido na resolução de um problema, que pode ser rotineiro ou novo. A resolução de problemas rotineiros envolve passar de um estado dado a um estado-meta, com base em um plano de solução instruído por experiências prévias similares. Em contraste, a resolução de novos problemas acarreta a passagem do indivíduo de determinado estado a um estado-meta inventando o procedimento de solução (Fonte: SEEL, 2012). Cada vez mais é identificada como uma competência/habilidade essencial para o século XXI. (UNESCO, 2016b, p. 77).

### **Resultados de aprendizagem**

A totalidade de informações, conhecimento, compreensão, atitudes, valores, habilidades, competências ou comportamentos que um aluno domina ao término exitoso de um programa educacional (Adaptado de: UNESCO-UIS, 2012).(UNESCO, 2016b, p.77).

### **Tecnologias da Informação e comunicação (TIC)**

O aumento contínuo da disponibilidade, acesso e uso das tecnologias digitais teve um grande impacto em nossa organização social, no modo como as pessoas se comunicam, aprendem, trabalham e se divertem, alterando a maneira como as economias produzem bens e serviços, e estimulando a cultura virtual e a geração de redes de comunicação horizontais. Assim, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) passaram de ser ferramentas a serviço da educação, do trabalho e de outras áreas, para criar um contexto de “cultura digital”. No entanto, as evidências apontam que a participação nesta cultura não se distribui de forma equitativa em termos de oportunidades de acesso e de habilidades para usar e tirar proveito dessas novas tecnologias. (UNESCO, 2017, p.3).

### **Terceira Conferência Internacional sobre Financiamento ao Desenvolvimento**

Adis Abeba, na Etiópia, nos dias 13 a 16 de julho de 2015 a 3ª Conferência Internacional sobre Financiamento ao Desenvolvimento, onde um novo acordo intergovernamental será realizado de forma a contribuir para a execução da Agenda Pós-2015 de desenvolvimento. A Conferência irá avaliar os progressos realizados na implementação do Consenso de Monterrey e da Declaração de Doha e identificar os obstáculos encontrados na realização de seus objetivos, bem como as ações e iniciativas para superar essas limitações e ainda tratar das novas questões emergentes, no contexto dos recentes esforços multilaterais para promover a cooperação internacional para o desenvolvimento. No setor de tecnologia, os países concordaram em estabelecer um mecanismo para facilitar a colaboração tecnológica entre os governos, sociedade civil, setor privado, comunidade científica e a ONU para apoiar os objetivos de desenvolvimento sustentável. Os representantes concordaram também em criar um Fórum Global de Infraestrutura para identificar e lidar com as falhas do setor e com oportunidades para investimentos e cooperação. O trabalho deve garantir ainda que os projetos sejam sustentáveis. Pacto Social - Os países devem adotar um novo pacto social em favor dos grupos mais pobres e vulneráveis assim como implementar novos impostos contra substâncias que causem danos à saúde.

Eles concordaram em taxar os produtos derivados do tabaco para reduzir o consumo. Os governos prometeram disponibilizar novos financiamentos às micro, pequenas e médias empresas e criar uma estratégia global para alavancar a criação de empregos para jovens. Ainda na lista, estão promessas de investimento de 0,7% do PIB do país para assistência ao desenvolvimento e um pacote de medidas para aumentar a ajuda dos países ricos para os países pobres. A agenda de ação de Adis-Abeba cria também um plano para combater a mudança climática. O documento pede aos países em desenvolvimento que cumpram a promessa de participar da mobilização para arrecadar US\$ 100 bilhões até 2020. O dinheiro vai ser usado para lidar com as necessidades de suas regiões. As nações se comprometeram ainda a eliminar os subsídios dados ao setor de combustíveis fósseis, como o petróleo, que levam a um consumo exagerado.

### **Violência de gênero**

No âmbito desse panorama de pobreza, desigualdade e violência social, a mulher vê-se duplamente afetada. Por um lado, a pobreza e a desigualdade, afetam com mais força as mulheres, especialmente aquelas que são mães e chefes do lar, as quais têm que enfrentar maiores dificuldades no acesso ao mundo do trabalho e discriminações salariais. Por outro lado, as mulheres são com maior frequência vítimas da violência intrafamiliar e social. (UNESCO, 2008, p.25). A educação inclusiva é fundamental para a realização do desenvolvimento humano, social e econômico. Preparar todos os indivíduos para que desenvolvam seu potencial contribui significativamente para incentivá-los a conviver em harmonia e com dignidade. Não pode haver exclusão decorrente de idade, gênero, etnia, condição de imigrante, língua, religião, deficiência, ruralidade, identidade ou orientação sexual, pobreza, deslocamento ou encarceramento. É particularmente importante combater o efeito cumulativo de carências múltiplas. Devem ser tomadas medidas para aumentar a motivação e o acesso de todos”. (UNESCO-UIL, 2010, p. 11)

UNESCO-UIL. **Marco de ação de Belém**. Brasília 2010. Disponível em:

[unesdoc.unesco.org/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach\\_import\\_5abd96ce-807f-4b50-8e89-ba6ae5e674af?\\_id=187787por.pdf&to=25&from=1](https://unesdoc.unesco.org/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_5abd96ce-807f-4b50-8e89-ba6ae5e674af?_id=187787por.pdf&to=25&from=1) Acesso em: 10 mai. 2023.

## APÊNDICE B - Síntese dos Projetos: Escola Estadual de Ensino Fundamental Osvaldo Dornelles.

Quadro 46 - Síntese dos projetos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Osvaldo Dornelles

<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Ano Internacional do Entendimento Global.</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto foi trabalhado por meio de pesquisas, contemplando temáticas das áreas de conhecimento, com todas as turmas do Ensino Fundamental, contando com o apoio da ONG <i>Parthers of the Americas</i>. O objetivo foi levar os alunos a perceberem as consequências do comportamento no cotidiano, viabilizando a discussão sobre estilos de vida e o modo de torná-los mais sustentáveis.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Ano Internacional do Entendimento Global; Educação para o Desenvolvimento Sustentável; a paz e os direitos humanos; aprendizado intercultural.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> 136 estudantes.</p> <p><b>Principais resultados:</b></p> <p>a) 1º ano: a música unindo as diferenças e transformando as realidades. Pessoas foram compostas para serem ouvidas, sentidas, compreendidas, interpretadas, e para poderem alçar voos, de poderem vibrar com todas as notas, de poderem cumprir, afinal, todo o sentido que a elas foi dado pelo Grande Compositor.</p> <p>b) 2º ano: música “Balão Mágico, um canto de alegria” salientado a importância do brincar na vida das crianças. Direitos e deveres das crianças, destacando a importância do lazer, do lúdico, do brinquedo e da brincadeira na vida do ser humano.</p> <p>c) 3º ano: <i>pout-pourri</i> “Mistura”. Reconhecimento das múltiplas culturas como uma “herança comum da humanidade”.</p> <p>d) 4º Ano: apresentou a música “Semente”- tema mundial do meio ambiente. A base de toda a sustentabilidade é o desenvolvimento humano que deve contemplar um melhor relacionamento do homem com os semelhantes e a natureza. Semear ideias ecológicas e plantar sustentabilidade é ter a garantia de colhermos um futuro fértil e consciente,</p> <p>e) 5º ano: apresentou a música “Sonhar”. Cada um de nós, como cidadão, tem um papel a desempenhar na criação de um mundo melhor para as nossas crianças. Enquanto houver esperança, haverá a possibilidade do sonho ser realizado.</p> <p>f) 6º ano: apresentou a coreografia da música “Pra ser feliz”. Conhecer e efetivar o uso dos seis pilares do Caráter na escola é um trabalho cotidiano de persistência e carinho. Os seis pilares do subprojeto “Caráter conta” são: cidadania, responsabilidade, senso de justiça, zelo, respeito e sinceridade.</p> <p>g) 7º ano: com a música “Herdeiros do futuro”. A adoção de ações de sustentabilidade garante um planeta em boas condições para o desenvolvimento das diversas formas de vida.</p> <p>h) 8º ano: apresentou uma coreografia baseada no filme “Tempos Modernos” de Charles Chaplin. Os jovens têm grandes expectativas com relação ao mundo do trabalho e sua importância em discutir as crises econômicas, as mudanças no mundo do trabalho, a escolarização da população e a precarização do modo de vida diante das relações de consumo na sociedade moderna.</p> <p>i) 9º ano: a apresentação teatral “A única saída”. Alguns jovens pensam em parar de estudar por envolvimento com drogas, outros por problemas financeiros ou por gravidez na adolescência. Mas com o incentivo dos professores e muita força de vontade, conseguem superar essas dificuldades e continuam os estudos, pois sabem que é a “única saída” para vencer na vida. Seminário e espetáculo no Centro Cultural da Cidade, envolvendo a comunidade escolar e representantes do Projeto Viva Vila. Aulas de xadrez com o intuito de melhorar o raciocínio, atenção, disciplina bem como relacionamento interpessoal dos alunos. Aulas de dança com ritmos variados. Oficinas sobre como aceitar e respeitar as diferenças nas relações humanas, <i>Bullying</i>- tipos de violência. Atividades sobre a postura corporal com o amplo envolvimento de todos. Maior comprometimento com as atividades escolares, melhor sociabilidade e espírito solidário tanto com os colegas, professores e familiares, bem como, melhor rendimento escolar.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

<b>Ano: 2018</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Patrimônio Cultural, Patrimônio Imaterial e Patrimônio Mundial em Perigo.</p>

**Resumo:** O projeto foi trabalhado, contemplando temáticas das áreas de conhecimento, com todas as turmas do Ensino Fundamental, contando com o apoio da ONG Parthers of the Americas RS/IN.  
**Temáticas contempladas no projeto:** meio ambiente- água, sexualidade e o espanhol.  
**Participantes do projeto:** 130 estudantes.  
**Principais resultados:** relatados juntos com a Mostra de Iniciação Científica.

**Título do projeto:** Mostra de Iniciação Científica.  
**Resumo:** Mostra de Iniciação científica teve como objetivos despertar o gosto pela pesquisa, incentivar a leitura e o trabalho em grupo. Pesquisas sobre temas os eixos do projeto anual: Patrimônio Cultural, Patrimônio Imaterial e Patrimônio Mundial em Perigo.  
**Temáticas contempladas no projeto:** meio ambiente e sustentabilidade.  
**Participantes do projeto:** 130 estudantes.  
**Principais resultados:** Mostra no Calçadão de Alegrete dos trabalhos sobre o meio ambiente. Criação de uma horta suspensa. Confecção de um jardim, utilizando como vasos, pneus que foram pintados e hoje fazem parte da área externa de frente da escola. Pesquisa sobre o lixo espacial e confecção de maquete. Confecção de maquete sobre a central de reciclagem. Confecção de árvores de natal com garrafas PET e porta joias do mesmo material. Solicitação às autoridades para a disponibilização de recipientes de coleta seletiva. Elaboração de gráfico, demonstrando a quantidade de lixo produzido diariamente.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE C - Síntese dos Projetos: Escola Municipal de Educação Infantil Tenente Salustiano Prates.

Quadro 47 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Educação Infantil Tenente Salustiano Prates.

<b>Escola Municipal de Educação Infantil Tenente Salustiano Prates</b>
<b>Ano: 2018</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Década de Ação pelo Trânsito Seguro - Projeto Livro Vivo.</p> <p><b>Resumo:</b> Os altos índices de acidente de trânsito, especialmente no Brasil, país cujo dados são alarmantes e nos remetem a refletirmos sobre a preservação da vida em sua completude, integridade, ou seja, em sua plenitude. O cuidado com o bem mais precioso, presenteado por Deus à espécie humana, vem sofrendo risco por conta da imprudência, da falta de autocontrole e da responsabilidade do ser humano no que tange a temática Trânsito Seguro</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2011-2020.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> turmas de Berçário, Maternal I, Maternal II, Nível A e B entidades filantrópicas: Casa Lar do Idoso Ari de Vargas Paim, Lar São Vicente de Paulo e APAE, parceiros da escola.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Projeto Livro Vivo, baseado no livro O Trânsito no Mundinho. Cada turma escolheu uma lei de trânsito contida no livro e desenvolveu uma apresentação. As atividades foram realizadas na EMEI Salustiano Prates, na Escola Estadual Farroupilha, Colégio Emílio Zuñeda e escola CIEP, onde existem turmas conveniadas com o município. A Casa Lar do Idoso Ari Vargas Paim e o Asilo São Vicente de Paulo também receberam as apresentações. As atividades encerraram com a produção de um livro próprio, confeccionado pelos alunos, com material reciclado.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE D - Síntese dos projetos: Colégio Maria Auxiliadora.

Quadro 48 - Síntese dos projetos do Colégio Maria Auxiliadora.

<b>Colégio Maria Auxiliadora</b>
<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Programa Internacional Projeto ICATE: Comunidades de Aprendizagem Colaborativa.</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto <i>Infection Control Awareness Through Education (ICATE)</i> – Sensibilização para o Controle de Infecção através da Educação – é um programa educacional dirigido a crianças, jovens, professores e profissionais de saúde. O Projeto ICATE vai ao encontro da ideia da Organização Mundial de Saúde (OMS) que, em 1995, lançou uma iniciativa de saúde escolar global que pretende mobilizar para a promoção da saúde e fortalecer atividades educacionais a nível local, regional, nacional e global. A educação deve ser a ferramenta básica para o desenvolvimento dos indivíduos. Por isso mesmo, o processo educacional deve começar o mais cedo possível na vida dos indivíduos, de modo a O Projeto Infection Control Awareness Through Education (ICATE) texto escrito em português de Portugal que as crianças e jovens consigam atingir níveis de conhecimento que lhes permitam fazer a diferença nas comunidades onde estão inseridas, nomeadamente a prevenção e os cuidados de saúde. O Projeto ICATE como promotor de Comunidades de Aprendizagem Colaborativa (CACs) de modo a cumprir todos seus objetivos, este projeto tirará partido da formação de Comunidades de Aprendizagem Colaborativa (CACs) para facilitar a transferência de conhecimento e experiência educacional das universidades e centros de investigação para as escolas, hospitais e comunidade em geral. Assim, pretende dar à população um conjunto de ferramentas que lhe permitirá participar no controlo de doenças infecciosas. O Projeto ICATE envolve a formação intensiva de professores em cada um dos temas selecionados, nomeadamente o Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), a Malária e a Tuberculose. Essa formação permitirá aos professores aplicar e desenvolver atividades com os seus alunos, a fim de entenderem esses problemas de saúde, podendo assim preveni-los e/ou controlá-los desde muito cedo. Uma vez que este projeto segue o modelo educacional aplicado pelo IEC – uma instituição privada sem fins lucrativos, fundada em 2005 e localizada na Mamarrosa, Oliveira do Bairro (Aveiro, Portugal) – a aplicação de cada tema abordado na formação tem a duração de dez sessões (cada uma com noventa minutos) e conta com material didático próprio: apresentações teóricas, cadernos, atividades práticas e questionários. Além disso, para cada tema existe também um guião de apoio ao professor. Todos os materiais são disponibilizados, em formato digital, aos professores que recebem a formação. Desenhado para ser implementado, principalmente, em países em desenvolvimento e/ou comunidades rurais e vulneráveis.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Os problemas mundiais e o papel do sistema das Nações Unidas, cuidado com a vida e o planeta.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> 1675 estudantes, 83 professores e 42 gestores.</p> <p><b>Principais resultados:</b> 1º Encontro Nacional de Treinamento de Formação de Professores e Tutores de Aprendizagem Colaborativa. Intercâmbio entre profissionais dos diversos meios acadêmicos, com enfoque em saúde pública e qualidade de vida e suas aplicações diretas na aprendizagem dos estudantes e líderes comunitários.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Desjejum Saudável.</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto é executado com alunos das 1ª a 5ª séries do Ensino Fundamental. No grupo estudado, já com a opção de escolha das crianças, devemos ter atenção especial em orientar sobre uma alimentação correta. Na correria dos dias atuais, os alimentos industrializados e rápidos são as escolhas mais frequentes. O resultado são carências alimentares, anemia, dislipidemia, obesidade, magreza entre outras. O projeto é dividido em quatro fases; 1ª fase: Verificar peso e altura dos estudantes. 2ª fase: comunicar os pais e colocar-se à disposição para maiores esclarecimentos. Publicar no <i>site</i> da escola orientações a respeito da alimentação saudável. 3ª fase: aula teórica para trabalhar a necessidade de cada turma, conforme o diagnóstico de peso e altura. 4ª fase: atividade prática no Laboratório de Nutrição. O menu de dos dejejuns é dividido entre todos os alunos em porções. Ao final na análise dos gráficos as alterações que mais se destacaram foram a magreza, o sobrepeso e a obesidade nos meninos e meninas de 10 anos.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Os problemas mundiais e o papel do sistema das Nações Unidas, direitos humanos, cuidado com a vida.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais</p>

**Principais resultados:** Na comparação final dos anos de 2015 para 2016 com os gráficos de IMC das meninas da turma 141 (131 do ano de 2015/ 9 anos), percebe-se que a classificação magreza e normal diminuiu, aumentou o sobrepeso e manteve a classificação obesidade.

**Título do projeto:** Simpósio e Workshop APECS-Brasil - UNB

**Resumo:** Nos dias 27 e 28 de julho um grupo de alunos pesquisadores do Colégio Maria Auxiliadora, acompanhados pelas professoras e a coordenadora do Projeto, participaram do IV SIMPÓSIO E I WORKSHOP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JR DA APECS-BRASIL, em Brasília. No dia 27 de julho participaram de palestras, mesas redondas onde foram apresentados assuntos sobre os 25 anos do Protocolo de Proteção Ambiental do Tratado da Antártica e do Protocolo de Madrid onde foram demonstrados e discutidos com a comunidade científica os resultados de estudos feitos até o momento bem como das perspectivas para os próximos 25 anos. Nossos alunos levaram 17 trabalhos que foram apresentados e avaliados pela comunidade científica da APECS no formato de banners, uma experiência que foi apreciada e elogiada por todos os membros envolvidos no evento. Os alunos ficaram, no início, bastante apreensivos, mas aos poucos a comunidade científica foi se tranquilizando ao apreciarem seus trabalhos. Na manhã do dia 28 os trabalhos continuaram e ao final nossos alunos tiveram a oportunidade de visitar o Herbário localizado no prédio das Ciências Naturais da Universidade. Os alunos de mestrado e doutorado explicaram as técnicas utilizadas para conservar e catalogar as espécies de plantas bem como o local onde ficam armazenadas.

**Temáticas contempladas no projeto:** Sustentabilidade, Intercâmbio Cultural, Pesquisa Científica  
**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais, Ensino Médio e os professores orientadores das pesquisas.

**Principais resultados:** Todos os trabalhos apresentados estão publicados no ebook IV Simpósio APECS-Brasil & I Workshop de Iniciação Científica Júnior, nas páginas 32 a 39, e todos receberam certificado de apresentação de trabalho científico.

**Título do projeto:** Aula aberta – Reserva Ecológica do Taim, RS/BR e Cabo Polônio no Uruguay.

**Resumo:** Os alunos da 2ª série do Ensino Médio nas disciplinas de história, geografia e biologia realizaram em agosto de 2016 aulas abertas de pesquisa e registros fotográficos na Reserva Ecológica do Taim e Cabo Polônio no Uruguay visitando também o Forte de Santa Teresa no país Uruguai ponto histórico da América Latina desde a sua colonização e batalhas pela independência dos países Brasil e Uruguay. Os alunos foram desafiados a fotografar momentos únicos de interação com a natureza nas disciplinas de biologia e geografia e com este material produzir apresentação com o respectivo valor acadêmico trabalhado na teoria em sala de aula. Na disciplina de história produziram um folder com o relato histórico, na linha do tempo, indicando as imagens relacionadas.

**Temáticas contempladas no projeto:** Intercâmbio Cultural e Sustentabilidade

**Participantes do projeto:** Estudantes do 2º ano do Ensino Médio.

**Principais resultados:** Participaram três professores e 86 alunos iniciando a coleta de material de estudos, via registro fotográfico, em Rio Grande, junto aos molhes; após o almoço as observações e o percurso das trilhas ocorreram na reserva do Taim. Pernoite na cidade do Chuí. Ao amanhecer a viagem seguiu até o Uruguay na Reserva do Cabo Polônio onde passaram o dia em observações e coletas de imagens. Também foi visitado o Forte de Santa Teresa e seu contexto histórico na América Latina. No retorno, cada grupo de até 6 alunos, elaborou e publicou um folder com as imagens, devidamente identificadas, e o relato das aprendizagens dentro dos enfoques de biologia, história e geografia.

**Título do projeto:** Óleo de cozinha usado - eliminação do impacto ambiental com conscientização, recolhimento e destinação adequados.

**Resumo:** Segundo a Oil World, o Brasil produz 9 bilhões de litros de óleos vegetais por ano, sendo 1/3 em óleos comestíveis (1). Em trabalho apresentado no UNINDU 2008(2), como resultado de pesquisa na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, nas residências, quando realizada a média entre o volume gerado de óleo usado e o número de pessoas por residência, encontrou-se o valor de 0,21 litros mensais por pessoa. O colégio Maria Auxiliadora, atualmente, constitui uma comunidade com quase 2.000 alunos e mais de 150 professores e funcionários. Potencialmente, produziria mais de 450 L mensais de óleo comestível utilizado. Um litro de óleo é capaz de esgotar o oxigênio de até 20.000 L de água em poucos dias. O Projeto trabalha três objetivos: 1) Ensinar concretamente responsabilidade ambiental e sustentabilidade a alunos(3) que se constituirão cidadãos, estimulando a participação e postura pró-ativa. 2) Fazer a comunidade escolar aplicar saberes apreendidos, inter e transdisciplinarmente, na elaboração e consecução do projeto. 3) Interagir com a comunidade maior, inicialmente as famílias de alunos, professores e funcionários, onde a realidade de cada grupo se concretiza, e desta forma a escola se tornar referencial facilitador de ações ambientais eficazes e eficientes com resultados mensuráveis e tangíveis. Estimular a participação da comunidade escolar – alunos, professores, funcionários - e seus familiares, com cartazes, utilização da mídia eletrônica (site da escola), informação nos boletos

de pagamento, etiquetas adesivas e palestras de esclarecimento. Desenvolver a consciência da importância do projeto e inserir o assunto no plano de ação dos conteúdos curriculares. Apresentar a destinação final, a conversão do óleo comestível utilizado em biodiesel, de forma operacionalizada em pequena escala para que os alunos possam melhor dimensionar o projeto.

**Temáticas contempladas no projeto:** Sustentabilidade, Cuidado com a Vida no Planeta

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais e ensino médio.

**Principais resultados:** A pesquisa se desenvolveu durante o ano com Práticas de laboratório, escala de produção, armazenamento, consumidores finais. Pesquisar aplicações e ganhos com (1) a disposição correta do óleo e (2) a aplicação em fonte renovável e sustentável de energia, que é o biodiesel. Determinação do local de recebimento: antigo reservatório de gás em frente ao bar da educação infantil. Realizar adaptação das portas para recebimento em garrafas PET. Providenciar placas informativas para serem colocadas no local. Orientação aos alunos. Determinação do local de armazenamento provisório: recanto ecológico, em pallets a serem construídos com materiais reciclados (madeiras reaproveitadas). Armazenamento em tonéis da empresa Oleoplan até remoção por parte desta. Grupos de trabalho: Organizar turmas de 8ª série, 1º e 2º anos. O levantamento de recursos, desenvolvimento de grupos de trabalho, encaminhamentos de atividades e pesquisa sobre os assuntos – recolhimento, destinação e transformação iniciou-se em out/2010. Da implantação do projeto, até esta data já coletamos 320 litros de óleo usado. Encaminhamos 300 litros para a Oleoplan reciclar em biodiesel e o restante usamos na produção e estudo da base para detergente líquido e sabonete no laboratório de química da escola. São 6.000.000 L de água com o oxigênio preservado. Ao estudar o assunto nos defrontamos com uma realidade assustadora de pouco compromisso com nossos recursos finitos, praticamente nenhum respeito pelos que virão após nós e muita exploração daquilo – a terra e tudo o que nela existe – que recebemos por empréstimo. *TODA ATIVIDADE E AÇÃO SÉRIAS QUE BUSCAM REVERTER TAL QUADRO DEVEM SER APOIADAS E SUSTENTADAS, QUER SEJA COM NOSSOS TRABALHOS OU NOSSOS RECURSOS.*

#### Ano: 2017

**Título do projeto:** O que você tem a ver com a corrupção?

**Resumo:** Poucos minutos escutando a palestrante, Promotora de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios - MPDFT.), foi o suficiente para que o público comentasse sobre as tristes constatações que a corrupção é muito mais ampla que as vergonhas mundiais das negociatas políticas proporcionam à toda nação. Com frequência ouve-se dizer que a corrupção no Brasil se tornou sistêmica. Essa situação, antes de nos desanimar, deve provocar a discussão crítica das suas causas e a elaboração de possíveis soluções para o problema. A palestra foi um momento de aprofundamento no assunto com a análise sobre a presença da corrupção em nosso dia-a-dia e de atitudes positivas para o seu enfrentamento.

**Temáticas contempladas no projeto:** Direitos humanos e cultura da paz.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais, Ensino Médio e pais de estudantes.

**Principais resultados:** Depois de três sessões com Salão de Atos lotado pelos alunos do Ensino Fundamental anos finais e ensino médio, a noite foi dedicada aos pais. O grupo assistiu atentamente os relatos que a promotora fez durante o encontro. Para a Promotora, a única forma de vencer as grandes corrupções é atacá-las desde o início. Não se aproveitar de um troco errado, de um local na fila, de uma meia entrada que não se tem direito, são formas de erradicar as pequenas corrupções e, como em um efeito cascata, todas as demais não seriam aceitas pela população.

**Título do projeto:** Plantas curam. Cultivo permanente na educação infantil.

**Resumo:** Estudo sobre a cultura dos chás e sua importância na prevenção de doenças e cura de alguns sintomas. Perceber o espaço ao seu redor, reconhecer as relações entre as pessoas e o meio ambiente, extrair benefícios da natureza. A metodologia foi a observação do espaço ao seu redor; visita à horta e à composteira da escola; experimentação do solo adequado para o plantio; pesquisa sobre a cultura dos chás; socialização das informações pesquisadas com o grupo; diálogo sobre os benefícios trazidos pela ingestão de chás; construção da horta “Chá das Maravilhas”; demonstração das possibilidades de recipientes para plantio; rega e cuidados com a horta; colheita de folhas para oficinas de secagem e maceração; apresentação de produtos feitos com chá; confecção da almofada aromática; contação de histórias abordando a cultura dos chás. As crianças demonstraram espontaneamente através de ações, brincadeiras e relatos diários o que aprenderam durante o projeto. As famílias também colaboraram com o Projeto auxiliando na pesquisa e relatando o quanto as crianças ensinaram em casa, conversando e colocando em prática o que estudaram.

**Temáticas contempladas no projeto:** Aprendizagem intercultural e cuidado com a vida.

**Participantes do projeto:** Estudantes da educação infantil nível I.

**Principais resultados:** Concluímos que a partir das atividades propostas no projeto científico, as crianças perceberam a importância dos chás relacionada aos benefícios e cuidados com a saúde de

forma preventiva e curativa, aprendendo a prática do plantio e necessidades da planta assim como as possibilidades de utilizar os chás para outros fins.

**Título do projeto:** Intercâmbio Acadêmico com Universidades estrangeiras de Portugal – Europa.

**Resumo:** Estudantes do Colégio Maria Auxiliadora, escola da Rede PEA-UNESCO estão na Europa realizando um Intercâmbio de Pesquisa e a quinzena fora do Brasil possui um calendário intenso. O grupo mal desfez as malas e já participou ativamente do seu primeiro compromisso. No Festival de Ciência Oliveira do Bairro, evento integrante da Cidade Europeia de Cultura Científica, nossos alunos apresentaram trabalhos resultantes de cursos realizados via satélite em turno inverso ao seu período de aula nas dependências da Escola.

**Temáticas contempladas no projeto:** Intercâmbio cultural e pesquisa científica.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais e Ensino Médio.

**Principais resultados:** No roteiro estão universidades, institutos politécnicos e hospitais que, assim como o Auxiliadora, são entidades associadas ao programa PEA-UNESCO. As atividades incluíram: a convivência com os alunos da Universidade no seu dia-a-dia; na Escola Adolfo Portela – Águeda – apresentação dos trabalhos e trocas de experiências; apresentação no Festival de Ciências em Oliveira do Bairro – Portugal, Visita e Integração na Universidade de Aveiro – Portugal, Visita e Integração no IPVC – Portugal – Viana do Castelo – Portugal e a Visita e Integração na ESA – Escola Superior Agrária do IPVC – Viana do Castelo. Antes de retornar à Canoas, o grupo visitará o Oceanário, o Santuário de Fátima e Sintra. Mais que fronteiras, nossos alunos foram desbravar horizontes para futuras formações.

**Título do projeto:** Pedras da Natureza.

**Resumo:** Estudo sobre as rochas (pedras) identificando onde encontramos, a sua importância e influência na natureza, descobrindo e valorizando suas funções. O objetivo principal é perceber o espaço ao seu redor, reconhecendo as relações entre as rochas e o meio ambiente. A metodologia partiu da observação do espaço ao seu redor; da pesquisa investigativa na sala de aula; da coleta de pedras na pracinha; aula prática com o professor de geografia; observação e estudo dos materiais trazidos pelas famílias; slides referente ao tema; jogos e brincadeiras; experiências; atividades de artes com pedras e apreciação de obras de artistas plásticos; visualização e manuseio de coleções de pedras; aula aberta na réplica MINA (Parque Tomasini).

**Temáticas contempladas no projeto:** Aprendizagem intercultural, aprendizagem em ambientes não formais (aulas abertas)

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil, professores e pais.

**Principais resultados:** Dentre os resultados obtidos destacamos: As crianças demonstraram através de relatos diários, brincadeiras e ações, o que aprenderam durante o projeto; também o retorno das famílias, relatando o quanto as crianças ensinaram em casa, conversando sobre o que estudaram. Concluímos que a partir do projeto científico, as crianças conheceram uma vasta diversidade de rochas (pedras) encontradas na natureza, suas origens e modificações através das ações climáticas (solo, água e vento) e seus diferentes fins de utilização.

**Ano: 2018**

**Título do projeto:** A liberdade e a autonomia de locomoção através da tecnologia de automação.

**Resumo:** A vida nos permitiu ter nossa aluna antes e depois do trauma ortopédico pós-cirúrgico. Ela saiu da escola para fazer uma cirurgia de correção de postura na coluna e hoje está paraplégica. É irreversível seu trauma. Sua família tem se desdobrado para adequar sua vida, casa etc. Na escola temos uma carteira comprada para ela, mas lhe causa muito desconforto. Devido à dificuldade de locomoção dela, agora uma aluna cadeirante, para colocar sua cadeira de rodas junto a uma carteira escolar (mesa) e, assim entrar de uma sala de aula sem depender de terceiros, seu colega de turma decidiu terminar com este sofrimento e propôs automatizar a carteira dela. O mercado de móveis escolares não tem mobiliário para estes casos. A adolescente precisa de ajuda para afastar a mesa, sair com a cadeira, recolocar a mesa porque para facilitar a saída dela sua posição é junto a porta de saída da sala de aula. Diariamente espera que todos saiam, que alguém fique e a ajude sair da carteira e depois colocar a carteira na posição e então sair da sala de aula. Uma carteira e ou mesa adaptada para as rotinas de estudo dela. Estará adaptada para que possa carregar para seus ambientes de estudo aqui no Colégio Maria Auxiliadora e na Universidade e para sua vida. A verdadeira inclusão ocorre quando fazemos algo que traga mobilidade e autonomia a uma pessoa especial. O objetivo principal deste projeto é trazer para a vida da aluna cadeirante da turma 221/2018 do Colégio Maria Auxiliadora mobilidade, menos desconforto, autonomia e liberdade nos seus ambientes de estudos utilizando a tecnologia e criatividade.

**Temáticas contempladas no projeto:** Inclusão, tecnologia e aprendizagem intercultural.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Médio.

**Principais resultados:** A aluna foi observada em todos os seus movimentos e expressões faciais a cada um deles. Após as observações o colega passou a desenhar, em Autocad, uma mesa que

pudesse permitir uma autonomia e mais conforto para a aluna cadeirante. Leve, dobrável, automatizada nos movimentos de encaixe da cadeira de rodas. Dia 15 de setembro de 2017 o aluno acompanhado da Professora foi até o Evento Aberto do Instituto SENAI em Porto Alegre. Inscreveram-se na vivência do curso de noções de Autocad e então a ideia foi colocada para os professores da área de automação. Em 26 de fevereiro de 2018 fizemos uma reunião no Instituto SENAI e recebemos a notícia que sim os alunos do Instituto SENAI e o aluno do Colégio Maria Auxiliadora iriam realizar o projeto em parceria. O aluno entregou, para o SENAI, as imagens e fotos da rotina da colega cadeirante, as medidas da mesa atual e os desenhos que já possui em auto cad. O equipamento foi construído, colocado na cadeira de roda e entregue para a aluna durante o salão científico do Colégio Maria Auxiliadora/2018.

**Título do projeto:** Inovação e novas tecnologia – POA LAB IFRS – Educação Infantil.

**Resumo:** A aprendizagem colaborativa, dentro da Agenda 2030 e dos ODS, no Colégio Maria Auxiliadora ocorre entre pais, professores, alunos e instituições de ensino técnico e superior desde a Educação Infantil. Alunos do Nível III da Educação Infantil acompanhados pelos seus pais, professores e coordenadores estiveram no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS, durante uma tarde para viverem a experiência em inovação e novas tecnologias na prática.

**Temáticas contempladas no projeto:** Aprendizagem Criativa, tecnologias ativas.

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil.

**Principais resultados:** Acompanhadas pelo coordenador do OPEN DAY do IFRS (Instituto Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre), os alunos e professores experimentaram novas ferramentas e tomaram contato com a impressão 3D. Os alunos confeccionaram uma medalha do registro da visita que guardam como atividade daquele momento vivenciado. O nível de entusiasmo e alegria foi muito alto e contagiante com a partilha de conhecimento entre o grupo.

**Título do projeto:** Ipê: que árvore é essa?

**Resumo:** A ideia do projeto desse ano surgiu a partir da adoção do livro da turma “Amarelo”, pelas professoras. O livro aborda o ipê amarelo, que é a árvore símbolo do Brasil, pensamos em explorar de forma interdisciplinar o assunto. Pois além de ser uma árvore que vemos no cotidiano (há no pátio da escola), pensamos que os alunos se identificariam com o tema, já que a ideia é a plantação de um ipê por turma. Já na primeira semana, as turmas de 3ª série estudaram a poesia “Lenda dos Ipês”, como forma de instigar os alunos, e surgiu a curiosidade sobre o porquê de os Ipês terem flores de cores diferentes. Essa curiosidade fez o projeto sobre os Ipês criar especificidades, pois iremos observar o crescimento de ipês de diferentes cores para ver se a cor impacta no desenvolvimento e demais aspectos da análise. Além do estudo científico, os alunos entenderam por que é tão importante preservar essa espécie e arborizar os ambientes, para uma melhora na qualidade de vida. Como um dos conteúdos estudados na 3ª série é planta, eles terão contato com todas as etapas da plantação, pois plantaram uma muda por turma no pátio da escola. Acompanhar o crescimento, entender cada etapa da planta até se tornar árvore, perceber o desenvolvimento, são algumas possibilidades que surgiram quando pensamos no projeto inicial. Quinzenalmente as turmas pesquisaram suas curiosidades sobre os Ipês, através de: vídeos, sites da internet, livros sobre as plantas, etc. Entre outras pesquisas, pesquisaram o ciclo de floração do Ipê, clima, solo e a morfologia vegetal. E levá-los a refletir sobre a importância da preservação do mesmo para a sobrevivência dos seres vivos. Eixo PEA-UNESCO: Meio Ambiente.

**Temáticas contempladas no projeto:** Meio ambiente e sustentabilidade

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais.

**Principais resultados:** Além do estudo científico, os alunos entenderam por que é tão importante preservar essa espécie e arborizar os ambientes, para uma melhora na qualidade de vida. Como um dos conteúdos estudados na 3ª série é planta, eles terão contato com todas as etapas da plantação, pois plantaram uma muda por turma no pátio da escola. Acompanhar o crescimento, entender cada etapa da planta até se tornar árvore, perceber o desenvolvimento, são algumas possibilidades que surgiram quando pensamos no projeto inicial. Quinzenalmente as turmas pesquisaram suas curiosidades sobre os Ipês, através de: vídeos, sites da internet, livros sobre as plantas, etc. Entre outras pesquisas, pesquisaram o ciclo de floração do Ipê, clima, solo e a morfologia vegetal. E levá-los a refletir sobre a importância da preservação do mesmo para a sobrevivência dos seres vivos. Eixo PEA-UNESCO: Meio Ambiente. Ao longo deste projeto de pesquisa e plantio foi possível observar os elementos relacionados aos ipês e suas utilidades para os seres humanos. Os alunos analisaram e compreenderam que os ipês são utilizados desde muito tempo na vida dos seres humanos e que há diversas formas de utilização. As aprendizagens ocorreram de forma positiva e prazerosa, através das descobertas com as pesquisas, entrevistas e cuidados dos ipês plantados.

**Título do projeto:** A importância da Representatividade Negra nas Escolas e na Mídia.

**Resumo:** O Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão, fato que se torna mais grave quando percebemos a inexistência de políticas públicas de inclusão aos ex cativos; isto sem falar

nas tentativas de branqueamento da população e na negatividade associada à nossa histórica miscigenação racial. Tais fenômenos levam à marginalização social do negro e por consequência sua invisibilidade. A desigualdade desencadeada por essa segregação racial limita a participação dos negros nas mais diversas instâncias da sociedade, seja na formação intelectual - escolas e universidades - , no espaço a ser ocupado no mercado de trabalho, este geralmente estigmatizado como sendo mais braçal e menos racional, ou nas diversas mídias sociais, dentre elas jornais, revistas, novelas, seriados, filmes e redes sociais. Desse modo, prolifera-se o racismo no corpo social e o que se vê é um país extremamente desinformado no que diz respeito à cultura negra, pois a mesma é pouco trabalhada nas escolas e, muitas vezes, negligenciada pela mídia. Este estudo tem por objetivo dar visibilidade à falta da representatividade da cultura negra na mídia e nos espaços escolares, haja vista que se trata de um país de grande pluralidade étnica e cultural. Para tanto faz-se necessário problematizar o quanto esta representatividade, tanto na mídia quanto na escola, ainda são insuficientes para termos uma compreensão mais ampla acerca da riqueza cultural dos negros bem como de suas mazelas sociais. Além disso, é preciso discutirmos a responsabilidade da escola e da mídia no combate ao racismo e à intolerância étnica bem como as consequências diretas e indiretas da falta de representação negra nesses âmbitos.

**Temáticas contempladas no projeto:** Racismo, cidadania e direitos humanos.

**Participantes do projeto:** Estudantes do ensino fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Os dados da pesquisa de campo nos permitem concluir que os alunos entrevistados reconhecem que o país é racista (70%), porém poucos afirmam praticar preconceito racial (10%) o que confirma o racismo velado existente no Brasil. Outro fator que chama atenção foi a diferença de alunos negros e pardos na escola pública (8% e 21% respectivamente) comparando-se à escola privada (2% e 7%). Uma possível explicação para tal evento tem raízes históricas, pois desde o período colonial, os negros ocuparam espaços marginalizados da sociedade e até hoje possuem mais dificuldade de mobilidade social, refletindo-se no número reduzido de negros que frequentam escolas privadas. Quanto à representatividade negra nos diferentes espaços, 79% dos entrevistados consideram que há falta de participação dos negros na mídia, reforçando a perceptível invisibilidade dos negros neste setor. Além disso, a grande incidência de entrevistados afirmando que aprenderam pouco sobre a cultura negra (62%) nos mostra que, em ambas as escolas pesquisadas, os estudantes sentem falta de um conhecimento mais sistemático sobre a cultura negra e a mesma, muitas vezes, é trabalhada apenas para suprir uma demanda das diretrizes da educação.

#### Ano: 2019

**Título do projeto:** 3º ICATE - Encontro Nacional de Treinamento e Formação de Professores e Tutores de Comunidades de Aprendizagem Colaborativa – Canoas - RS

**Resumo:** Entre os dias 4 e 8 de novembro de 2019, o Colégio Maria Auxiliadora sediou o 3º ICATE - Encontro Nacional de Treinamento e Formação de Professores e Tutores de Comunidades de Aprendizagem Colaborativa. O ICATE é um programa educacional dirigido a comunidades desfavorecidas, servindo como fomentador da partilha de conhecimento entre universidades, hospitais, escolas e as comunidades locais, criando comunidades de aprendizagem colaborativa (CAC). O público alvo do programa são professores, profissionais de saúde, crianças e jovens, o mesmo assenta em: Este programa é realizado pela AWISHE (Association for World Innovation in Science and Health Education - Associação Mundial de Inovação em Educação em Ciências e Saúde) em parceria com a rede PEA-UNESCO e compreende que a educação deve ser entendida e usada, seja como ferramenta básica para a transformação social ou como recurso para alcançar igualdade social, cultural e econômica. O evento é internacional e de grande significado no mundo todo, pois visa disseminar inúmeras informações proporcionando uma grande sensibilização aos mais diversos profissionais que atuam com crianças, jovens e adultos para o controle de inúmeras infecções e doenças, por meio da educação. Considerando que o evento tem o objetivo de treinar o maior número possível de servidores municipais (professores, médicos, enfermeiros, agentes comunitários, educadores social, assistentes sociais, etc.) tornando-os tutores de uma CAC - Comunidade de Aprendizagem Colaborativa Internacional e que atende 3 eixos do Programa de Escolas Associadas da UNESCO: Problemas Mundiais, Direitos Humanos e Intercâmbio Cultural internacional, além de formar para a prevenção das epidemias que demandam atenção do município de Canoas.

**Temáticas contempladas no projeto:** Três dos oito objetivos do Milênio: (I) conseguir educação básica para todos, (II) combater HIV/SIDA, Malária, Tuberculose e outras doenças infecciosas, (II) criar plataformas de colaboração para o desenvolvimento; (IV) dois dos dezessete objetivos para a sustentabilidade e desenvolvimento: (V) assegurar uma vida saudável e bem-estar para todas as idades, (VI) assegurar uma qualidade de educação inclusiva e equitativa, e promover a aprendizagem ao longo da vida para todos.

**Participantes do projeto:** Observamos que essa é uma iniciativa que irá contemplar pela primeira vez os servidores municipais de Canoas possibilitando que nossa cidade sirva de modelo a outras cidades, estados e países na intenção de não somente cuidar da saúde e educação, mas principalmente de mobilizar, incentivar e valorizar os servidores que no dia-a-dia desempenham um papel nada fácil nas nossas comunidades.

**Principais resultados:** As atividades foram desenvolvidas em parceria com as secretarias de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social de Canoas. O poder público fez o investimento financeiro e o Colégio Maria Auxiliadora, como escola da UNESCO, cedeu suas dependências, funcionários e expertise na organização do evento. Os servidores do município fizeram suas inscrições direto em cada secretaria. Todos os participantes receberam certificado da instituição portuguesa conforme a carga horária de formação presencial. Também a equipe de pesquisadores visitou os diferentes ambientes de educação, saúde e assistência social de Canoas realizando a troca de experiências e aprendizagens.

**Título do projeto:** Salão Científico e Mostra Científica 2019.

**Resumo:** Às 12h do dia 24 de agosto, chegamos ao término de uma linda jornada que promoveu a pesquisa formalizada através de um método científico, a preservação e desenvolvimento das ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável do planeta, e o harmônico convívio do ser humano, seja com seu passado, presente e/ou futuro. Unida às ciências de todas as áreas do conhecimento, o valor e a cultura da arte comprovam o quanto este evento está engajado com as premissas da PEA-UNESCO.

**Temáticas contempladas no projeto:** Problemas mundiais, sustentabilidade, cultura da paz, intercâmbio cultural.

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

**Principais resultados:** A Mostra Científica 2019 recebeu trabalhos das escolas da Rede PEA-UNESCO do Rio Grande do Sul dos municípios de São Lourenço do Sul, Santa Maria, Garibaldi, Canoas, Ivoti, e Boa Vista do Sul. Reunidas as escolas da Rede permitiram aos seus alunos partilhar conhecimento nas mais diferentes áreas do conhecimento nas mais diferentes temáticas da governança da UNESCO e mais uma vez a Rede PEA contou com as parcerias e protocolos acadêmicos com: UERGS; AWISHE Portugal; ICATE Project; APECS-Brasil; SENAI/RS Visconde de Mauá - Sistema FIERGS; Núcleo de Inovação ND; Associação de Pais e Mestres do Colégio Maria Auxiliadora; Grêmio Estudantil Maria Auxiliadora; Floricultura Jardim do Lago e Orquidário Avani.

**Título do projeto:** Projeto Sustentabilidade Notre Dame promove ações com alunos da Educação Infantil do CMA.

**Resumo:** Ampliando o projeto Sustentabilidade Notre Dame, o Programa JPIC - Justiça Paz e Integridade da Criação, em parceria com o Colégio Maria Auxiliadora, iniciou nesta sexta-feira (31/05) as atividades para sensibilizar as crianças da Educação Infantil para a separação e o descarte correto de resíduos sólidos.

**Temáticas contempladas no projeto:** Sustentabilidade e cultura da paz.

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil e Irmãs Notre Dame.

**Principais resultados:** Foram realizadas conversas e sensibilização quanto ao controle dos resíduos sólidos e as Irmãs mostraram qual o destino dado aos resíduos recolhidos na escola. Todo o resíduo é revertido para a associação de catadores do município de Canoas.

**Título do projeto:** Mateando desde el Sur - Evento Internacional da Rede PEA-UNESCO no Uruguay.

**Resumo:** Uma das grandes possibilidades abertas pela participação na Rede PEA-UNESCO são as vivências internacionais. O mais recente exemplo vem do Rio Grande do Sul: três alunos e três professores de escolas brasileiras tiveram trabalhos fotográficos selecionados e participarão de um evento promovido pela Rede PEA-UNESCO no Uruguai sobre o patrimônio cultural gaúcho: trata-se do projeto Mateando desde el Sur, que envolveu escolas da Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil. (relato da Revista PEA - edição 2019, p.78)

**Temáticas contempladas no projeto:** Intercâmbio Cultural, Cidadania e aprendizagem colaborativa.

**Participantes do projeto:** Estudantes Ensino Fundamental e Ensino Médio.

**Principais resultados:** No período de 10 a 13 de setembro, no Uruguai, acontece a Escola de Jovens e Docentes do Mercosul. Uma das atividades do evento é o Concurso Mateando desde el Sur, onde, compondo a delegação que representa o Brasil, aluno e professora do Colégio Maria Auxiliadora - Canoas - RS, alunos da Escola Notre Dame - Santa Catarina, de Santa Maria- RS, junto a sua professora. Além de apresentar seus trabalhos, atividades de integração cultural estão na programação da atividade. Ambas as escolas recebem destaques e premiação.

**Título do projeto:** I Fórum de Patrimônio Jovem Espanha-Brasil.

**Resumo:** A Espanha, um dos países líderes em temas de educação patrimonial reconhecidos pela UNESCO, tem uma experiência de mais de 10 anos na realização de Fóruns sobre Patrimônio Jovem. Esses Fóruns têm revelado uma grande repercussão e sucesso como consequência de sua excelente qualidade. No Brasil nunca foi realizado um Fórum com essas características. Organizar, pela primeira vez, um *Fórum sobre Patrimônio Jovem Espanha Brasil* supõe iniciar um projeto internacional que transmitirá aos jovens a importância de conservar e promover os bens culturais e artísticos.

**Temáticas contempladas no projeto:** Problemas Mundiais, Intercâmbio Cultural Internacional.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Médio e a professora.

**Principais resultados:** O Colégio Maria Auxiliadora esteve presente neste evento com dois alunos e uma professora. Também nomeou a sua aluna como membro do grupo que darão continuidade ao projeto. Durante o Fórum muitas foram as experiências entre elas: conferências, atividades de integração e oficinas sobre Patrimônio Cultural Imaterial (flamenco, dieta mediterrânea, cozinha quilombola, capoeira, samba de roda, jongo, entre outros). Os estudantes tiveram a oportunidade de visitar diferentes espaços da capital paulista, como o Museu Afro Brasil, o Solar da Marquesa de Santos e o Farol Santander. Como resultado das oficinas, os jovens produziram um mapa afetivo do Patrimônio Cultural hispano-brasileiro, além do “Forumpedia”, glossário composto por termos usados ao longo do Fórum redigido pelos próprios estudantes, e da Carta do Fórum. A carta foi traduzida em três idiomas – espanhol, francês e inglês – e difundida entre as escolas da Rede PEA Unesco, que tem alcance mundial. No documento, os participantes assumiram o compromisso de se tornar multiplicadores dos valores associados à preservação, salvaguarda e promoção do Patrimônio Cultural. E estimular, assim, a curiosidade e o interesse de outros jovens pelos bens salvaguardados no Brasil e no mundo.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE E - Síntese dos Projetos: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cattani.

Quadro 49 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cattani.

<b>Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cattani</b>
<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Dia Mundial da Água.</p> <p><b>Resumo:</b> Durante a semana do Dia Mundial da Água, os 319 alunos da Educação Infantil Pré 2 ao 9º ano, com idade entre 5 a 16 anos, desenvolveram em sala de aula atividades referentes a este assunto. No dia 18 de março, realizaram uma exposição para socializar os trabalhos desenvolvidos e realizaram apresentações artísticas com o objetivo de conscientizar os presentes sobre a preservação das águas.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Problemas mundiais, sustentabilidade e cuidado com a vida</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> 319 estudantes.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Todas as turmas elaboraram um painel para a socialização das aprendizagens. Também desenvolveram, suas habilidades e criatividade apresentando de forma teatral os resultados das suas pesquisas e aceitação das mesmas. O projeto foi apresentado para a comunidade através da socialização dos trabalhos sobre o tema “conscientizando sobre a preservação das águas”, nos corredores de acesso da escola e nas apresentações teatrais para comunidade escolar.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Cidadania.</p> <p><b>Resumo:</b> Os 42 alunos dos 8º anos A e B, com idade entre 13 a 16 anos, exploraram os assuntos sobre Cidadania e os Três Poderes Públicos, através de pesquisas, leituras e estudos. Após os alunos assistiram a uma Sessão Ordinária na Câmara Municipal de Vereadores a fim de presenciarem seu funcionamento e a organização e atuação de cada vereador. Com este projeto, os alunos aprimoram seus conhecimentos sobre cidadania, comprometimento e responsabilidade, aplicando-os para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Cidadania Global, Intercâmbio Cultural e Cultura da Paz</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Os alunos das turmas dos 8ºs anos assistiram a uma Sessão Ordinária da Câmara de Vereadores e passaram a entender o funcionamento e atribuições do poder legislativo e aprimoram seus conhecimentos sobre cidadania, comprometimento e responsabilidade, aplicando-os para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Caminhada “Faça bonito”.</p> <p><b>Resumo:</b> Os 133 alunos, das turmas dos 7<sup>os</sup>, 8<sup>os</sup> e 9<sup>os</sup> anos dos turnos da manhã e da tarde, na faixa etária dos 12 aos 16 anos, 10 professores e 56 familiares participaram da caminhada no Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração. A caminhada ocorreu nas ruas centrais da cidade, num trajeto de 850 metros, com a duração de 2 horas e 30 minutos, com a realização de ações pontuais durante o percurso. A campanha tem como objetivo mobilizar a comunidade para a conscientização e proteção das crianças e adolescentes, visando a diminuição da violência na sociedade.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Cultura da paz, cuidado com a vida e problemas mundiais.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> 133 estudantes do Ensino Fundamental: anos finais, professores e familiares.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Durante o ano letivo os professores trabalharam, em sala de aula, diferentes contextos de violência e abusos, principalmente contra crianças e adolescentes. Depois organizaram uma caminhada com o objetivo de mobilizar a comunidade para a conscientização e proteção das crianças e adolescentes, visando a diminuição da violência na sociedade.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Mutirão da Dengue.</p> <p><b>Resumo:</b> No dia 04 de abril, os 133 alunos das turmas dos 7<sup>os</sup>, 8<sup>os</sup> e 9<sup>os</sup> ano dos turnos da manhã e da tarde, na faixa etária dos 12 aos 16 anos, juntamente com os 25 professores e 15 pais participaram da mobilização. Esta mobilização constituiu-se em uma ação organizada pela Secretaria Municipal de Saúde, com o envolvimento de escolas, entidades e funcionários públicos municipais, que realizaram a coleta de materiais descartados pelas ruas da cidade. Estima-se a participação de 1200 pessoas. Nas ruas próximas da escola foram recolhidos 113,6 Kg de lixo.</p>

Foram visitadas 486 residências. Após, este material coletado foi devidamente recolhido e destinado pela Secretaria. Com esta mobilização, os alunos e comunidade perceberam a importância da redução do acúmulo de água parada no lixo, a fim de evitar assim a proliferação do mosquito da dengue.

**Temáticas contempladas no projeto:** Problemas Mundiais e sustentabilidade

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais, professores e pais.

**Principais resultados:** A mobilização organizada pela secretaria da saúde do município e demais apoiadores envolveu também professores, alunos e pais da escola na coleta de materiais descartados e também identificação de possíveis criadouros do mosquito hospedeiro do agente causador da Dengue. Nas proximidades das escolas foram recolhidos 113,6 Kg de lixo e visitadas 486 residências fazendo o trabalho de educação ambiental, saúde pública, proliferação do mosquito da dengue e cuidado com o planeta.

**Título do projeto:** Embelezando nossa Escola.

**Resumo:** Os 16 alunos da turma da Educação Infantil – Pré 2, de 5<sup>os</sup> e 6<sup>os</sup> anos, adotaram e cuidaram dos canteiros que se encontram pelo pátio da escola. Os alunos trouxeram mudas de flores e foram orientados pela professora para realizarem as etapas importantes para o plantio e cuidado das flores, bem como fazer o replantio de mudas, quando necessário. A atividade de embelezamento da escola permitiu aos alunos desenvolverem percepção e atenção especial, reconhecendo-se como sujeitos atuantes na preservação ambiental.

**Temáticas contempladas no projeto:** Ano Internacional do Entendimento Global (ONU).

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil.

**Principais resultados:** Os alunos trouxeram de suas casas mudas de flores e folhagens. Depois, apoiados pelos professores, prepararam e plantaram as mudas. Cuidaram sistematicamente dos jardins para que ficassem belos. A atividade de embelezamento da escola permitiu aos alunos desenvolverem percepção e atenção especial, reconhecendo-se como sujeitos atuantes na preservação ambiental.

**Título do projeto:** ABAYOMI – aquela que traz felicidade.

**Resumo:** Os 17 alunos da turma do 9<sup>o</sup> ano A, com idade entre 13 a 16 anos, realizaram estudos para conhecimento da história da Abayomi e dos navios negreiros. Em seguida fizeram a criação, ensaio e apresentação de uma encenação da história da Abayomi para as turmas dos anos iniciais da escola presenteando-os com uma boneca para cada aluno. Para os alunos dos anos finais do turno da manhã e tarde, explicaram o significado da palavra, da história, do símbolo, ensinando-os a confeccionar a boneca com retalhos de panos. Também realizaram a distribuição do símbolo nas Secretarias da Prefeitura Municipal de Garibaldi e na Rádio Difusora Garibaldi ([www.redesul.ambr/garibaldi-am](http://www.redesul.ambr/garibaldi-am)). Neste veículo de comunicação, os alunos e professores puderam falar ao público ouvinte sobre a atividade desenvolvida. A turma também apresentou este projeto referente a cultura afrodescendente na Formação Continuada para os profissionais das Escolas Municipais de Educação Infantil.

**Temáticas contempladas no projeto:** Década Internacional do Afrodescendente

**Participantes do projeto:** Estudantes do 9<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** Como escola da Rede das Escolas da UNESCO os alunos do nono ano desenvolveram a pesquisa sobre cultura e história dos afrodescendentes. Escolheram o tema Abayomi e os navios negreiros. Depois da elaboração da pesquisa passaram a partilhar com os alunos dos anos iniciais o significado da palavra, a história do símbolo e também confeccionaram a boneca com restos de panos. Além dos muros da escola também distribuíram o símbolo nas secretarias da Prefeitura Municipal de Garibaldi e na Rádio da cidade onde foram ouvidos e falaram para a comunidade. Por fim, foram convidados a participar de uma formação para os professores da Educação Infantil do município dentro de um trabalho de comunidade de aprendizagem colaborativa.

**Título do projeto:** Dia de Ler. Todo Dia!

**Resumo:** Dia de Ler. Todo Dia! blog <http://www.diadelertododia.com>. Trata-se de uma mobilização nacional que incentiva a leitura. A proposta é mostrar que a leitura é um ato prazeroso e que cabe no nosso dia-a-dia, sem nenhum inconveniente. Também mostra que não há espaço específico: vale ler em qualquer lugar e independente do gênero, do tamanho ou formato da obra, seja livro, revista, jornal ou gibi. Nossa escola mobilizou-se para esta proposta realizando o PIQUENIQUE LITERÁRIO no dia 15 de setembro, com a participação de 352 pessoas, numa faixa etária de 5 a 66 anos, envolvendo alunos, professores, funcionários e equipe diretiva.

**Temáticas contempladas no projeto:** Problemas mundiais - alfabetização e leituras.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais, do Ensino Fundamental: anos finais, professores, pais e comunidade.

**Principais resultados:** Nossa escola mobilizou-se para esta proposta realizando o PIQUENIQUE LITERÁRIO no dia 15 de setembro, com a participação de 352 pessoas, numa faixa etária de 5 a 66

anos, envolvendo alunos, professores, funcionários e equipe diretiva todos. A partir desta mobilização os professores perceberam um aumento significativo pela leitura e escrita

**Ano: 2017**

**Título do projeto:** Selo escola Amiga da Natureza.

**Resumo:** durante o ano letivo, os 317 alunos do Pré 2 ao 9º Ano, com idades entre 5 a 17 anos, participaram do projeto Selo Escola Amiga da Natureza, promovido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de estimular uma consciência ambiental na comunidade escolar.

**Temáticas contempladas no projeto:** Desenvolvimento sustentável e aprendizagem intercultural.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais e do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** O projeto consistiu em uma série de ações práticas que foram desenvolvidas em etapas: Brinquedo de Sucata: os 52 alunos do 2º, 3º e 4º Anos, com idade entre 7 a 10 anos, construíram durante o ano letivo, Brinquedos de Sucata, a partir do reaproveitamento de materiais que seriam descartados, como garrafas pet, caixinhas Tetra Pak, tampas e potes de plástico. Com estas atividades os alunos aprenderam que é possível reaproveitar materiais que seriam destinados ao lixo, contribuindo assim para a preservação do meio ambiente. Histórias em Quadrinhos: durante o 2º trimestre, os 26 alunos do 6º Ano B, com idades entre 11 a 15 anos, criaram histórias em quadrinhos com o tema Preservação do Meio Ambiente. Com a atividade os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre a importância deste tema, além de desenvolver habilidades importantes para a comunicação. Horta na Escola: os 15 alunos da Educação Infantil Pré-2, na faixa etária de 5 e 6 anos, orientados pela professora, participaram das tarefas de organização, plantio e cuidados com a horta escolar. A atividade foi importante para os alunos perceberem que é possível incorporar hábitos que promovam a alimentação saudável.

**Título do projeto:** A utilização da flor de laranjeira.

**Resumo:** as turmas do 6º Ano A e B, na faixa etária entre 12 a 15 anos, realizaram diversos estudos sobre os temas: papel da agricultura no desenvolvimento da sociedade humana, o respeito pela terra, a importância da agricultura para o sustento das famílias, alternativas naturais e saudáveis na alimentação com o uso de flores comestíveis.

**Temáticas contempladas no projeto:** Aprendizagem intercultural e cuidado com a vida.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Realizaram leituras e reflexões de textos, levantamento de receitas com o uso da flor de laranjeira, elaboração do caderno de receitas, exposição e degustação de quitutes feitos com este ingrediente. Com este projeto, os alunos puderam perceber que as flores também podem ser aproveitadas, incentivando hábitos de alimentação saudáveis.

**Título do projeto:** Villa Fitarelli. (<http://www.villafitarelli.com.br/>)

**Resumo:** Os 24 alunos da turma 7º ano B, da faixa etária entre os 12 e 13 anos de idade, debateram sobre a história da nossa cidade, a importância da preservação da memória através de artefatos e do ecoturismo na nossa região. Após as discussões sobre o tema, no dia 14 de setembro de 2017, os alunos realizaram o passeio de estudos para a Villa Fitarelli – local de preservação histórica do município.

**Temáticas contempladas no projeto:** Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Na visita, os alunos puderam conhecer um pouco mais sobre a história e a cultura de Garibaldi em harmonia com a paisagem natural do município. A atividade mostrou também a importância da preservação, ambiental e cultural, para que se perpetue a memória da nossa cidade. Através desta atividade os alunos conheceram um pouco mais da história e cultura do interior do município e compreenderam as necessidades e dificuldades enfrentadas pelos imigrantes italianos no estado do RS. Após a visita, os alunos construíram um relatório coletivo, onde todos puderam contribuir sobre suas impressões e conclusões sobre a visita e o tema abordado.

**Título do projeto:** Ecoturismo e economia sustentável.

**Resumo:** as turmas do 9º ano A e B, com 36 alunos numa faixa etária de 14 a 16 anos, estudaram e refletiram sobre conceitos referentes à indústria, sustentabilidade e Práticas Sustentáveis. Após visitaram a Empresa Tramontina ([www.tramontina.com.br](http://www.tramontina.com.br/)), empresa metalúrgica brasileira fundada, em 1911, por descendentes de imigrantes italianos.

**Temáticas contempladas no projeto:** Ano Internacional Turismo sustentável e aprendizagem não formal.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Os alunos conheceram a unidade da empresa de Garibaldi, visitaram a produção da fábrica, sua automatização e robotização, bem como o Centro de Inovação, Pesquisa

e Desenvolvimento (CIPeD). Depois também visitaram a unidade da empresa no município de Carlos Barbosa, onde acompanhados e orientados pelos Engenheiros Ambientais visitaram a estação de tratamento de efluentes, os aterros de resíduos sólidos e a unidade de lixo reciclável.

**Título do projeto:** Ecoturismo e proteção ambiental.

**Resumo:** Os 52 alunos do 8º ano A e 8º ano B, com idades entre 13 e 17 anos, realizaram estudos sobre ecoturismo, agricultura orgânica e consumo de alimentos orgânicos. Esses três temas interligados resultaram em pesquisas sobre o que nosso município possui quando se trata de ecoturismo e agricultura orgânica. As atividades culminaram com a visita à empresa ECONATURA referência em produtos orgânicos à base de uva e um importante ponto turístico do município devido a estrutura que o local oferece.

**Temáticas contempladas no projeto:** Desenvolvimento sustentável e ano internacional do ecoturismo.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Com estas atividades, os alunos puderam perceber que é possível garantir uma renda justa para a família através da produção de orgânicos e do ecoturismo. É desta forma, também, que as ações humanas protegem o planeta.

**Título do projeto:** Entendendo as Mudanças Climáticas.

**Resumo:** os 21 alunos do 5º ano A, com idades entre 10 e 13 anos, realizaram um experimento prático visual para entender como ocorre a mudança climática. A partir da visualização e de explicações sobre os efeitos causados por agentes poluentes que podem interferir no clima, os alunos propuseram algumas ideias que poderiam ajudar nosso município a minimizar esses efeitos.

**Temáticas contempladas no projeto:** Educação para sustentabilidade - mudanças climáticas.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais.

**Principais resultados:** Com esta atividade os alunos puderam perceber de forma prática os efeitos dos gases poluentes na atmosfera, questionar o que pode ser melhorado em nosso município e compreender o que cada um pode fazer em seu dia a dia para minimizar os efeitos.

**Título do projeto:** Nossa saúde depende do clima.

**Resumo:** Os 27 alunos do 6º ano A, com idades entre 11 e 15 anos, realizaram um experimento prático visual para entender a inversão térmica e as causas do aquecimento global. Através da leitura e interpretação do texto “Mudanças climáticas e saúde” foram levantadas diversas causas da mudança climática e de sua implicância para a saúde humana. Nesse contexto, foi dada ênfase para os problemas de saúde pública causados pelo mosquito da dengue. Em ação prática, os alunos realizaram uma coleta de resíduos sólidos nos arredores da escola.

**Temáticas contempladas no projeto:** Educação para o desenvolvimento sustentável - mudanças climáticas.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Com estas atividades os alunos puderam perceber o fenômeno da inversão térmica, entender que a poluição traz consequências severas para o equilíbrio do clima no planeta e afeta a saúde humana. A ação prática de coleta de lixo seco mostrou que ainda precisamos desenvolver responsabilidade com o lixo que descartamos, uma vez que encontramos muitas embalagens de balas e doces nas proximidades da escola.

**Ano: 2018**

**Título do projeto:** Água potável e Saneamento.

**Resumo:** Os 22 alunos da turma do 5º ano B, com idade entre 10 e 12 anos, realizaram diferentes atividades referentes ao tema da água, sua importância e a necessidade do consumo consciente.

Inicialmente, foi realizada uma conversa com os alunos sobre a importância da água e do saneamento básico para o nosso organismo e o meio em que vivemos. Em seguida, houve a exibição dos vídeos da UNESCO. A partir da música “Planeta Água”, de Guilherme Arantes, foi realizado um debate sobre a mensagem presente neste recurso e cada aluno fez sua colocação a respeito do que entendeu em relação à mensagem da música. Sendo o assunto do projeto diretamente relacionado ao Dia Mundial da Água (22 de março), a turma escolheu a música “País das águas” e realizou uma coreografia da mesma, que foi apresentada para os demais alunos da escola.

**Temáticas contempladas no projeto:** Educação para o Desenvolvimento Sustentável, os 17 ODS e a Educação Para a Mudança Climática.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais.

**Principais resultados:** Dando continuidade ao projeto, foi realizada uma pesquisa a partir de diferentes materiais (imagens, textos, música). Em seguida, fez-se a análise dos mesmos e as considerações oportunas. Após a tomada de consciência da importância da água, foi realizado o experimento 4+ (Tornando visível a poluição da água). Por fim, ocorreu uma reflexão sobre a Declaração Universal dos Direitos da Água e foi confeccionado um livro com produções realizadas

pelos alunos, que foi exposto para a comunidade escolar. Com essas atividades os alunos reconheceram a importância da água para a manutenção da vida, inclusive a nossa sobrevivência, analisaram criticamente a utilização desse recurso, compreenderam o que é saneamento básico, identificando a importância do mesmo para a qualidade da água e o bem estar da população. É necessário continuar a despertar nos alunos o entendimento de que a água não deve ser desperdiçada e nem poluída, bem como, promover a valorização da água potável e do saneamento básico na comunidade local por meio de atividades concretas.

**Título do projeto:** Um Olhar sobre a Violência Contra a Mulher.

**Resumo:** Os 45 alunos dos 9<sup>os</sup> anos A e B, com faixa etária entre 14 a 16 anos, orientados pelas professoras, realizaram um debate sobre a Violência contra mulheres e meninas, como um problema social gerado pela falta de respeito entre os gêneros.

**Temáticas contempladas no projeto:** Igualdade de Gênero e cultura da paz

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais

**Principais resultados:** Após, assistiram vídeos sobre o tema, criaram frases sobre não violência e analisaram símbolos referentes ao assunto. Com as atividades, os alunos observaram que o primordial nos relacionamentos e convivência social. Elaboraram cartazes que foram expostos pela escola.

**Título do projeto:** Práticas restaurativas.

**Resumo:** Os 318 alunos de todas as turmas, desde a Educação Infantil ao 9<sup>o</sup> ano, com idade entre 05 e 17 anos, durante o ano letivo, orientados pelos professores e psicóloga da escola, compartilharam conhecimentos das diretrizes básicas da Justiça Restaurativa e realizaram Círculos de Paz.

**Temáticas contempladas no projeto:** Cidadania e Cultura da Paz.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais e do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** As atividades do Círculo de Paz com os alunos permitiu uma melhor compreensão das diretrizes de práticas restaurativas, porém ainda é necessário investir em atividades para fortalecer laços afetivos e de convivência entre os alunos.

**Título do projeto:** Desigualdades Sociais no nosso país - uma realidade.

**Resumo:** Os 24 alunos da turma 7<sup>o</sup> Ano B, da faixa etária entre os 12 e 14 anos de idade, realizaram a atividade “Desigualdades sociais no nosso país: uma realidade”. A atividade consistiu, inicialmente, em uma aula expositiva, conceituando desigualdade social no Brasil. Após as discussões sobre o tema, os alunos tiveram que pesquisar sobre os números da desigualdade social no nosso país, causas e consequências dos altos índices de desigualdade.

**Temáticas contempladas no projeto:** Cidadania, desigualdade social e cultura da paz

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** A partir da pesquisa, foi elaborado um texto reflexivo sobre essa questão. Após apresentação e discussão dos dados pesquisados, os alunos elaboraram um memorial apontando momentos da vida em que foram privilegiados ou receberam mais oportunidades que outras crianças, refletindo a partir da experiência pessoal sobre a questão da desigualdade social no nosso país. A partir disso, foi problematizada a questão da meritocracia. Além do memorial, os alunos produziram uma história em quadrinhos com o tema desigualdade social. Alguns alunos leram seus textos para a turma, todos apresentaram suas histórias em quadrinhos e por fim, realizaram uma reflexão geral sobre o tema. Através dessa atividade os alunos aprenderam sobre a questão da desigualdade social no Brasil e suas principais consequências. Puderam refletir sobre suas experiências pessoais e compreender também que nem todas as oportunidades são iguais para todos. Por fim, as histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos foram expostas na XV PECARTE – Pedro Cattani em Arte – exposição organizada pela Escola.

**Título do projeto:** O Trabalho Escravo no Brasil – violação dos direitos humanos.

**Resumo:** Os 22 alunos da turma 8<sup>o</sup> Ano B, da faixa etária entre os 13 e 14 anos de idade, realizaram a atividade “O trabalho escravo no Brasil – violação dos direitos humanos.” Inicialmente, foi apresentado aos alunos uma reportagem sobre a escravidão no século XXI. Após a leitura do texto, foi realizado um debate sobre o tema, em que os alunos puderam desenvolver alguns conceitos como direitos humanos e escravidão na atualidade.

**Temáticas contempladas no projeto:** Desigualdade social e direitos humanos.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** A partir do texto: “O trabalho escravo no Brasil – violação dos direitos humanos.”, foram elaboradas algumas perguntas, posteriormente respondidas pelos alunos através de uma pesquisa. Em seguida, foram elaborados pequenos cartazes informativos sobre o tema. Na próxima etapa foram apresentadas, através de slides, algumas conquistas trabalhistas do último século no Brasil, a importância dos sindicatos, greves, leis rígidas para combater as práticas de

trabalho escravo, etc. Em duplas, os alunos organizaram linhas do tempo evidenciando as principais lutas dos trabalhadores e as conquistas trabalhistas no Brasil ao longo do século XX. As linhas do tempo elaboradas pelos alunos, bem como os cartazes informativos produzidos sobre a questão do trabalho escravo foram socializados com a turma e expostos em um mural da escola. Com essa atividade, os alunos puderam compreender a importância da luta trabalhista na questão dos direitos humanos. A turma percebeu ainda a necessidade de conhecer e combater o trabalho escravo no Brasil e no mundo.

**Título do projeto:** Refugiados – compreender e respeitar.

**Resumo:** Os 23 alunos da turma do 8º Ano B, da faixa etária entre os 13 e 15 anos de idade, realizaram a atividade “**Refugiados – compreender e respeitar**”. Primeiramente, foi apresentado aos alunos um texto base diferenciando os termos “refugiado” e “imigrante”. Após a leitura e o debate sobre o texto, os alunos foram sensibilizados para a questão através de questionamentos e reflexões sobre o tema. Foram apresentados ainda trechos da Cartilha do Refugiado, com estatísticas e informações relacionadas ao tema. Para concluir a aula expositiva-dialogada, foi explicado, através de slides, uma breve história dos conflitos mais recentes relacionados aos países de onde vem a maioria dos refugiados (Síria, Afeganistão e Somália). A partir disso, a turma foi dividida em pequenos grupos, cada um ficou responsável por pesquisar um país e diferentes aspectos. Parte dos grupos ficou responsável por pesquisar os conflitos relacionados à questão dos refugiados e os demais focaram a pesquisa nos aspectos culturais e históricos desses mesmos países.

**Temáticas contempladas no projeto:** Direitos humanos, problemas mundiais e cultura da paz.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Após as leituras e discussões cada grupo apresentou sua pesquisa através de um relatório e um cartaz ilustrado sobre o tema para a turma. Também foi produzido um mural informativo sobre a questão dos refugiados, contendo os conceitos desenvolvidos em aula e os cartazes produzidos pelos alunos para compartilhar o conhecimento com a comunidade escolar. Com essa atividade, a turma pôde ter um olhar mais humanitário sobre a questão, percebendo as dificuldades enfrentadas pelos refugiados ao redor do mundo, a necessidade de ajudar e respeitar essas pessoas. Foi possível também conhecer um pouco da cultura e história dos principais países de onde vêm os refugiados (Síria, Afeganistão e Somália). Os alunos aprenderam ainda a diferenciar os termos “imigrantes” e “refugiados”.

**Título do projeto:** Matemática – A tecnologia e as transformações na Educação.

**Resumo:** Os 49 alunos do 6º Anos A e B, com idade entre 11 a 14 anos, realizaram uma pesquisa sobre o surgimento dos números fracionários, utilizando o laboratório de informática. Com essa atividade, os alunos puderam aprender sobre a origem, história, o que são, onde são utilizados, exemplos e curiosidades sobre os números fracionários.

**Temáticas contempladas no projeto:** Aprendizagem intercultural.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Os 45 alunos do 9ºs Ano A e B pesquisaram sobre o fumo e a construção dos gráficos, utilizando o laboratório de informática. Os alunos, além da conscientização de não fumar, aprenderam o conceito de estatística, construção e interpretação de gráficos.

#### Ano: 2019

**Título do projeto:** Seminário de Prevenção ao Suicídio.

**Resumo:** Os 127 alunos dos 7ºs, 8ºs e 9ºs Anos A e B, com faixa etária de 12 a 16 anos, participaram do 2º Seminário de Prevenção ao Suicídio, promovido pelas Secretarias Municipais de Saúde e Habitação do Município de Garibaldi com o objetivo de orientar os alunos sobre o assunto.

**Temáticas contempladas no projeto:** Problemas Mundiais e Cuidado com a Vida.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** O palestrante um psicólogo, membro da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Suicídio (ABEPS) e técnico pericial, ressaltou a importância do equilíbrio entre a saúde física, mental, espiritual e social. Alunos atentos às informações do Seminário de Prevenção ao Suicídio se tornaram multiplicadores dos conhecimentos recebidos.

**Título do projeto:** Amazônia pede socorro.

**Resumo:** visando trabalhar um dos eixos permanentes da UNESCO, “Os problemas mundiais e o papel das nações unidas”, além do tema anual “Educação para a mudança climática” e dada a importância da Amazônia como um patrimônio natural mundial, os 91 alunos de 6º ao 9º Ano do turno da tarde, com idade entre 10 a 17 anos, nas disciplinas de Ciências e Ensino Religioso, realizaram atividades diversas, todas envolvendo a conscientização sobre a importância da preservação e da luta contra o desmatamento e as queimadas na Amazônia. Os alunos assistiram os documentários: “Amazônia em chamas? O que se sabe sobre a evolução das queimadas no Brasil” e “Amazônia: da impertinência à reconciliação”.

**Temáticas contempladas no projeto:** Os problemas mundiais e o papel das nações unidas” e o tema anual “Educação para a mudança climática”

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** desenvolveram diversas atividades como: cartas ao Presidente da República, estudos sobre o bioma amazônico e sobre as espécies animais, trabalhos com o “Livro Vermelho da Flora Brasileira Ameaçadas em Extinção”, criação de cartazes e da Árvore Simbólica sobre o assunto. Todo o material produzido pelas turmas foi exposto nos corredores da escola, atingindo todos os alunos, professores e funcionários, que puderam observar e refletir sobre o tema. Com essa atividade, os alunos puderam perceber a grande importância da floresta amazônica não só para o Brasil, mas para o mundo todo, pois ela atua como uma reguladora do clima, além de abrigar cerca de 15% de toda a biodiversidade do mundo. Os alunos adquiriram a consciência de que a preservação e a defesa da Amazônia é importante não só pelos benefícios da floresta para os seres humanos, mas para todas as espécies animais e vegetais e para o planeta como um todo.

**Título do projeto:** Energia limpa – “Como a energia e o bem-estar humanos estão conectados?”

**Resumo:** Os 25 alunos da turma do 7º Ano B, com idade entre 12 e 13 anos, na disciplina de Geografia, tiveram uma aula de introdução às fontes de energia, onde puderam compreender cada uma delas e refletir sobre a importância das fontes renováveis para a preservação do nosso planeta.

**Temáticas contempladas no projeto:** Educação de Qualidade, Problemas Mundiais e o papel da ONU e sustentabilidade.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** A turma foi separada em grupos, cada grupo recebeu um roteiro de pesquisa e uma fonte de energia diferente para a pesquisa no laboratório de informática. Após a pesquisa foram elaborados cartazes. Na disciplina de Matemática, os alunos realizaram um levantamento de dados baseado na pesquisa realizada e a construção de gráficos envolvendo a matriz elétrica brasileira e a capacidade de produção de energia a partir dos ventos por região brasileira. Com essas atividades os alunos puderam aprender sobre as vantagens e desvantagens do uso de cada fonte, possibilitando, dessa forma, a compreensão clara das fontes menos agressivas ao meio ambiente. Através do levantamento de dados realizados por meio da pesquisa, os alunos puderam refletir sobre a matriz elétrica brasileira, bem como aprender sobre os conceitos, construção e interpretação de gráficos e suas porcentagens.

**Título do projeto:** A importância das Abelhas para a manutenção dos ecossistemas e da vida no planeta.

**Resumo:** Os 35 alunos do 7º Ano A e B, do turno da manhã e tarde, com idade entre 12 a 15 anos, realizaram estudos sobre a importância das abelhas e, em seguida, visitaram o Projeto “Abelhas do Bem”, desenvolvido por professores e alunos dos cursos de nível médio/técnico e superior do Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campos Bento Gonçalves ([www.ifrs.edu.br](http://www.ifrs.edu.br)). O projeto tem por objetivo estruturação de um meliponário (local de criação de abelhas sem ferrão) na instituição e, através deste, promover ações visando a prática da educação ambiental, sendo que os produtos derivados da criação das meliponíneas (mel, própolis e geleia real) servem de matéria-prima para projetos de ensino e pesquisa e utilização em fórmulas com propriedades medicamentosas pela enfermagem do Campus, atendendo alunos, professores e funcionários.

**Temáticas contempladas no projeto:** Dia mundial da abelha, Problemas Mundiais. Educação de qualidade e aprendizagem não formal.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** Na visita, os alunos ouviram uma explanação sobre as características gerais destes insetos, destacando algumas espécies de meliponíneas, seu comportamento, produtos produzidos, organização da colmeia, castas, flores na polinização e outras informações, depois participaram de uma gincana sobre as informações recém aprendidas e, para finalizar, os alunos produziram um pequeno relato sobre a visita, destacando os pontos que mais gostaram e o que aprenderam. Com essa atividade, os alunos puderam adquirir a consciência da grande importância da preservação das abelhas, que estão sumindo do planeta, em grande parte pelo uso abusivo e excessivo de agrotóxicos e que corre-se o risco de uma escassez de alimentos, afetando todos os ecossistemas, uma vez que as abelhas realizam a polinização da maioria das plantas.

**Título do projeto:** Valorização das Línguas Indígenas.

**Resumo:** Os 103 alunos das turmas dos 6ºs e 7ºs Anos A e B, dos turnos da manhã e tarde, com idade entre 11 e 15 anos, realizaram atividades nas aulas de língua portuguesa sobre as línguas indígenas no Brasil.

**Temáticas contempladas no projeto:** Década Internacional das Línguas Indígenas, aprendizagem intercultural.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** Para introduzir a temática, foram apresentados slides sobre a situação atual das línguas indígenas no Brasil. Posteriormente, a palestrante doutora em Linguística, conversou com os alunos para ampliar o conhecimento e reforçar a importância de valorizar essas línguas. Como culminância da atividade, as turmas pesquisaram palavras na língua indígena Kayapó para a confecção de um dicionário ilustrado. Para finalizar, os alunos produziram um poema utilizando algumas dessas palavras. Esse projeto foi exposto nos murais da escola para apreciação. Com essa atividade, os alunos puderam reconhecer a importância e a contribuição das línguas indígenas na formação da língua portuguesa no Brasil para valorizá-la como patrimônio cultural.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE F - Síntese dos projetos: Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Felicidade.

Quadro 50 - Síntese dos projetos e respectivas temáticas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Felicidade.

<b>Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Felicidade</b>
<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Dia Nacional de Combate ao Fumo.</p> <p><b>Resumo:</b> Os alunos do 5º ao 9º Ano das Séries Finais do Ensino Fundamental realizaram pesquisa e discussão para confecção de folders contra o hábito de fumar, atividade desenvolvida na disciplina de Ciências.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Problemas Mundiais</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Impacto: capacitação do aluno para – desenvolver habilidades de comunicação no gênero textual – folder informativo, no exercício consciente da cidadania em questões ligadas ao combate do tabagismo e campanhas de utilidade pública.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Horta escolar: cultivando para uma vida saudável.</p> <p><b>Resumo:</b> Desde o ano de 2012, todas as turmas da escola foram contempladas em participar do manejo do solo, plantio de mudas e sementes, noções de agricultura orgânica e reaproveitamento de resíduo orgânico na composteira. Este ano, as turmas da Educação Infantil realizaram várias atividades na horta escolar.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Problemas Mundiais e sustentabilidade</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Todos os Estudantes da escola.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Impacto: despertou o interesse e deu oportunidade ao educando de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimento, conscientizando-o sobre a importância do meio ambiente e inserindo bons hábitos alimentares no seu cotidiano através do cultivo da horta escolar. Isso levou-o a consumir mais hortaliças, fonte de vitaminas e fibras. Percebeu-se o envolvimento das famílias em desenvolver hábitos de uma alimentação saudável.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Manejo Sustentável.</p> <p><b>Resumo:</b> Os alunos da turma do 8º Ano das Séries Finais do Ensino Fundamental, visitaram a empresa Tramontina de Garibaldi e Carlos Barbosa. Na unidade de Garibaldi, os alunos foram recepcionados no auditório da empresa, além da apresentação de vídeos institucionais, foi realizada visita orientada na unidade produtiva. Em Carlos Barbosa, os alunos tiveram contato com a Gestão Ambiental da empresa, visitando uma das Estações de Tratamento de Efluentes (ETE), Central de Triagem e Área em Monitoramento e visita ao Aterro Classe II.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Sustentabilidade</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Impacto: os alunos perceberam a importância do manejo sustentável que a empresa possui para a realização do destino correto de resíduos sólidos, tratamento de efluentes e outros, transpondo o aprendizado da visita para a prática em pequenas ações em seus cotidianos.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Confecção e distribuição de “Tsurus”.</p> <p><b>Resumo:</b> Confecção e distribuição de “Tsurus” - pássaros confeccionados pela técnica do “origami”: as turmas do 5º ao 9º Ano das Séries Finais do Ensino Fundamental confeccionaram “Tsurus”. Durante o Desfile Cívico, os alunos do 1º Ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, caracterizados de anjinhos, distribuíram “Tsurus”, num gesto de carinho, demonstrando a preocupação e o interesse das crianças em promover a Paz. Esses “Tsurus”, originalmente, eram confeccionados pela sobrevivente da explosão da bomba de Hiroshima, Sadako, de 12 anos, diagnosticada com leucemia como um pedido de cura. Porém, com o agravamento da doença, a menina começou a pedir pela Paz. Após sua morte, amigos arrecadaram fundos a fim de construir um monumento pela Paz. Esse monumento foi inaugurado em 1958 no Parque da Paz de Hiroshima.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Cultura da Paz e problemas mundiais.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais</p> <p><b>Principais resultados:</b> Impacto: demonstração, através desse gesto, da preocupação e do interesse dos alunos em promover a Paz, bem como a construção de relações mais saudáveis na comunidade escolar. Os “Tsurus” confeccionados pelos alunos da escola foram distribuídos pelos alunos nas ruas da cidade durante o desfile cívico. Coube aos alunos do 1º Ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, caracterizados de anjinhos, realizarem a entrega dos “Tsurus” para a população.</p>

**Título do projeto:** Visitação à Osteria Della Colombina.

**Resumo:** A turma do 4º Ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental participou do projeto “*MANTER E VIVER A CULTURA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA*”, trabalho voluntário da Osteria com as atividades tais como: oficina mãos na massa e visita à propriedade. A Osteria é propriedade da família Lazzari.

**Temáticas contempladas no projeto:** Intercâmbio Cultural.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais.

**Principais resultados:** Impacto: os alunos tiveram, na prática, um momento de aprendizado e resgate da cultura italiana e conhecimento do projeto municipal “Estrada do Sabor”. Puderam colocar “a mão da massa” como seus antepassados.

#### Ano: 2017

**Título do projeto:** “O Turismo Sustentável na cidade de Garibaldi sob a ótica das diferentes culturas”.

**Resumo:** O Projeto: “O turismo sustentável na cidade de Garibaldi sob a ótica das diferentes culturas” – Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento. Esse projeto foi desenvolvido com os alunos das turmas do 5º, 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, as atividades foram propostas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Geografia e História.

**Temáticas contempladas no projeto:** Ano internacional do turismo sustentável e Cultural da paz.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais e Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Na **disciplina de Língua Portuguesa**, foi trabalhado com os alunos a sustentabilidade atrelada ao turismo. Primeiramente, foi entendido o que é “turismo sustentável” a partir de pesquisa sobre o assunto e vídeos pertinentes à referida temática. Foram esclarecidos alguns vocábulos com a ajuda da internet, tais como: turismo, sustentável, cidade, cidadania, cultura, OMT, ONU e UNESCO. Foram procurados e localizados locais que trabalham de maneira sustentável em nossa região. Na sequência, os alunos estudaram o gênero textual cardápio, suas especificidades linguísticas e produziram cardápios de restaurantes sustentáveis fictícios. O Impacto: compreensão de vários termos, possibilitando a criatividade e a aplicação do conhecimento sobre sustentabilidade. Nas **disciplinas de Geografia e História**, os alunos trabalharam com: a localização, problemas políticos, etnias, culturas, vestuário, culinária, pontos turísticos, música e dança dos últimos imigrantes que chegaram em nossa cidade provenientes dos países do Haiti, Senegal e Paquistão. Impacto: a obtenção do conhecimento sobre esses países e suas populações nos mais diversos aspectos, possibilitou a compreensão da vinda desses imigrantes para o nosso município, despertando a valorização e o respeito que devemos ter para com todos os que chegam em nossa cidade. A população de Garibaldi é composta por habitantes que são descendentes de: italianos, alemães, portugueses, espanhóis, turcos, entre outras etnias. Atualmente, percebemos a chegada de haitianos, senegaleses e paquistaneses em nosso município. A inserção de imigrantes enriquece a cultura local e oportuniza a solidariedade e o respeito, pois, ao conhecermos a outra cultura não enxergamos o outro como um intruso, mas como um irmão a ser acolhido. Na **disciplina de Matemática**, as turmas estudaram as diferentes moedas desses países (Haiti, Senegal e Paquistão) e como é o funcionamento do sistema monetário internacional. Observaram a conversão de moedas estrangeiras para o real, discutiram a questão da desvalorização das moedas, o que deve ser observado ao visitarmos um país que tem moeda diferente da nossa e como todas essas questões afetam o turismo local. Assuntos como operações com números decimais, porcentagem e resolução de situações problema foram amplamente abordados e discutidos. Impacto: ao conhecer estes países, sua cultura, um pouco de sua história, possíveis motivos da imigração, bem como trabalhar situações problema envolvendo esses assuntos oportunizou perceber o espírito de solidariedade e respeito entre os alunos, além do estranhamento frente às conversões das diferentes moedas para o real, visto que, há uma maior desvalorização se comparada à moeda brasileira. Na **disciplina de Língua Inglesa**, as turmas realizaram as seguintes atividades: Turma do 5º ano do Ensino Fundamental: partiu-se da compreensão de “turismo sustentável” e da sigla OMT (Organização Mundial do Turismo), dialogando na língua materna, bem como do estudo de vocabulário pertinente ao tema. Num segundo momento, cada aluno recebeu uma ilustração sobre preservação ambiental e turismo e, numa roda de conversa, falaram sobre a cena recebida no sentido da importância da conscientização. Após, foram construídas frases sobre as mesmas coletivamente, nas versões português/inglês. Com essas imagens e frases foi montado um painel intitulado: “Educação para o Turismo Sustentável” com vocabulário em inglês.

**Título do projeto:** 8ª Mostra Municipal Escolar - Tema: Flores comestíveis.

<p><b>Resumo:</b> Os alunos participantes do Clube de Ciências do corrente ano, foram os responsáveis pelas atividades, envolvendo a “lavanda”. Foi pesquisado sobre seu uso na culinária, plantio e colheita com posterior confecção de material e demonstração dos resultados obtidos na mostra.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Educação para o desenvolvimento sustentável</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Breve descrição dos resultados:</b> Impacto: o aprendizado em si, o trabalho em equipe e a demonstração do conhecimento adquirido através da explanação na 8ª Mostra Municipal Escolar.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Projeto "O Mundo Aquático invade sua escola".</p> <p><b>Resumo:</b> No dia 05 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, as turmas da Educação Infantil Pré II e 7º anos do Ensino Fundamental visitaram o projeto: "O mundo aquático invade sua escola" na Faculdade Fisul. Esse evento foi realizado pelas Secretarias Municipais de Meio Ambiente e Educação.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Aprendizagem em ambientes não formais, aulas abertas, sustentabilidade.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Breve descrição dos resultados:</b> Impacto: promover a conscientização ambiental de uma maneira dinâmica, colocando o aluno em contato com animais que, muitas vezes, são vistos somente em livros, revistas e televisão.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Reutilizando e Engrandecendo.</p> <p><b>Resumo:</b> As turmas do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental utilizaram pneus e outros materiais descartáveis para a construção de um jardim de flores no pátio da escola e, também, confeccionaram instrumentos musicais.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Educação para o desenvolvimento sustentável e cidadania.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes alunos do Ensino Fundamental: anos iniciais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Impacto: os alunos se perceberam como indivíduos participantes na manutenção e melhoria do ambiente escolar, bem como conscientes da importância do reaproveitamento de materiais.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> “Garibaldi da Paz”.</p> <p><b>Resumo:</b> No dia 20 de outubro, foi aberta oficialmente as comemorações de aniversário do município. Na ocasião, o Prefeito Municipal anunciou a criação da <b>Lei Municipal nº 5.017 como forma de garantir a efetivação das ações da “Garibaldi da Paz”</b>, Programa Municipal de Pacificação Restaurativa, que consiste num conjunto de estratégias inspiradas nos princípios da Justiça Restaurativa, abrangendo atividades que promovem a Cultura da Paz e do Diálogo.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Cidadania e cultura da paz.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais, Ensino Fundamental: anos finais, professores e comunidade.</p> <p><b>Principais resultados:</b> A escola participou desse evento com alunos das turmas do 5º e 6º ano do Ensino Fundamental. Impacto: mobilização de toda comunidade escolar através de práticas para a cultura de paz. III Noite da Família: foi realizada, no dia 16 de setembro, a III Noite da Família no Salão Comunitário do Bairro Chácaras. Esse evento reuniu as famílias dos alunos, funcionários e educadores da escola. Impacto: fortalecimento das relações entre nossa comunidade escolar e também o campeonato da Paz na escola, realizado em julho, com as turmas do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, modalidade futsal.</p>
<b>Ano: 2018</b>
<p><b>Título do projeto:</b> “Corrupção e Preconceito: reflexos sociais”.</p> <p><b>Resumo:</b> Projeto: “Corrupção e Preconceito: reflexos sociais” – foram contextualizadas as temáticas corrupção e preconceito étnico-racial e seu reflexo social nas áreas da educação, saúde e segurança. O conhecimento foi construído através de pesquisas, discussões críticas, produções artísticas e escritas e socializado por meio de um vídeo e distribuição de um flyer.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Direitos humanos, cidadania e igualdade social.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Impacto: a ampliação da percepção do aluno para as questões relacionadas à corrupção, despertando nos educandos o desejo de mudanças, a fim de tornar o mundo melhor. Uma oportunidade de apresentar problemas reais, tendo em vista a conscientização quanto a importância de se posicionar criticamente mediante essas situações a fim de formar cidadãos conscientes de seu papel de agentes de mudança na sociedade. A primeira etapa do projeto consistiu em um estudo sobre as três esferas de poder político do Brasil (Executivo, Legislativo e Judiciário), os cargos e funções exercidos em cada uma delas. Após, o tema da corrupção foi introduzido através de vídeos e debates sobre casos e esquemas de corrupção e suas consequências para certos setores em específico, como a rede de ensino e o sistema de saúde. Dando continuidade, o projeto tratou dos casos diários de corrupção, cometidos consciente ou</p>

inconscientemente pela sociedade em geral, desvinculados dos casos políticos. Foi feita uma pesquisa estatística, abordando algumas situações, tais como: furar fila, colar na prova, etc., onde os alunos entrevistaram amigos, familiares e membros da escola. Ao final, foram feitos cartazes com gráficos mostrando as porcentagens obtidas. Essas atividades possibilitaram aos alunos perceber que a corrupção não é algo que se manifesta só na política, mas no cotidiano dos brasileiros. Impacto: a ampliação da percepção do aluno para as questões relacionadas à discriminação e ao preconceito étnico-racial e seu reflexos nos relacionamentos sociais, conscientizando-o da importância de atitudes de respeito e de aceitação do diferente tendo em vista os direitos humanos, a promoção da paz e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva .

**Título do projeto:** Projeto: “É Cuidando que se Aprende”:

**Resumo:** Projeto: “É cuidando que se aprende”: proporcionar vivências e incentivar as crianças a se envolverem em cuidados com o meio em que vivem, desenvolvendo atitudes de respeito, preservação e sustentabilidade. Durante as idas e vindas à horta escolar, seja plantando, regando, colhendo, comendo ou preparando bolo de cenouras, ou ainda, preocupando-se com a alimentação das minhocas da “Minhocasa” (minhocário), as crianças vivenciaram momentos de alegria e cuidados com o meio em que vivem, ampliando suas experiências sobre a sustentabilidade na prática diária. Os alunos das turmas também separaram embalagens plásticas, para confecção de um jardim suspenso: decoraram, prepararam a terra, plantaram e realizaram todo manejo do solo nos seus vasilhos.

**Temáticas contempladas no projeto:** Educação para o meio ambiente e cidadania.

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e a comunidade.

**Principais resultados:** Impacto: o cuidado com o meio ambiente, a descoberta no minhocário e na horta escolar, o envolvimento das famílias dos alunos das turmas da Educação Infantil em todo o processo.

**Título do projeto:** Vivenciando Valores na escola por uma Cultura de Paz.

**Resumo:** Vivenciando valores na escola por uma Cultura de Paz: a convivência baseada no respeito e na solidariedade tem sido algo cada vez mais desafiador em nossa sociedade, pois os interesses coletivos vêm sendo substituídos, gradativamente, por padrões individualistas. Por isso, trabalhar com o resgate de valores e a mediação de conflitos tornou-se algo primordial para construir um bom clima na escola e, dessa maneira, garantir bons resultados no processo de ensino e aprendizagem. Esse projeto é desenvolvido com toda a comunidade escolar.

**Temáticas contempladas no projeto:** Cultura da paz e os direitos humanos.

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e comunidade.

**Principais resultados:** Durante o ano produziram material com enfoque: “Escreva um excelente 2018!” - atividade realizada com os alunos das turmas do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental. No primeiro dia de aula, os alunos escreveram em um papel colorido com formato de lápis suas expectativas em relação ao novo ano letivo. Os lápis foram expostos nos murais das salas de aula e lá permaneceram até o mês de dezembro. Impacto: incentivo à produção textual escrita e retomada das metas descritas sempre que necessário, já que os “lápis” ficaram expostos durante o ano todo. Observação: essa atividade também foi realizada na primeira reunião pedagógica da escola, no mês de fevereiro, envolvendo todos os professores e funcionários. Impacto: sensibilização dos pais e educadores a respeito do tema valores, oportunizando a percepção da importância de cultivar e vivenciar a Cultura de Paz na escola e nas famílias, bem como a necessidade de ambas, família e escola, uniram-se em prol da educação.

**Título do projeto:** “Vida Sustentável e direitos Humanos”.

**Resumo:** Projeto: “Vida sustentável e direitos humanos”: as turmas do 3º Ano “A”, 3º Ano “B” e 4º Ano do Ensino Fundamental, envolveram-se em atividades referente aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) propostos pela UNESCO no Brasil para serem trabalhados na educação.

**Temáticas contempladas no projeto:** Desenvolvimento sustentável e aprendizagem intercultural.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais.

**Principais resultados:** Foram realizadas diversas atividades: a construção de uma cidade sustentável pelos alunos das referidas turmas, a qual foi exposta na escola, participaram no Desfile Cívico de 07 de setembro, demonstrando o engajamento da escola nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e confeccionaram as placas dos objetivos expostas no saguão da escola. Impacto: despertar nos alunos e em suas famílias, bem como na comunidade garibaldense a importância de todos para o sucesso dos objetivos até 2030.

**Título do projeto:** Projeto: “Aluno Monitor de Matemática”.

**Resumo:** Projeto: “Aluno Monitor de Matemática” – no corrente ano letivo, os alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental tiveram a oportunidade de participar desse projeto que está sendo realizado

desde o ano de 2015. Os alunos monitores da turma do 9º Ano do Ensino Fundamental foram capacitados pela professora de matemática e auxiliam, no turno inverso ao de aula, os colegas com dificuldade na compreensão de conteúdos matemáticos.

**Temáticas contempladas no projeto:** Aprendizagem intercultural, solidariedade e cooperação.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Impacto: o referido projeto oportunizou aos alunos monitores a realização de um trabalho voluntário, ocupando seu tempo de forma cooperativa e construtiva junto à escola, além de encontrar alternativas para suprir a necessidade de apoio na aprendizagem dos alunos com dificuldades na disciplina.

#### Ano: 2019

**Título do projeto:** Projeto: Desmistificando a tabela periódica dos elementos químicos.

**Resumo:** Projeto: Desmistificando a tabela periódica dos elementos químicos. Por conta de 2019 ser o ano internacional da tabela periódica dos elementos químicos, possibilitou a sua desmistificação através de atividades que apontaram para a origem do elemento, sua distribuição geográfica, disponibilidade e a importância da sua utilização. Inúmeras atividades foram realizadas de forma multidisciplinar e interdisciplinar com as turmas de alunos do 5º ao 9º Ano do Ensino Fundamental que foram destacadas abaixo.

**Temáticas contempladas no projeto:** 2019 - Ano Internacional da Tabela Periódica/UNESCO.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** Impacto: o aprendizado adquirido através das atividades realizadas. Na disciplina de ciências após uma exploração do assunto alimentação, restrições alimentares e elementos químicos da tabela periódica, os alunos da turma do 7º Ano do Ensino Fundamental foram divididos em equipes, sendo que cada uma ficou responsável pela montagem de painéis sobre as restrições alimentares e sua relação com os elementos químicos. Os painéis continham informações alimentares, rótulos, imagens, características e doenças relacionadas com a presença ou falta de algum nutriente/elemento. Esses painéis foram apresentados para a turma e expostos na escola. Impacto: os alunos se mostraram bem interessados pois puderam compartilhar experiências do seu dia quanto à alimentação e problemas de intolerância alimentar. Alunos que participam do Clube de Ciências realizaram uma pesquisa envolvendo o assunto alimentação, restrições alimentares e elementos químicos da tabela periódica a fim de confeccionar folhetins informativos sobre os principais elementos químicos presentes na alimentação e sobre as principais restrições alimentares. Os folhetins foram distribuídos para a comunidade escolar no evento - IV Noite da Família, realizado no mês de setembro, com o intuito de contribuir com hábitos alimentares mais saudáveis dentro e fora da escola. Impacto: os alunos adoraram pesquisar e confeccionar os folhetins para suas famílias. Tiveram muito cuidado em colocar informações relevantes, de fácil compreensão e fizeram o trabalho com muito carinho. O público atingido com essa atividade foi de aproximadamente 600 pessoas.

**Título do projeto:** Projeto: Aromas e Sabores.

**Resumo:** Projeto: Aromas e sabores. O principal objetivo desse projeto foi aproximar as crianças do contato com uma alimentação saudável e vivenciar experiências, conhecendo novos aromas e sabores. Os estudantes puderam vivenciar experiências para conhecer novos aromas e sabores, além de desenvolver habilidades de cooperação e cuidado.

**Temáticas contempladas no projeto:** Qualidade da educação, aprendizagem intercultural e sustentabilidade.

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil.

**Principais resultados:** Os estudantes puderam vivenciar experiências para conhecer novos aromas e sabores, além de desenvolver habilidades de cooperação e cuidado. As turmas da Educação Infantil Pré I ficaram responsáveis pela organização do espaço, montagem e estrutura da horta que foi construída no bloco "B" da escola. As turmas da Educação Infantil Pré II coletaram mudas em parceria com as famílias, tendo em vista introduzir temperos e chás pouco conhecidos e aceitos por eles. Cada criança, trouxe uma muda de chá ou tempero, realizando o plantio, acompanhamento do seu ciclo de crescimento e cuidados com o seu desenvolvimento. Dando continuidade ao projeto, as turmas de Educação Infantil Pré I confeccionaram três círculos com TNT recheados de alecrim, manjerição e erva doce, sendo que os mesmos visitaram as casas das crianças para conhecer as hortas e/ou os locais de aquisição de temperos e chás. No decorrer dessas visitas, os círculos foram ganhando formas, se transformaram em bonecos e ao final deram origem a "Alecrina", "Manjerildo" e "Marcelino", que foram os guardiões da horta escolar. Juntamente com o boneco, foi elaborado um livro com relatos e fotos da experiência vivida. Com a horta pronta, foram colhidos alguns chás e temperos para a realização de uma atividade de integração entre as turmas, preparando deliciosos patês e chás, os quais foram degustados pelos alunos.

**Título do Projeto:** Cooperativa Escolar.

**Resumo:** Desde abril do corrente ano, através da parceria com a Cooperativa Sicredi Serrana e Cooperativa Vinícola Garibaldi, os alunos das turmas do 5º ao 9º Ano do Ensino Fundamental foram convidados a participar do Projeto Cooperativas Escolares. Um grupo de aproximadamente 20 alunos, orientados pelas professoras, estão estudando para a implantação da Cooperativa Escolar da instituição.

**Temáticas contempladas no projeto:** Qualidade de Educação, cooperativismo, aprendizagem intercultural.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** Os encontros estão sendo realizados no contraturno escolar e contam com o apoio da Marini Cooperativa, que está realizando toda a assessoria necessária para a fundação da cooperativa na escola. Impacto: os alunos estão aprendendo os fundamentos de uma cooperativa e toda a comunidade escolar está vivenciando o projeto e aprendendo a cooperar. Um ganho pedagógico muito grande para todos os envolvidos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE G - Síntese dos projetos: Escola Municipal de Ensino Fundamental Estado de Santa Catarina.

Quadro 51 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Estado de Santa Catarina.

<b>Escola Municipal de Ensino Fundamental Estado de Santa Catarina</b>
<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Mostra de Ideias Sustentáveis.</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto foi desenvolvido juntamente com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Estado de Santa Catarina, nas turmas de 6º e 7º ano, através da metodologia da problematização que, centrada na reflexão do cotidiano, proporciona aos participantes, a vivência do processo de desconstrução e a busca de novas aprendizagens que possibilita uma nova construção na maneira de pensar e agir em seu cotidiano.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Problemas mundiais e sustentabilidade.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Como instrumento de trabalho, realizamos conversas, debates e vídeos educativos ambientais sobre o lixo quanto a sua redução, reutilização e reciclagem. E como material a ser reutilizado, usamos preferencialmente os pneus, devido à facilidade de coleta em nosso meio e prejuízos que estes causam no ambiente. Realizamos oficinas na escola com os alunos no turno inverso da aula, fizemos saídas a campo para a coleta dos materiais, na beira de rio, praças, terrenos baldios, etc. e posteriormente levamos o material para a escola para fazermos a limpeza e construção dos itens finais. Foi um trabalho muito satisfatório, os alunos gostaram de participar do projeto e de ver o resultado final que foi positivo, visto pela empolgação e interesse das crianças, principalmente da faixa etária de educação infantil e dos comentários dos visitantes, comunidade e professores de outras escolas na mostra de ideias sustentáveis do município que ocorreu no mês de Junho do corrente ano.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Oficina Pedagógica - Jogos pedagógicos na aprendizagem.</p> <p><b>Resumo:</b> Considerando o elevado número de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, foi criada a oficina pedagógica. O objetivo da oficina pedagógica é trabalhar exclusivamente com jogos pedagógicos, procurando sanar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos em sala de aula. O atendimento é feito em oito encontros em turno inverso, sendo feito uma vez na semana com duração de sessenta minutos nas turmas do primeiro ao terceiro ano.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Educação de qualidade e aprendizagem intercultural.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes com dificuldade de aprendizagem do Ensino Fundamental: anos iniciais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> As turmas do quarto e quinto ano são atendidas duas vezes na semana com duração de sessenta minutos para português e sessenta minutos para matemática. O aluno tem acesso à oficina pedagógica através de ficha de encaminhamento preenchida pela professora de classe, onde constam as dificuldades apresentadas pelo mesmo. Em média atendem 97 alunos. Após o término dos oito encontros é feito pela professora da oficina um parecer descritivo na ficha do aluno, descrevendo os objetivos alcançados pelo mesmo. Se o aluno sanar as dificuldades apresentadas é liberado da oficina pedagógica, dando vaga para outro. A sexta-feira é reservada para o planejamento semanal e a confecção de novos jogos pedagógicos. Os jogos representam uma nova dinâmica e ótima proposta pedagógica, pois atraem e cativam os alunos. É no contato com o lúdico que a criança descobre a necessidade de resolver situações-problema, desenvolvendo o senso de organização, socialização, criatividade, liderança e cooperação.</p>
<b>Ano: 2017</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Projeto Identidade.</p> <p><b>Resumo:</b> Durante a realização do projeto "Identidade", trabalhamos com os alunos a diversidade que compõe a nossa sociedade num âmbito geral, traçando um paralelo com o ambiente escolar de sala de aula. Com o intuito de aflorar a tolerância e o respeito entre as individualidades, as ações pautadas neste projeto foram baseadas em conscientizar os alunos de que, ainda que pensemos diferente e tenhamos peculiaridades pessoais, fazemos parte de uma mesma sociedade e temos objetivos globais semelhantes.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Cultura da Paz e Direitos humanos.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.</p>

**Principais resultados:** Trabalhado em todas as etapas de ensino de forma diferenciada, os resultados gerais foram observados com a diminuição dos conflitos entre os estudantes que faziam parte de diferentes grupos de convívio e com o aumento de diálogos e debates pertinentes e sadios sobre temas relacionados ao conhecimento individual.

**Título do projeto:** Projeto Voluntariado Dirigido.

**Resumo:** Integrando a turma de 8º ano de número 81 e a Pré Escola matutina, este projeto aborda o desenvolvimento sustentável de forma bastante objetiva e lúdica, tendo em vista a participação da Pré Escola, são trabalhadas ações como o recolhimento de lixo no pátio da escola, controle no uso de papel e reutilização do produto, desligamento de torneiras e de ventiladores e lâmpadas que não estão em uso, reconhecendo a importância dos recursos naturais disponíveis, inclusive colaborando na manutenção da horta escolar. Outro viés do projeto salienta a questão da gentileza como forma de tratamento ao próximo, evidenciando os sentimentos e elogiando as boas ações praticadas pelos integrantes da comunidade escolar.

**Temáticas contempladas no projeto:** Cultura da Paz e desenvolvimento sustentável.

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: anos finais - 8º ano.

**Principais resultados:** Merecedores da alcunha adotada pela escola de “Guardiões da Natureza e da Gentileza”, pode-se notar que os alunos participantes deste projeto desenvolveram com maior naturalidade o senso de preservação ao meio ambiente e tratam de forma gentil e carinhosa os demais colegas, ainda que estejam no início de suas caminhadas escolares.

#### **Ano: 2019**

**Título do projeto:** Projeto Semear.

**Resumo:** O projeto Semear tem como objetivo a filosofia da escola, no qual “a escola, como instituição dinâmica, valoriza a aprendizagem de cada um respeitando a diversidade cultural, preservando valores morais e sociais através da participação da família, junto com a escola, na formação total do educando.” Projeto Político e Pedagógico/2015.

**Temáticas contempladas no projeto:** Educação de qualidade e cultura de paz.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental e comunidade.

**Breve descrição dos resultados:** O projeto se propôs a promover ações pedagógicas e afetivas a todos os membros da comunidade escolar. No qual, cada turma deve promover ações em miniprojeto, a direção escolar, juntamente com a sua equipe pedagógica oportunizaram palestras para os alunos e também aos seus responsáveis, alguns temas abordados: Violência contra a Mulher – feminicídio, Bullying, Depressão infantil e ideação suicida, Consciência Negra e Família – amor. O Dia da Família promoveu-se momentos de integração e reflexão entre as famílias e a escola.

**Título do projeto:** Transição do 9º ano para o Ensino Médio.

**Resumo:** O projeto se propõe a desenvolver estratégias para esclarecer dúvidas dos alunos do 9º ano sobre a passagem para o Ensino Médio e suas expectativas. Busca amenizar as dúvidas dos alunos.

**Temáticas contempladas no projeto:** Qualidade da educação, aprendizado intercultural e problemas mundiais.

**Participantes do projeto:** Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** As atividades são coordenadas pela Pedagoga e Orientadora Educacional Vanessa Barbosa, por meio de mediações, foi tratado temas como expectativas dos alunos em relação ao futuro, mudança no currículo escolar, profissão, entre outros. O projeto conta com o apoio de outros profissionais convidados para as reflexões, bem como foram realizadas visitas às unidades escolares que ofertam o ensino médio na região.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE H - Síntese dos Projetos: Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes.

Quadro 52 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes.

<b>Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes</b>
<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Horta Social.</p> <p><b>Resumo:</b> Partindo da importância das leguminosas expostas e explicadas aos alunos, a professora de Ciências e alunos, do Ensino Fundamental, trabalharam conforme o ano de ensino e o conteúdo programático dos mesmos. Enfatizaram a importância da plantação e da qualidade do solo, nutrição e qualidade na alimentação com as leguminosas. Confeccionaram uma horta com a parceria da comunidade de pais e de outras instituições, recebemos as mudas, terra e demais instrumentos necessários. As demais turmas deram suporte para manter e cuidar das plantas, como a rega, trocas de mudas se necessário e embelezamento da mesma.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Ano Internacional das Leguminosas (ONU), Problemas mundiais - Fome.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais e Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Os alunos elaboraram receitas e confeccionaram um livro de receitas que foi distribuído para alunos e sala de leitura. Para o fechamento do projeto, criamos uma campanha de doação de alimentos, preferencialmente legumes para regiões mais necessitadas do Município. Possibilitamos uma parceria com a prefeitura e secretarias responsáveis pela ação social.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Sábados letivos temáticos: Família na Escola.</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto Escola e Família pretende debater sobre a importância da presença da família no processo de escolarização dos alunos de maneira favorecer a construção de parceria no desenvolvimento das ações que contribuem para o sucesso escolar e social das crianças atendidas pela escola. O trabalho com esse tema tem como intuito promover uma interação significativa com os pais, os professores, os alunos, visando oportunizar vivências que possibilitem a reflexão sobre o processo de desenvolvimento dos alunos, para que possam assumir o compromisso com a aprendizagem informal e formal dos alunos, colaborando com a construção de horizontes, que terão posteriormente impactos positivos em suas vidas.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Cultura da paz e os direitos humanos, aprendizagem informal.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental, professores e familiares.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Foram realizadas atividades: reuniões, oficinas, exposições, jogos esportivos, apresentações artísticas, bingo, cartazes e Dia da Família na Escola. A participação foi acima da expectativa. Os objetivos foram alcançados e com certeza terá outras edições.</p>
<b>Ano: 2017</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Relatório projeto Experimento Fundação Siemens - PEA-UNESCO - mês de outubro.</p> <p><b>Resumo:</b> Realizamos a atividade "Experimento" com 40 alunos dos 5º anos da Escola. Ao entrarem no laboratório os alunos receberam as instruções de como se comportar no ambiente durante as aulas práticas. Foram ressaltadas regras como respeito com os experimentos de cada grupo, cuidados ao manusear os produtos utilizados, ressaltando os perigos de brincadeiras indesejáveis, entre outros combinados professores e alunos. Após os alunos se separaram em grupos e já puderam sentir-se à vontade aguardando e planejando suas tarefas. Primeiramente solicitei aos alunos que relataram suas expectativas referentes a aula que seria ministrada no laboratório. Após fizeram cartazes e explanaram suas opiniões aos demais do grupo. Em seguida iniciou-se a atividade prática. Para cada grupo foi oferecido diferentes materiais químicos: sal, açúcar, vinagre, bicarbonato de sódio, temperos de folhas secas, álcool, corantes, detergente, filtro de café, recipientes para realizar os experimentos e aventais. Em seguida começaram a criar suas experimentações. O objetivo foi observar a criatividade e conhecimentos destes alunos, bem como suas tentativas nos experimentos quanto a ajustes de quantidade e proporções. Para finalizar, cada grupo relatou e demonstrou suas experiências: matérias que foram usados, quantidades e resultados. O objetivo do projeto, financiado pela empresa alemã Siemens, busca se envolver em uma educação científico-tecnológica, ancorado em valores desde a primeira infância até o final do ensino secundário. O</p>

programa prioriza a experimentação, exploração e compreensão autônoma de fenômenos naturais relacionados à energia, ambiente e problemas de saúde.

**Temáticas contempladas no projeto:** Qualidade da educação, intercâmbio cultural e cooperação.

**Participantes do projeto:** 40 Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais (5º ano) e 2 professores.

**Principais resultados:** Ao finalizar a atividade os grupos refletiram sobre a aula: se houve cumprimento das regras de laboratório, se realizaram a tarefa por completo, se atingiram as expectativas esperadas e se entenderam os objetivos da aula. Como professora “multiplicadora” baseada na observação realizada durante as atividades, percebi que as crianças gostam muito de criar, experimentar e aprender com aulas práticas. Sendo assim, consegui atingir meus objetivos como cientista incentivadora.

#### Ano 2019

**Título do projeto:** Construção da cisterna na escola para economia de água.

**Resumo:** Objetivando construir um processo que reforce o hábito de aperfeiçoar e racionalizar a utilização da água da chuva no ambiente escolar foi construído uma cisterna em 2015. Este projeto foi premiado durante a 2ª Mostra de Ideias Sustentáveis Escolares/2015 promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Imbé.

**Temáticas contempladas no projeto:** Problemas mundiais, sustentabilidade.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Breve descrição dos resultados:** O projeto consiste em captar água da chuva para após ser utilizada na limpeza do pátio da escola e na limpeza dos vasos sanitários. Este assunto é trabalhado todos os anos em todas as turmas da escola no mês de março nas comemorações do dia internacional da água/UNESCO.

**Título do projeto:** Oficina Pedagógica.

**Resumo:** O referido projeto iniciou em 1997 com objetivo de incluir alunos que apresentam defasagem de aprendizagem. A professora titular ao observar alunos com dificuldades pedagógicas, em sala de aula, encaminha para aulas no turno inverso (Oficina), através do Serviço de Supervisão Escolar. Os encontros são semanais, com grupos de no máximo seis alunos que também recebem lanche.

**Temáticas contempladas no projeto:** Inclusão, qualidade de educação e problemas mundiais.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** Os alunos através de jogos, técnicas diferenciadas, desenvolvem as habilidades necessárias para, evitando com isto a repetência. Os jogos oportunizam o uso do raciocínio lógico, a interpretação e a sensibilidade de imaginação e pensamento; trabalham os pré-requisitos necessários para o acompanhamento do conteúdo. Professores, pais e/ou responsáveis dos alunos que frequentam a Oficina ressaltam a importância das atividades para elevar o índice de aprovação e recuperação da autoestima e autonomia do aluno. O projeto transcorreu de abril a novembro. A supervisora, a professora titular e a professora da Oficina estão em constante diálogo objetivando o aprendizado do aluno.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE I - Síntese dos projetos: Escola Municipal de Educação Infantil Vó Rosa.

Quadro 53 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Educação Infantil Vó Rosa.

<b>Escola Municipal de Educação Infantil Vó Rosa</b>
<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Magia da Literatura infantil.</p> <p><b>Resumo:</b> Com esse projeto nossas crianças, envolveram-se no maravilhoso mundo da magia, que tem a literatura infantil. Esse projeto iniciou em 2014, com pinturas nos solários das salas, onde foram contadas de modo diferenciado e lúdico as histórias já existentes, porém com novas releituras adaptando-as à realidade.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Aprendizado Intercultural.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes da Educação Infantil de 06 meses aos 6 anos.</p> <p><b>Principais resultados:</b> O projeto envolveu 206 crianças de 9 turmas com idades de 6 meses a 6 anos. Contamos com a participação da comunidade, secretaria de educação (SMEC) e parcerias na criação de uma brinquedoteca, sendo um novo ambiente atrativo para contação de histórias.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Horta na escola.</p> <p><b>Resumo:</b> No projeto horta na escola as crianças passaram a acompanhar o plantio, o cultivo e a colheita dos diferentes alimentos nutritivos e saudáveis na horta escolar. Assim identificando e valorizando a importância do trabalho rural, aprendendo também a cooperação em trabalhos coletivos e individuais. Participam 170 crianças de 2 a 6 anos de idade e comunidade em geral.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Desenvolvimento Sustentável.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes da Educação Infantil.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Participaram 170 crianças de 2 a 6 anos de idade e comunidade em geral. O projeto tem a participação dos alunos, professores, pais e o apoio técnico da EMATER/RS. A produção da horta serve para o consumo na merenda e o que sobra as crianças levam para casa.</p>
<b>Ano: 2019</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Horta na escola: semeando, cultivando e saboreando.</p> <p><b>Resumo:</b> No decorrer deste ano letivo de dois mil e dezenove contando com a participação das famílias dos alunos e comunidade escolar em geral, nutricionista da rede municipal, além da Secretaria de Meio Ambiente/Imbé, e EMATER/RS a equipe pedagógica da EMEI Vó Rosa estão continuando a propiciar aos alunos atividades referentes à vivência na horta escolar, ampliando espaços a outros cereais e raízes, leguminosas, respeitando manejo de solo, além da conscientização da sustentabilidade. Ao estimular nos alunos a alimentação segura e saudável, cultivando e saboreando algumas receitas diferentes de suco natural, onde a nutricionista, acrescentou frutas com verduras e legumes, salientando o alto valor nutritivo, também enviando para casa dos alunos as receitas manipuladas na escola, para que assim a família possa continuar com hábitos alimentares mais saudáveis.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Problemas Mundiais, aprendizagem intercultural e parcerias empreendedoras.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes da Educação Infantil e comunidade.</p> <p><b>Principais resultados:</b> A horta escolar está sendo referência a outras instituições da rede municipal, pois são muitos os questionamentos e curiosidades por parte da rede e durante esse ano letivo, a escola recebeu a visita dos alunos do quarto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Mendes, para que os mesmos possam construir uma horta escolar também na instituição onde eles estavam, tomando a EMEI Vó Rosa como inspiração.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Meio Ambiente: educação sustentável para a transformação.</p> <p><b>Resumo:</b> As professoras juntamente com o apoio da Secretaria de Meio Ambiente e CECLIMAR, propiciaram aos alunos de pré-escola uma saída de campo orientada, até o Museu de Ciências Naturais / UFRGS, onde compreenderam a necessidade de cuidar a flora e fauna marinha, pois os alunos observaram, compreenderam e sensibilizaram-se da importância da sustentabilidade, e da sua responsabilidade da preservação do Meio Ambiente, onde cada um deve ser responsável.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Educação de qualidade, aprendizagem não formal e aulas abertas.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes da Educação Infantil.</p> <p><b>Principais resultados:</b> E este aprendizado também foi de grande significação saindo da sala de aula e expandindo-se às famílias. Onde a comunidade mais consciente, contribui evitando o uso</p>

excessivo de: canudos, copos descartáveis e sacolas plásticas. Além da coleta dos lacres de latas, e óleo saturado por meio de um ponto de recolhimento na escola, onde a comunidade deposita esses materiais, e essa Instituição de Ensino repassou aos órgãos competentes, para descarte adequado, pela empresa LOGSUL (Logística Reversa - Coleta de gordura saturada).

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE J - Síntese dos projetos: Escola Municipal de Educação Infantil Jardelino Peroni.

Quadro 54 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Educação Infantil Jardelino Peroni.

<b>Escola Municipal de Educação Infantil Jardelino Peroni</b>
<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Meu Lugar no mundo.</p> <p><b>Resumo:</b> Sujeito na sociedade, respeito ao próximo, ao meio ambiente e à vida. Essa proposta visa mostrar para o aluno a importância do seu papel no mundo, e de que forma ele pode ajudar o meio em que vive, abordando diversos temas, como hábitos e atitudes, respeito ao próximo e conservação do meio ambiente, dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Cultura da Paz e direitos humanos.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes da Educação Infantil - pré-escola.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Realizamos saídas de campo que obtiveram uma aceitação muito positiva das crianças, onde se sentiram livres e animados, confiantes em realizar seus deveres para com o meio ambiente e o nosso meio escolar assim como fora dele. Saída de campo realizada com as 4 turmas da Pré- escola, ida ao cinema assistir ao filme “Laços” da Turma da Mônica, filme que retrata o trabalho em grupo, união entre colegas e amigos ressaltando assim a importância de ajudarmos uns aos outros. Saída de campo realizada com a turma Pré B da manhã, ida a praia, beira mar. Roda de conversa sobre meio ambiente, conservar e brincar na praia. Na escola, antes do passeio, brincadeiras em roda e atividades dirigidas em grupo.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Planeta Água: vamos cuidar. O futuro depende de nós.</p> <p><b>Resumo:</b> Trabalhando a importância e o cuidado para com a água. A EMEI Jardelino Peroni acredita que valores como respeitar o que a natureza nos oferece devem ser repassados para as crianças. A ideia é conscientizar os nossos alunos da importância da água.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Problemas mundiais e sustentabilidade.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes da Educação Infantil.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Com a ideia de conscientização as crianças aprenderam que a água é um recurso da natureza indispensável para a sobrevivência na Terra, e que é um bem de todos, e por isso devemos preservá-la. Durante o ano trabalhamos a água de diversas formas, em dinâmicas, histórias, atividades lúdicas, experiências e saídas de campo.</p>
<b>Ano: 2018</b>
<p><b>Título do projeto:</b> “Meu Lugar no mundo”.</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto “Meu lugar no mundo” tem como objetivo mostrar para o aluno a importância do seu papel no mundo, e de que forma ele pode ajudar o meio em que vive, abordando diversos temas como hábitos e atitudes, respeito ao próximo e conservação do meio ambiente, dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Cidadania e educação para a sustentabilidade.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes da Educação Infantil.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Considerando a necessidade e a importância de socialização com a comunidade escolar, fizemos saídas de campo, como visita a parques e praças. O projeto também foi feito no ambiente escolar, através de atividades que salientam o respeito ao próximo, a confiança no colega e a integração entre as turmas envolvidas nesse projeto.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> “Um Plano para Salvar o Planeta: práticas culinárias e sustentabilidade”.</p> <p><b>Resumo:</b> Ao aprender a cozinhar, a criança não compreende só o valor nutricional dos alimentos. A cozinha também pode ser um lugar lúdico para se passar noções de higiene, bem como culturais e sociais. Este projeto tem por finalidade despertar nos alunos o hábito de uma alimentação saudável, apresentando a eles ingredientes de forma diferente e divertida, conhecendo sua origem e seus benefícios.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Aprendizagem intercultural e cuidado com a vida.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes da Educação Infantil.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Foram realizadas oficinas de culinária, onde os alunos prepararam alguns alimentos. As aulas possibilitam que os professores trabalhem de forma contextualizada a preparação de uma receita - da importância da higiene ao valor nutritivo dos alimentos.</p>
<b>Ano: 2019</b>

**Título do projeto:** Meu Lugar no mundo.

**Resumo:** Sujeito na sociedade, respeito ao próximo, ao meio ambiente e à vida. Essa proposta visa mostrar para o aluno a importância do seu papel no mundo, e de que forma ele pode ajudar o meio em que vive, abordando diversos temas, como hábitos e atitudes, respeito ao próximo e conservação do meio ambiente, dentro e fora do ambiente escolar.

**Temáticas contempladas no projeto:** Educação de qualidade, sustentabilidade e aprendizagem não formal - aula aberta.

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil.

**Principais resultados:** Realizamos saídas de campo que obtiveram uma aceitação muito positiva das crianças, onde se sentiram livres e animados, confiantes em realizar seus deveres para com o meio ambiente e o nosso meio escolar assim como fora dele. Seguem fotos de algumas das atividades realizadas durante o ano: Saída de campo realizada com as 4 turmas da Pré Escola, ida ao cinema assistir ao filme “Laços” da Turma da Mônica, filme que retrata o trabalho em grupo, união entre colegas e amigos ressaltando assim a importância de ajudarmos uns aos outros. Saída de campo realizada com a turma Pré B da manhã, ida a praia, beira mar. Roda de conversa sobre meio ambiente, conservar e brincar na praia. Na escola, antes do passeio, brincadeiras em roda e atividades dirigidas em grupo.

**Título do projeto:** Planeta Água: vamos cuidar. O futuro depende de nós.

**Resumo:** Trabalhando a importância e o cuidado para com a água. A EMEI Jardelino Peroni acredita que valores como respeitar o que a natureza nos oferece devem ser repassados para as crianças. A ideia é conscientizar os nossos alunos da importância da água.

**Temáticas contempladas no projeto:** Problemas mundiais e sustentabilidade.

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil.

**Principais resultados:** as crianças aprenderão que a água é um recurso da natureza indispensável para a sobrevivência na Terra, e que é um bem de todos, e por isso devemos preservá-la. Durante o ano trabalhamos a água de diversas formas, em dinâmicas, histórias, atividades lúdicas, experiências e saídas de campo. Hora do conto: Contação de história, água colorida e confecção da medalha de Cuidador da água. Após a atividade, roda de conversa sobre cuidados necessários com a água; Degustação: Água colorida (gelatina).

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE K - Síntese dos projetos: Escola Municipal de Educação Infantil Peixinho Dourado.

Quadro 55 - Síntese dos projetos e respectivas temáticas da Escola Municipal de Educação Infantil Peixinho Dourado.

<b>Escola Municipal de Educação Infantil Peixinho Dourado</b>
<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> O Projeto corpo “higiente”.</p> <p><b>Resumo:</b> O Projeto corpo “higiente” foi desenvolvido com todos os alunos da escola, a fim de que a partir do cuidado que as crianças devem ter com seu corpo tenham melhores condições de vida, bem-estar e saúde mental. Consiste em medidas para garantir a limpeza do corpo, da mente e do ambiente, a fim de garantir uma vida saudável.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Problemas Mundiais e Cuidado com a saúde</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Todos os Estudantes da Educação Infantil.</p> <p><b>Breve descrição dos resultados:</b> As ações desenvolvidas com regularidade durante o ano letivo trouxeram a mudança de hábito nos cuidados com o corpo, atitudes e socialização.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Projeto Pé na Estrada; meu mundinho.</p> <p><b>Resumo:</b> Projeto Pé na Estrada: Meu mundinho tem como objetivo contribuir para que os alunos do Pré A e Pré B (cerca de 40 alunos da Escola EMEI Peixinho Dourado, com idades entre 4 e 6 anos) possam ter acesso a tais livros incentivando o amor pela leitura, bem como o empréstimo de livros para a comunidade escolar, desenvolvendo o senso de cooperação e amor ao próximo. Desenvolver técnicas de integração e colaboração, resgatando a comunidade escolar do hábito da leitura, despertando da criança o senso de solidariedade e amor ao próximo, desde a leitura é algo que traga muitos benefícios para a mente humana, pois ajuda a desenvolver “reasoning”. A lógica enriquece o vocabulário e a capacidade de argumentar, sobre uma questão é uma fonte da qual emana a construção de conhecimentos valiosos.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Aprendizagem intercultural.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes da Educação Infantil e a comunidade próxima da escola.</p> <p><b>Principais resultados:</b> A implementação deste projeto foi através destas ações previamente planejadas e compartilhadas com a direção da escola, pais e funcionários, a fim de construir vínculos entre a comunidade escolar com as crianças da nossa escola. A ideia que preside a construção deste projeto educativo é que se trata de um processo interminável, provisório e historicamente contextualizado, que exige reflexão e discussões constantes com todos os envolvidos e interessados, ou o bem-estar das nossas crianças. Fizeram a saída de campo toda semana para realizar visitas na comunidade escolar, a fim de emprestar livros, tornar a vida das pessoas mais agradável e mostrar um senso de comunidade, desenvolvido em nossa escola como um todo.</p>
<b>Ano: 2019</b>
<p><b>Título do projeto:</b> “Musicriando” Histórias - encantos e encontros na Educação Infantil.</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto Musicriando nos Encantos e Encontros da Educação Infantil reflete sobre a música no cotidiano da educação infantil, seja na escola, com a família ou qualquer outro contexto social e é a partir dela que os alunos constroem suas preferências artísticas, de expressão e socialização na comunidade.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Qualidade de educação, aprendizagem intercultural.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes da Educação Infantil.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Com o Projeto “Musicriando nos Encantos e Encontros da Infância”, pensou-se em ampliar o conhecimento das crianças apresentando novos repertórios musicais, criando possibilidades para que elas permitam-se construir seus próprios elementos musicais, enredos e experimentações, estimulando a capacidade rítmica e harmônica no processo de aprendizagem. Além disso, o projeto tem como intuito valorizar os saberes artísticos das crianças, família e comunidade, criando oportunidades de manifestação artística, pois se acredita que a escola também é o lugar de criação. O “Musicriando nos Encantos e Encontros da Infância”, além de possibilitar o resgate das experiências artísticas, criou práticas diferenciadas no espaço escolar, onde as crianças construíram suas aprendizagens através das histórias cantadas e músicas apresentadas. O projeto apresentou diversas histórias infantis, utilizando de diversas técnicas pedagógicas, como por exemplo, varal com imagens, fantoches e aventais também imagens, sempre com a interferência de músicas relacionadas a esta mesma história, seja tocada com o violão, ou de fundo musical, ou ainda</p>

com dança de acordo com a história, tentando trazer a interação dos alunos e seu interesse, assim como seu protagonismo.

**Título do projeto:** Projeto Pé na Estrada: meu mundinho. (Biblioteca Itinerante)

**Resumo:** O projeto Pé na Estrada: Meu mundinho (projeto em vigência a mais de um ano) tem por finalidade colaborar para que os alunos do Pré A (aproximadamente 24 alunos) possam ter acesso aos livros de modo a incentivar o gosto pela leitura, assim como atividades que envolvam os alunos e pais a comunidade escolar desenvolvendo o senso de cooperação e amor ao próximo. Pé na Estrada: Meu Mundinho aproxima a leitura do contexto escolar, estreitando a ligação entre Escola e Família e demonstrando a importância dos livros em nossa vida. O projeto foi pioneiro na construção da proposta da UNESCO, onde diversas intervenções se fizeram presente, entre elas: contação de histórias, espaços da leitura e passeio com o carrinho literário proporcionando livros para a comunidade local envolvendo-os nas ações da escola e propiciando novas experiências.

**Temáticas contempladas no projeto:** Aprendizado intercultural e qualidade da educação.

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil.

**Principais resultados:** Percebe-se a relevância deste projeto para os alunos, pois durante o desenvolvimento das atividades lúdicas, os mesmos passam a perceber o quanto as histórias apresentam novidades, descobertas e vivências bem com o fascínio pelas letras, literatura e faz de conta.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE L - Síntese dos Projetos: Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Mendes.

Quadro 56 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Mendes.

<b>Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Mendes</b>
<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> MPT - (Ministério Público do Trabalho) na escola.</p> <p><b>Resumo:</b> MPT na Escola: de mãos dadas contra o trabalho infantil, durante este ano participamos do Projeto Regaste a Infância – A escola no combate ao trabalho infantil, que teve como objetivo fomentar a participação da criança e dos adolescentes nas ações de mobilização, conscientização e prevenção do trabalho infantil, reconhecendo e divulgando os melhores trabalhos literários, artísticos e culturais produzidos pelos alunos, bem como a dedicação dos educadores envolvidos nas ações.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Cultura da Paz e Direitos Humanos</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais e Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Participaram alunos do 5º ao 7º ano. Os alunos participaram nas categorias de desenho, curta-metragem, música e poesia.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Brincando e Aprendendo as classes gramaticais.</p> <p><b>Resumo:</b> Conhecer e aplicar as Classes gramaticais na comunicação, escrita e falada, não é fácil, para tanto estimular a aprendizagem de forma lúdica traz muitos benefícios. Realizar o estudo aprofundado sobre a morfologia das palavras, iniciando a metodologia científica como uma das formas de apresentação, criando brincadeiras torna-se uma maneira divertida, e eficaz, de entender a complexidade do assunto, fazendo com que os alunos, de forma prazerosa, assimilem o conteúdo.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Aprendizagem intercultural</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> O projeto acontece no decorrer do ano, dividido em pesquisa, trabalho científico, elaboração de brincadeiras e apresentação em oficinas com a participação do público dos anos iniciais. Este projeto é desenvolvido pelos alunos de 8º ano, em Língua Portuguesa. Todos os anos temos excelentes resultados que nos motivam a continuar.</p>
<b>Ano: 2018</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Projeto Participando por Amor.</p> <p><b>Resumo:</b> Foi elaborado diante de uma realidade a cada dia mais complexa e em tempos em que o tempo não é suficiente para que possamos contemplar todas as necessidades diárias, se faz necessário que resgatemos alguns valores e repensemos sobre nossas responsabilidades. Desta forma, encontramos na reunião para os responsáveis dos anos iniciais e finais uma forma de resgatar esses conceitos.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Direitos humanos, cidadania e cultura da paz.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental e seus pais e responsáveis.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Proporcionamos um espaço reflexivo para os responsáveis diante de situações cotidianas para que possam conscientizar-se de suas responsabilidades para com seu filho(a). Tivemos encontros com os alunos de cada turma para diagnosticar os problemas, propor temas para discussão e reflexão promovendo uma mudança gradativa de hábitos e atitudes. Durante este ano participaram deste projeto 75 % dos alunos do 1º ao 9º ano.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Conscientização: a chave para o futuro.</p> <p><b>Resumo:</b> Foi um desafio traduzir para nossos alunos como as mudanças climáticas nos afetam e, para isso, é necessário envolvê-los, ao invés de tratá-los como observadores pacíficos ou vítimas.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Educação para o desenvolvimento sustentável.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Foi trabalhado através de canteiros na escola, no qual cada turma adotou um pedacinho da escola onde foram plantadas várias espécies de flores e plantas. Puderam observar que as mudanças climáticas alteram a fisiologia de diversas plantas e influenciam a probabilidade de sobrevivência das espécies ao longo do tempo.</p>
<b>Ano: 2019</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Escolinha de Trânsito.</p>

**Resumo:** Recebemos a equipe da SEMUSP-T e o Grupo de Escoteiros Tradicional de Imbé, que conversaram com os nossos alunos sobre o trânsito e propuseram atividades pedagógicas relacionadas ao tema: “No Trânsito o sentido é a vida”.

**Temáticas contempladas no projeto:** Problemas Mundiais e aprendizagem intercultural.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** A partir da palestra na escola, os alunos tiveram um prazo de uma semana para reproduzir e entregar sua criação ao professor responsável. Os alunos do 1º ao 5º ano concorreram a prêmios pelo melhor desenho relacionado ao tema. Já os alunos do 6º ao 9º ano elaboraram uma poesia, que também premiou os melhores autores. Todos se dedicaram ao máximo para que pudéssemos alcançar um bom resultado, nas quais ficamos em 1º lugar, na poesia. As atividades culminaram com o circuito lúdico com faixas de pedestres, cruzamentos, placas de sinalização, semáforo ou lombada e outros elementos da rua, onde as crianças trafegam.

**Título do projeto:** Ler para Voar.

**Resumo:** O despertar do conhecimento, da imaginação e do desenvolvimento de habilidade oral e escrita é proporcionado pela leitura, que deve ser incentivada de diferentes formas. Quando incentivada desde os primeiros anos escolares, a leitura faz com que a criança possa desenvolver a percepção do mundo que a cerca, adquirindo conhecimento e conquistando a cidadania.

**Temáticas contempladas no projeto:** Problemas mundiais e cidadania.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** Durante o ano os alunos de 1º ao 5º ano desenvolvemos a Sacola Mágica, onde os alunos levaram para casa um material adequado a sua leitura, fazendo com que os pais também se envolvam e participem, proporcionando momentos agradáveis a toda família. Foi realizado um café literário pelos alunos dos 4º ano, onde eles apresentaram para a escola as obras que leram através de cartazes, contação de histórias.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE M - Síntese dos projetos: Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac.

Quadro 57 - Síntese dos projetos e respectivas temáticas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac Campo

<b>Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac Campo</b>
<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Seja a mudança que você deseja ver no mundo.</p> <p><b>Resumo:</b> Este projeto teve como objetivo principal desenvolver atitudes de senso crítico e responsabilidade, estimulando a construção de valores de solidariedade. Foi possível ressignificar o olhar para si próprio e para os outros, também para o mundo que os cerca, criando assim uma postura diferente de ver o mundo e desta forma melhorando o ambiente escolar. Realizamos atividades como: dinâmicas, pesquisa sobre Mahatma Gandhi, reflexões: Que mudanças queremos no mundo? Qual é a minha parte? O que significa fazer o bem?</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Problemas Mundiais, cultura da paz, aprendizagem intercultural.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais do 1º ao 4º ano.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Vários professores envolveram-se neste projeto e mais atividades foram realizadas, tais como: - Atividades sobre o que é cooperação e como podemos cooperar. Jogos cooperativos e construção de regras de convivência. - Resgate do brincar: brincadeiras que aprendemos com os pais, brincadeiras folclóricas e de que maneira podemos brincar sem machucar ou ofender nossos colegas. Brincadeiras apropriadas para idade. - Construção de brinquedos e brincadeiras com as famílias. - Práticas se colocando corporalmente no lugar de alguém com alguma deficiência. - Estudo sobre as Paraolimpíadas, prática de algumas das modalidades paraolímpicas, acompanhamento do desempenho dos atletas brasileiros, além disso foi realizada uma análise crítica da transmissão dos jogos paraolímpicos comparando com a transmissão televisiva das Olimpíadas.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> No Trânsito, educação é sempre o melhor caminho.</p> <p><b>Resumo:</b> Quando o ano letivo se iniciou, pudemos perceber o quanto as crianças da comunidade estavam expostas aos perigos do trânsito quando vinham até a escola. Iniciou-se assim o Projeto No Trânsito, Educação é sempre o melhor Caminho! Este projeto teve como objetivo conscientizar comunidade escolar e local de que em pequenas localidades é preciso manter os mesmos cuidados no e com o trânsito que se tem nos centros urbanos.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Problemas mundiais, sustentabilidade e aprendizagem intercultural.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais do 1º ao 4º ano.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Iniciamos de maneira bem informal, recortando “coisas” que podemos usar para transportar algo, ou pessoas, pois como se trata de um trabalho em zona rural também poderia ser o trator, bois, cavalos, além de carros e outros... Desenvolvemos atividades de recorte, colagem, seriação, classificação, contagem, comparações... Envolvendo, desta forma, os objetivos propostos para a esta faixa etária. As famílias começaram o seu envolvimento sendo convidadas a confeccionar meios de transporte com sucatas. Vieram coisas lindas, bem criativas. Na escola, as crianças contaram como foi este momento em família. Depois disto, começamos a conversar, na rodinha, sobre os hábitos que as crianças vivenciam ao andar de carro, moto, trator, caminhão, com seus familiares. Começaram a trazer diversas situações em que os pais as expunham aos perigos do trânsito. O prazeroso neste momento foi ver as crianças se questionando entre si, pois aqueles alunos, cujos pais tinham comportamentos diferentes, os questionaram dizendo como deveria ser o modo seguro de andar de carro, moto,... Foi um momento muito rico, em que defenderam suas ideias usando argumentações significativas, sendo que o papel de professora apesar de mediadora foi o de intervir e instigá-los a pensar mais sobre o que estavam trazendo.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Práticas Ecológicas.</p> <p><b>Resumo:</b> As Escolas do Campo também tem em seu currículo desde 2011, a disciplina de práticas agroecológicas, onde são desenvolvidas diversas atividades que aproximam ainda mais o aluno com a vida no campo.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Sustentabilidade, aprendizagem intercultural e cuidado com a vida e o planeta.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental das três unidades de Ivoti, RS.</p>

**Principais resultados:** Construção dos terrários: Pesquisamos sobre o ecossistema que se forma dentro de um pote fechado e as camadas do solo. Então resolvemos construir alguns. Coletamos todos os materiais e iniciamos a experiência. **Composteira:** Nas três Escolas do Campo mantemos composteiras, onde produzimos um composto orgânico (húmus) que é utilizado nas nossas hortas. Com esse recurso trabalhamos os conceitos de cadeia alimentar, enfatizando o papel dos fungos e bactérias na decomposição dos seres vivos após a sua morte, e no caso das escolas, utilizamos as plantas. **“Dando um destino certo”**, onde separamos o lixo trazido pela comunidade. Incentivamos a separação adequada de todos os materiais (papel, plástico, vidro, metal). Alguns **materiais são utilizados para fabricar brinquedos, fabricar floreiras**, outros são vendidos ou entregues para empresa recicladora. Desenvolvemos um estudo aprofundado sobre os tipos de lixo, o tempo de decomposição, como o **consumo exagerado afeta o meio ambiente**. **Hortas:** Nas três escolas temos espaço de horta, com produção de verduras e hortaliças que utilizamos na merenda escolar. Também temos **pomar** com laranja, bergamota (mexerica), morango, caqui e abacate que fazem parte das nossas sobremesas após o almoço. Ainda não conseguimos produzir o suficiente para atender a demanda nas três escolas, então, o restante é adquirido pela prefeitura da produção da agricultura familiar local. Incentivamos a **produção orgânica**, ou seja, produzimos sempre com a preocupação de não prejudicar o meio ambiente (não utilizamos agrotóxicos e outras substâncias sintéticas que possam contaminar o alimento ou o meio ambiente). **Canteiros com temperos:** temos em nossas escolas muitos temperos plantados, que são matéria prima para a produção de sal fino e grosso temperado. Temos essa produção como prática para incentivar a diminuição do uso excessivo de sal na alimentação. **Semanalmente** temos a **presença de um técnico agrônomo** em nossa escola que nos auxilia com seu conhecimento e também na mão de obra para o preparo das nossas hortas. Com a ajuda deste **aprendemos muitas coisas que as crianças poderão levar para a sua vida e também para as culturas que seus pais** desenvolvem nas pequenas propriedades, como: uso de garrafas pet cortadas para serem colocadas em **volta das mudas de verduras** quando estas são atacadas por lagartas e assim proteger as folhas que estão se desenvolvendo. Também aprendemos como preparar adequadamente uma cova para receber uma muda de árvore. E ainda como é que se deve fazer a **adubação das árvores e em que período pode fazer a poda**. Todos estes conhecimentos são aprendidos nesta aula, entre muitos outros que não registramos neste relatório.

**Ano: 2017**

**Título do projeto:** Aula de Programação.

**Resumo:** Nas aulas de Lógica de Programação e Robótica, os alunos estão aprendendo os conceitos básicos de programação e a desenvolver algoritmos para solucionar problemas de maneira lúdica. Além de desafios de lógica trazidos pelo professor, os alunos já programam jogos eletrônicos tradicionais na plataforma *Scratch*. Desenvolvida pelo grupo Lifelong Kindergarten no Media Lab do MIT – Massachusetts Institute of Technology – o *Scratch* é uma linguagem de programação gratuita e voltada para a criação de jogos, animações e histórias interativas. O projeto também mantém uma comunidade online na qual são compartilhados projetos com os quais é possível contribuir livremente.

**Temáticas contempladas no projeto:** Aprendizagem intercultural e inovação tecnológica.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais.

**Principais resultados:** Nesse sentido, a oficina de Lógica de Programação e Robótica pretende, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo, instalar uma estação meteorológica (ferramenta importante para o trabalho no campo), desenvolvida pelos próprios alunos, na escola, utilizando o hardware livre Arduino. Tão logo eles estejam mais familiarizados com a lógica de programação, essa plataforma possibilitará aos alunos da área rural solucionar problemas ou aperfeiçoar as técnicas empregadas no campo. Ao fazer uso de um sensor de umidade do solo e motobombas, por exemplo, será possível desenvolver um sistema de irrigação inteligente sem depender de terceiros ou de sistemas proprietários.

**Título do projeto:** Carvão Vegetal menos poluente.

**Resumo:** O município de Ivoti é um grande produtor de carvão vegetal desde o início da sua história. E nesta fonte de economia viu-se uma nova oportunidade de gerar renda, mas poluindo menos. O ácido pirolenhoso é um produto milenar na cultura japonesa, obtido através da condensação da fumaça proveniente da carbonização da madeira, durante a produção de carvão vegetal. Fazer a coleta deste ácido, é uma alternativa para carvoarias reduzirem gases do efeito estufa presente na fumaça. Tendo este propósito em mente, professora e alunos visitaram uma propriedade próxima às escolas para conhecer este processo de coleta.

**Temáticas contempladas no projeto:** Aprendizagem intercultural mudanças climáticas.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais e Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Os alunos puderam perceber que a preocupação com o efeito estufa e, conseqüentemente, com as mudanças climáticas, leva à busca de alternativas sustentáveis: Reaproveitamento / transformação de substâncias que antes eram descartadas na natureza de forma nociva. Eles perceberam que da fumaça poluente pode ser extraído o ácido pirolenhoso, utilizado para diversos fins na agricultura, como fertilizante e repelente de insetos. É inclusive utilizado na agricultura orgânica. Trechos de relatórios dos alunos: “O pirolenhoso era feito para a proprietária vender para os compradores que produzem produtos como legumes e verduras. Eles fazem isso para diminuir a fumaça que vai para o efeito estufa.” “O ácido pirolenhoso pode ser usado na horta para deixar as plantas mais bonitas, espantar os insetos e controlar os inços de forma natural, por isso é melhor do que agrotóxicos. Também relatei a visita com algumas aulas que tivemos e concluímos que esta carvoaria está se esforçando para não poluir o meio ambiente.”

**Título do projeto:** Desenvolvimento Sustentável e Cultura da Paz nas aulas de música.

**Resumo:** Na educação Infantil, durante o ano trabalhamos a sustentabilidade pois utilizamos materiais na natureza para apreciação sonora; nos 1º e 2º anos A sustentabilidade foi trabalhada na produção de materiais utilizados para se fazer música e ritmo (bolas de jornal, potes de iogurte para produção de timbres); nos 3º e 4º anos a turma foi trabalhada para escutar a paisagem sonora, ou seja, os sons ao redor. Mediante esse tópico trabalhamos a sustentabilidade e também a cultura da paz, pois para termos esse panorama sonoro precisamos da preservação do ambiente, o diálogo, a escuta e no 5º ano essa turma trabalhou a diversidade cultural brasileira no repertório trazido para as aulas. Danças de origem africana e indígena. Exploração de sonoridades com materiais diversos a fim de realizar ritmos com materiais sustentáveis.

**Temáticas contempladas no projeto:** Aprendizagens interculturais e cultura da paz - convivências.

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental: anos iniciais.

**Principais resultados:** A cultura Africana foi trabalhada com músicas infantis com ritmos africanos, dança e produção de instrumentos como tambores. A diversidade cultural é trabalhada no resgate do cancioneiro musical brasileiro. A cultura africana foi trabalhada na aquisição de repertório com ritmos de origem africana e dança. A cultura da paz foi trabalhada nos trabalhos de criação em grupos de várias formações. Aceitar a ideia do outro, colocar a sua para produzir música coletivamente. Muitas intervenções rítmicas foram trabalhadas em grande roda e em duplas. A cultura indígena foi trabalhada através de sonoridades rudimentares e repertório com a riqueza das palavras indígenas presentes no nosso dia a dia. Trabalhamos várias formas de exercer a cidadania nas práticas de construção musical coletiva. Exploração de sonoridades com materiais diversos a fim de realizar ritmos com materiais sustentáveis. Inúmeros trabalhos de estudo em grupo evocando a cultura da paz e da aceitação do outro.

#### Ano: 2018

**Título do projeto:** Kit Siemens.

**Resumo:** As Escolas do Campo receberam, em 2017, o um kit da Siemens para desenvolver projeto de educação científica, com propósito de desenvolver experiências e projetos que trazem uma visão contemporânea e significativa.

**Temáticas contempladas no projeto:** Aprendizagem intercultural e cidadania.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais.

**Principais resultados:** Através destes estudos, nossos alunos puderam perceber que exercer plenamente a cidadania requer o domínio de conhecimentos básicos das ciências, presentes na vida cotidiana de todos. Nossas crianças foram encorajadas a pensarem de forma independente e criativa sobre problemas científicos e suas soluções.

**Título do projeto:** Cultura de Paz.

**Resumo:** Alunos criaram uma exposição de obras feitas por eles a partir da reflexão sobre - a violência na cidade e no campo, dando ênfase a violência gerada na cidade em relação ao modo de vida no campo.

**Temáticas contempladas no projeto:** Cultura da paz e inclusão.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais.

**Principais resultados:** Alunos criaram uma exposição de obras feitas por eles a partir da reflexão sobre: - a violência na cidade e no campo, dando ênfase a violência gerada na cidade em relação ao modo de vida no campo. Na visão dos alunos existe uma maior tranquilidade e paz no interior. - a crítica do homem em querer explorar outros planetas e não usar esta verba e principalmente recursos, para cuidar do planeta Terra - a liberdade do pensamento. b) Práticas para diminuir o bullying na escola: alunos assistiram ao filme “Para Salvar uma Vida” e iniciaram um projeto onde puderam refletir sobre suas ações e também ações dos colegas. Aplicaram questionário e com base nos dados colhidos desenvolveram intervenções nos intervalos das aulas.

#### Ano: 2019

**Título do projeto:** Projeto da Agrofloresta.

**Resumo:** Com as turmas da Educação Infantil, 1º e 2º ano, foi desenvolvido o projeto da Agrofloresta no espaço dos fundos da escola, que foi repensado com este objetivo, usando plantas, árvores, folhagens e sementes antigas, para resgatar espécies de plantas que atualmente são mais difíceis de encontrar e que muitos dos nossos avós conhecem.

**Temáticas contempladas no projeto:** Problemas Mundiais, sustentabilidade e aprendizagem intercultural.

**Participantes do projeto:** Estudantes Educação Infantil e Ensino Fundamental: anos iniciais - 1º e 2º ano.

**Principais resultados:** Foram empregadas técnicas de plantio, rega e transplante variados. Além disso, fizemos uso do composto orgânico produzido na própria escola a partir de restos de alimentos, grama e árvores podadas. Neste ano, iniciamos plantando bananeiras, feijão, milho, abóbora, beterraba, citronela, cenoura, entre outras. Contamos com o auxílio das famílias que, muitas vezes, colaboraram com informações referentes a determinadas espécies de plantas, bem como com a manutenção do espaço, já que como estes alunos ainda são pequenos, não conseguiram manter o espaço limpo sozinhos.

**Título do projeto:** ODS 2: Acabar com a Fome.

**Resumo:** ODS 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável: Com a turma do 3º e 4º ano, foram trabalhados os conceitos de nutrição e desnutrição, a importância de uma alimentação saudável e equilibrada e a origem de alimentos nutritivos e indispensáveis no nosso dia-a-dia.

**Temáticas contempladas no projeto:** Educação para o desenvolvimento sustentável

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais.

**Principais resultados:** Para promover uma agricultura sustentável, foi reestruturada a horta da escola, junto com a turma. As atividades desenvolvidas abrangeram a observação e o estudo sobre a importância dos vegetais, bem como cada uma de suas partes e principais funções. Foram realizadas pesquisas sobre a necessidade de incluir os vegetais na alimentação diária, para o bom funcionamento do organismo.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE N - Síntese dos projetos: Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelda Julieta Schneck.

Quadro 58 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelda Julieta Schneck Campo.

<b>Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelda Julieta Schneck Campo</b>
<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Diversas Culturas: conhecer para respeitar.</p> <p><b>Resumo:</b> Com este projeto foi possível levar aos alunos um tipo de conhecimento diferente presente na literatura infantil indígena, africana, japonesa e gaúcha que não fazia parte do repertório que eles estavam acostumados. Realizamos leitura dele apresentando aos alunos diversas lendas ou ainda realizando leituras em capítulos de ambas as culturas estudadas. Para a introdução foram construídos mapas conceituais sobre o que cada criança já conhecia sobre o assunto e ainda foram trazidas informações adicionais sobre a cultura estudada. Na cultura indígena foram apresentadas algumas figuras e foi solicitado aos alunos que escrevessem frases sobre o que estavam observando. Nessa atividade foi possível verificar o conhecimento que cada uma das crianças já tinha sobre a cultura estudada. Realizamos algumas atividades diferenciadas como “um pão emi” que é assado só na brasa e ainda participamos de uma oficina de cerâmica onde aprendemos a fazer potes de barro. Com as leituras realizadas em sala de aula referentes aos livros de literatura infantil, cada aluno deveria observar sobre alimentação, costumes, religião, caça e pesca, escola, brincadeiras. Também tivemos a oportunidade de visitar uma Aldeia Indígena em São Leopoldo, cidade próxima a Ivoti.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Ano Internacional Afrodescendentes e aprendizagem intercultural.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Para introduzir o assunto da Cultura Africana, conversamos sobre a Abolição da Escravatura e sobre a chegada dos africanos no Brasil. Lemos o livro “O cabelo de Lelê”, de Valéria Belém, também confeccionamos um “Livro das Caras”, baseado na obra de Claire Didier. Fizemos um “Livro das Caras” para presentear uma turma de 4º ano de Senador Canedo/GO. Estamos nos correspondendo por carta com essa turma e contando nossas aprendizagens que vamos adquirindo com o projeto. No livro “O que tem na panela, Jamela?”, de Niki Daly, exploramos os animais de estimação de cada criança, pois essa é a história da menina que tem uma galinha, como animal de estimação e na Escola Nicolau também temos duas cachorras que são nossas amigas de estimação. E ainda lemos o livro “O Menino Marrom” de Ziraldo. Nele vimos que todos têm uma cor de pele diferente. Fizemos desenhos, reescrita, interpretação oral e escrita. O estudo sobre a cultura Japonesa se focou muito no que temos em nosso município pois Ivoti/RS tem a maior colônia Japonesa do Rio Grande do Sul. O assunto foi introduzido a partir de duas reportagens que saíram na mídia. Na leitura “deleite” eram lidas lendas dos livros “As Histórias Preferidas das Crianças Japonesas” Volumes 1 e 2. Participamos de uma oficina de Cultura Japonesa e ainda visitamos o Memorial da Cultura Japonesa no nosso município. Construímos móveis de origami. Aprendemos a comer com “hashi” e preparamos uma receita típica - biscoitos Sambei. Fizemos “yakisoba” – um macarrão cozido com carne e legumes. Foi muito importante ver como os alunos se apropriam das informações observadas nas histórias e como o olhar deles passa a perceber detalhes que antes não chamavam a atenção.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Turismo Rural pedagógico.</p> <p><b>Resumo:</b> Um dos grandes exemplos do belo trabalho que os alunos vêm realizando é o turismo rural pedagógico. Desde a elaboração do atual Projeto Político Pedagógico, o Turismo Rural vem sendo um dos alicerces para a potencialização dos saberes do campo, resgatando nas comunidades locais a importância da sua cultura, do seu cotidiano e do seu conhecimento, divulgando-os para as demais pessoas. O foco principal deste projeto é conscientização dos jovens quanto às oportunidades de renda que existem na localidade. E para isso, cada faixa etária desenvolve algum projeto: pesquisas e intervenção nas propriedades dos alunos, visitas técnicas às propriedades e empreendimentos da região, etc. Os alunos do 6º e 7º ano criaram roteiros de visita às propriedades de suas famílias e pontos turísticos das localidades. Neste contexto, as Escolas do Campo realizaram uma atividade inovadora para alunos da rede municipal de Ivoti.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Aprendizagem intercultural, empreendedorismo e sustentabilidade.</p>

<p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Recebemos cerca de 500 alunos que se propuseram a conhecer a zona rural. Foi-lhes oferecido um cardápio bem recheado de atividades e cada grupo pode escolher entre: visitas às propriedades com foco na Agricultura Familiar (plantação de hortaliças, cultivo de árvores frutíferas, criação de pequenos animais), Agroindústrias, Trilhas Ecológicas, Jogos Rurais e ainda o visitante pode optar por uma bela aula de história ao ar livre, conhecendo os pontos turísticos presentes na zona rural do município A experiência é gratificante para todos. Os visitantes saem maravilhados com as atividades que realizaram. Já para os professores e alunos das Escolas do Campo a experiência confirmou a quão rica é a cultura destas localidades e o quão satisfatório é poder receber e mostrar às pessoas de outros locais, o que é feito no interior de Ivoti.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Cultivando chás, Colhendo vidas...</p> <p><b>Resumo:</b> Tem por principal objetivo resgatar e valorizar os costumes culturais das famílias do campo por meio do uso de fitoterápicos, produzindo alguns derivados como chás, pomadas, a partir das plantas medicinais cultivadas no Horto Escolar. Visa também oferecer oportunidades para que os alunos possam perceber as possibilidades de vida futura nesse ambiente, e reconhecer na produção e fabricação de produtos feitos, a partir das plantas medicinais, uma alternativa de renda e de vida mais ecológica e sustentável. O projeto ocorre em forma de atividade interdisciplinar, pois todos os professores se engajam na proposta. Em alguns momentos durante o ano, os professores deixam a sua disciplina de lado ensinam os alunos a manipular os fitoterápicos, os cosméticos, os sabonetes, as pomadas, os sachês, os aromatizadores, o sal temperado, os traveseiros aromáticos e outros. Após a produção, estes são etiquetados, organizados e comercializados. Estas atividades são desenvolvidas no horto da escola, na sala de atividades múltiplas e no sombrite, onde se mantém um viveiro de mudas de plantas medicinais</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Aprendizagem intercultural, sustentabilidade e empreendedorismo rural.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Atualmente a Escola já consegue atingir os objetivos propostos, mantendo e custeando despesas do projeto, obtendo lucro na venda dos produtos, atingindo um patamar de funcionamento equivalente ao de uma cooperativa, e consegue também envolver a comunidade e fazê-la participar. Periodicamente é realizada uma prestação de contas, que é distribuída às famílias. Com o que arrecadamos, os alunos de cada faixa etária decidem o que irão fazer em benefício de todos. A participação dos pais é muito importante, pois comprova a importância que é dada ao projeto e a valorização da cultura dos antepassados. Em todas as feiras, os pais acompanham os filhos. Toda a produção é baseada nos princípios orgânicos e ecológicos, tendo a preocupação de mostrar que as famílias poderão fazer o mesmo em suas propriedades, contribuindo assim com a conservação e valorização do meio ambiente. A escolha de quais plantas serão cultivadas se dá através de consulta à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (<a href="http://portal.anvisa.gov.br">http://portal.anvisa.gov.br</a>) para que possamos cultivar somente aquelas que têm comprovação quanto ao seu uso.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Empreendedorismo Rural no currículo.</p> <p><b>Resumo:</b> Desde o ano 2011, as Escolas do Campo de Ivoti, RS, têm em seu currículo uma disciplina chamada Empreendedorismo Rural. Este componente curricular nos remete à uma disciplina que se restringe aos alunos dos anos finais, porém, <u>nas Escolas do Campo o empreendedorismo rural inicia com os alunos da Educação Infantil e os acompanha até o último ano do Ensino Fundamental</u>. Esta disciplina se mostra importante para o desenvolvimento destes alunos sob vários aspectos. O objetivo mais óbvio é aproximar dos nossos alunos o espírito empreendedor, isto é, fazê-los ver possibilidades perante adversidades ou ainda, transformar problemas em soluções. Trazendo para a realidade em que esta comunidade está inserida, a disciplina propõe-se a mostrar para o aluno possibilidades de geração de renda e emprego no local onde moram, favorecendo a sua permanência no campo. Despertando no aluno a ideia de que ainda há muito o que explorar na zona rural facilitando a sua vida, preservando o meio ambiente e trazendo retorno financeiro. O empreendedorismo rural também trabalha outras questões importantes. A iniciativa é um aspecto que vale ser ressaltado. Em todas as etapas, os professores privilegiam a iniciativa dos alunos dentro do empreendedorismo. Sabemos que a iniciativa como característica pessoal, abre portas no mercado de trabalho e torna-se uma ferramenta na busca do sucesso pessoal e profissional. Este componente curricular também aborda conhecimentos relevantes que irão diferenciar os alunos das Escolas do Campo. Nesta disciplina, conhecimentos como educação financeira, gestão de negócio, planejamento, marketing, atendimento, legislação farão com que os alunos consigam gerenciar suas próprias vidas, suas casas e também os deixaram à frente dos demais na busca de vagas no mercado de trabalho.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Empreendedorismo, problemas mundiais</p>

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental das três escolas do campo de Ivoti, RS.

**Principais resultados:** O cronograma desta disciplina está dividido em etapas para que fique atrativo aos alunos: Primeiro bloco – alunos de 4 a 7 anos: os alunos são desafiados a trazer materiais que em casa não estão mais sendo usados e que provavelmente seriam descartados. Com estes materiais aprendem a fazer brinquedos. O excedente é destinado a empresa recicladora. O objetivo específico deste bloco é despertar no aluno a condição de melhorar a qualidade de vida no meio onde vive e perceber as oportunidades existentes neste meio, usando princípios do cooperativismo. Segundo bloco – alunos de 8 a 10 anos: nesta fase estimulamos os alunos a perceber o que tem em sua propriedade que poderia ser transformado em algum produto, gerando renda ou para uso pessoal, contribuindo no bem-estar e sustentabilidade. Ex.: o que fazer com as laranjas que não são consumidas pela família, pois amadurecem rapidamente. Juntos eles descobrem várias possibilidades: comercializar nas feiras, fazer geleias e doces, até com a casca aprenderam receitas saborosas. Terceiro bloco – alunos de 11 e 12 anos: proporcionamos aos alunos a descoberta de diferentes aspectos turísticos dentro do contexto em que está inserido. E assim, mostramos ao jovem que o turismo é uma atividade geradora de uma grande diversidade de empregos e os sensibilizamos para a proteção do patrimônio natural e cultural de nossa comunidade. Também construímos com os alunos deste bloco, conhecimentos sobre marketing, fluxo de caixa, atendimento e planejamento. Quarto bloco – alunos de 13 a 15 anos: Levamos os alunos para conhecer empreendimentos locais e não locais a fim de vislumbrar possibilidades em suas localidades. Também estimulamos os alunos pesquisar formas de colocar em prática os seus projetos (desde linhas de financiamento a estudo de legislação que rege cada tipo de empreendimento). Convidamos para dialogar com alunos do sindicato rural e EMATER/RS.

**Ano: 2017**

**Título do projeto:** Projeto - Biodigestor.

**Resumo:** Este projeto foi elaborado com a turma do 7º Ano. Dentro do contexto da Sustentabilidade, procuramos estudar uma forma que possibilitasse, especialmente aos pequenos agricultores, produzir o próprio gás. Soubemos que no Programa Campo e Lavoura, da RBS (emissora de TV local), teve uma reportagem no ano de 2016. Após conversar com os alunos que haviam visto este programa foi lançada a proposta de fazermos na escola esta experiência. Verificou-se que o custo ficaria em torno de R\$300,00. Se uma família gastar um botijão por mês, este custo estará em torno de R\$70,00 por mês, logo durante um ano, este valor chegará a R\$840,00. Portanto, compensaria ter um biodigestor.

**Temáticas contempladas no projeto:** Educação para o desenvolvimento sustentável.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Para tanto, assistimos a reportagem na Internet e foi decidido que a turma iria fazer um Biodigestor. Para adquirir o material necessário, obtivemos auxílio de diversas pessoas, especialmente nos itens maiores. Entramos em contato o Diretor Regional da EMATER de Santa Rosa, RS, que gentilmente nos enviou o projeto e que possibilitou a montagem do Biodigestor e a exposição do Biodigestor na Feira das Flores de Ivoti do mês de novembro de 2017. O que é um Biodigestor? Na natureza, todos os resíduos orgânicos sofrem processos de transformação podendo ser reaproveitados. De maneira geral os resíduos transformados são aproveitados como fertilizantes para os cultivos, porém, quando esta transformação acontece em ambientes com condições diferenciadas (ausência de oxigênio), podem ser originados outros produtos como o biogás, que possui propriedades úteis ao ser humano. Esta técnica é conhecida há séculos, tendo sido difundida nos anos 70, no Rio Grande do Sul, como uma alternativa de geração de energia alternativa aos combustíveis fósseis. O biogás é uma mistura gasosa, composta principalmente de metano (50 a 70 % em volume) e dióxido de carbono (30 a 40% em volume). Possui também pequenas quantidades de outros elementos como nitrogênio, hidrogênio, gás sulfídrico e vapor de água. O metano presente no biogás possui alto teor calórico podendo ser utilizado como combustível para geração de calor, bem como em motores a combustão para geração de energia elétrica ou movimentação de equipamentos como bombas para irrigação. Para que a produção do biogás aconteça os dejetos animais devem ser acondicionados em uma câmara de fermentação, onde bactérias naturalmente presentes nos esterco, transformam os mesmos em biofertilizante e biogás. Projeto em andamento.

**Título do projeto:** Projeto Gentilezas.

**Resumo:** Durante este ano, as crianças do 1º e 2º ano, foram estimuladas a praticar boas ações, através de atividades a partir do projeto Gentileza. O projeto surgiu, pois consideramos muito importante a convivência harmoniosa e o respeito entre os colegas. Cada criança construiu o seu pote de boas ações. Então, algumas vezes por semana, são estimuladas a escrever boas ações que fizeram em algum momento dos dias anteriores. Também conhecemos histórias que nos motivaram a fazer o bem.

**Temáticas contempladas no projeto:** Cidadania global e aprendizagem intercultural.  
**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais.  
**Principais resultados:** Dentro deste projeto também tivemos a oportunidade de conversar com uma professora convidada sobre seu trabalho voluntário em Guiné Bissau, na África, considerado um dos países mais pobres do mundo. Para nós foi muito importante conhecer um pouco desta realidade. A partir desse dia, além de conhecermos uma bonita história sobre **gentileza e boa ação**, nossas aulas também remeteram a reflexão a respeito da cultura africana, hábitos, costumes, canções e ritmos. Visualizamos objetos trazidos da África, vestes femininas, tambor, esculturas, chá, que pudemos experimentar, baobá. Também estudamos o jogo mancala, que é considerado o mais antigo dos jogos e tem origem africana.

#### Ano: 2018

**Título do projeto:** Desenvolvimento Sustentável - língua alemã - “consumo sustentável”.  
**Resumo:** Nas aulas de língua alemã foi abordado o tema “consumo sustentável”. Este também foi o tema da exposição. Todos os alunos das escolas assistiram ao filme alemão “ Die Konferenz der Tiere”, baseado no livro alemão de 1949, de Erich Kästner.  
**Temáticas contempladas no projeto:** Educação para o desenvolvimento sustentável e aprendizagem intercultural.  
**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.  
**Principais resultados:** No filme, um grupo de animais vive em paz em território africano. Um dia, a água desaparece e eles descobrem que os homens construíram uma represa para fornecer energia a um hotel de luxo, que deixou o local onde vivem totalmente sem água. Para reverter esta situação, os animais resolvem se unir para garantir o seu direito à água. Os alunos se sensibilizaram e realizaram desenhos que defendem a preservação da natureza e os direitos dos animais. Perceberam que é essencial que seja evitado o desperdício, havendo o controle no consumo de água e energia elétrica, sendo necessário colocar em prática a Política dos 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), além de adquirir produtos de qualidade e que em sua produção não tenha ocorrido a destruição dos recursos naturais. Os alunos confeccionaram cartazes de conscientização em língua alemã e portuguesa, que solicitam que os colegas poupem água, luz, mantenham o ambiente limpo e que preservem a natureza.

**Título do projeto:** Biofertilizante.  
**Resumo:** Alunos e professora, em parceria com EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), produziram biofertilizante utilizando alguns ingredientes de fácil acesso no entorno da escola.  
**Temáticas contempladas no projeto:** Sustentabilidade, parcerias empreendedoras, aprendizagem intercultural.  
**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.  
**Principais resultados:** Foram vários dias acompanhando o processo de fermentação e quando estava pronto aplicaram na horta da escola e puderam comprovar a eficácia do mesmo, pois nos canteiros onde havia sido utilizado, as verduras cresceram mais e estavam mais saudáveis. Com o sucesso da experiência, colocaram este produto à venda na Feira das Flores do Município. E para surpresa de todos, foi muito bem aceito pelo público, sendo todo vendido antes do final da feira. OBS.: Os biofertilizantes são adubos produzidos de diversas maneiras, utilizando ingredientes disponíveis na propriedade (esterco, leite, caldo de cana, cinza, entre outros) enriquecidos com pó de rocha e microrganismos eficazes, por exemplo.

#### Ano: 2019

**Título do projeto:** Empreendedorismo Rural.  
**Resumo:** Os alunos de 13 a 15 anos foram levados para conhecer empreendimentos locais e não locais a fim de vislumbrar possibilidades em suas localidades. Também estimulamos os alunos pesquisar formas de colocar em prática os seus projetos (desde linhas de financiamento a estudo de legislação que rege cada tipo de empreendimento). Convidamos para dialogar com alunos do sindicato rural e EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural). Também estudamos o Plano Nacional de Desenvolvimento Rural e Sustentável. Vimos possibilidades de produzir e ter uma propriedade sustentável e com isso ter um maior valor agregado ao seu produto.  
**Temáticas contempladas no projeto:** Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo local.  
**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.  
**Principais resultados:** Pensando em oferecer uma educação ainda mais integral durante o ano letivo de 2019 continuamos a oferecer algumas oficinas que foram ministradas pelos alunos como monitores para despertar no jovem um espírito de liderança. Elas foram pensadas em reproduzir parte do cotidiano familiar das famílias como confecção de composteiras, terrários e minijardins, procurando usar parte do material reciclado separado durante o projeto “Dando um destino certo”, além das aulas de culinária. Esta proposta de ensino atenta para que no processo pedagógico, nós,

professores e gestores, não esqueçamos que os alunos de vivências campesinas constituem-se sujeitos em dimensões sociais, políticas e culturais diversificadas das que os livros didáticos, as políticas educacionais, e os métodos de ensino se forjam, o que faz do processo de ensinar e aprender no campo, um desafio, visto os poucos olhares que se debruçaram a pensar estas nuances e a necessária reflexividade que nem todos os envolvidos nestes contextos procuram ou pretendem construir.

**Título do projeto:** A educação para o desenvolvimento sustentável - o campo da Matemática.

**Resumo:** Os dados numéricos foram utilizados para a realização de atividades mais específicas que abordam o assunto de estudo no momento que era sobre porcentagem e sua relação com números decimais e fracionários. Na sequência os alunos fizeram um levantamento de ações sustentáveis já praticadas no seu espaço familiar também escolar.

**Temáticas contempladas no projeto:** Educação de qualidade e desenvolvimento sustentável.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Para concluir o estudo, a turma saiu da sala de aula e analisou os diversos espaços da escola, observando e analisando quais ações praticadas no dia a dia poderiam ser mudadas ou revistas para que suas práticas se tornassem mais sustentáveis. Esta atividade originou a elaboração de um cartaz informativo com o título: *Sugestões de práticas sustentáveis que ainda podem ser adotadas na escola*. Este cartaz ficou exposto em espaço acessível a toda a comunidade escolar.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE O - Síntese dos projetos: Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Fridolino Kunrath Campo.

Quadro 59 - Síntese dos projetos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Fridolino Kunrath Campo.

<b>Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Fridolino Kunrath Campo</b>
<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Seja a mudança que você deseja ver no mundo.</p> <p><b>Resumo:</b> Este projeto teve como objetivo principal desenvolver atitudes de senso crítico e responsabilidade, estimulando a construção de valores de solidariedade. Foi possível ressignificar o olhar para si próprio e para os outros, também para o mundo que os cerca, criando assim uma postura diferente de ver o mundo e desta forma melhorando o ambiente escolar. Realizamos atividades como: dinâmicas, pesquisa sobre Mahatma Gandhi, reflexões: Que mudanças queremos no mundo? Qual é a minha parte? O que significa fazer o bem?</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Promoção da diversidade cultural</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais do 1º ao 4º ano.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Vários professores envolveram-se neste projeto e mais atividades foram realizadas, tais como: - Atividades sobre o que é cooperação e como podemos cooperar. Jogos cooperativos e construção de regras de convivência. - Resgate do brincar: brincadeiras que aprendemos com os pais, brincadeiras folclóricas e de que maneira podemos brincar sem machucar ou ofender nossos colegas. Brincadeiras apropriadas para idade. - Construção de brinquedos e brincadeiras com as famílias. - Práticas se colocando corporalmente no lugar de alguém com alguma deficiência. - Estudo sobre as Paraolimpíadas, prática de algumas das modalidades paraolímpicas, acompanhamento do desempenho dos atletas brasileiros, além de estudo da história de vida de alguns atletas. Além disso, foi realizada uma análise crítica da transmissão dos jogos paraolímpicos comparando com a transmissão televisiva das Olimpíadas.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Patrimônio Local.</p> <p><b>Resumo:</b> Através do projeto Florescer vivenciamos experiências que estimulam nossos sentidos e com as flores aprendemos sobre cuidado, respeito, paciência e gentileza, atitudes tão importantes para as relações humanas. "Florescer" nos permitiu um olhar de cuidado com as plantas, a vida e a natureza desenvolvendo a responsabilidade e atitudes de cidadania. Foi possível proporcionar envolvimento de alunos e familiares com a escola, assim como conscientizar para o cuidado que se deve ter com o espaço escolar, já que a escola é uma instituição muito importante para a comunidade; promovemos uma proposta de trabalho onde as crianças puderam desenvolver habilidades nas diversas áreas de conhecimento, como também ajudá-los a refletir sobre si mesmos e a importância de respeitar o próximo com suas diferenças, proporcionando-lhes ações para o desenvolvimento da autonomia com responsabilidade e respeito; vivenciar situações de participação e responsabilidade pelo nosso ambiente coletivo, experimentando e conhecendo a função da terra, da água e da luz na vida das plantas, contribuindo também para a preservação do meio ambiente.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Intercâmbio Intercultural e sustentabilidade.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais do 1º ao 4º ano.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Algumas atividades realizadas neste projeto: passeio pela comunidade e observação dos jardins das casas; conhecer diferentes tipos de flores e formas de plantio e cultivo; identificar flores comestíveis; conhecer flores que também podem ser usadas como chá; roda de chimarrão com erva de flores; produção de aromatizadores à base de essência de flores; confecção de jogos diversos, como por exemplo, a trilha das flores; semeadura de flores e observação do crescimento das mudas; plantio de mudas de flores e construção de canteiros na escola; reutilização de pneus para construção de canteiros de flores; leitura e releitura de obras de arte, objetos, situações e imagens do cotidiano.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Práticas Inclusivas.</p> <p><b>Resumo:</b> A prática da inclusão nas Escolas do Campo de Ivoti, RS é realizada para que pessoas que possuem alguma deficiência de ordem física, mental, emocional ou psicológica que acaba por retardar o processo de aprendizagem, possam estudar em escola regular, evitando a marginalização dessas pessoas. Através do processo inclusivo o aluno deve aprender, a medida do possível, se auto administrar, ser independente e adquirir funções na sociedade (Escola, família, trabalho). E em consonância com a proposta da UNESCO quanto aos direitos humanos, entendendo que educação é um bem público, que é a base para a realização humana e a chave para diminuir a desigualdade</p>

social, registramos neste relatório uma proposta de trabalho já desenvolvida nas Escolas do Campo de Ivoti desde 2010. Todos os alunos que apresentam alguma deficiência, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades / superdotação estão em sala de aula regular, junto com os seus colegas e tem garantida sua adaptação curricular que proporcionará a esse aluno a flexibilização de conteúdos e objetivos, metodologias, avaliações e tempos diferenciados para o desenvolvimento de suas atividades. Temos cerca de 10% de alunos com adaptação curricular. Desta forma, semestralmente, os professores e a equipe gestora de cada escola, reúnem-se para elaborar a Adaptação Curricular Individualizada (ACI) de cada aluno. Entende-se que a inclusão é um processo, no qual, todos os alunos podem aprender juntos, mesmo que não construam o conhecimento no mesmo ritmo e pelos mesmos processos que os demais.

**Temáticas contempladas no projeto:** Problemas Mundiais, Inclusão e Aprendizagem.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais do 1º ao 4º ano

**Principais resultados:** Além da adaptação curricular individual, cada aluno, quando necessário tem acompanhamento com o serviço de psicologia, psicopedagogia, fonoaudiologia e sala de recursos multifuncionais. Estes serviços são oferecidos para todos os alunos da rede municipal no Núcleo de Apoio à Inclusão. Em nossa prática fica clara a importância da acessibilidade e o reconhecimento de que as pessoas com deficiência devem participar ativamente da sociedade, tendo oportunidades de desenvolvimento do seu potencial, da sua autonomia e independência, não possibilitadas pelas práticas segregacionistas que orientam as políticas sociais nesta área. Tendo em mente esta filosofia para práticas inclusivas foi proposto um projeto para democratizar o acesso à prática esportiva, de forma a promover o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo o trabalho em grupo, trabalhando questões de respeito, disciplina e aceitação social. Foram realizadas atividades como: jogos em equipe desenvolvendo o cooperativismo, atividades explorando o raciocínio, caminhadas e brincadeiras diversas.

#### **Ano: 2017**

**Título do projeto:** Kolonistenfest (festa do colono).

**Resumo:** Faz algum tempo que os professores e gestores das Escolas do Campo vinham se questionando quanto à participação das escolas na festa do colono, pois normalmente a mesma ocorre no período do recesso de inverno. Os alunos costumavam participar junto com suas famílias, mas sentíamos falta de estar junto com nossas comunidades neste evento. Outro agravante era de que percebemos a comunidade rural pouco envolvida. E nosso entendimento, o dia do Colono é uma data que precisa ser muito comemorada pois é o dia do produtor rural que produz e alimenta a todos nós. Foi por isso, que neste ano, levamos uma proposta à SEMEC (secretaria municipal de educação) para que pudéssemos organizar os jogos rurais com as localidades.

**Temáticas contempladas no projeto:** Cidadania e aprendizado intercultural.

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental das três escolas do campo de Ivoti, RS.

**Principais resultados:** O resultado foi fantástico! Quatro localidades conseguiram organizar equipes e participaram das atividades no sábado de manhã (22/07). Todas as atividades foram pensadas e organizadas por uma equipe de professores. Teve corrida das galinhas, prova de debulhar o milho, corrida de carrinho de mão, prova de serrar a tora, prova de estilingue e de pinica, entre outros! O objetivo principal dos jogos foi a cooperação, a intenção das atividades foi que fossem cumpridas com o apoio uns dos outros e nenhuma prova foi feita por alguém sozinho! A maior mostra de cooperatividade é a atitude das equipes perante as provas! E esta é a mensagem que as Escolas do Campo quiseram passar. Uma Educação do Campo é compreender que permitir que o povo brasileiro não seja aquele que a cidade idealizou e que não há hierarquia e sim uma complementaridade, entre campo e cidade, sendo que um não sobrevive sem o outro.

**Título do projeto:** Inoculante e Leguminosas: alternativa para o uso de adubo nitrogenado.

**Resumo:** Foi realizado um experimento nas aulas de Práticas Agroecológicas, tendo presente o conceito de que a adubação nitrogenada, tanto de origem química (ureia e sulfato de amônio) quanto de origem orgânica (esterco), gera gases do efeito estufa.

**Temáticas contempladas no projeto:** sustentabilidade e pesquisa científica.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.

**Principais resultados:** Vimos que as leguminosas incluem as vagens, ervilhas, feijões e trevos, por exemplo. Essa família do grupo das angiospermas é normalmente reconhecida pela presença de frutos do tipo legume. Através dos estudos com os alunos, descobriu-se que as leguminosas realizam fixação de nitrogênio no solo pela ação de bactérias fixadoras de nitrogênio, pois existe um mutualismo obrigatório entre as leguminosas e esse tipo de bactéria. Concluindo assim que inoculante (bactéria viva) substitui o uso de adubo nitrogenado para leguminosas e que o nitrogênio fixado no solo pela leguminosa pode ser utilizado por cultivos posteriores. Os alunos plantaram duas

parcelas (aproximadamente 1 m<sup>2</sup>, cada parcela) de trevo branco, uma com inoculante e outra sem inoculante; e duas parcelas de trevo vermelho, uma com inoculante e outra sem inoculante. Eles acompanharam em três momentos (13/06, 06/07 e 13/07) a altura e o número de plantas dentro de quadrados de 5x5 cm; Foram observadas plantas maiores e mais numerosas dentro das parcelas com inoculante.

**Ano: 2018**

**Título do projeto:** Administração Mirim.

**Resumo:** Todos os anos, alunos dos quartos anos do ensino fundamental são selecionados pelas escolas de Ivoti, para passarem o dia como administradores da Prefeitura e para assumirem os cargos do Poder Legislativo.

**Temáticas contempladas no projeto:** Cidadania e aprendizagem em ambientes não formais.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** Os estudantes se reúnem no gabinete do Prefeito e podem fazer perguntas e dar sugestões para a cidade. Também conheceram os setores e como funciona a administração pública. Nosso aluno, que representou as Escolas do Campo, de Ivoti/ RS, na Administração Mirim do nosso município acompanhou um dos vereadores, o presidente da Câmara de Vereadores. Apresentou aos demais vereadores algumas reivindicações das nossas escolas, ligadas principalmente à segurança no trânsito.

**Título do projeto:** Diferentes Culturas – conhecer para respeitar! Década Internacional dos Afrodescendentes (2015-2014).

**Resumo:** Compreendendo as prerrogativas da Lei 10.639/2003, a qual torna obrigatório o ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira na educação básica, partimos do princípio de que tais temas devem ser trabalhados de forma transversal nas disciplinas curriculares, constituindo-se tanto em conteúdos curriculares específicos quanto em uma nova abordagem das disciplinas sob o olhar atento às influências e contribuições da História e da Cultura Afro-Brasileira no desenvolvimento e formação das sociedades brasileira e mundial. Dessa forma, a História e a Cultura Afro-Brasileiras foram trabalhadas nas disciplinas de História, Geografia e Ensino Religioso de forma transversal durante todo o ano letivo.

**Temáticas contempladas no projeto:** Década internacional dos afrodescendentes e desigualdade social.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** Em História, com o 6º ano, ao trabalhar com os primeiros povoadores da Terra, foi dada ênfase à África como berço da humanidade; no estudo da civilização egípcia, foram problematizadas as imagens que se criaram no imaginário do século XX, especialmente pela atriz Elizabeth Taylor em seu famoso papel de Cleópatra, que “embranquecem” os egípcios antigos e criam a impressão de que o Egito se constitui em uma sociedade “à parte” do continente africano; com igual importância foi estudada a Civilização Kushita e as trocas culturais com os egípcios, enfatizando-se a Dinastia dos Faraós Negros. Com o 7º ano, foram estudados diversos povos africanos do período compreendido como “Idade Média” no continente europeu, como: malineses, bantos, iorubás e as trocas culturais com os outros continentes, em especial os povos árabes; neste trabalho, foi problematizado o imaginário da África como um “continente atrasado” frente à Europa, como um território unicamente habitado por tribos “primitivas” e animais selvagens, contrapondo estas imagens aos reinos e impérios africanos que existiam na época, bem como a própria problematização dos conceitos de “primitivo”, “avançado”, “civilizado” etc. Com o 8º ano, trabalhou-se o tráfico atlântico de africanos escravizados e a formação da sociedade escravista no Brasil, enfatizando-se a violência desse sistema, principalmente a partir de cenas do filme *Amistad*, e as inúmeras formas de resistência dos povos escravizados; trabalhamos ainda com a Independência do Haiti, o processo de abolição e o contexto de pós-abolição no Brasil. Com o 9º ano, o imperialismo na África e a resistência africana sob o neocolonialismo foram estudados em suas especificidades e em sua íntima relação com os grandes processos e acontecimentos da história europeia do século XX, como a 1ª Guerra Mundial e os movimentos de independência e contra o racismo após a 2ª Guerra Mundial, enfatizando-se os movimentos da Negritude e do Pan-Africanismo, e suas influências posteriores, como no contexto de segregação racial nos Estados Unidos dos anos 1960. Em Geografia, com o 7º ano, foi estudada a formação do povo brasileiro, diversidade étnica e cultural; e com o 8º ano, o continente africano: aspectos naturais, imperialismo, economia, regionalização, população, diversidade e urbanização. Em Ensino Religioso, do 6º ao 9º ano, a História e a Cultura Afro-Brasileira foi estudada através da ênfase na diversidade religiosa, mas também, especialmente, no estudo do papel do líder nas organizações religiosas, dos mitos de origem segundo diferentes tradições religiosas, dos diferentes rituais, temporalidade, festas sagradas e, principalmente, no trabalho sobre o legado das religiões afro-brasileiras, em atividade de pesquisa com o 6º ano sobre os orixás do Candomblé e da Umbanda, com elaboração de um jogo didático de cartas sobre o tema.

Todas as atividades contribuíram para a aproximação das culturas da região de Ivoti e as demais regiões do mundo. Propiciando o conhecimento e a cultura da paz e do entendimento.

**Ano: 2019**

**Título do projeto:** Educação para as Mudanças Climáticas.

**Resumo:** Combate às alterações climáticas: Realizamos pesquisas de monitoramento das temperaturas máximas e mínimas no inverno de 2019.

**Temáticas contempladas no projeto:** Educação para o desenvolvimento sustentável.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** Foi construído um gráfico de monitoramento, no qual foram colocados os números e em seguida, realizadas análises para compreender uma leitura dos mesmos de maneira mais completa conforme dados divulgados na mídia. Além disso foi elaborada uma entrevista com pessoas com mais de 60 anos para verificar como eram os invernos que eles viveram antigamente, suas percepções.

**Título do projeto:** Patrimônio Material e Imaterial – Museus.

**Resumo:** As famílias, vizinhos e comunidades em geral que fazem parte as Escolas do Campo de Ivoti/RS ainda conservam e dão muito valor ao passado. Isso pode ser observado na conservação de diversos utensílios domésticos, objetos de decoração, mobiliários e maquinário mais antigo que essas pessoas guardam em suas casas ou que foram doados às Escolas do Campo de Ivoti/RS para a organização de um Memorial das Famílias das Escolas do Campo de Ivoti. Segundo a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2017), o resgate de uma memória que não quer ser esquecida contribui para a formação de um aluno que vai valorizar e utilizar conhecimentos históricos sobre o mundo social e cultural para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

**Temáticas contempladas no projeto:** Patrimônio material e imaterial.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** Com esse resgate na memória é que realizamos uma Expedição Investigativa que tinha como finalidade resgatar conhecimentos, histórias e os usos que foram dados a uma infinidade de objetos que estavam sendo colecionados desde 2011. Estes objetos foram doados desde então pelas famílias e vizinhos dos alunos e ainda por pessoas da comunidade. A partir de 2015 passamos a ocupar um espaço bem mais adequado para guardar as nossas peças, onde a disposição delas ficou bem acessível aos alunos. O espaço cedido pela comunidade de Picada Feijão é a Capela São João Batista, construída em 1900. Ela por si só já nos contava muitas histórias e ainda ao lado da capela temos acesso ao Cemitério Católico de Picada Feijão que conta a história dos primeiros moradores de origem alemã que chegaram ao município por volta de 1830. Esse é um espaço muito rico que encanta os alunos e os visitantes.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE P - Síntese dos projetos: Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha.

Quadro 60 - Síntese dos projetos da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha.

<b>Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha</b>
<b>Ano: 2018</b>
<p><b>Título do projeto:</b> MOSTRATEC - Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia.</p> <p><b>Resumo:</b> A MOSTRATEC é uma feira de ciência e tecnologia realizada anualmente pela Fundação Liberato, na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. Destina-se a apresentação de projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento humano, realizados por jovens cientistas do ensino médio e da educação profissional de nível técnico. A MOSTRATEC conta, anualmente, com a participação de aproximadamente 400 projetos de pesquisa, envolvendo os do Brasil e os de vários países. Além disso, há eventos que ocorrem paralelamente à sua realização, como: Seminário Internacional de Educação Tecnológica - SIET, MOSTRATEC Júnior, Festival Maker - MOSTRATEC de Robótica e atividades esportivas e culturais. A Feira promove integração entre instituições de ensino, de pesquisa e do meio empresarial, possibilitando o desenvolvimento, a aplicação e a divulgação de novas tecnologias. A cada ano, vem aumentando o número de visitantes e participantes, dentre eles empresários, autoridades nacionais e internacionais, profissionais de diversas áreas, educadores, estudantes, imprensa e comunidade em geral, tornando a MOSTRATEC um dos principais eventos educacionais do país.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Educação para a Cidadania Global e Os problemas mundiais e o papel do sistema das Nações Unidas</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Médio e Ensino Técnico e comunidades acadêmicas locais, regionais, nacionais e internacionais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> MOSTRATEC 2018 – edição 2018 – 33 anos Modalidade Ensino Médio e Profissionalizante Número de projetos participantes 393 Cidades do Rio Grande do Sul 40 Cidades de outros estados 110 Projetos do exterior 73 Número de estudantes 865 Professores e acompanhantes 420 Visitantes 40000 Escola públicas 294 Escolas Privadas 126 Países participantes 20 Estados participantes do Brasil foram 25.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> MOSTRATEC júnior - Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia Júnior.</p> <p><b>Resumo:</b> É uma mostra de trabalhos do ensino fundamental realizada pela Fundação Liberato, na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil, integrada à Mostratec. Destina-se a apresentação de trabalhos de pesquisa em diversas áreas, realizados por estudantes do ensino fundamental do Brasil e do Exterior. A Mostratec Júnior tem por objetivos: - incentivar a iniciação científica em escolas do ensino fundamental e possibilitar a divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos, oportunizando a produção e socialização do conhecimento, estimular a imaginação e a curiosidade através da pesquisa, possibilitando o surgimento de futuros pesquisadores.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Educação para a Cidadania Global e Os problemas mundiais e o papel do sistema das Nações Unidas- Tecnologias, cooperação e parcerias empreendedoras.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e comunidades acadêmicas locais, regionais, nacionais e internacionais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Dados da edição 2018 Orientadores participantes (efetivo - 259 projetos) Feminino 273 84,5% Masculino 50 15,5% Total 323 Alunos participantes (efetivo - 259 projetos) Feminino 521 64,4% Masculino 288 35,6% Total 809 Número de Cidades (Capilaridade) Do RS 40 De outros 10 estados (AP, MA, MG, PA, PE, PR, RN, RR, SC, SP) 16 De outros países (Argentina e Paraguai) 4.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Projeto Liberato Ambientalmente Sustentável.</p> <p><b>Resumo:</b> O desafio, para a Fundação Liberato tornar-se sustentável, vai para além dos ajustes de aparências e da resolução dos seus passivos de agressão ambiental. O projeto tem como objetivo melhorar a prática da Fundação, tornando-a coerentemente uma instituição sustentável.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes, professores, funcionários e gestores.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Nesse sentido, as ações estabelecem metas de curto, médio e longo prazo. Para tanto, foi uma equipe de servidores que se dispuseram a trabalhar diversos temas ambientais, principalmente relacionados à coleta seletiva e ao gerenciamento adequado de resíduos, através de</p>

projetos, programas e palestras. Uma das ações importantes propostas é o da Semana da Sustentabilidade Ambiental.

**Título do projeto:** Comissão de Voluntariado.

**Resumo:** A Comissão de Voluntariado Liberato (CVL), órgão institucional integrante da estrutura organizacional da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha (FETLSVC), sediada nas suas dependências, possui caráter educativo, cultural e assistencial, sem fins lucrativos, políticos ou religiosos. Os objetivos que movem as ações realizadas pela CVL são: a) oportunizar à comunidade da FETLSVC (interna e externa), a possibilidade de envolvimento em ações socioeducativas relacionadas com os princípios institucionais de ética e valorização do ser humano; b) contribuir com a missão institucional de promover a formação integral dos alunos da FETLSVC, para que aliem ao conhecimento técnico de excelência oferecido pelos cursos, as qualidades necessárias para enfrentar um mundo repleto de diferentes desafios; c) promover ações relacionadas à responsabilidade social da instituição e dos membros da comunidade escolar, na busca de resultados solidários e de cooperação em relação às questões sociais atinentes à região; d) oportunizar aos servidores, alunos e comunidade escolar o conhecimento das diferenças sociais e a efetiva intervenção necessária, visando à valorização do ser humano e de ações afirmativas da cidadania.

**Temáticas contempladas no projeto:** Cultura da Paz, direitos humanos e voluntariado.

**Participantes do projeto:** comunidade interna e parcerias externas da escola.

**Principais resultados:** Organizado pela Comissão de Voluntariado e com a colaboração de inúmeros alunos, ex-alunos e servidores da escola, a 11ª edição do Dia Mágico na Liberato aconteceu no dia 25 de setembro de 2018, reunindo, aproximadamente, 222 crianças de Novo Hamburgo, de São Leopoldo e de Sapucaia do Sul. A Comissão de Voluntariado foi responsável por trazer e levar as crianças aos seus locais de origem. A programação foi variada contando com apresentações teatrais, brinquedos (pula-pula, piscina de bolinhas, tobogã-jacaré), escotismo, baterias da escola, túnel do terror, escultura de balões, pintura no rosto e braços, pipoca, algodão-doce, lanche (cachorro-quente e refrigerante)

**Título do projeto:** Grupo Vocal e Orquestra Liberato.

**Resumo:** A Companhia Experimental de Música Erudita e Popular - CEMEP é a junção de duas atividades musicais oferecidas pela Fundação Liberato: o Grupo Vocal e a Orquestra. A Orquestra Liberato, fundada em 2008 para acompanhar o Vocal, tem por objetivo proporcionar um trabalho que vivencie os aspectos sociais, técnicos, humanísticos, intelectuais e educacionais. Tem como foco a participação em eventos culturais promovidos pela própria Fundação Liberato e projetos de iniciativa pública e privada, tais como: concertos didáticos, concertos temáticos, programas com coro e solistas, eventos específicos, concertos natalinos e similares. O Grupo Vocal Liberato, fundado em 2001, tem por objetivo unir e congregar a comunidade Liberato no âmbito sociocultural por meio de uma atividade musical que desperta o espírito socializador e intelectual de seus participantes e de seu público ouvinte. A Fundação Liberato quer favorecer, através do Canto Coral, a aproximação do aspecto humano-artístico à razão técnica. O Grupo Vocal é composto de servidores, funcionários, alunos, ex-alunos, pais e comunidade interessada. A CEMEP tem por objetivo aproximar seus integrantes à comunidade através de experimentos musicais diversos. A companhia é supervisionada por uma equipe docente qualificada, comprometida com a educação musical e a formação integral do cidadão.

**Temáticas contempladas no projeto:** Promoção da diversidade cultural

**Participantes do projeto:** dos servidores, de Estudantes e ex-estudantes, e de outros membros da comunidade e atua na realização de projetos com os mais diversos grupos da região, bem como a integração com outras áreas ligadas às artes: a dança, o teatro, as artes plásticas e o cinema.

**Principais resultados:** São diversas apresentações durante o ano. Disponível:

<https://www.youtube.com/watch?v=o1uBajUVdrs> Acessado em: agosto 2023.

**Título do projeto:** Expressão Digital. (revista online)

**Resumo:** A Expressão Digital é a revista online da Fundação Liberato, criada em 2010, através da Diretoria de Pesquisa e Produção Industrial (DPPI), com o objetivo inicial de oferecer um espaço de comunicação para nossos servidores e alunos registrarem suas reflexões, suas opiniões e sua criatividade. Esse objetivo ampliou-se e hoje a Expressão Digital é um veículo aberto às manifestações de autores fora do circuito institucional.

**Temáticas contempladas no projeto:** Promoção da diversidade cultural

**Participantes do projeto:** Servidores, Estudantes e comunidade interna e externa.

**Principais resultados:** Trata-se de uma publicação de variedades, em que são veiculados textos literários (contos, crônicas e poemas), artigos de opinião, relatos de experiência, resenhas críticas de filmes e livros. Há, também, uma galeria de imagens para fotos, histórias em quadrinhos, charges e desenhos, bem como sugestões de filmes e livros. ISSN: 2318-0102 (versão online).

<b>Ano 2019</b>
<p><b>Título do projeto:</b> MOSTRATEC júnior - Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia.</p> <p><b>Resumo:</b> É uma mostra de trabalhos do ensino fundamental realizada pela Fundação Liberato, na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil, integrada à MOSTRATEC. Destina-se a apresentação de trabalhos de pesquisa em diversas áreas, realizados por estudantes do ensino fundamental do Brasil e do Exterior. A Mostratec Júnior tem por objetivos: - incentivar a iniciação científica em escolas do ensino fundamental e possibilitar a divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos, oportunizando a produção e socialização do conhecimento, estimular a imaginação e a curiosidade através da pesquisa, possibilitando o surgimento de futuros pesquisadores.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Educação de qualidade, sustentabilidade e aprendizagem intercultural.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes de diferentes Níveis de Ensino das escolas locais, regionais, nacionais e internacionais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Os dados gerais de participantes são: 72 projetos de educação infantil, 263 de ensino fundamental, 29 cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Do restante do Brasil foram 14 estados, 69 cidades e 5 regiões. Países participantes fora o Brasil: Colômbia, Paraguai e Argentina.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Revista Liberato Científica.</p> <p><b>Resumo:</b> A revista Liberato Científica foi criada em 2015, sob a responsabilidade da Diretoria de Pesquisa e Produção Industrial. É um veículo de comunicação que tem por objetivo divulgar os projetos de pesquisa desenvolvidos por servidores e alunos da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, bem como de autores fora do circuito institucional.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Problemas mundiais, cooperação e aprendizagem intercultural.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes, professores, servidores e gestores.</p> <p><b>Principais resultados:</b> a revista online está disponível em:  <a href="https://revista.liberato.com.br/index.php/revista">https://revista.liberato.com.br/index.php/revista</a> acessado em: agosto 2023.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> SIET – Seminário Internacional de Educação Tecnológica.</p> <p><b>Resumo:</b> A missão do Seminário Internacional de Educação Tecnológica (SIET) é discutir as experiências das instituições de educação, pesquisa e extensão tecnológica, buscando a inovação e aperfeiçoamento pedagógico, processual e relacional com os sistemas produtivos e de desenvolvimento da sociedade. O evento é o único fórum no país que se propõe a discutir o contexto socioeconômico mundial, as tendências e os desafios da inovação e ensino, básico e profissional.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Problemas Mundiais, Tecnologias inovadoras e ações socioeconômicas.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Pesquisadores, Professores e Estudantes de diferentes áreas de formação.</p> <p><b>Principais resultados:</b> O evento é o único fórum no país que se propõe a discutir o contexto socioeconômico mundial, as tendências e os desafios da inovação e ensino, básico e profissional. O Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade, totalmente <i>on-line</i>, tem como meta ser um espaço aberto, colaborativo e interativo de atualização e construção de conhecimento. Busca, desse modo, reunir professores, pesquisadores e profissionais das diversas áreas da Educação, Tecnologia e Sociedade para apresentações e discussões de práticas pedagógicas e de pesquisas inovadoras, tendo como suporte às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE Q - Síntese dos projetos: Escola de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus.

Quadro 61 - Síntese dos projetos da Escola de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus.

<b>Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus</b>
<b>Ano: 2016</b>
<p><b>Título do projeto:</b> PROERD - “Programa Educação Resistência às Drogas e a Violência”.</p> <p><b>Resumo:</b> No dia 07 de dezembro os alunos do 5º ano e do 7º ano da Escola Sagrado Coração de Jesus participaram da cerimônia de Formatura do PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência. A entrega dos certificados foi na cidade vizinha de Cerrito/RS e a nossa escola foi representada por professoras envolvidas no projeto.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Problemas mundiais e cultura da paz e direitos humano</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais e Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Breve descrição dos resultados:</b> Durante este ano letivo os alunos receberam as aulas do PROERD na escola e estas foram ministradas por policiais militares designados pelo Comando Militar que são treinados para a efetivação do projeto nas escolas. Também esteve presente na entrega dos certificados o mascote do PROERD = um leãozinho.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Projeto Sacando o Futuro II Realiza Palestras e entrega de Sacolas Retornáveis.</p> <p><b>Resumo:</b> O Projeto Sacando o Futuro surgiu no ano de 2007 por iniciativa dos alunos do 7º ano da Escola Sagrado Coração de Jesus, sob a orientação e acompanhamento da Professora, com o objetivo de conscientizar a população e o comércio local sobre a importância da redução do uso de sacolas plásticas para a preservação do ambiente em que vivemos. Através de uma pesquisa no comércio local, foi constatado que são distribuídas, mensalmente, no comércio local cerca de 164.190 sacolas plásticas. A partir destes dados, chegou-se à conclusão de que o ideal para a preservação do meio ambiente seria o uso de embalagens ecológicas como as sacolas de papel ou tecido. Os alunos começaram procurar parcerias para desenvolver um projeto de conscientização através de palestras e entrega de sacolas retornáveis para a população.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Desenvolvimento sustentável e aprendizagem intercultural com parcerias</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais e Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> As palestras foram divididas em dois momentos: o primeiro momento, o gerente da CORSAN de Pedro Osório, conversou sobre a parceria da CORSAN com O Projeto Sacando o Futuro, através da Rede Parceria Social. A técnica da CORSAN, apresentou os problemas relativos ao lixo e a importância da reciclagem. O conteúdo foi aprofundado através de um filme. Na segunda parte da palestra foi apresentado o Projeto Sacando o Futuro nas suas duas edições, pelas palestrantes Professoras e pelas alunas do 7º ano da Escola Sagrado Coração de Jesus. Também foi apresentado o filme Rua das Flores, produzido pelos alunos e a professora, da Escola Estadual Getúlio Vargas que conta a história de uma sacolinha plástica e mostra dados estatísticos levantados pelo Projeto Sacando o Futuro. O foco das palestras foi conscientizar os participantes de que é preciso reduzir o consumo de sacolas plásticas e para isso o ideal é o uso de sacolas retornáveis. No final das palestras cada participante recebeu uma sacola retornável com a logomarca do Projeto Sacando o Futuro II e dos parceiros: CORSAN e Rede Notre Dame.</p>
<b>Ano: 2017</b>
<p><b>Título do projeto:</b> Projeto Cuidando da Casa Comum em defesa da vida.</p> <p><b>Resumo:</b> O Projeto cuidando da casa comum em defesa da vida teve início no dia 08 de março de 2017 e foi executado pelas turmas do Ensino Fundamental I da escola, e orientados pelas professoras teve por objetivo motivar a comunidade escolar a participar de ações concretas de conscientização da importância de cuidarmos do planeta, nossa casa comum e com essas ações poder cultivar e guardar a criação. Cultivar e guardar nasce da admiração! A beleza que toma o coração faz com que nos inclinemos com reverência diante da criação. Este projeto deseja, antes de tudo, levar à admiração, para que todos os alunos sejam cultivadores e guardadores da obra criada. A meta do projeto era conscientizar os alunos da importância do cuidado com a criação. Transformar o lixo (lacs) em uma ação solidária, como convite ao hábito do cuidado com o planeta. Cuidar do meio ambiente, nossa casa comum, com amor.</p>

<p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Educação para o desenvolvimento sustentável.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos finais.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Este projeto foi desenvolvido entre os meses de março e outubro, nas aulas de Ciências da Natureza e Ensino Religioso. Nestes encontros foram desenvolvidas as atividades como: Apresentação do tema da campanha da fraternidade 2017, pelo professor de Ciências do Ensino Fundamental dos anos finais. Palestras sobre o descarte correto do lixo, saneamento básico, enfatizando a realidade do nosso município e a importância do cuidado com a criação. Vídeos educativos, campanha de coleta de lacres de latinha. Tratamento com os colegas, cuidado com os bichinhos e tudo o que a natureza oferece para a defesa da vida através de conversas, leituras, dramatizações, dinâmicas. Este projeto que envolveu as turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental até o 5º ano, foi de suma importância para a conscientização das crianças quanto ao cuidado com o planeta, e mais uma vez despertou neles a vontade e o empenho em cultivar a obra criada. Tivemos parceria de toda a comunidade escolar e também das Lojas Benoit, na arrecadação dos lacres, porém ainda não pudemos concluir este projeto, pois o objetivo de 130 garrafas pet de 2 l, cheias de lacre, para trocar por cadeiras de roda, não foi atingido, ficando o presente projeto estendido até o ano de 2018, para que seja concluído.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Estudo das Gaivotas.</p> <p><b>Resumo:</b> A Professora e os 25 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental desenvolveu o Projeto Estudo das Gaivotas justificando a realização do presente projeto pela necessidade de conhecimento para os alunos do 1º ano sobre as gaivotas, ave típica que vive nos arredores do Rio Piratini em nosso município, no verão, e no canal São Gonçalo, podendo ser encontrada também em todo o litoral Sul do Brasil.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Aprendizado intercultural local.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais - 1º ano.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Podemos dizer que o projeto teve grande sucesso, o aprendizado pode ser observado principalmente no momento em que os alunos apresentaram à comunidade escolar, na feira do pequeno cientista ocorrida em junho, na Escola. Na ocasião, eles puderam mostrar aos presentes todo o conhecimento adquirido no decorrer do projeto. O mais importante de tudo isso, é que eles entenderam que cuidar do meio ambiente é importante para a vida das pessoas, dos animais, do nosso planeta.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Brincando com Números.</p> <p><b>Resumo:</b> Com o objetivo de despertar de forma lúdica o interesse pelas noções básicas de matemática e assim reconhecer a importância da mesma no seu dia a dia, a professora e os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental desenvolveram, durante o ano letivo, o Projeto brincando com números, justificando que o ensino da matemática no 1º ano do Ensino Fundamental é de suma importância para as crianças, pois os conceitos que serão construídos nessa fase de escolarização do educando servirão como base para construção de outros mais complexos nas séries seguintes. Ensinar matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Nós, como educadores, devemos procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, concentração, atenção, raciocínio, estimulando a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Aprendizado intercultural.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais - 1º ano.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Ao concluir este projeto, percebe-se claramente a importância de trabalhar o lúdico com as crianças, principalmente na aquisição de conceitos que são a base para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. Pode-se observar que cálculos de adição e subtração e a composição e decomposição de números foram entendidos com maior facilidade. Trabalhar números através de jogos e brincadeiras foi de suma importância para o aprendizado para todos os alunos, culminando no sucesso deste projeto.</p>
<p><b>Título do projeto:</b> Trabalhando a Língua Portuguesa e a Matemática.</p> <p><b>Resumo:</b> O projeto de Língua Portuguesa e Matemática desenvolvido durante o ano letivo de 2017 pelos 19 alunos da turma 141, 4º ano, envolvia todas as disciplinas, assim possibilitando ao educando o contato com diferentes autores, despertando o gosto pela leitura e melhorando, conseqüentemente, a interpretação, a oralidade, a escrita, já que a leitura faz com que o leitor sintase inserido no contexto, proporcionando momentos de descontração, onde tiveram oportunidade de refletir sobre sua própria vivência, interpretar a realidade construindo novos conhecimentos, desenvolvendo o raciocínio lógico.</p> <p><b>Temáticas contempladas no projeto:</b> Aprendizagem intercultural, educação de qualidade.</p> <p><b>Participantes do projeto:</b> Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais - 4º ano.</p>

**Principais resultados:** O desempenho dos alunos na realização das atividades previstas foi contínuo, observando sempre o desempenho escolar e a avaliação dos próprios alunos após cada trabalho apresentado em aula, bem como a capacidade de mudança de comportamento mediante o conhecimento adquirido através de mediações, partindo do abstrato ao concreto. Num ambiente interativo, os participantes estão entrelaçados pelos saberes que são capazes de construir e, para isso, é preciso mudança, atitude, diálogo e parceria dedicada para atingir a meta desejada. Durante esse projeto foi muito importante provocar ideias, dar oportunidade para que os alunos desenvolvessem novos conceitos por sua conta própria, pois todo processo leva certo tempo, pois o objetivo não é ensinar e sim aprender, aceitando os erros e o novo e não abandonando os acertos e as conquistas.

**Ano: 2019**

**Título do projeto:** Década Internacional dos Afrodescendentes.

**Resumo:** Na década internacional dos Afrodescendentes a Escola Sagrado Coração de Jesus, desenvolveu nos meses de abril a outubro de 2019 vários projetos que falam sobre a história e acultura dos negros, temos então: O Projeto ‘Consciência Negra’, que foi idealizado pelas turmas da Educação Infantil nível 1 e 2, Ensino Fundamental: anos iniciais -1º ano, 4º ano e 5º ano.

**Temáticas contempladas no projeto:** Década internacional dos afrodescendentes e aprendizagem intercultural.

**Participantes do projeto:** Estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

**Principais resultados:** O Projeto teve por objetivo desenvolver a consciência nos alunos do respeito e da valorização dos povos negros, da cultura africana e afro – brasileira na sociedade, destacando a importância dos mesmos na construção da identidade do povo brasileiro, promovendo a convivência em sociedade, contribuindo para a formação de alunos como verdadeiros cidadãos ,mostrando que a cor da pele não pode ser tratada com preconceito, Conhecer as tradições africanas, identificar como a cultura africana está presente no nosso cotidiano. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Na educação Infantil, níveis 1 e 2 o projeto teve início com a apresentação da Caixa Literária, a mesma contém os contos e os fantoches das histórias, que foram escolhidas para abordar o tema consciência negra, onde cada turma trabalhou com uma história. Além das histórias com fantoches que os alunos levaram para casa e apresentaram para as famílias, foram desenvolvidas outras atividades como: cantigas de origem africana; Brincadeiras com brinquedos de origem africana; contos infantis; Cantigas infantis (escravos de jó, roda pião, boi da cara preta etc.). Painel diversidade (com fotos dos alunos) e dos contos; culinária afro-brasileira; Brincadeiras afro-brasileiras (pião, - Leitura de imagens de animais africanos, figurino africano etc.). Para finalizar o projeto, os alunos da educação infantil realizaram uma dramatização das histórias. No 1º ano as atividades do projeto “A cor da gente” aconteceram quinzenalmente, nas disciplinas de História e Arte, e foram realizadas várias atividades como: Leitura e estudo do livro “A Cor de Coraline”, de Alexandre Ramos, entre outros; Trabalho com a música “Normal é ser diferente” – Grandes Pequenininhos – Youtube; Trabalho sobre os tons da pele, utilizando lápis de cor com 12 tons de pele e misturas de tintas. O encerramento do Projeto aconteceu com a exposição de rostos de diferentes cores de pele feitas pelos alunos e também com as bonecas utilizadas no mesmo. No 4º e 5º ano o projeto “Cultura Afro – O negro ontem, hoje e sempre”, foi elaborado junto com os alunos um glossário com algumas palavras africanas usados no nosso dia a dia explicando o significado de cada uma delas; Construção de painéis, cartazes com imagens de personalidades negras; Roda de leitura; Promoção de pesquisas sobre a diversidade de modo de vida e costumes dos afro-brasileiros; Apresentação de músicas tradicionais, instrumentos e sons africanos; Trabalhos com textos e imagens; Jogos e brincadeiras africanas; Produção de artesanatos. No dia 20 de agosto, os alunos do 4º e 5º ano realizaram uma viagem de estudos na Comunidade Quilombola Lixiguana, no município de Cerrito. Foi um momento de muito aprendizado sobre a importância do negro na nossa cultura. Os resultados desses projetos foram excelentes, já que tivemos o envolvimento dos pais e da comunidade. Durante a realização destes projetos a Escola Sagrado Coração de Jesus teve o papel preponderante na eliminação das discriminações e na emancipação dos grupos discriminados ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, aos registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade que rege as relações sociais e raciais e aos conhecimentos avançados, indispensáveis para a consolidação e o concerto das nações como espaço democrático e igualitário. É preciso educar as crianças para a quebra de preconceitos, promovendo a inclusão social das etnias para uma convivência saudável no espaço em que estão inseridas. Portanto, a educação das relações étnico – raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, projeto conjunto para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

**Título do projeto:** A Paz e os Direitos do Homem.

**Resumo:** A turma do Ensino Fundamental: anos iniciais – 2º ano trabalhou o projeto “Paz pela Paz” durante este ano com o objetivo de conscientizar nossos alunos quanto à importância da cultura da paz em nossas escolas para vivermos em harmonia.

**Temáticas contempladas no projeto:** Cultura da paz e aprendizagem intercultural.

**Participantes do projeto:** Estudantes do Ensino Fundamental: anos iniciais – 2º ano.

**Principais resultados:** Várias atividades foram realizadas para trabalhar esse tema, foi muito significativo a presença dos pais de forma ativa, trabalhamos através de uma educação reflexiva cultivando o amor e o respeito ao próximo. Na conclusão do projeto foi realizada uma caminhada pelas principais ruas da cidade, os alunos se vestiram de branco, com balões nas mãos fazendo a entrega de bilhetes para as pessoas que encontravam.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise documental dos Relatórios Anuais da Escola.

## APÊNDICE R – Fragmento nomeação da Comissão Nacional da Rede PEA-UNESCO do Brasil

Assim, a Comissão Nacional vem, por meio desta comunicação, informar que os cinco representantes escolhidos para integrar o comitê de coordenação são: Luciana Miyoko Massucado; Suelli Schabbach Matos da Silva; Joana Maria Almeida; Paulo Fernando de Camargo Pereira; e Mauro de Salles Aguiar. A carta de nomeação será enviada à UNESCO na segunda-feira, dia 19/09/2022, data simbolicamente escolhida por representar o "Dia Nacional do Educador Social", já que a educação social é um dos princípios que guiam as ações educacionais da rede.

Por fim, informo que manteremos uma reunião on-line com os novos coordenadores e a Secretária Geral da Comissão Nacional na semana do 19/09 ao 23/09 para congratular os indicados, apresentá-los uns aos outros e elucidar possíveis dúvidas que permaneçam (possíveis assessores dos nomeados serão bem-vindos à reunião). Muito agradecerá, nesse contexto, receber disponibilidade de datas e horários de todos os 05 coordenadores para esse período (sugiro que a reunião ocorra às 11h ou às 15h de qualquer dia dessa semana).

Coloco-me à disposição para quaisquer questionamentos por meio de meu telefone pessoal

Respeitosamente,

Bruno Palazon Imparato  
Secretário Geral Adjunto e Secretário Geral em Exercício da Comissão Nacional da UNESCO  
Divisão de Nações Unidas  
Ministério das Relações Exteriores  
61 2030-6730



Senhores coordenadores regionais da Rede PEA-UNESCO no Brasil,

Recentemente, realizamos uma reunião de apresentação, na qual a Comissão Nacional da UNESCO apresentou um panorama do processo de reestruturação por qual passará o Programa das Escolas Associadas da UNESCO no Brasil. Na ocasião, informou-se sobre a necessidade de nomeação de um comitê de transição, responsável prioritariamente por construir as condições de sucessão da gestão realizada pela professora Myriam Tricate, organizando um estatuto inicial de funcionamento do programa, complementar aos guias internacionais das escolas e da coordenação nacional hoje existentes.

Nesse sentido, informa-se que o mencionado comitê está formalmente criado e registrado junto à Coordenação Internacional da Rede PEA-UNESCO em Paris. Não se tratou de uma escolha fácil, pois foi necessário sopesar uma série complexa de critérios, como a imprescindível preservação da cultura, da memória e dos valores do programa; a representatividade das regiões brasileiras, das instituições públicas e privadas, da diversidade característica da Rede, incluindo escolas do campo, quilombola e indígena; a capacidade de diálogo institucional, na relação com o poder público e com o terceiro setor; a necessidade de incorporar novos olhares à gestão do programa; autonomia de ação, entre outros fatores.

Cabe ressaltar, também, que nesse processo considerou-se a importância dos Coordenadores Regionais da Rede PEA-UNESCO e seu papel na condução da relação com as escolas associadas e candidatas. Assim, considerou-se que o conjunto dos coordenadores regionais subsidiará o Comitê com a experiência real da relação com as escolas, as redes, a gestão pública e o funcionamento do cotidiano da Rede PEA-UNESCO, e terá um papel consultivo em relação ao desenvolvimento do estatuto, em reuniões regulares, da qual também a Comissão Nacional da UNESCO participará.

Dessa maneira, o Comitê de Coordenação Nacional da Rede PEA-UNESCO no Brasil está instalado, terá duração prevista de 1 ano, e é composto pelas seguintes pessoas:

- Joana Almeida, coordenadora regional da Bahia, com grande experiência no acompanhamento pedagógico de escolas indígenas e do campo.
- Luciana Massucado, reitora do Instituto Federal de Educação de Brasília.
- Mauro Aguiar, diretor do Colégio Bandeirantes, membro do Conselho Estadual de Educação de São Paulo e da Associação Brasileira de Escolas Particulares;

- Paulo de Camargo, que acompanhou o trabalho realizado pela professora Myriam Tricate desde o início, como seu assessor-executivo;
- Sueli Schabbach Matos da Silva, coordenadora regional da Rede PEA-UNESCO no Rio Grande do Sul, com uma trajetória importante na articulação com secretarias e prefeituras, bem como pela introdução de escolas do campo na rede.

Nesse contexto, a Comissão Nacional convida os representantes das coordenações regionais para uma reunião no próximo dia 4 de novembro, de 10h30 às 12h, que visará a detalhar o funcionamento do Comitê, bem como sua articulação com os coordenadores regionais.

Na próxima semana, ademais, todas as escolas associadas e candidatas serão informadas da transição em curso e serão consultadas sobre a disponibilidade de participação, no início de dezembro, de Reunião Extraordinária com todos os diretores, que, em 2022, substituirá excepcionalmente o Encontro Nacional, dado o conjunto de mudanças pela qual passa a rede.

Muito agradeço a compreensão e apoio de todos os representantes regionais, que serão essenciais neste momento de transição. Temos certeza de que formamos, todos juntos, uma equipe que reúne não somente a experiência, mas também o conhecimento de Educação e da Rede PEA-UNESCO necessários para garantirmos a sustentabilidade deste projeto ao longo do tempo.

Atenciosamente,



Bruno Palazon Imparato

Secretário Geral Adjunto e Secretário Geral em Exercício da Comissão Nacional da UNESCO para o Brasil